UNEM-SE TODOS OS BARNABÉS

(Texto na 2.ª Página)

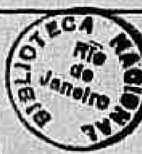
(Texto na 2.ª Página)

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N.º 7.376 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 20 DE JULHO DE 1952 PREÇO: UM CRUZEIRO

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARAES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe



DE CABELINHO CORTADO



O pequenino Sérgio depois de ser rehavido pelos pais

Os Pais Acham o Filhinho Roubado

UM TERRIVEL DRAMA COM DESFÊCHO FELIZ — LEVARA A CRIANÇA PARA CORTAR O CABELO E A VENDERA POR UNS NIQUEIS

S. PAULO, 19 (D. C.) — O lar de modesto trabalhador desta capital viveu, por mais de vinte e quatro horas, um drama tremendo, quando o pequenino Sérgio, de ano e meio de idade, desapareceu. A aflição, o quase desespêro, de seus pais sòmente cessou, quando puderam, ambos, beijar a face da criança, depois de achada pela Polícia, em mãos estranhas.

SEQUESTRADO

Sérgio Vieira de Toledo, filho de Constantino e Adelina, foi sequestrado pelo indivíduo José Joaquim Gomes, vulgo "Carioca". Êste, elemento ainda jovem, é conhecido na redondeza, sendo tido como tipo pacato, ordeiro, embora dado à embriaguez. Comumente brincava com Sérgio, sob as vistas vigilantes de d. Adelina. Daí porque lhe confiaram a guarda da criança, para o corte de cabelo.

POR UNS NIQUEIS

Mas "Carioca" surpreendeu: de posse do pequeno, longe dos olhos maternos, e em estado normal, rumou para o subúrbio da Penha, onde, em troca de alguns niqueis, deu a criança para uma mulher.

LOCALIZADO

Esta sem conhecer "Carioca"

(Conclui na 2.ª página)

Três Crimes Misteriosos em S. Paulo

Morte de Eva Perón a Qualquer Momento

Aguardada em Tôda a Argentina Com Homenagens Supremas Que se Antecipam ao Desenlace

BUENOS AIRES, 19 (AFP) — O povo argentino espera, a qualquer momento, a notícia do falecimento da senhora Eva Peron, visto como o estado da ilustre enferma não mais permite senão uma renitente esperança, que é a de todos quantos têm acompanhado a vida da espôsa do Presidente da República nas suas obras de benemerência e que insistem em esperar.

OS BOLETINS MÉDICOS

O comunicado oficial anunciando ontem que as condições da enferma haviam "declinado sensivelmente" emocionou a todos, especialmente àqueles que desde semanas se vêm congregando nas igrejas para pedir a Deus a vida daquela que foi chamada "A Dama da Esperança".

Aos cinco minutos da madrugada de hoje, novo comunicado deu algum alento, pois dizia: "os médicos assistentes assinalaram que a enferma reagira ligeiramente às últimas horas da noite de ontem". E às 6 horas da manhã, terceiro comunicado frisava que "o estado da senhora Perón continuava apresentando melhoras e a enferma passara uma noite calma." O comunicado dizia, textualmente: "Durante as horas da madrugada, acentuou-se a reação favorável no estado de saúde da senhora Eva Perón, que neste momento descansa com tranquilidade".

Amanhã às 11 horas, como foi anunciado, se realizará ao ar livre, na Praça da República, uma Missa impetratoria, assistindo todos os sindicatos de trabalhadores desta capital e de La Plata. Será proferida uma alocução, ao Evangelho, pelo padre Herman Benitez. Antes do início do ato religioso, será tocado o Hino Nacional Argentino, terminando a cerimônia com a marcha "Les Muchachos Peronistas".

Um novo comunicado, às 10 horas de hoje, disse que os médicos assistentes tinham anunciado que a reação favorável constatada no estado da senhora Perón se mantinha.

Ligeira esperança às últimas horas se notava em todos. Por certo que é prematuro alimen-

(Conclui na 2.ª página)

NO BARRACO DO SACOPÃ



D. Isabel e os filhos: apelam para que ao menos o chefe da família não lhes falte na sua amargura

Nem Barnabé, Nem Mendigo, o Barnabé-Mendigo Espancado

Ainda Desaparecida a Vítima da Polícia — A História e Aflição de Uma Espôsa e Cinco Filhos no Barraco da Ladeira do Sacopã

Ainda não regressou à sua residência o ancião Fernando Lacerda, que, segundo noticiamos ontem, fôra prêso como mendigo e espancado, depois abandonado na rua Francisco Eugênio, onde o foi encontrar — e lhe prestou assistência — o comissário Salomé, do 16.º Distrito Policial.

A espôsa do infeliz, d. Isabel Rodrigues, atribui a ausência do marido a possivel temor de represálias, lastimando o destino que lhe reservou mais essa vicissitude, dentre tantas que pontilham a sua vida.

A HISTÓRIA

Nega d. Isabel que o seu marido seja um Barnabé-Mendigo. É, sim, uma vítima do serviço público, que lhe consumiu os

(Conclui na 2.ª página)

3 Armas: Faca, Pedra, Martelo

S. PAULO, 19 (D. C.) — Na manhã de ontem, uma mulher foi encontrada morta. Seu corpo estava estirado nas margens do riacho Moquinha, na Vila Salvador Maestro Pietro, em Vila Ema. Fôra degolada e apresentava dois profundos ferimentos na cabeça. A seu lado estava um martelo. Mais tarde dentro da água, achou-se uma navalha. Nas investigações, chegou ao local um senhor, Stefan Bovkunovuy, que reconheceu a morta como sendo sua filha.

Olga Kozlot, 21 anos, residente nesta capital, era o seu nome. Estava casada com Ivan Kozlot, de 27 anos. Isso há um ano.

Suspeita-se do marido como o assassino. Sua captura foi ordenada, e, pouco depois, êle comparecia à Central de Polícia. Estava à procura da espôsa. Ela, segundo afirmou, havia saído de sua residência, na noite anterior para não mais voltar. Apesar disso, êle foi escoltado até a Segurança Pessoal, para ser interrogado.

(Conclui na 2.ª página)

MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

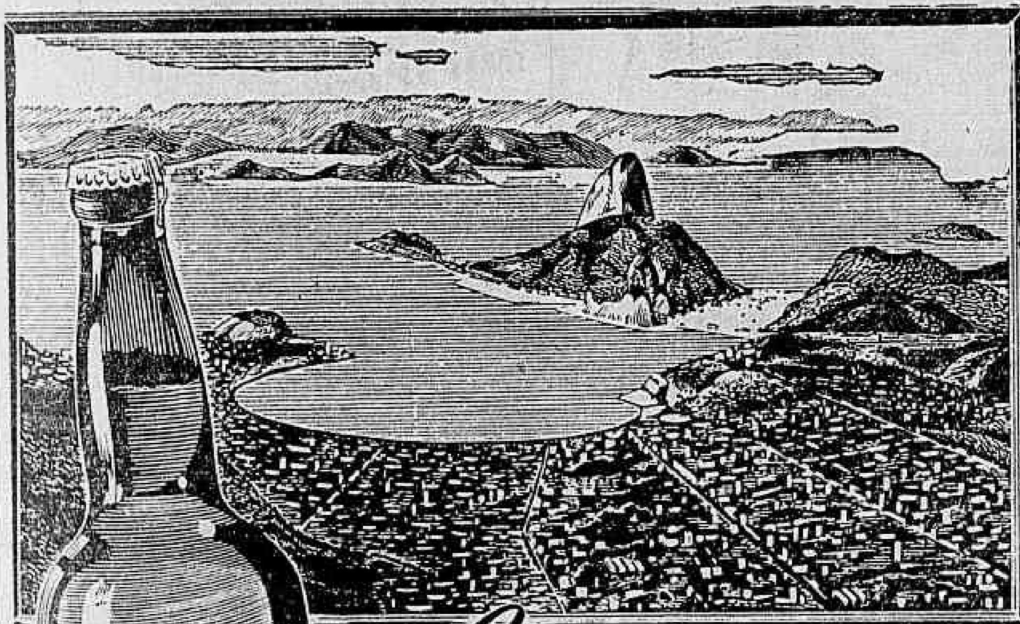
"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
C/C POPULAR 5% a.a.
ATÉ Cr$ 100.000,00
Avenida Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141
Rua Uranos, 980
Estrada do Portela 45-A

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

ESTÁ FECHADA
Reabre dia 22 · 3ª feira
às 10 horas, com a sua
grande LIQUIDAÇÃO anual
CASA Barbosa Freitas
Av. Rio Branco, 136
Época

INCONFUNDIVEL!



Cerveja
FAIXA AZUL
CERVEJA HAMBURGUESA
ANTARCTICA

5 DEDOS
5 FINGERS
COBIÇA
PAIXÃO
DESEJO
LUXÚRIA
PECADO
A HISTÓRIA DE CICERO, O MAIS ASTUTO ESPIÃO DE NOSSOS DIAS!
JAMES MASON · DANIELLE DARRIEUX · MICHAEL RENNIE
TODOS OS DOMINGOS ÀS 10½ HORAS DA MANHÃ PRÉ-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA
ACOMP. NACIONAL
SÃO LUIZ · ODEON · ROXY · CARIOCA
amanhã 2.4.6.8 10 HORAS

Memórias e Memorialistas



Danton JOBIM

ANUNCIAM as folhas que o sr. José Américo de Almeida está escrevendo suas memórias. Também o sr. João Alberto ocupa-se em redigir as suas. Assim, vamos ter dois expressivos depoimentos sôbre êste último quarto de século que o DIARIO CARIOCA acaba de franquear, através de mil peripécias, navegando "como um espadarte no oceano revolto da imprensa brasileira", como afirmou há dias êsse grande e inimitavel Assis Chateaubriand.

Não sabemos até que ponto João Alberto e José Américo conseguirão descrever com objetividade e isenção os acontecimentos de que foram parte. A permanência do memorialista na vida pública — que é o caso de ambos — dificulta, sem dúvida, o exercício daquela qualidade mestra do gênero.

Boas memórias são, naturalmente, obras de velhos, condenados a essa pena monstruosa, que é o **otium cum dignitate**. Escrevê-las é o triste privilégio dos que se retrairam ao convívio do mundo e cuja visão não se embaraça nas conveniências temporais. Como não podem ser escritas por defuntos — exceto pelo método, ainda não oficialmente aceito, do Chico Xavier — alguns memorialistas cautos só autorizam sua publicação para "depois da morte do autor". O expediente tem várias vantagens, incluida a de não acarretarem as indiscrições cometidas o menor perigo para o escritor.

Nesse capítulo das indiscrições, diremos, aliás, que são sempre a parte mais apetecivel dos testemunhos póstumos. O visconde de Chateaubriand, em suas "Memórias de Além-Túmulo", publicadas pela primeira vez em folhetins por Girardin, mereceu críticas por suas revelações maledicentes, as quais de nenhum modo ousaria êle cometer quando revestido de seu invólucro carnal. Nem tudo, é certo, nessas monumentais "Memórias" foi escrito na velhice, uma vez que o autor levou grande parte da existência a tomar notas e fixar impressões. Mas retocou-as cuidadosamente na idade provecta, avivando perfis e retificando fatos, que a idade avançada tornava, paradoxalmente, mais nítidos na retentiva.

Tivemos também as nossas memórias de além-túmulo, ainda muito recentemente, com as de Medeiros de Albuquerque, Oliveira Lima e Humberto de Campos. Em tôdas, o desejo de valorizar, pela nota escandalosa ou pitoresca, o que se tinha a narrar — pecado muito comum aos memorialistas — produziu algumas passagens odiosas, indignas de seus autores. Em algumas delas, o cego egocentrismo, o despeito, a ingratidão e a deliberada falsificação histórica desvelam certos desvãos sombrios na alma do escritor.

Apesar disso, as memórias estampadas "post mortem" trazem certa presunção de autenticidade, não tanto dos fatos e circunstâncias que nelas se referem, mas da personalidade do memorialista. Compõem um retrato psicológico e moral que jamais se obteria tão fielmente de outro modo.

Acentue-se, entretanto, que memórias rigorosamente sinceras não se conseguem de homens, mas de santos. Sem contar as "Confissões" de Santo Agostinho, um exemplo clássico desta última espécie, no século XIX, é a "Apologia pro Vita Sua" do cardeal Newman, que nos encanta e comove pela pureza de propósitos, pela fôrça de caráter e pela diafanidade do estilo, o qual deixa ver o fundo das idéias e dos sentimentos.

De qualquer maneira, as memórias são testemunhos, humanos como quaisquer outros, e por isso apaixonantes. Estamos convencidos de que as de José Américo e João Alberto trarão à luz muita coisa de novo, que será interessante saber-se, para que se complete o julgamento da opinião pública sôbre os homens que, depois de fazerem a revolução de 30, participaram ativamente dos acontecimentos que lhe sucederam.

Mas a contribuição à história dêsses acontecimentos vem, inevitàvelmente, eivada da suspeição que se há de lançar sôbre tais juizes ou testemunhas, ainda ocupando posições na vida pública. A experiência demonstra que a verdadeira história dificilmente pode ser ditada pelos contemporâneos. Só valem as memórias como depoimentos pessoais, vivos, palpitantes de paixão humana, jamais dispensando, entretanto, a contraprova de outros testemunhos e dos documentos.

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

Novos Cumprimentos ao DIARIO CARIOCA

(Conclusão da 12.ª página)

"Em nome da UDN e do nosso pessoalmente congratulamo-nos prezado amigo pelo 25º aniversário DIARIO CARIOCA, órgão que orgulha a imprensa brasileira e a que tanto deve a causa democrática por que sempre combatemos. Abraço. — Odilon Braga, presidente; Ruy Santos, secretário geral e Ruy Palmeira, subsecretário UDN".

"Congratulo-me prezado amigo aniversário DIARIO CARIOCA, tão grato quantos prezam valores cívicos, expressões culturais nossa terra. Cordial abraço. — Clemente Mariani".

"Aos prezados valorosos amigos que fazem um dos jornais mais vivos mais criteriosos pais cordiais cumprimentos transcurso vigésimo quinto aniversário. — Amando Fontes".

"Abraço jubilosamente brilhantes denodados colegas pelo triunfal quarto século DIARIO CARIOCA paladino intimorato na defesa grandes ideais democráticos. — Heitor Beltrão".

"Diretorio Regional Partido Republicano Popular envia congratulações data aniversária. — Araujo Lima, presidente".

"Intermédio eminente amigo envio brilhante combativo DIARIO CARIOCA e a todos quantos nele trabalham minhas congratulações ensejo vigésimo quinto aniversário, com meus sinceros votos para que continue prestando ao Brasil e aos ideais democráticos os assinalados serviços dos quais hoje merecidamente se orgulha. Cordial abraço. — Daniel Faraco".

"Felicitando prezado amigo aniversário DIARIO CARIOCA peço estenda meu abraço todos colaboradores dêsse grande órgão bem como seu fundador êsse bravo Macedo Soares. — Juraci Magalhães".

"Aceite ilustre prezado confrade meus melhores parabens efeméride jornalismo brasileiro ensejo passagem vigésimo quinto aniversário fundação DIARIO CARIOCA rogando estender meus cumprimentos todos bravos companheiros ideal. Saudações. — Nelson Carneiro".

"Receba prezado amigo meu afetuoso abraço e felicitações pelo aniversário do DIARIO CARIOCA. — General Mendes Moraes".

OUTROS TELEGRAMAS

Enviaram-nos ainda telegramas de felicitações as seguintes pessoas e entidades: Comendador José Rainho, presidente do Liceu Literário Português; Hildebrando de Araújo Gois; Eston Rambo, adido de imprensa da Embaixada Americana; cel. Niso Viana Montezuma, comandante geral da Polícia Militar; Ação Social Arquidiocesana; Elyeser Magalhães; Juvenal Murtinho Nobre, presidente do Touring Club do Brasil; Armando Santos, primeiro secretário da Associação dos Cronistas Desportivos; Angelino Cardoso, secretário do Centro dos Cronistas Desportistas; "Superball": Edgard Teixeira Leite; Diretoria da Sul América Capitalização; Mario Rolla; sra. Ana Amélia Carneiro de Mendonça, presidente da Casa do Estudante do Brasil; João da Silva Monteiro; Manoel Caldeira de Alvarenga; Victor Espirito Santo Cardoso, pela Claridade Emprêsa de Públicidade Limitada; major Américo Machado; Cesar Prieto, diretor do Imposto de Renda; Fernão George Avelino; Iza Campos, presidente do Departamento Feminino dos "Barnabés"; Francisco F. Soares; Conrado Cruz; Cia. T. Janer Comércio e Indústria; Fernando Carvalho da Silva; Anselmo Del Ciello, diretor da Revista Lei e Polícia; Miguel Teixeira, diretor do Instituto Jacarepaguá; ministro Joaquim Henrique Coutinho; Cesar Pices Melo; Embaixador Ciro de Freitas Vale (Chile); dr. Luiz Galloti, procurador geral da República; Manoel Mendes Campos; Diretoria do Lux Jornal.

VISITAS

Deram-nos o prazer de sua visita o nosso confrade Hamilton Barata; deputado Oswaldo Orico, sr. Carl Abram, representante da Coca-Cola Export Corporation; e a simpatica e querida artista portuguesa Beatriz Costa.

CARTAS

Dirigiram-nos expressivas missivas de congratulações o sr. M. L. de Magalhães, técnico de nheiro de redação SHRDLU O arte tipográfica; o nosso antigo companheiro de redação e brilhante jornalista Campos de Medeiros; e o sr. José Teixeira Novais Júnior, presidente do Clube Ginástico Português.

Negociações Diretas Para Pôr Fim à Greve do Aço

Serão Hoje Reiniciadas Entre Representantes Das Emprêsas e Delegados Sindicais

WASHINGTON, 19 (INS) — O mobilizador do programa industrial da defesa, John R. Stealman, anunciou que os representantes das emprêsas e os delegados sindicais da indústria do aço, concordaram em reiniciar domingo, em Pittsburgh, as negociações diretas para pôr fim ao conflito do aço.

"FICAMOS INDEFESOS"

PITTSBURGO, 19 (U.P.) — Um porta-voz da indústria siderúrgica exclamou que "ficamos indefesos" quando soube que o govêrno decretou que não permitirá o aumento do preço do aço até que se chegue a um acôrdo para fazer cessar a greve. Fontes da indústria também disseram que os preparativos do govêrno para encampar parte da indústria constituem "um intento desgraçado para atemorizar-nos". Ao escentaram, não obstantes, que a indústria está disposta a abrir as fundições que forem necessárias para produzir os materiais exigidos pelo programa de defesa.

PROIBIÇAO DE AUMENTO DE PREÇO

O mesmo porta-voz disse, sôbre a ordem proibindo o aumento de preço, que "fizemos uma oferta pela qual cada tonelada de aço nos custará dez dólares. Queremos saber que aumento de preço, nos será permitido em troca desas oferta, para cobrir em parte o custo do aço".

Voltam ao Impasse as Negociações da Paz

Nada Indica Que os Vermelhos Estejam Dispostos a Aceitar a Proposta Sôbre os Prisioneiros

MUNSAN, 19 (INS) — As negociações sôbre o armistício parecem ter regressado à fase de "não progresso" apesar dos persistentes rumores circulantes a respeito de uma iminente fórmula satisfatória.

Pelo segundo dia consecutivo os negociadores comunistas e da ONU se reuniram brevemente a portas fechadas e anunciaram, que voltariam a se reunir domingo pela manhã.

NAO HA' SINAL

As duas sessões se produziram depois de um intervalo de 4 dias durante os quais circularam rumores no sentido de que os comunistas estavam dispostos a aceitar uma proposta sôbre o caso da troca de prisioneiros.

No entanto não há sinal algum de que tenha ocorrido tal fato na sessão de 41 minutos de ontem ou na de 29 minutos de hoje.

A rádio de Pequim proclamou que a pressão militar que tem exercido as fôrças aéreas da ONU nunca poderá induzir os comunistas chineses e nortecoreanos a ceder ante as condições alladas sôbre o armistício.

EXIGENCIA ALIADA

A exigência aliada consiste em insistir em que se reconheça aos prisioneiros de guerra comunistas o direito de eleger se desejam ou não voltarem a território comunista.

Somente 70.000 prisioneiros de um total de 170.000 que se enconrtam em poder dos aliados mostraram desejo de regressarem a território comunista.

A reunião de hoje é a 12.ª da série de sessões secretas que se realiza para discutir o caso dos prisionêiros de guerra.

SYNGMAN RHEE

Aceitou a candidatura

Designado o Candidato Oficial

TAEJON, 19 (AFP) — O sr. Syngman Rhee foi designado oficialmente candidato à Presidencia da Republica da Coréia do Sul pela Convenção Nacional do seu partido, o Partido Liberal. As eleições presidenciais serão realizadas a 5 de agosto proximo. O ministro do Interior, sr. Lee Bumsuk, foi designado para candidato à vice-presidencia. Numa mensagem dirigida à Convenção, o presidente Rhee declara que pessoalmente não deseja ser eleito mas que "se tal for o desejo do povo, não poderá se furtar".

ACEITOU A INDICAÇAO

PUSAN, 19 (U. P.) — O presidente Syngman Rhee, da Coréia do Sul, aceitou a indicação de seu nome para a reeleição, no pleito que se celebrará a 5 de agosto. Até o momento não há indicios de que os partidos de oposição apresentem candidatos proprios à primeira magistratura.

Desacôrdo Entre os Democrátas

CHICAGO, 19 (De John L. Cutter, correspondente da U.P.) — Faltando menos de 48 horas para o início da Convenção Nacional do Partido Democrata, permanece a profunda divergência entre os delegados do norte e do sul sôbre o amplo programa de direitos civicos, que é apoiado pelos primeiros.

Em vista de tal divergência, procura-se encontrar uma fórmula de transação que permita ao partido apresentar uma frente única nas eleições presidenciais de novembro próximo, porquanto admite-se francamente que os republicanos poderão ser adversários perigosos contando com o general Eisenhower e o senador Nixon como candidatos à presidência e à vice-presidência, respectivamente.

Ao mesmo tempo, os dirigentes democratas que aspiram abertamente a candidatura presidencial por seu partido, estão procurando conseguir o apoio do presidente Truman, agitando a bandeira da "POLITICA JUSTA" (Fair Deal).

Alguns democratas depositaram suas esperanças de um acôrdo no vice-presidente Alben Barkley, que ontem chegou a esta cidade e declarou: "Confio na vitória democratica nas eleições de novembro próximo".

I. P. A. S. E.

AVISO

O Diretor do Departamento de Aplicação de Capital, considerando a dificuldade encontrada pelos segurados no preenchimento por parte das Repartições competentes, dos atestados a que se refere o Capítulo VI das Instruções n.º 22/52, de 10-6-52, que dispõem sôbre venda das casas situadas no Conjunto Residencial de Jacarèpaguá, resolveu prorrogar, até o próximo dia 28 do corrente o prazo para a comprovação das declarações feitas pelos candidatos inscritos na concorrência regulada pelas Instruções acima citadas e para a efetuação da entrada inicial de que trata o item 5 das mesmas Instruções.

Rio, 18 de julho de 1952
(a.) AUGUSTO NEIVA DE SÁ PEREIRA — Diretor

Manifestações Hostis ao Novo "Premier" Iraniano

Ordem de Ahmed Ghavan Aos Governadores Para Sufocarem Qualquer Distúrbio Dos Partidários de Mossadegh

TEERA, Irã, 19 (U. P.) — Os soldados do exercito e a policia, usando bombas de gás lacrimogenio, casse-tetes e as coronhas dos fuzis, enfrentaram hoje uma multidão que realizava uma demonstração em favor do ex-primeiro ministro Mossadegh. Em certos momentos, os soldados fizeram fogo por cima das cabeças dos manifestantes.

Soldados e carros de combate foram enviados à grande refinaria de Abadan para abafarem demonstrações identicas, pois os partidarios de Mossadegh tentaram penetrar ali. Segundo as informações oficiais recebidas de Abadan em Teerã, os "mossadeguistas" bradavam continuamente: "Queremos Mossadegh ou morreremos!..."

Em Teerã morreu uma pessoa e duas receberam ferimentos graves durante a demonstração.

ORDEM AOS GOVERNADORES

TEERA, 19 (Joseph Mazandi, correspondente da U. P.) — O primeiro ministro Ahmed Ghavam Es Sultanes, ordenou aos governadores provinciais e comandantes de guarnições militares do Irã que assumam plenos poderes para sufocar quaisquer manifestações e disturbios por parte dos partidarios do ex-primeiro ministro Mohamed Mossadegh. Esta manhã, fôrças do exercito e da policia tiveram de empregar gases lacrimogenios, a culatra de seus fuzis e casse-tetes durante um choque com manifestantes "mossadeguista" nesta capital, enquanto em Abadan, ao mesmo tempo, as autoridades recorriam às forças do exercito e tanques para restabelecer a ordem.

Morte de Eva...

tarem-se muitas esperanças. A senhora Perón está muito doente e a luta contra a terrível enfermidade que a vem minando parece incerta.

O dia de ontem foi particularmente angustioso para todos os amigos do Presidente. O povo partilhava da angústia dos íntimos do ilustre casal; e as imediações do Palácio Presidencial estavam apinhadas. Já bem entrada a noite é que finalmente puderam essas imediações ser evacuadas.

Hoje os jornais estamparam os comunicados e as estações de rádio estão informando o público.

O RADIO MOBILIZADO

BUENOS AIRES, 19 (INS) — Os medicos que assistem à senhora Peron informaram às 10 horas da manhã que a doente mantém a reação favoravel experimentada desde a meia noite passada.

No entanto, a ansiedade continua e cada boletim medico é aguardado com grande expectativa refletida no dramaticismo que provocam os subitos e dramaticos comunicados da radio do Estado, interrompendo os programas regulares da cadeia argentina de radiodifusão.

Nas ultimas dez horas foram emitidos cinco comunicados, fato que contrasta com a reserva mantida pelos medicos até ontem desde o inicio do mal quando foi admitida a gravidade do estado de saude da senhora Peron.

REPERCUTE NAS OLIMPIADAS

HELSINKI, 19 (U. P.) — No momento em que desfilava no Estadio Olimpico a delegação da Argentina mostrava-se grave por motivo de ultimo boletim medico informando do estado de saude da sra. Eva Peron. No rosto de cada um se percebia a preocupação.

FEZ A PROPRIA "TOILETTE"

BUENOS AIRES, 19 (U. P.) — O pulso e a temperatura da sra. Eva Peron voltaram ao normal às primeiras horas da manhã de hoje, segundo fonte autorizada, que acrescentou que a primeira dama argentina levantou-se duas horas mais tarde por sua propria vontade, tendo passado algum tempo arrumando sua "toilette" pessoal, voltando finalmente à cama.

ESPERANDO O DESENLACE

BUENOS AIRES, 19 (U. P.) — Os matutinos de hoje circularam tarde, à espera de informações de ultima hora sobre o estado de saude da sra. Eva Peron. Entretanto, apenas "La Prensa", "Democracia" e "El Laborista" publicaram o boletim de 3 da madrugada.

O fato de terem sido divulgados cinco boletins em pouco mais de 24 horas fez sentir à nação a gravidade do estado da paciente, mas os matutinos nada trazem a respeito, afora os comunicados oficiais. O boletim de 3 da madrugada não foi irradiado senão quando a estação de radio do Estado encetou suas atividades, às 7 da manhã.

Conclusões da Primeira Página

Os Pais Acham...

e sem procurar saber a quem Sérgio pertencia, aceitou o negócio, pensando, por seu turno, em fazer dinheiro com o pequenino. Iria oferecê-lo a um casal bem situado que estava procurando uma criança para adotar.

E foi em companhia da desconhecida que Sérgio foi localizado, depois que a polícia foi chamada para tratar do assunto. Descoberto o paradeiro de "Carioca", que prestará contas à Justiça do seu ato, foi fácil achar Sérgio, que, na sua inocência infantil, com seu encantamento de garoto, é a alegria dos seus.

Três Crimes...

Negou que tivesse matado Olga. As suspeitas, contudo, cada vez mais se agravaram. Primeiro, o encontro do martelo envolveu-o no crime. Ele era mecanico e o martelo lhe pertencia. A navalha também era sua. E, além do mais, os dois estavam em desharmonia, porque ela não lhe era fiel.

Ivan Koziot, apesar de indigitado, continua negando o crime.

OUTRO CRIME

S. PAULO, 19, (D. C.) — Um cadaver de mulher com fundo golpe de faca no pescoço foi encontrado no quintal de uma residência na cidade paulista de Santo Amaro, em circunstâncias que inicialmente indicavam suicido mas que depois permitiram à policia descobrir a verdade: a mulher — Juy Hatori, japonesa, de 56 anos — fôra assassinada, suspeitando-se de seu próprio esposo, o japonês Shasiburo Hatori, de 58 anos.

Shasiburo está preso e as diligências prosseguem cada vez mais comprometendo-o, não obstante insista negando.

O PLANO DO JOPONÊS

Reconstituindo os fatos ponderando as contradições de Shasiburo está absolutamente certa a policia de que o crime foi todo um plano macabro do nipônico que com sua dissimulação pretendeu convencer as autoridades de que sua esposa se havia suicidado.

Sexta-feira, o barbaro individuo, expressando-se nervosamente chegava à Delegacia para comunicar que sua mulher havia desaparecido de casa. Pedia, por isso, providências.

No dia seguinte, novamente o nipônico esteve na Delegacia já então, para dizer que encontrara Juy morta.

A CAMINHO DO LCAL

Imediatamente Shasiburo saiu com o comissário e alguns investigadores para levá-los até o local onde "se suicidara" sua esposa.

Durante tôda a caminhada, e, mesmo à presença do cadaver o japonês falava de suicidio, adiantando que sua mulher vivia a jurar que ainda se mataria.

A FACA NAO FOI ENCONTRADA

Nos contatos com Shasiburo o comissario notava sempre umas reações nervosas, de embaraço, a cada pergunta que lhe era feita. Por mais simples que fosse a interrogação, o japonês manifestava sintomática intranquilidade. E, para reforço da suspeição que as atitudes de Shasiburo inspiravam ao comissario, surgiu mais uma: no local não foi encontrada a faca que traspassou o pescoço da vitima. As buscas feitas foram minuciosas, mas não apareceu o instrumento da morte.

Além dessas, outras circunstâncias estão a comprometer a posição do japonês o qual já foi recolhido ao xadrez como o principal e unico suspeito do monstruoso homicidio cometido por motivos até agora desconhecidos da policia. Inclusive foi muito significativa para as investigações a maneira de aparente indiferença como Shasiburo, antecipando-se às proprias autoridades, deixou o quintal onde jazia o corpo ensanguentado de Juy, a sua esposa.

Shasiburo saiu, indo para a casa onde o comissario o foi surpreender em atitude de profunda meditação. O policial o deteve.

As diligências continuam, intensamente.

O TERCEIRO CRIME

S. PAULO, 19 (D. C.) — Um raio de luz desceu sôbre as trevas do mistério que envolvia o crime de Mairiporã. Um oficial do exercito forneceu às autoridades policiais uma pista, que poderá resultar na identificação da morta.

Crime sem sombra de duvida passional, estabelecida a identidade da moça assassinada, a Policia estará capacitada a seguir pistas positivas, que a levarão ao perverso matador.

A PONTA DO VEU

O militar procurou, na tarde de ontem, o encarregado da Seção de Pessoas Desaparecidas da Policia bandeirante, para comunicar o desaparecimento, desde o dia 2 passado, de sua empregada domestica. O oficial esclareceu que sua serviçal era nortista, cabelos castanhos e compridos, de 25 a 28 anos presumiveis, corpo médio e pés pequenos (sapato 31). A empregada deixara a residência cêrca das 14 horas daquele dia.

UMA INDECISAO

Imediatamente a autoridade convidou o informante para um reconhecimento, no necroterio, onde até hoje repousam nas lages frias os restos mortais da desconhecida. Diante dos despojos o oficial teve um momento, perfeitamente perceptivel, de indecisão. Plenamente senhor de si disse ao acompanhante que não se sentia em condições de afirmar se o corpo era o de sua empregada. Para o reconhecimento definitivo sugeriu que se buscasse a genitora da mesma.

PROCURANDO

O próprio militar se prontificou a localizar a senhora, que, nesta altura assumiu posição de suma importancia no caso. Até o presente, porém, o oficial deu qualquer nova noticia. As coisas estão neste pé. Enquanto isto prosseguem as investigações, sem qualquer resultado positivo. Cidades do interior foram visitadas, infrutiferamente.

Nem Barnabé,...

melhores anos de vida e que lhe recusou amparo no momento mais amargo.

Conta, então, a pobre mulher, uma curta história de sofrimentos, que culmina agora com o desaparecimento de Fernando.

O marido, que agora conta 61 anos, era carteiro dos Correios; servia "na cidade", é tudo quanto sabe explicar. Um belo dia, faz seis para sete anos, Fernando compareceu à repartição sem uniforme. Da sua roupa oficial de carteiro, levava apenas o boné. O chefe, ao vê-lo nêsses trajes, teria dado um tapa na cabeça. Fernando enfureceu-se e tentou agredir o seu superior hierárquico. Depois, arrependido e descontrolado, temendo perseguições e processo, pediu demissão do cargo.

DECADÊNCIA

Veio daí a desventura total da família. O homem, no caminho dos 60 anos, cêdo reconheceu o seu êrro, desligando-se da repartição a que servia. O emprêgo na sua idade era dificil. Habilidoso, conhecendo marcenaria e a arte de entalhador, tentou aproveitar sua indústria vivendo de biscates. Os rendimentos, porém, eram precários e o desequilibrio econômico da família se agravou rápidamente. Do lugar onde morava, no Leblon, teve de mudar-se para um bairro no Morro do Sacopã. Nêsse tempo, tinha quatro filhos: Manuel, hoje com 22 anos; Gecy (17 anos); Ercy, (13 anos); e Fernando (8 anos, agora).

Nasceram-lhe depois Jorge, que conta 5 anos, e Oscar, de 4 anos.

O mais velho, atingindo a maioridade, seguiu o seu destino, deixando a casa. Ficaram d. Isabel e as cinco crianças, dependendo da aventura de Fernando na sua luta contra o desemprêgo.

ARREPENDIMENTO

O antigo carteiro foi então bater à porta da sua repartição — prossegue d. Isabel — pleiteando a volta ao trabalho. Um processo rola desde há alguns anos e a espôsa de Fernando sabe apenas que agora "está com o Getúlio, mas, nada resolvido".

Durante êsse tempo, a idade foi castigando o homem e de tôda a sua atividade anterior ficou apenas o recurso de fazer pequenos trabalhos decorativos, em madeira: porta [illegible], porta-tinteiros, pequenos utensílios de lembrança, que êle mesmo vendia nas ruas, ou, quando uma aura venturosa o bafejava, fabricava sob encomenda.

O PRIMEIRO ESPANCAMENTO

Insiste d. Isabel em afirmar que o marido não mendigava. Seu crime era não ser um comerciante estabelecido. Saia com os produtos da sua pobre indústria e, quando encontrava o "rapa" da Prefeitura, nada mais lhe restava senão recomeçar a lida paciente de reproduzir todo o trabalho, os filhos servindo de estímulo para apressar a obra, que a fome não espera.

De uma dessas tentativas, Fernando voltou em mísero estado, o rosto inchado, o corpo cheio de equimoses. O que ocorrera, em detalhes, d. Isabel ignora. Sabe apenas que o marido encontrou o "rapa", ficou sem os seus porta-retratos e o maltrataram.

NOVO ENCONTRO

Sexta-feira, pela manhã, novamente Fernando Lacerda apareceu em casa cheio de sinais de espancamento e muito nervoso. Não contou o que lhe acontecera. Deu uma olhada na casa, saiu sem dizer para onde. Depois, quando uma vizinha lhe contou a história que encontara publicada no DIARIO CARIOCA é que d. Isabel tirou suas conclusões: o marido, temendo represálias, porque denunciara a violência sofrida, não quer mais voltar.

UM APELO

D. Isabel, tem esperanças de que o marido, passado o temor, regresse ao seu misero barraco, para retomar-lhe a direção.

Acredita que êle, através do noticiário do jornal, desista de sua fuga inútil, porque, agora, que o seu caso se torna público, não lhe faltará assistência. E foi em nome dos filhos que nos pediu que fizessemos um apêlo a Fernando, que se tranquilize e desista de uma fuga impossível, pois a desgraça não mora num certo endereço e é preciso que ali, no barraco do Sacopã, se salve ao menos a esperança das cinco crianças que ainda confiam no pai.

Unificados os Barnabés

A unificação de métodos e diretivas do Movimento Pró-Aumento dos Servidores Públicos — antecipando-se ao Congresso que se reunirá em setembro — teve ontem um grande desenvolvimento com a Mesa Redonda dos Representantes Estaduais, realizada na sede do Clube dos Inapiários, com a presença do sr. Lycio Hauer.

Verificou-se, nesse encontro, um acerto de detalhes de organização considerado excelente contribuição da Comissão Central à causa dos Barnabés, declarando-se os presentes certos de que o Congresso da classe constituirá um êxito indubitável.

OS PRESENTES

Participaram dos debates, deixando tambem sua contribuição à Comissão Central, os srs. Ildefonso Linhares (Santa Catarina), Maximiano Santos (São Paulo), Valter Felizola (Bahia), Joaquim de Oliveira Nunes e Euzebio de Alencar, (Ceará), Luiz Carlos Borba (Pernambuco).

APOIO INTEGRAL

Os srs Odorico Rocha, Edgard Leite Ferreira e Licio Hauer, da Comissão Central, fizeram exposições sobre a sua experiencia no Rio como no comando do Movimento no ambito nacional, passando cada delegado estadual a criticar as condições regionais do trabalho comum e a oferecer sugestões e planos.

Terminada a reunião, o sr. Euzebio de Alencar propôs e foi aprovado unanimemente que se reiterasse à Comissão Central a integral confiança das Comissões Estaduais, agradecendo, ainda, a contribuição que a todas tem sido prestada pelos dirigentes do Movimento no Rio.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

E' a seguinte a constituição da Comissão encarregada, pela assembléia do dia 18, de organizar o I. Congresso Nacional dos Servidores: Licio Hauer, Odorico Rocha, Wilson Bessa de Carvalho, Paulo Xavier Santos, Edgard Leite Ferreira, Anderson, Wilson Sampaio Menezes, Celso Maio e Luiz Felipe de Miranda.

LUTO NACIONAL

Ontem mesmo foi iniciada a distribuição de emblemas de luto pela protelação do aumento, atendendo a decisão da assembléia no sentido de que fosse tornada extensiva a todos os servidores do país essa expressão de pesar já adotada pelos paulistas.

O luto é simbolizado num botão preto, preso à lapela — para os homens — ou ao vestido — para as mulheres.

AGORA COM 16 MESES DE GARANTIA

VULCANIA

UM ACUMULADOR NOVO COM TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS DA TECNICA MODERNA

VULCANIA

Distribuidores:
LUMINAR S/A. Rua Figueira de Melo, 426-E
Tel. 48-5820 — Rio de Janeiro

BOTAFOGO
RUA REAL GRANDEZA, 100
EM FINAL DE CONSTRUÇÃO
APARTAMENTOS PARA RENDA COM ENTRADA-
AMPLO QUARTO-BANHEIRO COMPLETO-KITCHNETTE
PRECO Cr$ 120.000,00 COM 50% FINANCIADO
VER NO LOCAL
PROPRIEDADE DA:
IMOBILIÁRIA JIQUITI LTDA.
Av. Graça Aranha, 206 s/312-313 — Tel.: 22-5376

"Diario Carioca" Entra no I Quarto de Século

Balanço Político: Duas Revoluções e Quatro Golpes

Os Principais Fatos, Numa Reportagem de Ney Peixoto do Vale

Duas revoluções e quatro golpes — é êste o balanço dos últimos vinte e cinco anos da política brasileira A vitória dos liberais que em 1930 lutaram pela moralização dos costumes políticos, a epopéia dos revolucionários paulistas que em 1932 pegaram em armas para exigir uma Constituição do Govêrno Provisório, a traição comunista de 1935, o levante integralista de 1938 e o 29 de outubro de 1945 que devolveu o país à legalidade — são acontecimentos em que a participação do DIARIO CARIOCA se tornou evidente e quase decisiva.

Nascido sob o signo da política, com Macedo Soares a dirigi-lo, êste jornal, ao entrar no seu primeiro quarto de século de existência, orgulha-se de ter assumido a vanguarda dos grandes movimentos cívicos, tornando-se na maioria das vêzes o porta-voz oficioso dos homens que realizaram alguns dos feitos mais heróicos da história da república nova.

Por Fim, Uma Revolução Vitoriosa

No dia 18 de julho de 1928 aparecia o primeiro número do DIARIO CARIOCA, um jornal de oposição da primeira à última página. Sua missão era a de difundir entre o povo a consciência do dever cívico, tão bem encarnada nas jornadas dos "18 do Forte' e na "Coluna Prestes". A redação, no 2.º andar do Edifício Fontes, na Cinelândia, transformou-se no Q. G. da Aliança Liberal, que ali realizou a sua convenção.

Antonio Carlos, Juarez Távora, Getúlio Vargas, João Pessoa, Afranio de Melo Franco, Mena Barreto, Osvaldo Aranha e outros líderes aliancistas encontraram no DIARIO CARIOCA e em Macedo Soares a disposição de luta imprescindível à vitória da causa que abraçavam. O combate sem trégua a Washington Luiz valeu ao jornal a proibição de sua circulação e a prisão do seu diretor. Preso incomunicavel no quartel da Policia Militar, mesmo assim J. E. escrevia o seu artigo diário, que punha em polvorosa os homens do Catete e dava aos revolucionários o ânimo para prosseguir na campanha. Washington Luiz sofreu pelas páginas do DIARIO os mais fortes ataques já registrados na crônica política da imprensa carioca. Em pleno regime policial, sem garantias de espécie alguma, o DIARIO CARIOCA abria manchetes concitando o povo à revolta: "O governo à sombra do regime do calote", "Pela revolução!", "Aproxima-se a hora!", "Toque de reunir!", "Ou tudo ou nada!"

O DIARIO patrocina a eleição de J. J. Seabra e Mauricio de Lacerda, ambos vitoriosos no Distrito Federal. Ataca os métodos políticos de Julio Prestes, governador de São Paulo, que as eleições fraudulentas deram maioria de votos e estava para ser empossado na presidência da República. Comentando as eleições provinciais naquela unidade da Federação, dizia O DIARIO: "O Estado de São Paulo foi teatro de vergonhosos atentados à liberdade do voto. O govêrno do sr. Julio Prestes recomendou publicamente o maior respeito ao direito de voto e reservadamente ordenou a fraude e a chacina".

O Reconhecimento de Poderes

Havia naquela época o famoso "reconhecimento de poderes" pelo Congresso. Washington quis intervir em Minas, mas fracassou em virtude da resistência de Antonio Carlos. O Catete envia tropas para aquele Estado e êsse ato merece o seguinte comentário: "Washington nada conseguirá senão aumentar o ridículo que domina suas atitudes de ampliar mais e mais a força de decisão que anima o povo brasileiro de se fazer livre da tutela de uma politicagem ladravaz que o oprime e avilta".

E no dia seguinte: ..."Não é em vão que os despotas abusam da consciência do povo. Quando êsses abusos transpõem os limites do toleravel, as fronteiras do suportavel — a Razão soberana abre, deante dos olhos desse mesmo povo, o abecedário da equidade. Nêsse momento, pode a autoridade constituída ou não, reclamar respeito e obediência. A resposta costuma ser, em ocasiões tais, a música sinistra do sibilar das balas e do estrugir da dinamite destruidora".

No dia 22 é publicado o manifesto com que a Aliança Liberal denuncia a fraude no pleito presidencial e apela para o Congresso para que não a oficialize. Assinaram o documento: Afonso Pena Jr., Bueno Brandão, Afrânio de Melo Franco, Raul de Faria, José Bonifácio, João Neves da Fontoura, Ariosto Pinto, Lindolfo Color, Batista Luzardo, Tavares Cavalcanti, Vidal Ramos, Carlos Pessoa, Solano Cunha, Agamemnon Magalhães, Francisco Morato, J. J. Seabra, Mendes Tavares, Adolfo Bergamini, Candido Pessoa, Pires Rebelo, Hugo Napoleão, Geraldo Viana, Fernandes Lima, Nereu Ramos, Bruno Lobo e João Guimarães.

Quem quisesse uma audiência que se ajoelhasse diante do ditador. Assim foi em Minas, vendo-se um prefeito do interior na posição humilhante. Ao lado, meio encoberto e de chapéu, aparece o interventor Benedito Valadares

Anúncio da Revolução

No dia 27 de abril aparece na primeira página uma caricatura de Washington dirigindo um "Ford 29" e passando por cima de um cidadão que representa a Lei, a Opinião e a Constituição. Em baixo esta legenda: "Se governar é abrir estradas e por essas estradas conduzir, os pinotes, o carro do Estado, por cima da lei, esmagando a opinião pública e a dignidade nacional, não tardará muito que tenhamos de ver espatifar-se êsse carro de encontro a uma perigosa barreira..."

E' praticado um esbulho contra os eleitos na Paraíba, e Antonio Carlos, Presidente de Minas Gerais, brada em Belo Horizonte: "Esse atentado é o anúncio da revolução. Depois dêle — dada a sua monstruosidade — defensores da legalidade, soldados da lei, serão os que se relembrarem rebelarem contra o govêrno irresponsável que aí está".

O DIARIO CARIOCA se levante contra o aumento de impostos e clama pelo aumento do funcionalismo.

Esta caricatura foi publicada pelo DIARIO CARIOCA ao tempo em que o ditador aliou-se ao comunismo e passou a reivindicar a "Constituinte com Vargas", num derradeiro esfôrço para permanecer no Catete. Note-se que o caricaturista é o sr. Raul Gomes, irmão do brigadeiro Eduardo Gomes. A legenda original era estas "Casamento fora de tempo"

A redação é transferida para a Praça Tiradentes. E os ataques continuam:

"O Brasil inteiro, numa só voz, num só titânico esforço, num derradeiro arranco para a sua libertação, brada, contra os conchavos, contra as negociatas da politicagem profissional contra a enxurrada de lama em que as baixas ambições se banharam, contra a vergonheira aviltante das capitulações mercenárias — ou tudo, ou nada!"

Irrompe a Revolução

No dia 3 de outubro irrompe a revolução e o govêrno fecha o DIARIO CARIOCA, prendendo todos os seus redatores. Macedo Soares escapara a tempo para Minas, lá se juntando a Antonio Carlos, Afrânio e Virgilio de Melo Franco, José Bonifácio e outros, para dirigir a rebelião contra o govêrno.

No dia 24 Washington entrega os pontos e o DIARIO reaparece nas bancas de jornais com esta "manchete": "A Redenção Brasileira". E o sub-título "Vitoriosa em todo o país a cruzada santa da liberdade nacional".

O povo se aglomera em frente à redação dando vivas ao DIARIO e ao seu diretor. Marcial Dias Pequeno, — depois Ministro do Trabalho — da sacada, agradece as manifestações de simpatia. O general Tasso Fragoso assume a chefia da Junta Provisória, até que Getúlio chega do Rio Grande do Sul, e odia 31, assumindo a presidência do Govêrno Provisório. Desembarcam no Rio as tropas que se rebelaram nos Estados. Flores da Cunha com os seus bravos gaúchos, Juarez Távora com os seus audaciosos nordestinos, etc.

Getúlio Inquieto e Desorientado

Desapontando os homens que pegaram em armas imbuidos de um sadio idealismo, Getulio Vargas muito cedo começou a pôr as unhas de fora, fugindo aos principios do programa da revolução. E já em agôsto de 1931 o vigilante Macedo Soares chamava a atenção do Presidente para o fato de que o seu govêrno se mostra "desunido, profundamente inquieto e desorientado". E acrescenta: "O govêrno provisório não tem a consciência completa de sua responsabilidade. Consentiu em dividir o país entregando a grande maioria dos Estados a um sindicato misterioso, sem poderes conhecidos da nação, sem autoridade pública e que goza por camaradagem os sonhos chineses de seus governos. O essencial da ditadura é a absorvição total do mando. O país exige que o sr. Getúlio Vargas assumas suas responsabilidades sem tergiversar, porque precisa saber a quem terá de prestar contas dos seus destinos".

O DIARIO CARIOCA se transforma então em trincheira avançada pela reintegração do país no regime constitucional. Critica a situação financeira e aponta soluções para os problemas que afligem a nação.

E Deu-se o Inevitável

Getulio protela a designação do dia das eleições. Em São Paulo, no Rio Grande do Sul e em Minas organizam-se "frentes únicas" destinadas a forçar o govêrno enveredar pelo caminho da legalidade.

Vargas humilha São Paulo e as greves sucessivas desorganizam a economia do Estado. De sua coluna diaria J. E. adverte: "O calvário de São Paulo prossegue sob o sorriso irônico e feroz do sr. Getulio Vargas. O despeito e o odio têm um paladar refinado e esquisito. Em São Paulo enterrou-se o govêrno provisorio, ainda que exclusivamente por culpa de seus próprios êrros".

Em maio de 1932 a campanha constitucionalista já se transformou num imperativo da consciência nacional. Nesta capital, na Esplanada do Castelo, a mocidade promove uma grande concentração. Um dos oradores é o sr. João Neves da Fontoura. Agrava-se a situação e Vargas, objetivando neutralizar os efeitos do movimento liderado pelos homens que se recusam a colaborar com um govêrno ditatorial, marca eleições para o dia 3 de maio de 1933.

Os constitucionalistas desconfiam das intenções de Vargas e decidem não esmorecer. No dia 10 de julho os paulistas chefiados pelo general Klinger pegam em armas decididos a conseguir pela força o que não conseguiram pela persuasão. Somente em outubro cessaram as hostilidades, com a derrota da revolução e a prisão dos seus lideres.

A revolta dos paulistas é uma das mais belas paginas da história pátria. Derrotados militarmente, êles conseguiram no entanto uma extraordinaria vitória moral e politica, pois seu exemplo veio a ser seguido mais tarde pelos homens que se cansaram de tolerar o despotismo de um govêrno pessoal.

Elogio a Macedo Soares

E foi nesse ano de 1932 que o DIARIO CARIOCA se encheu de jubilo pelo reconhecimento público de suas lutas em prol de um Brasil melhor, reconhecimento êsse partido de um cidadão do porte moral do general Izidoro Dias Lopes, organizador da revolta paulista de 1924. O bravo militar passara para a Reserva do Exército e expedira à redação dêste jornal o seguinte telegrama:

"O DIARIO CARIOCA surgiu com a missão patriótica de dar combate à oligarquia deposta a 24 de outubro e foi, desde logo, o líder da imprensa independente, nessa luta sem tréguas, sempre ameaçado de empastelamento pelos governos passados e seus agentes subalternos. Sempre perseguido, ameaçado de morte, prêso, prêso e foragido várias vêzes, seu indômito diretó jamais descansou armas, jamais desertou a gloriosa trincheira invicta, perdendo a situação política invejável que desfrutava, arriscando interêsses materiais, a liberdade e a vida".

Empastelado o DIARIO

Brigando com Getúlio e alguns dos seus auxiliares, Macedo Soares investe contra o Prefeito da Capital: "O sr. Pedro Ernesto acumula a Prefeitura e duas pastas — as duas pastinhas do seu cabelo não nega... Isto foi o bastante: às 23 horas, a redação e as oficinas localizadas na Praça Tiradentes foram invadidas por numeroso grupo de oficiais e soldados armados, que feriram gravemente um operário, quebraram mesas, linotipos, rotativa e depredaram as instalações. J. E. estava condenado a morrer naquela noite, mas o destino quis que êle que habitualmente estava àquela hora na redação se encontrasse no momento em Petrópolis homenageando o seu velho companheiro Afrânio de Melo Franco.

O DIARIO estêve algum tempo sem circular. Assume a direção Horácio de Carvalho Júnior, que chama para a redação Danton Jobim.

O Parlamentarismo de Raul Pila

1934 transcorreu mais ou menos em calma. Em fins de setembro de 1935 Getúlio vai ao Rio Grande do Sul e lá se encontra com o sr. Raul Pila. Já naquela época o prócer libertador era um obstinado defensor do parlamentarismo e procurou o apoio de Vargas às suas idéias. Pila expôs ao Presidente os seus planos. Getúlio ouviu-o e pediu que desse tudo por escrito.

Registrando o fato, o DIARIO do dia 2 de outubro, diz o seguinte: "Todos sabem que o chefefrentista dos pampas é um ideólogo impenitente. De fato, o sr. Raul Pila tem grandes qualidades politicas mas se perde facilmente no mundo das cogitações abstratas. Ele é um político muito mais do planeta Marte do que propriamente do Brasil. Falta-lhe senso de realidade. E' essa a razão pela qual teve a incomparavel simplicidade de propôr ao sr. Getúlio a idéia de um plano de govêrno que importa numa completa reforma constitucional, cujo objetivo é limitar os poderes do Presidente que ficaria reduzido a uma mera figura decorativa..."

A Intentona Comunista

Mais um acontecimento vem abalar o país. Em fins de 1935 no mês de novembro, eclode em Natal e Recife o golpe comunista que pretendeu sovietizar o país. No dia 24 os amotinados tomam conta da capital do Rio Grande do Norte, refugiando-se o governador Rafael Fernandes num navio mexicano surto no porto. Em Recife os legalistas levam vantagem e dominam os revoltosos, descobrindo-se em seguida uma ramificação do golpe em Mato Grosso. Getúlio pede e o Congresso decreta o Estado de Sitio em todo o país por trinta dias. Na cidade de Vitória, em Pernambuco, é preso o capitão Sillo Meireles, lugar-tenente de Prestes. Reina ordem nas unidades desta capital. Os cabeças da revolução no norte são quase todos sargentos.

Em Natal ocorre, então, um fato inédito: foragido o governador, os revoltosos assumiram o poder e instituiram a "República Popular Potiguar", que durou três dias. A capital do Rio Grande do Norte ficou sob o regime vermelho com a nomeação de um comité revolucionário composto dos seguintes comunistas: Lauro Lago, José

(Conclui na 8.ª página)

O Dia do "Barnabé"

UMA CLASSE

Acostumado como unidade autônoma, custa um pouco ao Barnabé acostumar-se a considerar essa erupção de solidariedade do funcionalismo em tôrno de uma reivindicação como início de uma organização permanente.

O Souza repete a tese de que é preciso união, cada vez mais união, para o funcionalismo defender-se, mas, no seu entendimento, a idéia se acolhe apenas no sentido dêsse transitório Movimento, de fim marcado para quando o govêrno tiver sancionado a lei reajustando os vencimentos e tudo voltar à sua marcha rotineira.

De tudo, restaria sòmente a amarga saudade da luta, os companheiros que viu, os discursos, as assembléias, o noticiário dos jornais, a evidência da necessidade, endemia de crises temporárias.

Não foi preciso, porém, que desta vez fizesse uma preparação mental para comparecer à assembléia. Nenhum temor o sobressaltou, nem o costume de sais direto para o bonde o deixou vagueando incerto, antes de rumar para o Tabuleiro da Baiana, entrar no Salão do Liceu, tomar seu lugar no plenário.

Fez aquilo naturalmente, da mesma forma que se dirigia à repartição, como parte das suas obrigações do dia. Era assembléia dos servidores; êle é servidor, compareceu. Nos outros encontrava também aquele à vontade, dando ares de definitivo ao seu encontro.

Bateu palmas, votou, por pouco não dava um aparte alto, que resmungando êle deu seus palpites. Uma vez, até sugeriu um aparte ao companheiro do lado, mais audacioso.

ATÉ SEMPRE

Já não achou estranho reunir-se um Congresso para acertar os pontos de vista dos servidores do país inteiro, nem temeu pelo êxito de nenhuma iniciativa. Tão fácil o pronunciamento da vontade!

O homem tem suas opiniões. Alguns falam, a favor e contra. Tira-se a média, aceitando algumas ponderações, recusando outras. Encerrado o debate, quem está de acôrdo aprova; quem não está rejeita. Vale a resolução do maior número, que deve ser obedecida, pois uma andorinha só não faz verão.

Depois, não há dúvida de que tudo aquilo está certo. As outras classes vivem assim. Lá estavam os bancários, que tantas vêzes têm pleiteado melhorias, à base de movimentos nacionais e tomaram consciência tal de seus direitos que lhes é fácil, de uma hora para outra, lotar o Palácio de Alumínio numa reunião que é apenas comêço de conversa. Os servidores começaram com dificuldade muita, um pequeno grupo atuando efetivamente. Agora, a uma simples convocação, já encontra quem se sinta obrigado a dar um pouco de esfôrço, não mais por um aumento imediata, que todos sabem depender da união geral, mas, por um Congresso futuro, alicerçando a união futura para atingir objetivo mais vasto.

O ESTATUTO

E já vem tarde, porque, se os servidores dispuzessem de meios efetivos de ação que lhes prestigiasse os pedidos, já o Estatuto estaria aprovado e sancionado há muito tempo, não precisando de seis anos de curso no Congresso para se resolver. Agora, anda na Comissão de Finanças e ela nem ao menos se sente constrangida em adiar-lhe o julgamento. Poderia realizar uma sessão extraordinária, para não prejudicar o orçamento. Prefere, todavia, simplesmente adiar.

O governo fica prendendo o aumento por isso mesmo. Acostumou-se a sentir que o funcionalismo não tem a obstinação necessária para defender-se. Este é o momento de lhe demonstrar que a sua displicência conseguiu transformar a fraqueza em fôrça e os funcionários, cuja vida é marcada de sacrifícios, estão dispostos a fazer mais um; mas, agora, em benefício próprio.

Fracassou o Catete: Arinos na Liderança

Chega Esta Semana o Vice-Líder da U.D.N. — Resta Apenas um Caso Mineiro a Resolver

O sr. Afonso Arinos de Melo Franco retornará esta semana ao Rio, reabrindo-se, tão logo chegue, o caso da liderança da UDN. Esses dois meses de espera da solução do caso udenista melhoraram consideravelmente a posição do prócer mineiro, inicialmente combatido por uma ala poderosa de colaboracionistas ou de políticos interessados em manter o "statu-quo" político, que receiavam, dados os precedentes da articulação da Terceira Fôrça, que o sr. Afonso Arinos levasse o Partido a uma atitude extrema na linha oposicionista.

FRACASSOU O CATETE

Embora não esteja assentada ainda a elevação do sr. Afonso Arinos à liderança, hoje em dia a grande maioria do partido inclina-se em seu favor, seja por reconsiderar o juízo em tôrno da capacidade de aglutinação e serenidade do prócer mineiro, seja pela reação natural à intervenção ostensiva de elementos ligados ao Catete na escolha do dirigente da bancada udenista na Câmara dos Deputados.

Temos elementos informativos que nos autorizam a afirmar que a intervenção do Catete — denunciada desde os primeiros momentos — provocou efeito contrário. Os métodos de que se utilizou o govêrno para influir na escolha do sucessor do falecido sr. Soares Filho foram, como se sabe, os de acenar com a possibilidade de entregar dois postos importantes da administração à UDN, caso fôsse escolhido o líder da ala colaboracionista. O acôrdo em tôrno do petróleo seria explorado nesse sentido, sendo que a declaração de São Paulo, do sr. Getúlio Vargas, segundo a qual entregaria a um udenista a presidência da Petrobrás, correspondia a um aceno concreto e responsável a referendar promessas feitas por intermediários.

APENAS O CASO MINEIRO

As dificuldades para a eleição do sr. Afonso Arinos para a liderança estão pràticamente localizadas, nesse momento, no caso mineiro. Como se sabe, a divisão dentro da bancada udenista de Minas é bastante acentuada e cêrca da metade dos representantes udenistas daquele Estado são hostis a que o partido confie uma posição de maior relêvo ao sr. Afonso Arinos. Nesse sentido, manobrou-se inicialmente para entregar a liderança ao sr. Monteiro de Castro, mas a articulação veio abaixo pela intervenção da direção udenista, que ponderou não ser possível escolher dentre os mineiros um líder que viesse com a marca de opositor do vice-líder Afonso Arinos, candidato natural ao posto.

Resistindo ainda, os referidos próceres passaram a sugerir uma "conciliação" que se faria em tôrno do deputado José Bonifácio. A maioria dos representantes dos outros Estados, entretanto, prefere o sr. Afonso Arinos, cuja posição foi fortalecida nos últimos dias com o apoio de setores muito importantes do partido que ainda não haviam se definido.

Os srs. Alberto Deodato e Leopoldo Maciel, representam, na UDN de Minas, o grupo que mais combate a ascenção do vice-líder. Na corrente favorável ao sr. Afonso Arinos, formam os deputados Magalhães Pinto, Rondon Pacheco, Guilherme Machado, Bilac Pinto, José Bonifácio e Antonio Peixoto.

Reeleita a Diretoria do Centro do Comércio de Café

Pleito Concorrido — Reconduzido à Presidência o Sr. Reis Gomes de Almeida

Realizaram-se as eleições do novo Conselho Administrativo e da nova Diretoria do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro. Foi o pleito mais concorrido já realizado na existência da prestigiosa entidade, que no ano passado completou meio século de existência.

Feita a apuração, constatou-se que a assembléia consagrou a seguinte chapa, cujas firmas integrantes passarão a formar o novo Conselho Administrativo do Centro do Comércio de Café: A. Vilela Café S. A.; Cia. Brasileira de Café; Comercio e Indústria Barbosa & Marques S. A.; Ed. Figueira & Cia.; Maciel Gomes S. A., Comissária Exportadora; Marcelino Martins Filho & Cia.; e Rebello Alves S. A.

Foram reeleitos os antigos dirigentes do Centro, srs. Rui Gomes de Almeida, Presidente, Antonio Esteves Marques, Secretário, e Azarias Vilela, Tesoureiro.

Os resultados revelados já eram esperados e servem para demonstrar que domina inabalavel espirito de coesão entre aqueles que têm suas atividades profissionais ligadas aos negócios de café, nesta praça.

A reeleição dos dirigentes do Centro obteve a melhor acolhida, inclusive nos circulos oficiais, em face do alto conceito de que goza esta entidade, cupola da representação cafeeira do porto do Rio de Janeiro.

Dr. Boavista Nery
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1,406
Terças, Quintas e Sábados
das 14 às 16 horas
TEL.: 52-0150
RESIDÊNCIA: TEL.: 26.6888

PREDIAL CORCOVADO S. A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCÍA
É construindo com perfeição e rapidez que a CORCOVADO edifica o seu prestigio

1932 - VINTE ANOS - 1952
PRECISÃO
relogios e joias
MEISTER
RELOJOEIROS SUISSOS
AV. RIO BRANCO, 108-C — TEL. 42-1057
OFERECE, DURANTE O MÊS DE JULHO, PREÇOS EXCEPCIONAIS

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 20 DE JULHO DE 1952 — N.º 7376

A Nossa Opinião

Meras Presenças Físicas

TODOS sabem que os ministros não têm prestígio perante o presidente da República. O sr. Getúlio Vargas faz questão de acentuar, por escrito e verbalmente, nos seus despachos-pitos e nas audiências públicas, que os titulares das Pastas não passam de meros executores das suas decisões.

Enquanto os secretários de Estado se excedem nos elogios ao chefe, omitindo-se sempre a fim de conservar os cargos, o Presidente não os poupa, fazendo críticas até injustas, como se verificou ainda agora em Santos.

Dêste modo, se essa é a realidade, como dizer que um determinado ministro está comprometendo o Govêrno ou sabotando o presidente da República? Evidentemente, êsse expediente, tão do agrado dos trabalhistas, não parece aceitável. A responsabilidade de fato e de direito, por tudo de errado que está acontecendo, cabe ao sr. Getúlio Vargas.

E' verdade que, nos seus improvisos, êle lança sôbre os seus auxiliares a culpa de todos os males. E até dizem que quer reformar o ministério com o propósito de atribuir aos atuais titulares o fracasso do seu Govêrno, que não resolveu ainda nenhum dos graves problemas que afligem o povo.

Mas isso não passa de "golpe". Os ministros apenas podem ser criticados pelo seu conformismo e pela sua passividade diante de tantas humilhações, não representando nas Secretarias de Estado mais do que uma presença física, como disse o sr. José Américo.

Os Milagres do Sr. Yedo

O SR. Yedo Fiuza recebeu 10 milhões de cruzeiros para fazer brotar água no Rio de Janeiro. Frontin fêz isso por muito menos em poucos dias. Mas, naquele tempo, a coisa era diferente. Havia honestidade de propósitos e dignidade no desempenho das funções oficiais.

O sr. Fiuza, de posse do dinheiro, fechou-se em copas. Nada quis e não quer revelar à reportagem. Só o fará com ordem do Presidente da República. O homem é importante. E como o presidente não dará essa ordem, o sr. Yedo continuará calado. Os seus milagres ficarão ocultos.

A verdade, porém, é que o sr. Yedo "descobriu" dois ou três poços e a água não serviu, pois o líquido encontrado é imprestável, salobro e contaminado de germes. O povo recusou a água do sr. Fiuza. O novo Moisés nem se pode comparar com o outro do Gênese, pois êste possuia uma varinha mágica que o sr. Fiuza não tem. E era amigo de Deus.

O antigo candidato dos comunistas à Presidência da República e ex-prefeito fracassado de Petrópolis continua de posse dos 10 milhões. Mas a água não chega. Pelo contrário, está faltando. Seria muito bom que o sr. Fiuza falasse, explicasse ao povo os seus planos. Por que afinal de contas o dinheiro que lhe foi entregue é dinheiro do povo e êste tem o direito de exigir aquela explicação do engenheiro milagroso.

O Pronto Socorro

O SECRETÁRIO de Saúde da Prefeitura manifestou-se contrário à construção de um novo Hospital do Pronto Socôrro. Essa manifestação foi feita em plenário da Câmara Municipal, ao ser discutido um projeto do vereador Paulo Areal. E' lamentável que o secretário de Saúde tenha essa opinião, porquanto nesta heróica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. não há quem não saiba que o H.P.S., com as suas instalações atuais, não mais atende às necessidades da população carioca. Talvez não saiba o sr. Bandeira de Melo que êsse hospital foi construido há 27 anos, a titulo de emergência, para depois ser, então, levantado o definitivo. Mas como no Brasil, as coisas provisórias vão ficando em caráter definitivo, nunca mais se cuidou, a não ser agora, do novo H.P.S., graças à iniciativa daquele vereador.

E' verdade que, depois, foram inaugurados vários outros hospitais na cidade, como o Miguel Couto, o Getúlio Vargas, o Carlos Chagas, o Rocha Miranda, uma ala do Pedro Ernesto e outros. A verdade, porém, é que êsse acréscimo da nossa rêde hospitalar não fêz descrescer o movimento do H. P. S., movimento êsse que dia a dia aliás aumenta consideravelmente. O sr. Bandeira de Melo adiantou que em Madureira será localizado um Hospital Geral. Mas ali só serão atendidos os doentes daquele subúrbio e dos outros próximos. Quem sofrer um acidente que exija socôrro urgente, não irá a Madureira.

O ponto de vista do secretário da Saúde está errado e tão errado que não convenceu a Câmara Municipal. O projeto do sr. Paulo Areal atende a uma aspiração muito justa da cidade. O atual Pronto Socôrro, apesar dos valiosos serviços que tem prestado à população, está velho e com instalações obsoletas.

A Falta de Plano

FALANDO na Câmara dos Deputados o sr. Clovis Pestana chamou a atenção dos políticos e administradores brasileiros para a necessidade de ser organizado um plano completo e definitivo da Economia Nacional. Acentuou o quanto de lamentável e até de ridículo existe, visível a todos os que viajam pelo interior, nas obras que são realizadas a passo de caranguejo ou se encontram mesmo interrompidas, apesar dos longos anos que já transcorreram desde o seu início. Citou para exemplificar o caso de uma estrada de rodagem planejada há quarenta anos, mas que, dos quatrocentos quilômetros de extensão que deverá ter, só teve executados, mesmo, setenta.

A falta de uma solução "harmoniosa", que só será possível em decorrência de um planejamento geral, traz como consequência o fracasso de uma série de providências que, não obstante, precisam ser tomadas pelo Govêrno, diante da sua inadiável necessidade. De outra forma, continuará sempre acontecendo que o aumento da produção agrícola de determinadas regiões se torne inteiramente improfícuo, uma vez que se encontre a mesma completamente desguarnecida de meios de transporte.

Tratando, especialmente, do caso do trigo, o antigo ministro do govêrno Dutra, depois de focalizar a crise por que passa o produto em todo o mundo, observou que sem um plano de produção, a começar pela localização das áreas de cultura e fixação das necessidades de meios para realização da exploração agrícola, quais sejam as relativas a número e aquisição de tratores, ceifadores, adubos, não será possível fazer qualquer previsão sôbre a capacidade do país, de atender ou não ao seu consumo, aliás crescente.

Enfim, devem os homens aos quais a função da governança é entregue pelo eleitorado atentar para a circunstância de absoluto desvalor em que permanecerão imensas e férteis áreas brasileiras, apesar das decantadas riquezas do país, dos mananciais hidráulicos e minerais, se não fôr o problema econômico objetivado através de um plano que abranja todos os setores, tanto agrícolas, quanto industriais.

TRUMAN E A CONVOCAÇÃO

J. Guilherme de Aragão

A CONVENÇÃO Nacional do Partido Democrata, marcada para amanhã, vai correr a cortina do segundo ato da campanha eleitoral dos Estados Unidos. Até agora, vésperas do certame, a esfinge ronda o indigitado candidato democrata, pois, diversamente do que ocorreu com a postulação do candidato republicano, claramente localizada num dos têrmos do binômio Taft-Eisenhower, os líderes democratas estão dançando em torno de vários nomes para escolher o antídoto político do candidato militar. E impacientes, porque nenhum deles consideram capaz de neutralizar o prestígio e a popularidade de Eisenhower, voltam a pleitear a reconsideração dos propósitos de Truman que, reiteradamente, vem afirmando o desejo de não mais regressar à Presidência, no próximo quadriênio.

Nesse sentido, os "regressistas" americanos chegaram a exprimir que não perderam ainda as esperanças da "mobilização" do Presidente, alinhando argumentos que se podem classificar como anteriores e posteriores à Convenção Republicana. Entre os primeiros, está a mediocridade eleitoral dos candidatos democratas, atestada na distribuição uniformemente moderada dos votos obtidos nas eleições primárias. Assim, — dizem os defensores da candidatura de Truman, quando o Presidente anunciou sua retirada da competição eleitoral, nenhum candidato democrata conseguiu obter o apoio da quarta parte dos delegados que deverão comparecer à Convenção Nacional. Até o momento não há perspectiva de acôrdo que importa em coalizão de convencionais para ostentar um nome dominantemente expressivo, temendo-se mesmo o perigo de cisão partidária entre delegados do Norte e os do Sul.

Os argumentos posteriores a 11 de julho cingem-se a um trunfo que Eisenhower possui e os candidatos democratas precisam possuir, para o triunfo na Convenção: o prestígio excepcional. Numa e noutra ordem de motivos expressos, o nome de Truman parece ser a única invocação oportuna e salvadora. Mas, para os que confiam na irremovibilidade da decisão presidencial, o candidato tem de sair do grupo dos quatro. Falará a esfinge esta semana.

Indeferido

HA poucos dias tratamos, destas mesmas colunas, do registro, requerido pelos srs. Luiz Carlos Prestes e Joaquim Amazonas, do Partido Constitucionalista Brasileiro. Tratava-se, sem dúvida, de um sucedâneo do Partido Comunista, cujo funcionamento, foi cassado pela Justiça Eleitoral. Não satisfeitos de elegerem adeptos nas chapas de outros partidos, os comunistas pretendiam voltar à legalidade através de uma outra organização política. E essa outra organização estava rotulada de Partido Constitucionalista. Sem ter havido declaração pública, dos dois requerentes, de haverem abjurado o credo vermelho, e adaptado-se ao regime democrático que nos rege, qualquer outro partido que êles procurem fundar, sob qualquer rótulo, não passará de mera mistificação.

DA BANCADA DE IMPRENSA

O Sistema das Competências

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



Antes de entrar no comentário da carta do sr. Fábio Sodré, a que nos temos referido nas duas últimas crônicas, transcrevendo-a quase integralmente, pelo seu interêsse excepcional, devemos ao missivista e ao público uma retificação, reclamada — aliás, justamente, pelo ilustre publicista. "O que sustento — comunica-nos o sr. Fábio Sodré, em rápido bilhete ontem recebido — "é que os poderes são independentes, no presidencialismo, enquanto os órgãos, que os exercem, dependem, para êsse exercício, e estreitamente, uns dos outros. Salvo quanto ao provimento, organização íntima, prazos de exercício".

PODERES E ÓRGAOS

Esta retificação oportuna oferece-nos excelente ponto de partida para o comentário que nos havíamos proposto a fazer à substanciosa carta do sr. Fábio Sodré. Retome-se a sua ressalva, quanto à independência dos Poderes, de acôrdo com a aludida retificação. São, de fato, independentes, separados, distintos, os poderes do Estado, considerados quanto à natureza das respectivas funções, de tal modo que é possível distingui-las — e efetivamente se distinguem — quando aconteça (caso que o sr. Fábio Sodré chama "das semiditaduras modernas") serem exercidos por um só órgão, que funcionará, nessa hipótese sumamente desagradável (foi, por exemplo, a que se realizou com o Estado Novo), no exercício ora de um, ora de outro dêsses poderes.

Os órgãos que exercem êsses poderes, entretanto, funcionam entrelaçados, uns nos outros, em estreita e recíproca dependência, "salvo quanto ao provimento, à organização íntima, aos prazos de exercício". Isto, segundo a retificação do sr. Fábio Sodré. Pois bem, no fundo talvez fôsse melhor manter o que saiu por equívoco: independência dos órgãos, interdependência das funções, atribuições ou poderes. Cada Poder tem seus poderes próprios e característicos. Por exemplo: o Legislativo legisla, mas não o faz sòzinho. A lei carece, em nosso regime, da colaboração do Presidente da República. E quando o Presidente colabora, exercendo seja o direito de iniciativa, seja o de veto, ou simplesmente sancionando a lei, seu ato é de natureza executiva ou legislativa? Legislativa, evidentemente, e condição do aperfeiçoamento da lei. A função (o poder) legislativa e que é, pois, exercida, de parceria, pelos dois Poderes, embora com o predomínio do Congresso.

Outro tanto se pode dizer da necessária participação do Congresso na prática de atos tipicamente executivos, como a nomeação de funcionários, promoções e negociações diplomáticas postas sob dependência de aprovação do Senado. A interdependência é sempre das funções, parcialmente cometidas a órgãos diversos, a concorrerem, harmonicamente, para o mesmo fim. Os órgãos ou Poderes, êsses mantêm-se independentes, isto é, sem que um possa exercer pressão sôbre o outro, modificando-lhe a constituição, retirando-lhe atribuições, intervindo, em suma, na sua vida interna.

NADA NOS SEPARA

O caso do "impeachment", que é de cassação de mandato, é função judiciária, mesmo quando exercida pelo Congresso. Nem assim, portanto, se verifica a indébita interferência de um Poder na esfera de atribuições dos outros, pois que ela se exerce nos estritos têrmos constitucionais e não afeta ao Poder, mas a um mandatário, pessoalmente, julgado e afastado, provisória ou definitivamente, mas por sentença, como sanção de faltas previstas na Constituição, capituladas e definidas especificadamente na lei. Isso não afeta a independência dos Poderes, como não afeta ao princípio da liberdade individual o mandado de prisão expedido contra um delinquente, nem sua condenação, nos têrmos da lei penal.

O que a eloquente exposição do sr. Fábio Sodré torna evidente é que, de fato, nada mais democrático e salutar do que a independência e harmonia dos Poderes, ou seja, a impossibilidade de uns interferirem no funcionamento dos outros, regulados, todos, pela Constituição, que é a discriminadora das funções. Estas visam a um fim comum. E a coordenação para um fim comum vem a ser harmonia.

Que se acentuem, no regime, as condições de predominância do Congresso, como quer o sr. Fábio Sodré — magnífico. E' menos exata a sua interpretação, segundo a qual "os presidencialistas brasileiros, com o meu amigo Pedro Dantas à frente, não querem saber disto", embora aceitem "tôdas as limitações do Congresso". Mas, absolutamente! Se acaso nos tem acontecido defender alguma dessas limitações, terá sido de acôrdo com a Constituição vigente, ou porque nos pareça que importam em quebra da independência de outro Poder. Estamos sempre prontos, porém, a rever essas opiniões.

Ciência ao Alcance de Todos

Caquexia

Fornece o Dicionário de Têrmos Médicos, de P. A. Pinto, a seguinte definição de caquexia: "estado de avançada desnutrição, com fraqueza geral; de kakos, mau, e exis, estado, constituição". Vieira Romeiro, em seu clássico livro de Semiologia Médica, confere o nome de caquexia "ao emagrecimento que se acompanha de mau estado geral, de anemia, flacidez da musculatura e astenia".

As duas definições acima reproduzidas deixam bem caracterizado o quadro clínico da caquexia, situação via de regra, terminal, a que levam inúmeras enfermidades, ditas por tal razão caquetizantes. O estado nutritivo do doente é péssimo, tendo-se esgotado tôdas as reservas. Fundido inteiramente o panículo adiposo, flácidas e atróficas as massas musculares, a pele repousa sôbre os ossos, justificando assim a expressão popular que descreve tais estados de extrema emaciação. O tegumento cutâneo perde o brilho e a elasticidade que lhe são peculiares, ao mesmo tempo que os cabelos e as unhas se tornam friáveis e quebradiços. Afilam-se as feições, proeminam os ossos, em contraste com o encovamento das órbitas. A simples inspeção do enfêrmo indica a absoluta incapacidade para realizar qualquer exercício físico e o exame clínico demonstra a hipotonia muscular e a anemia intensa.

Quais as condições que levam o indivíduo a êsse estado de extrema penúria orgânica? Em primeiro lugar, devem ser referidas as deficiências alimentares de grau muito intenso e mantidas por longo prazo. Nas grandes crises de fome coletiva porque passaram alguns povos ou, mais modernamente, nos hediondos campos de concentração, nefastos corolários das guerras mundiais, foram encontrados exemplos fartos de caquexia. A carência da matéria-prima nutritiva e a distribuição defeituosa das rações alimentares eram os fatores responsáveis. E' preciso citar, contudo, que o mesmo mecanismo pode ser desencadeado pela recusa voluntária do enfêrmo a ingerir alimentos. Esta inapetência é frequente em indivíduos com distúrbios mentais e recebe a denominação de anorexia nervosa.

Em seguida, surgem certos processos mórbidos digestivos como causas possíveis de caquexia. Colites crônicas, com espoliação vultosa de princípios nutritivos, através de descargas diarréicas ou disenteriformes periódicas, são exemplos. Da mesma forma, os quadros de grande insuficiência pancreática ou de espru atuam de modo idêntico, dada a alteração profunda dos fenômenos de absorção intestinal e a acentuada perda de substâncias indispensáveis, pelas fezes esteatorréicas.

Um terceiro grupo de enfermidades que podem conduzir à caquexia é constituído por lesões dos centros nervosos. Para citar apenas dois exemplos, mencionemos a encefalite letárgica e a poliomielite anterior aguda. Na primeira, há um processo inflamatório do encéfalo, com comprometimento dos centros diencefálicos, caindo o paciente no estado de prostração que caracteriza a doença. A poliomielite ou paralisia infantil tem, como substrato anatômico, lesões das pontas anteriores da medula espinhal, donde resultarem atrofias musculares e magreza muito acentuada, podendo atingir à caquexia franca.

O estado de desnutrição figura em destaque no quadro clínico do diabete sacarino, ao lado dos chamados sinais cardiais: poliúria, sêde intensa, astenia e fome excessiva. E', aliás, o diabete uma das raras eventualidades em que co-existem apetite aumentado e emagrecimento progressivo, concorrendo tal fato para o diagnóstico diferencial. Se o distúrbio do metabolismo dos hidratos de carbono não é corrigido em tempo, pelo planejamento rigoroso de adequada dieta e pela administração do hormônio em falta — a insulina, vai-se agravando o estado geral do diabético, com perda ponderal inexoràvelmente crescente, terminando pela caquexia absoluta.

Grande número de endocrinopatias merece ser levada em conta, quando se estuda o problema dos estados caquéticos. A hipófise, como glândula mestra que é, governa os diversos metabolismos fundamentais do corpo humano, ao mesmo passo que rege o funcionamento das demais entidades glandulares. Compreende-se, pois, que o deficit funcional da hipófise seja manifestado clinicamente por um decréscimo acentuado de tôdas as atividades orgânicas e que surja o estado de caquexia tôda vez que seja destruida essa glândula (tumores) ou que não se haja desenvolvido de modo satisfatório (apituitarismo por agenesia). A síndrome resultante recebe o nome de caquexia hipofisária ou doença de Simmonds. Também certas condições mórbidas da tireoide podem levar à caquexia, sobretudo os estados hipertireoideos (enfermidade de Basedow-Graves, por exemplo). Aqui, o mecanismo fundamental é o exagerado desgaste de energias, consequência da ativação do metabolismo geral, bem traduzida pelas cifras elevadas do metabolismo básico. Outra endocrinopatia digna de menção é a insuficiência suprarrenal, que atinge o grau máximo na doença de Addison (tuberculose das suprarrenais), caracterizada pela caquexia, ao lado da hipotensão arterial e de manchas hiper-pigmentadas cutâneo-mucosas.

Finalmente, há que considerar o grupo das moléstias caquetizantes de natureza infectuosa e neoplásica. Entre as primeiras, é típica a tuberculose, que chegou a merecer o nome de tísica, em suas formas consumptivas acentuadas. De modo geral, porém, tôdas as doenças infectuosas podem terminar pela caquexia, desde que se prolongue o seu curso e que se retardem em demasia as medidas terapêuticas eficazes. Tôdas as neoplasias ou tumores malignos acompanham-se de grave comprometimento do estado geral dos enfermos, em especial nos casos de carcinomatose generalizada, como se verifica por exemplo na disseminação peritoneal dos cânceres do tubo digestivo, quando a caquexia é das maiores que se conhecem, deixando bem clara a proximidade do êxito letal.

EFEMÉRIDES

20 DE JULHO

1697 — Morre na cidade do Salvador Bernardo Vieira Ravasco, irmão do padre Antonio Vieira. Nasceu na Bahia e aí faleceu.

1802 — Nasce na cidade do Salvador Felisberto Caldeira Brant Pontes, 2.º visconde de Barbacena.

1832 — Nasce na cidade de Diamantina Henrique Dumont.

1838 — Nasce no Maranhão Joaquim Serra.

1847 — Decreto criando o cargo de presidente do Conselho de Ministros.

1873 — Nasce em Palmira, hoje Santos Dumont, Alberto Santos Dumont.

1897 — Inauguração da Academia Brasileira de Letras.

1934 — Morre no Ceará o padre Cicero Romão Batista, mais conhecido por padre Cicero.

21 DE JULHO

1674 — Parte de São Paulo a bandeira de Fernão Dias Paes Leme.

1800 — Nasce Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, mais tarde visconde de Sepetiba.

1841 — Nasce em Itaboraí Salvador de Mendonça.

1902 — Fundação do Fluminense Futebol Clube, do Rio de Janeiro.

Banditismo na Colômbia

ANNA RIPPER

O govêrno intensificará sua campanha militar contra os bandos armados que operam em diversos pontos da Colômbia; esta a impressão que se tem das declarações oficiais feitas após os últimos ataques lançados contra as fôrças regulares, por ocasião da emboscada na qual pereceram 86 militares, dos quais dois tenentes. Este último ataque, aliás, foi anunciado por um comunicado da Presidência da República, assim como por uma declaração feita no jornal "El Siglo", pelo ministro da Guerra, dr. José Maria Bernal.

Ocorre lembrar que as atividades dos bandos armados foram assinaladas pela primeira vez nos Llanos Orientais, após os conflitos de 9 de abril de 1948, e prosseguiram depois de maneira esporádica. No início, êsses bandos se apresentavam como "um exército revolucionário" ou mesmo um "exército de libertação" e pareciam pertencer ao partido da oposição.

No entanto, inúmeros aventureiros uniram-se aos guerrilheiros, entregando-se depois a atos de banditismo caracterizados, ao passo que outros continuavam prevalecendo-se de sua filiação ao Partido Liberal.

Em breve, complicava-se a situação a tal ponto que foi impossível distinguir os guerrilheiros políticos dos bandidos. Aliás, na terminologia oficial, eram chamados ora de "malfeitores", ora de "bandidos", "bandidos liberais" ou mais simplesmente "liberais".

Quanto à direção do Partido Liberal, parece ter admitido o caráter político de alguns dêsses bandos e seus chefes, principalmente Eliseo Velasquez, hoje refugiado na Venezuela, e Saul Pajardo, preso no início de abril, depois de haver solicitado em vão asilo na embaixada do Chile.

Ao mesmo tempo, a direção do Partido Liberal verberava as atividades de outros bandos, especialmente dos que organizaram, em abril último, o atentado contra o governador do Departamento de Tolima.

Hoje, os principais núcleos de que se denomina "banditismo", concentram-se nas seguintes regiões: os Llanos Orientais (onde se acaba de anunciar que 86 militares que cairam nas mãos de bandidos foram mortos); no departamento de Tolima em que o atentado contra o governador deu origem a severas operações de limpeza, e onde, segundo uma informação publicada, ontem, por "El Siglo", as fôrças armadas regulares aniquilaram um bando composto de oitocentos a mil homens; o Departamento de Choco, em que os bandidos lançaram recentemente um ataque contra a aldeia de Jurado, que consta ter sido destruida; ao longo do rio Magdalena, onde foi recentemente dizimada uma expedição militar e para onde têm recuado os bandos procedentes de Santander; finalmente, certos pontos dos departamentos de Antioquia e Santander.

Essas crescentes atividades dos bandos que têm tôdas as aparências de uma ofensiva, dirigida agora mais especialmente contra as fôrças armadas do que contra a população civil, retêm particularmente a atenção do Estado Maior e do govêrno colombiano. Por isso, na base de Apiay, após a visita que fêz o presidente da República aos Llanos Orientais, esperam-se operações de grande envergadura em tôdas as regiões em que subsistem focos de subversão (A.F.P.)

O Que Se Diz

...QUE, entre os rumores propalados por pessoas que frequentam o Catete em tôrno de uma reforma ministerial, figura o que dá como certa a escolha do sr. Paulo Nogueira Filho para a pasta da Agricultura...

*

...QUE a indicação do antigo adversário do sr. Getúlio Vargas e secretário-geral do partido do sr. Ademar de Barros foi feita pessoalmente pelo governador Lucas Garcez, no correr das recentes conversas de São Paulo...

*

...QUE o sr. Antonio Balbino continua desincumbindo-se da uma missão que lhe teria atribuído o Catete com referência à reforma ministerial, missão que seria coroada com a ida do dito Balbino para um dos Ministérios...

A Opinião do Leitor:

UM DISCO VOADOR

Um leitor de assinatura indentificável conta que, na noite São João pescando no cais da Lapa, avistou no espaço um facho luminoso, tendo numa das extremidades um disco e na outro o vulto do sr. Ademar de Barros. O cais da Lapa, a que se refere, não é o daqui, mas, o de Campos. O disco atravessou o Paraíba, em direção à Estação Experimental, desaparecendo nessa altura.

Tranquilize-se o leitor. Pior seria se em lugar do vulto do sr. Ademar de Barros houvesse escritas em fogo as palavras: "Manes, Tecel, Phares".

PROBLEMAS BRASILEIROS

Calaloga o sr. Silo Gonçalves: A reforma constitucional, o projeto da Petrobrás, a crise economio-financeira e o aumento vertiginoso do custo da vida são os problemas do momento brasileiro".

E, passando a outras calamidades:

"O Brasil se encontra às portas da bancarrota, por isso que a escrituração do Tesouro Nacional está comprovadamente falseada, subindo as emissões, com a que vai ser autorizada, de cinco bilhões de cruzeiros, a mais de 40 bilhões, o que representa completa desvalorização da moeda e o descontrole dos preços. E' indisfarçável a gravidade da situação economico-financeira".

Contudo, o sr. Silo afirma que os americanos não vão dar crédito algum e o govêrno está cometendo uma grande tapeação quando alimenta esperanças do povo nessa hipótese.

Como não espera dinheiro dos Estados Unidos, com o atual govêrno, o sr. Silo Gonçalves adota outra solução: derribar o govêrno, instalar-se no poder uma Frente Cristã Democrática e, sob a sua égide, lançar um empréstimo nos Estados Unidos para explorar-se o petróleo para a defesa da civilização ocidental e recuperação econômica do país.

Mais fácil, no entanto, seria o sr. Silo fazer a revolução nos Estados Unidos, especialmente para emprestar o dinheiro ao Brasil, com ou sem petróleo. Mesmo porque parece que o petróleo ainda vai demorar muito e, se a bancarrota estiver tão próxima, talvez ela chegue antes do início da produção nacional, com ou sem financiamentos.

D.C.T.

Um sr. Ruão de Souza escreve-nos protestando contra a vergonhosa posição em que estariam os médicos do Departamento dos Correios e Telégrafos, submetidos à ditadura de um motorista elevado a funções que o missivista não esclarece bem, mas resultam em controlar o Serviço Médico.

A notícia é pouco verossimil, pois não se compreende que todos os médicos silenciassem havendo de fato uma coação semelhante. E, se êles se conformam, a culpa dos constrangimentos que sofrem lhes cabe inteira, porque a êles cumpriria reagir.

S A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria —

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe
DANTON JOBIM

Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	43-6465
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43-3930
Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redator Chefe Assistente	43-5574
Secretaria	43-5530
Política	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Polícia	23-5082
Suplementos	23-3239
Depart. de Difusão	23-3662
Depart. de Publicidade	43-5609
Depart. de Publicidade	23-3763

ASSINATURAS:

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Países de Convenção Postal	
Anual	350,00
Semestral	200,00

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga, 879-13.º s/1131
Tel.: 36-4564

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco 25 sobreloja, telefone: 23-3763 e 43-5609, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

O Que se Diz, Nos Negócios...

...QUE as associações rurais do país — a FARESP entre elas — não estão de acôrdo com a reforma agrária nos têrmos em que foi proposta pela Comissão Nacional de Política Agrária...

...QUE na referida FARESP já se realizaram reuniões para o estudo do problema tendo se chegado à conclusão de que "as referidas diretrizes não atendem à realidade nacional"...

...QUE o problema de fornecimento de energia elétrica agrava-se dia a dia, estando em estudos diversas medidas para impôr o racionamento do consumo não apenas no Distrito Federal, mas também na capital de São Paulo e em várias cidades do interior daquele Estado...

Inseminação Artificial em Espécies Animais

CONFERENCIA DO DR. OLIVEIRA CARNEIRO NO HOSPITAL DO SAM

Em prosseguimento ao programa de conferências organizado pelo Centro de Estudos Médicos e Científicos do Hospital Central do SAM, realizou-se sabado último a palestra do dr. Eurico de Oliveira Carneiro, que abordou o tema "Inseminação Artificial".

Referindo-se a primeira experiência de inseminação artificial praticada em seres humanos pelo cientista John Hunter, em 1791, exaltou o conferencista a sua aplicação em "anima vili", ao mesmo tempo que ressaltou a eficiência de tal contribuição no aperfeiçoamento das raças de gado, em geral, notadamente do bovino, caprino e cavalar.

para a próxima palestra foi convidado o médico e senador Hamilton Nogueira, que deverá falar sôbre o "Virus".

Estudo da lã Para o Abastecimento do Mercado Interno e Assegurar Colocação

Trabalho da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil

A posição do mercado brasileiro de lã, em bruto e em fios, foi novamente estudada pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, tendo em vista preservar a normalidade do abastecimento interno e assegurar colocação para a fibra nacional. E' oportuno lembrar que, no segundo semestre de 1950, em virtude da maior procura de lã no mercado internacional, sobretudo nos Estados Unidos que planejavam grandes armazenamentos com fins de defesa, aumentou consideravelmente a importação do artigo em fios. Havia tôda a conveniência de assegurar suprimentos suficientes para a indústria textil, de maneira a evitar quaisquer interrupções no respectivo funcionamento, devido à carência da matéria prima.

Nestas condições, as importações de fios de lã, em 1951 subiram, até outubro, a 2.204 toneladas contra 1.324 toneladas em 1950 e 1.855 toneladas em 1949. Ficou, pois, o mercado brasileiro suficientemente abastecido de fios de lã, com uma circunstância favorável: o afastamento da ameaça de escassez no mercado interno. Ao que foi possível apurar no inquérito da CEXIM as importações de 1951 superaram grandemente o consumo havido, o que determinou a formação de estoques consideráveis, capazes de atender as necessidades fabris até dezembro do ano corrente.

A Obra Meritória do Banco de Crédito Agrícola da Amazonia S. A.

A Produção da Borracha em 1952 — O Banco Sustou a Queda Dos Seringais — Novas Agências Criadas — Incentivo Aos Pequenos Lavradores

O Banco de Crédito da Amazônia S. A. tem prestado os mais relevantes serviços à vasta região no Norte do Brasil. Entregue à direção do sr. Gabriel Hermes Filho, aquele estabelecimento de crédito tem procurado, dentro das suas possibilidades, desenvolver uma ação de envergadura, no sentido de amparar o ritmo do trabalho na Amazônia. A batalha da produção é hoje um imperativo que o Banco aceitou como uma cruzada de redenção para a valorização da terra e do homem. Em 1950, o Banco efetuou 5.249 operações, entre adiantamentos empréstimos de fomento, agroindustriais, rurais, etc. fêz descontos de titulos com um valor médio de Cr$ 377.959.225,50, enquanto em 1951 essas operações ascenderam em número a 6.407, totalizando Cr$ 585.904.452,30.

No ano findo de 1951, o Banco instalou quatro novas agências, uma em Itacoatiara, no Estado do Amazonas, onde apenas existia um armazem de corte e classificação, a qual logo nesse primeiro ano, movimentou naquela cidade alguns milhões de cruzeiros, principalmente no financiamento a juticultores; em Macapá, no Território do Amapá; em Boa Vista no Território de Rio Branco em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Além disso, a presidência do Banco já completou seus estudos para a instalação de novas agências em Pedro Afonso, Estado de Goiás; Cruzeiro do Sul no Território do Acre ao mesmo tempo em que se procedem a estudos para a instalação de mais seis agências em pontos diversos e de grande alcance para valorização da gleba.

MELHORIA DOS SERINGAIS

De importante documento assinado pelo presidente do Banco de Crédito da Amazônia, reproduzimos o trecho abaixo, de suma importância: "Obedecendo determinações expressas de Sua Excelência o sr. presidente Getúlio Vargas, cujo empenho em engrandecer e bem servir à Amazônia não precisa ser pôsto de relêvo, tão sobejamente conhecido é, iniciamos não apenas larga e imprescindivel propaganda no sentido do estabelecimento da mentalidade necessária à formação de seringais de cultura, na vastidão da Planície, mas, ainda, a própria formação dêsses seringais, com o plantio intensivo de seringueiras. Para isso, tivemos que buscar técnicos especializados, atraindo os da Goodyear, da Firestone, e da Pirelli, e equipes de agrônomos se espalham, presentemente, por tôda a Amazônia, efetuando êsse plantio, com o que podemos, já hoje, proclamar a preparação de uma infinidade enorme de viveiros contando com cêrca de um milhão de pés cultivados".

Sr. Gabriel Hermes Filho, presidente do Banco de Crédito da Amazônia S/A

A PRODUÇÃO DA BORRACHA

A produção da borracha em 1951 ultrapassou a cifra de 28.000 toneladas. Em 1947 a produção atingiu a 32.930 toneladas, em 1950 desceu a 23.132. A ação do Banco evitou que a queda tomasse maior vulto. Elevando a produção em 1951, o Banco realizou uma obra de mérito, conseguindo um aumento bem razoável, e quem conhecendo a vida dos seringais, sabendo dos múltiplos problemas da extração da goma elástica, pode avaliar quantos esforços foram necessários para alcançar aquele acréscimo, criando entusiasmo entre os produtores.

Cita o presidente do Banco no seu Relatório:

"Se, porém, colocarmos em paralelo as entradas de borracha nos meses de janeiro e fevereiro de 1952, cêrca de 8.900 toneladas, com as correspondentes a igual período de 1951, — 6.500 toneladas, — o maior total registrado nos últimos cinco anos, — fácil é concluir que a diferença entre aquelas quantidades, 2.400 toneladas, corresponde ainda à produção de 1951, possibilitando-nos afirmar que esta se teria aproximado das 29.000 toneladas".

O quadro abaixo é bastante expressivo:

1951 — Borracha comprada em janeiro, 4.220.379; Borracha comprada em fevereiro, 2.316.628; Borracha comprada em março, 3.053.793; 1952 — janeiro, 4.863.290; fevereiro, 3.040.486; março, 3.996.702.

Verifica-se, assim, nesses três meses, uma diferença para mais de 2.309.678 quilos, os quais acrescidos aos 2.637.349 quilos já apontados como aumento de 1951, elevam êsse aumento a 4.947.027 quilos, totalizando uma produção de 30.716.375 quilos.

NÃO SO' A BORRACHA

Não somente a borracha tem merecido as atenções do Banco de Crédito da Amazonia S. A.. O sr. Gabriel Hermes Filho em artigo publicado na imprensa em junho de 1948, dizia:

"Na area bragantina poderiam ser instaladas nossas estancias, pequenas criações de animais de leite. — Determinados terrenos, escolhidos por técnicos veterinários e agronomos, seriam preparados para receber o animal e plantados para do proprio solo sair parte do seu alimento sadio. O gado, nessas terras proximas de Belém e de outras povoações crescentes, teria oxigenio, pastagens e possibilidades de vida saudavel. Belém estaria livre do espetaculo grosseiro que oferece à vista do observador e dos visitantes — as vacarias imundas — de feição anti-estética e de âmbito anti-higienico. As populações das vizinhanças desses infectos currais estariam livres das moscas e outras pragas da mesma familia, que se espalham abundantemente em suas redondezas, tornando a existência nas proximidades dos estabulos uma improficua luta contra insétos e exalações repugnantes".

Mais adiante, afirma: "A cidade seria duplamente beneficiada, pois estaria isenta desses fócos e passaria a receber com regularidade, aumentado e puro, o necessário e precioso alimento — leite — sendo a localização do gado leiteiro, como dissemos, proxima da capital e das duas vias de transporte que ligam Belém a toda a zona bragantina.

Em 1951, ao assumir a presidencia do Banco, o sr. Gabriel Hermes Filho deu corpo às suas idéias. Surgiram pequenas granjas, plantações de arvores frutiferas, pimenta do reino, café, etc.. O gado suino também mereceu incentivo do Banco. Os frutos das iniciativas particulares foram magnificos, com a assistência financeira aos produtores. Na zona bragantina, já estão plantados cêrca de 23.000 pés de pimenta do reino e que produzindo 132 mil quilos, oferecem um resultado de sete milhões e 920 mil cruzeiros. A criação do gado vacum e suino tem se desenvolvido de maneira altamente promissora naquela zona.

A BATALHA DA PRODUÇÃO

A batalha da produção é hoje um imperativo do ressurgimento economico do Brasil, com a cooperação de todos os Estados. Em um ano e pouco, o sr. Gabriel Hermes Filho já financiou pequenos granjeiros da zona bragantina em mais de um milhão e seiscentos mil cruzeiros. O Banco tomou a iniciativa de estimular os produtores, despertando-os do marasmo e da indiferença. O que lhes faltava era justamente o amparo e o auxilio das autoridades. Essa falta o Banco de Crédito da Amazonia S. A., está suprindo de maneira surpreendente e com resultados certos e positivos. O pequeno produtor já se anima a trabalhar com afinco esperando melhores dias em uma terra rica e fertil que somente estava a espera que a mão do homem fosse nela procurar a riqueza e a prosperidade.

A confiança é tão grande que os granjeiros resolveram fundar uma Cooperativa Agricola.

O seu objetivo é fomentar a produção em toda a Estrada e amparar os agricultores e granjeiros com a importação de adubos, ração, reprodutores, maquinas agricolas, etc.. São 12 os seus sócios fundadores, a saber: Gabriel Hermes Filho, Rafael Ferreira Gomes, F. B. Oliveira, Cesar Alves, José Sidrim, Eurico Romariz, Adolfo Tunas, Ernesto Rettelbulsh, Amintas de Lemos Junior e Luiz Araujo.

Desde abril deste ano instalou ela um posto de venda de frutas, verduras e cereais e tudo o mais que é produzido nas granjas de seus socios.

Segue constituindo um grande êxito o sensacional Concurso "RAINHAS DA MOCIDADE BRASILEIRA e GALÃS PERFEITOS DO BRASIL", organizado pela mágica revista do amor "GRANDE HOTEL". Eis aqui a relação dos candidatos até agora considerados os primeiros colocados:

RAINHAS DA MOCIDADE BRASILEIRA:

Isa Fabiana Pires, de Niterói, Estado do Rio	2.300
Ione Pastore Martins, de Petrópolis, Estado do Rio	1.642
Josefa Pereira, de São Cristóvão, Rio de Janeiro	1.083
Esbela Vieira, de S. Paulo, capital	786
Leonor Richetti, de S. Paulo, capital	696
Mercedes Fernandes, de S. Paulo, capital	528

GALÃS PERFEITOS DO BRASIL:

Luís Sérgio, de Santo André, S. Paulo	798
Cid Sérgio do Vale, do Rio de Janeiro	767
Leonardo Fernandes, de S. Paulo, capital	761
Roberto Vieira, de Bemposta, Estado do Rio	633
Renato Decarvas, do Rio de Janeiro	619
João Dionisio Leandro, de Maringá, Paraná	530

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAV. DO OUVIDOR 34

Quase tudo foi mudado...
DESDE SEU CASAMENTO !
— Substitua seu antigo tapete por um TAPETE ·I·T·A·
-o melhor da sua classe!
Seu velho tapete, já gasto pelo uso e pelos anos, pode lhe trazer gratas recordações... porém, está agora em desacôrdo com a vida moderna, com o ambiente e os móveis... É tempo de troca-lo por um moderno e atraente tapete ITA – uma verdadeira obra-prima, tecido para durar anos!
Procure-os nas casas especializadas
Indústria Tapetes Atlântida S. A.
Rua Voluntários da Pátria, 596 — São Paulo
Ag. Pettinati

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

FUNÇÃO DO REDESCONTO

O processo econômico de produção de valores é função do tempo. A espera, portanto, deve caber a alguém. Justamente para manter as fôrças produtoras no periodo de produção existe o sistema bancário. Mas os bancos só podem desempenhar tal papel na medida em que possuirem valores representativos de bens não resgatados. Esses valores são as reservas primárias do sistema bancário e partindo dêles é que os bancos fixam as reservas de lei.

As reservas dos bancos comerciais são, em consequência, a base do equilibrio econômico. Quando tais reservas decrescem, por qualquer razão — retiradas individuais, exportação em espécie ou, no caso de um banco isoladamente, devido a desequilibrio entre Passivo e Ativo — o crédito deve ser contraido Em certos casos, agravando-se a situação, não basta NÃO EMPRESTAR, é preciso COBRAR O QUE FOI EMPRESTADO. Nesses momentos torna-se imperativo acelerar a venda de mercadorias, provocando baixa de preços para liquidar congelados. Tal redução de preços pode, porém, dificultar, por sua vez, a liquidação de outros empréstimos, abalando reflexamente tôda a estrutura de preços.

E' para evitar os efeitos dessa reação em cadeia que o sistema bancário procura diversas maneiras de substituir as reservas perdidas. Nos Estados Unidos há o recurso aos créditos dos "Federal Reserve", no Brasil os bancos têm a Carteira de Redescontos.

Quando o redesconto funciona normalmente, não é preciso contrair os créditos, nos excepcionais momentos citados: os empréstimos continuam fluindo no processo normal da produção. Assim impedem-se as repercussões ruinosas de súbitas quedas de preço, salvam-se cotações, preservando a liquidez dos negócios em carteira.

O instituto do redesconto tem, portanto, a finalidade de fornecer ao sistema bancário um meio de reajustar a situação decorrente das alterações de suas reservas. (Money and Banking", Frederick W. Mueller, pág. 523).

*

Esta exposição sumária sôbre o sentido verdadeiro de um instituto essencial à vida bancária, é feita com vistas ao caso brasileiro. A tal ponto deturparam-se as finalidades da respectiva Carteira que, hoje, o redesconto passou a ser, entre nós, "fonte de renda" de alguns bancos, o cofre de recursos ilimitados incorporados ao acêrvo de certos especuladores.

Esse estado de irresponsabilidade, refletido expressivamente nos balancetes de alguns bancos — o Nacional da Cidade de São Paulo, o Industrial Brasileiro, o Nacional de Descontos, o Continental de São Paulo, o Distrito Federal, para citarmos apenas alguns dos maiores — comprava a subversão total do instituto, em "benefício" de meia-duzia e em detrimento de todo o sistema bancário do país.

Por isso mesmo não é possível concordar com a "solução" proposta pela lei 1.981, para liquidação de quase cinco milhões de cruzeiros congelados. A fórmula consubstanciada no projeto do Executivo é por demais onerosa para a coletividade.

Os erros, os abusos, as aventuras e especulações de uns poucos não podem ser custeados pela maioria. Se, como reconhece o próprio Ministro da Fazenda, na exposição de motivos que acompanhou o projeto, "**as origens dêsse congelamento se prendem, sobretudo, à ação isolada de alguns bancos, aliás em número reduzido, cujos erros de orientação os levaram a divorciar-se da boa doutrina do crédito, canalizando para operações de pouca ou nenhuma conveniência geral os recursos que normalmente seriam encaminhados para o incentivo às fôrças produtoras da Nação**", por que o Govêrno não liquida o desfalque com os próprios recursos acumulados pelos especuladores?

Acôrdo Nipo-Brasileiro

TOQUIO, 19 (U. P.) — O Brasil e o Japão estão prestes a assinar um acôrdo comercial e financeiro superior a 35.000.000 de dolares, segundo informou o serviço noticioso financeiro "Jiji Press".

O acôrdo estipula que o Japão trocará artigos no valor de 35 milhões de dolares por artigos brasileiros avaliados em 38 milhões de dolares. "Jiji Press" disse que ambos os governos chegaram a "completo acôrdo" e que o convênio talvez seja assinado em fins do corrente mês.

Não informou especificamente que classe de artigos serão trocados pelos dois paises.

Planos da Light

Segundo noticias oriundas do Canadá, a Light and Power Co. Ltd. pretende inverter ainda este ano no Brasil, 80 milhões de cruzeiros, em novos empreendimentos. Entre os projetos da companhia que já estão sendo executados destaca-se a usina a vapor Piratininga, que deverá começar a funcionar em 1954 com duas unidades de 80.000 kw cada uma. Outra obra em execução é a Usina Hidrelétria de Cubatão, cujos planos são de seis unidades de 65.000 kw, que deverá começar sua produção em 1956.

Os trabalhos do desvio Paraíba-Piraí já foram terminados, mas a usina que aproveitará essa energia hidráulica somente começará a funcionar a partir de 1953. O volume de água desviado será o suficiente para proporcionar energia ao Distrito Federal, por alguns anos.

Quanto ao problema dos telefones, ou melhor ao número crescente de pedidos para instalação de aparelhos a Light estaria inclinada a solucioná-lo com novos investimentos, organizando-se para isso, uma companhia brasileira subsidiária. Cita-se que solução semelhante foi adotada no Espirito Santo, resolvendo o problema da escassez de telefones naquele Estado.

Produção e Consumo de Antibióticos

Contando apenas com uma fábrica de antibióticos, instalada em São Paulo desde 1947 o Brasil continua dependendo grandes somas em divisas para a aquisição no exterior. Em 1951, a aquisição de antibióticos no estrangeiro representou um dispêndio de 8,0 milhões de dólares.

Nosso consumo elevou-se rapidamente, enquanto a produção desenvolvia-se em ritmo mais lento. Só de penicilina nosso consumo passou de 6 trilhões de unidades em 1949, para 8 trilhões em 1950 e, de acôrdo com estimativas nos Estados Unidos, o consumo brasileiro em 1951, teria alcançado a 12 trilhões de unidades. A prdoução nacional permanece em cerca de 1,2 trilhões de unidades.

A mesma fábrica instalada em São Paulo projeta entretanto, a ampliação de suas instalações para 8 trilhões, ao mesmo tempo que outra emprêsa deverá instalar uma fábrica de capacidade idêntica elevando dêsse modo, a 16 trilhões de unidades a produção de penicilia, suficiente para atender o consumo nacional por algum tempo.

Quanto à estreptomicina, que ocupa o segundo lugar no consumo de antibióticos no Brasil, também aumentam as nossas importações, provenientes, como no caso da penicilina, dos Estados Unidos. Em 1950 importamos dêsse país 5,5 toneladas dêsse produto e, no primeiro semestre de 1951, já haviamos importado 4 toneladas no valor de 3,0 e 2,0 milhões de dólares respectivamente. As duas fábricas citadas anunciam que também irão produzir estreptomicina numa base inicial de uma e meia tonelada anual, podendo essa quantidade ser significativamente ampliada.

Calcula-se que quando sejam alcançados os máximos de produção nas fábricas referidas a economia de divisas com importação de penicilina e estreptomicina será superior a 12,0 milhões de dólares.

CHILE — *Producão de Nitratos*

MILHOES DE TONELADAS

2,0 / 1,5 / 1,0 / 0,5	1948	1949	1950	1951

Como se verifica de nosso gráfico, a produção de nitratos (salitre do Chile) no Chile declinou sistemáticamente a partir de 1948. Nêsse ano, a produção chilena alcançou a 1.788 mil toneladas, caindo para 1.770 em 1949 e 1.614 mil em 1950. As estimativas para 1951 eram de que a produção não alcançou a 800 mil toneladas, o que significa ter registrado o nivel mais baixo dos últimos onze anos.

Esse fato, parece fora de qualquer dúvida, é derivado da crescente concorrência do nitrato sintético, que vem sendo produzido em larga escala em muitos paises. Como consequência a exportação chilena declinou consideravelmente e a produção foi desestimulada.

O Chile exporta o seu nitrato natural para muitos paises inclusive o Brasil, cujas importações naquele pais somaram em 1951, valor superior a 100,0 milhões de cruzeiros.

Mercados e Cotações

RIO

Caixa de Amortização

TABELA PARA PAGAMENTO DOS JUROS DO 1.º SEMESTRE DE 1952

A entrada nas bancadas só será permitida das 12 às 15 horas.

1.ª CHAMADA

BANCOS — Letras: Julho de 1952

O P Q R S T	21
P a V	22
U a Z	23
2.ª CHAMADA	
A a I	24
J a Z	25
3.ª CHAMADA	
A a Z	28-29-30-31

Os srs. Procuradores de possuidores de apólices devem atender ao disposto nos arts. 96 e 97 do Decreto n.º 24.239, de 22 de dezembro de 1947, que regula a cobrança e fiscalização do imposto de renda.

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52,41 60 e dólares a Cr$ 18,72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52,4160 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Libra	52,41 60	51,46 40
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	7,17 24	6,92 28
Peso argentino	1,34 48	1,31 76
Peso boliviano	0,31 20	—
Peseta	1,70 96	—
Soles peruano	1,20	—
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Coroa-sueca	3,62 09	3,55 51
Coroa-tcheca	0,37 44	0,36 76
Florim	4,92 52	4,83 58
Franco suiço	4,38 62	4,27 15

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou hoje a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 18 de julho registraram-se as seguintes médias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Portugal	0,65 86
Dinamarca	2,73 53
Belgica	0,37 78
Suiça	4,38 43
Suécia	3,62 09
Holanda	4,92 71

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

MERCADO DE CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado dêste produto funcionou, ontem firme e com os preços inalterados.

Entraram 8.916 sacos do Estado do Rio. Saíram 15.000 e ficaram em depósito 26.140 sacos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco-cristal	213,10
Cristal-amarelo	192,10
Mascavos	170,00
Mascavinhos	188,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 200. Existência 12.223 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	355,00	360,00
Seridó (tipo 4)	345,00	350,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	310,00	315,00
Sertões (tipo 5)	285,00	290,00
Ceará (tipo 3)	Nominal	
Ceará (tipo 5)	275,00	280,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	220,00	225,00
Paulista (tipo 5)	220,00	225,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Açúcar, sacos	10.367	19.248
Feijão, sacos	1.275	1.248
Farinha, sacos	1.300	1.340
Arroz, sacos	17.750	13.000
Charque, fardos	—	80
Milho, sacos	3.150	2.340
Banha, caixas	945	1.500
Manteiga, quilos	789	—
Cebolas, caixas	2.148	—
Batatas, saco	1.500	—

MERCADOS ESTADUAIS

CAFE'

Disponivel

Santos, 19

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	199,00
Tipo 4, duro	—	197,00
Tipo 5, duro	—	194,00
Mercado	—	Calmo
Embarques	32.322	3.137
Exportação	24.024	30.047
Existência	1.746 913	1.514.515
Saidas	11.413	44.660

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 19

Preço disponivel tipo 7-8, Cr$ 165,50 por 10 quilos.

Mercado — Calmo.

— No preço acima já está incluida a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

AÇUCAR

Recife, 19

(Cotações por 60 quilos)

Tipo Santos — (Mole)

	Sacos Hoje	Ant.
Usina de 1.ª	200,00	200,00
Cristais	158,00	158,00
Demeraras	152,20	152,20
Entradas		
Desde ontem s/ de 60 ks.	—	4.834
Desde 1 de Setembro	6.267.338	6.237 388
Exportação	—	13.890
Existência	541.055	543.955
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 19

	Hoje	Ant.
Sertões		
Tipo 5, Comp.	330,00	330,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	290,00	290,00
Mercado	Est	Est
Entradas		
Desde ontem p/ f. de 60 ks.	—	—
Desde 1 de Setembro	189 177	189 177
Exportação	—	—
Existência	35.524	36 224
Consumo	700	700

HABEAS-CORPUS

Está de plantão hoje, domingo, dia 20 de julho, para atender aos pedidos urgentes de "habeas-corpus", o Juiz da 22.ª Vara Criminal, dr. Alberto Augusto Cavalcante de Gusmão.

JUIZ DISTRIBUIDOR

Dr. Manoel Antonio de Castro Cerqueira, residente na rua Professor Ortiz Monteiro, 104, apt 203, Laranjeiras — Tel.: 25-47-25

O Sr. Segadas Viana Reassumirá Amanhã a Pasta do Trabalho

Está marcada para amanhã, às 9 horas do dia, a cerimônia de reassunção da pasta do Trabalho pelo sr. Segadas Viana, que regressou da Europa, onde representou o Brasil na 35.ª Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra.

PRIMEIRO PLANO

Quando voltei ao colégio interno, para o segundo ano ginasial, voltei sem lágrimas. A paciência da melancolia faz o homem duro e mau. A beleza da região agravava a nossa nostalgia, porque a criança sofre de uma timidez depressiva diante das grandes paisagens. O prédio, outrora quartel imperial, isolado no alto de um morro, talvez estimulasse a virilidade dos antigos dragões del-rei. Era um lugar áspero, bom para soldados de cavalaria. Para nós, pobres almas indecisas, a solidão do colégio apenas vinha revelar precocemente tudo que era em nós um desapontamento contra a vida.

O que é ruim na infância é a incompreensão dos mais velhos. Os mais velhos costumam ser mais infelizes e sofrem de tédio às perguntas, às perplexidades infantis. Decidem de nosso destino com palavras lacônicas, distanciam-se no mesmo silêncio que Deus mantém para com seus filhos. Há uma razão para tudo; o horror é não sabermos distingui-la e só encontrarmos alivio na resignação.

Era com ressentimento que respondiamos a naturalidade com que os mais velhos nos viam seguir para o colégio, onde pareciamos expiar um crime futuro, onde, disciplinados com dureza, deviamos rezar e pedir perdão pelos pecados que ainda não tinhamos cometido.

Era triste voltar ao colégio, às infindáveis horas de estudo, às infindáveis missas cantadas, ao infindável ano letivo. Voltavamos de alma escura, cansada, envelhecida. Oradores bobocas vinham dizer-nos que aqueles eram os dias mais felizes de nossa vida. Fremíamos de raiva. Pregadores terrivelmente simplórios nos ameaçavam com os futuros caminho de pedra. Fremíamos de desencanto. Mais do que isso, o inferno se instalava em nós para sempre, em uma doutrinação diária, de todos os momentos.

Guardo misteriosas saudades do colégio, mas não posso ter nenhum sentimento de gratidão por essa pedagogia terrorista. Vou-me sentindo cada vez mais claramente preso àquele tempo, mas é porque as decepções da idade madura já estavam contidas nele. Mais do que uma lembrança, há em mim o sentimento do colégio, mas é um sentimento de que as férias vão terminar e eu vou voltar ao infindável.

Não me esqueci de nada. Guardo a bondade de alguns professores, a vaidade e o ridículo de outros, o mistério de "seu" Vicente, esperdiçando em um silêncio de bicho seu conhecimento de muitas linguas. Guardo o sorriso de conivência feliz entre os colegas, e também de vingança contra o assistente, quando a primeira horda de bichinhos de luz, invadindo o estudo da noite, anunciava as férias. Guardo minhas primeiras conversas literárias com Mário Lúcio Brandão: achávamos uma injustiça Abílio Barreto não pertencer à Academia Brasileira de Letras.

Suave era o perfume dos eucaliptos, suave era o ar doce, eram as laranjas, as ameixas, as jaboticabas, frescas eram as águas nascentes, ásperos e belos os caminhos na montanha. Carrego comigo tudo isso como um casarão carrega o fantasma de seus antigos moradores.

Eu já ando me sentindo um casarão, um casarão de trinta janelas desbotadas...

P. M. C.

O Govêrno Quer Readquirir Prestígio Junto ao Teatro da Praça Tiradentes

Modificando a Política do Serviço Nacional de Teatro — Seria Substituido o Atual Diretor, Aldo Calvet — Luta Contra Adhemar de Barros — Motivos e Consequências de Uma Cogitação Das Autoridades

Eis uma noticia que pode ter a maior repercussão na vida teatral do país: o govêrno cogita de modificar a politica do Serviço N. de Teatro, destinando a verba para subvenções às iniciativas mais populares, isto é, sobretudo aos elencos de revista da Praça da Independência. A nova política importaria, segundo o projeto do Presidente da República, na própria substituição do atual diretor do S.N.T., jornalista Aldo Calvet. Alguns nomes figuram na lista de futuro diretor, tendo a preferência aqueles acostumados a lidar com o gênero popular, pois o govêrno quer readquirir o prestigio que vem ultimamente perdendo nos "sketches" do musicado. Esses nomes seriam: Luiz Peixoto e Paulo de Magalhães, além de outros, que gozam de pupularidade na classe e estão vinculados à revista.

MOTIVOS

..A nosso vêr, a nova orientação politica do govêrno, no tocante ao problema teatral, se explica por vários motivos, que passaremos a analisar.

Em primeiro lugar, o Presidente da República procura atender ao apêlo dos elencos populares que há muitos anos fazem a sua propaganda, tendo, de certa forma, contribuido para a fixação do seu nome junto às camadas populares. Todos nos lembramos de que, durante o govêrno Dutra, as revistas se referiam a Getulio Vargas como o messias que não poderia faltar.

Logo no inicio da atual administração, o apoio do genero musicado se manteve inabalável, até que se consideraram não cumpridas as diversas promessas, e outro idolo — Ademar de Barros — começou a tomar forma.

A subvenção oficial ao S.N.T., muito diminuta, não contentou a todos os interessados. Ademais, a crise economica do país atingiu seriamente o teatro, provocando o afastamento do publico, que não pode pagar os ingressos, muito caros para o nosso padrão de vida. São raras as companhias, hoje, que não se acham abaladas em sua segurança econômica.

Embora proposto em bases falsas e demagogicas, o plano de barateamento dos ingressos, Levado ao Presidente da Republica por Jayme Costa, haveria de causar celeuma nos meios teatrais. Na pior das hipoteses, é um sintoma da crise, do descontentamento de algumas empresas que estão suportando dificilmente a vazante das platéias.

Aldo Calvet, depois de vários êrros no começo da sua administração à frente do S.N.T., tem procurado orientar-se pelo melhor caminho, e ainda agora propos ao Conselho Consultivo de Teatro um vasto plano para recuperação da cena. Ao que concluimos, porem, como êsse plano cuida de medidas basicas, capazes realmente de melhorar as condições de trabalho das emprêsas, mas se afastando das experiencias apressadas que podem acarretar males piores — não interessa ao govêrno, que precisa de remédios urgentes, para agitação demagogica durante algum tempo.

Outro fenômeno grave para o prestigio do govêrno, a que os dirigentes não devem estar alheios: o teatro de revista se volta, no momento, para Ademar de Barros. Até há bem pouco meses, os "sketches" auguravam mais quinze anos de govêrno para Getulio Vargas. Em caricaturas recentes, Ademar aparece afastando-o da Presidência, tomando-lhe o lugar. Ainda ontem, ao criticarmos o espetáculo do Follies, observamos a propaganda ademarista, que, segundo se diz nos meios teatrais, é custeada em outros programas por subvenção particular — a subvenção que o govêrno não concede.

Com a modificação da politica do S.N.T., estariam possivelmente êsses abalos que dão um testemunho pejorativo, junto às grandes massas, do trabalho governamental.

CONSEQUÊNCIAS

O leitor tirará as conclusões por conta própria. Essa chamada politica popular poderá ter consequências gravissimas para o teatro, desde o relegamento das iniciativas sérias à utilização dos palcos para progaganda pessoal do Presidente da República, na volta a um ditatorialismo que não se ajusta ao regime vigente no país.

Ela pode refletir, também, em outros setores. E por isso chamamos a atenção da reportagem politica, a fim de que fique atenta às ressonâncias de um fenômeno aparentemente isolado.

Enfim, aguardemos. E que a classe teatral esteja de subreaviso, para que os interêsses reais do teatro não sejam preteridos.

DESPEDE-SE HOJE

"Chuva" deixará hoje o cartaz do Carlos Gomes, no desempenho da Cia. Dulcina-Odilon. Terça-feira, estreará "Irene", de Pedro Bloch, em prosseguimento à temporada ao prêço popular de quinze cruzeiros.

"UM INIMIGO DO POVO"

Renato Vianna, Luiza Barreto Leite e os alunos da Escola Dramática da Prefeitura oferecem hoje, às 16 horas, no Municipal, a última récita de um inimigo do pov", peça de Ibsen, ao prêço único de dez cruzeiros.

ULTIMO DIA

O Jardel apresenta, hoje, as três ultimas sessões de "Prometer... eu prometo", revista de J. Maia e Max Nunes, em colaboração com Geysa Boscoli. Na próxima semana, será lançada "Vai levando", com Joana d'Arc, Ankito, Iolanda Ferrer e outros componentes do atual elenco, e mais Cláudio Nonelli, que estreiou ali há três anos.

"O PEQUENO POLEGAR"

Esta peça infantil será apresentada hoje, às 10,30 horas, no João Caetano, pelo Grupo Pinguim, ao prêço único de dez cruzeiros. ..

EM UM "COCKTAIL"

Por ocasião de um "cock-tail", vemos as senhoras Carlos Eduardo de Souza Campos e Lucila Noronha. (Foto da revista SOMBRA)

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

SENHORES:

DR. RAIMUNDO DE BRITO — Faz anos hoje o dr. Raimundo de Brito, chefe de cirurgia do Hospital dos Servidores do Estado e docente da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil.

O dr. Raimundo de Brito, que constitui um dos nomes da moderna cirurgia brasileira, foi o organizador da Assistência Médica do Serviço Nacional da Pesca e um dos organizadores do Hospital dos Servidores.

Os inumeros amigos, colegas e clientes do aniversariante certamente lhe darão hoje uma nova prova da grande e sincera estima de que goza, em companhia de sua esposa, a sra. Inês Pacheco de Brito. E o lar do aniversariante tem motivo duplo para a comemoração de hoje: faz anos, tambem, o menino Raimundo de Brito Junior, um dos filhos do casal.

— Lourival Fontes, chefe da Casa Civil da Presidencia da Republica; Paulo Bittencourt; Henrique Candido Saddock de Sá; major Herculano Antonio Pereira da Cunha; capitão de corveta, Mario da Costa Furtado de Mendonça; Jeronimo Ribeiro; Ari Ministério; Antonio Siqueira de Andrade; Manoel Pereira de Carvalho; Joel Santos; Orlando Massa Fontes; Elias Maria Gerayco; Eurico Melo; Argeu de Abreu Pinheiro; Hugo Elias Pinto; Luiz Martins Cassena; Alberto Carlos de Oliveira; Jaime Dacier Lobato; Hosana Chaves; Oscar Bernardo Carneiro; Eurico Melo e Durval Gonçalves Maia.

SENHORAS:

Odilia Bessa de Castro; Ermelinda Melo Lafayete Pereira e Mercedes Dantas.

SENHORINHAS:

Maria Lucia Carvalho; Orminda Rodrigues; Deolinda de Oliveira Santos; Edila de Araujo Barbosa e Nilcéa Meireles.

MENINOS:

Antonio Carlos, filho do sr. Antonio Pinto da Silva e sra. Marieta Peixoto da Silva; José Roberto, filho do sr. Osvaldo Placido Cunha e sra. Edite Cunha; Roberto, filho do sr. Enéas Cardoso Vaz e sra. Raquel Moreira Vaz; Valdir, filho do casal José de Alcantara-Ereni França Alcantara e Nilson, filho do sr. Edward Prince e sra. Olivia Martins Prince.

MENINAS:

Maria Carmen, filha do casal Antonio Carlos Hertz-Etelvina Hertz; Adjair, filha do casal Adjalme Soeiro-Nair Costa Soeiro; Eunice, filha do casal Raul Martins-Aline Boavista Martins; Terezinha, filha do sr. Otavio de Barros Rego e sra. Leticia Ventura de Barros Rego; Terezinha, filha do sr. Corinto de Oliveira e sra. Clelia Ramalho de Oliveira; Lucia Maria, filha da sra. Iracema Rocha Sales e do sr. Edgard de Araujo Sales: Maria, filha do sr. Valter de Azevedo e sra. Elza Lima de Azevedo e Sandra, filha do sr. Paulino Costa Pimentel e da sra. Erminda Lima Pimentel.

Fazem anos amanhã, dia 21:

SENHORES:

Padre Leonel Gonzaga; Carlos Buarque de Macedo; Evandro Mendes Viana; Rubem Maciel; Daniel de Souza Lobo; José Mascarenhas Junior; Antonio Gonçalves Pereira; Manoel Antonio de Almeida; Decio Lobo da Rocha Filho; Oscar Mauricio Ventura; Rui Andrade Albuquerque; tenente Deofrido Trota; Samuel Malaund; Aderbal Novais; Rafael Guasparia Fernando Magalhães, comerciario; Eduardo Nilo Souza Mendes; Rui Coutinho; Alvaro Marcilio; Silvio Gomes Alves da Silva; Carlos José Rodrigues; Oton de Carvalho Menezes e Antonio Braz Sampaio.

SENHORAS:

Carmelita Queiroz; Odila Bessa de Castro; Sofia Ribeiro Pereira; Altair Carneiro; Luiza Tavares e Edite Batista Cordovil.

Amanhã, a sra. Leonor de Barros, esposa do ex-gonevardor Ademar de Barros.

SENHORINHAS:

Nilce Alves Guimarães, da Companhia Boavista de Seguros.

MENINOS:

Atilio Peixoto, filho do casal Luiz e Irene Dias; Reinaldo, filho do casal Rubens Costa Monte-Dirce Luiza Monte; Carlos Alberto, filho do casal Paulo-Ivani Ribeiro Gama; Amaury, filho do sr. Reinaldo Souza Lima-Nair Martins Lima; Carlos Henrique, filho do casal Eudoro Marques Corrêa-Odete Gonzalez Corrêa; Luiz Roberto, filho do sr. Sergio da Fonseca e sra. Ana Emilia Gonçalves da Fonseca e Milton, filho do sr. Manoel Ribeiro e da sra. Arlete Silva Ribeiro.

MENINAS:

Dulce Maria, filha do sr. Antonio Martins Leal e sra. Autéia de Carvalho Leal; Sueli, filha do sr. Wilson Jansen e sra. Eneida G. Jansen; Marlene, filha do casal Oton de Melo Freire-Dinalva Fernandes Freire; Terezinha, filha do sr. Gilberto Seixas de Amorim e sra. Alzira Lopes de Amorim; Valeria, filha do casal Jocelin Serpa-Ofelia de Cavalcanti Serpa; Angela Maria, filha do sr. Helio Coelho e sra. Aldair Maria Coelho; Elizabete, filha do sr. Armando do Carmo Ribeiro e sra. Nadir Fernando Ribeiro e Ana Maria, filha da viuva Virginia Breto de Oliveira.

NASCIMENTOS

Nasceu a menina Alda Maria, do sr. Laurindo Gualberto de Araujo e sra. Noemia Cardoso de Araujo.

HOMENAGENS

Realizou-se, na A.B.I., o coquetel com que amigos, admiradores e artistas distinguiram o pianista Arnaldo Estrela pelo seu retorno ao Brasil.

Entre as figuras presentes à reunião estavam os ministros Ribeiro da Costa e Francisco Galotti, o escritor Graciliano Ramos, os poetas Murilo Mendes e Manoel Bandeira, jornalista Nogueira França, o professor Fernando Tude de Souza, diretor da Radio Roquete Pinto e outras pessoas de relevo em nossos meios artistico e cultural.

RECEPÇÕES

Esteve na sede da Associação Brasileira de Imprensa, sendo recebido pelo presidente sr. Herbert Moses, o ministro da Austria junto ao nosso govêrno, dr. Max Attems, que ali foi tratar de assuntos ligados à proxima visita a esta capital de s. excia. o sr. dr. Karl Gruber, ministro dos Negocios Estrangeiros daquele país.

O chanceler austriaco chegará a esta capital no próximo dia 28.

EXPOSIÇÕES

A partir de hoje estará aberto no salão do antigo cinema Eldorado, onde o professor Levino Fanzeres realiza uma exposição de seus mais recentes trabalhos, o livro de inscrição para a próxima exposição da Colmeia de Pintores do Brasil, a ser realizada no Consistório da Igreja de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro.

ANTONIO BENTO VIAJA PARA A EUROPA

Viaja hoje para a Europa, pelo avião da KLM, o nosso companheiro Antônio Bento, que vai participar, como delegado brasileiro, da reunião do Bureau da Associação Internacional de Criticos de Arte, reunida êste ano em Zurich, na Suiça. Fazem parte do programa dos trabalhos excursões a outras cidades suiças, inclusive Berna, Basiléia e Genebra, além de visitas a museus e coleções diversas, entre as quais a do pintor Paul Klee, um dos pioneiros da arte abstrata. Está ainda prevista a viagem dos congressistas a Veneza, para uma visita à Bienal dêste ano. Seguindo depois para a França, o redator da seção artística do DIARIO CARIOCA ficará algumas semanas em Paris, de onde mandará notas e reportagens sôbre os últimos acontecimentos do mundo das artes.

ARTES ✶ Antônio Bento

André Shote na Cova Dos Leões

Não deixa de ser um acontecimento artistico a vinda de André Lhote ao Brasil, contratado pelo Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, em cooperação com o serviço congenere do Ministério das Relações Exteriores. O autor de "Parlons Peinture" é uma das figuras mais importantes do modernismo, não só como pintor, senão também como professor e crítico de arte. Pode-se mesmo dizer que êle é o intérprete mais autorizado do espírito da Escola de Paris e o teórico mais brilhante do movimento de renovação que se vem processando nas artes plásticas, desde o começo do século. Nesse sentido, alguns de seus livros como o "Tratado da Paisagem" e o "Tratado da Figura", além de vários outros, serão por certo considerados amanhã obras clássicas da literatura modernista, no terreno das artes plásticas.

Trata-se, assim, de uma figura de renome mundial, cuja atuação revolucionará por certo os métodos arcaicos do ensino oficial, não só na Prefeitura, como nos outros cursos dados no Rio. Deve-se a iniciativa a Celso Kelly, que presta assim mais um serviço à causa do desenvolvimento das artes plásticas na cidade.

Nos seus primeiros dias de contato com o Brasil, André Lhote viu-se cercado de professores e pintores acadêmicos. Segundo consta nas rodas a eles ligadas, André Lhote já não é modernista e só está interessado em conhecer a arte antiga.

O profeta Daniel caiu assim em cheio na cova dos leões acadêmicos. Mas, a aventura não deixa de ter senão encantos, pelo menos algumas peripécias instrutivas para o mestre e defensor dos principios estéticos da Escola de Paris.

Ficará certamente Lhote mais fortalecido em seu propósito de bater-se pela renovação das artes-plásticas, tarefa a que se entregou desde os tempos de sua mocidade.

Tranquilizem-se, portanto, os admiradores de André Lhote e da arte moderna. Não há o menor perigo para o peregrino ilustre, que vem aqui pregar o evangelho da arte nova. O profeta sairá ileso da cova, mesmo porque estão desdentados e sem garras os leões acadêmicos.

DESCOBERTA UMA ESTATUA DE ALCAMENO EM ATENAS

Alcameno é o grande escultor clássico que só nos é conhecido pela admiração que lhe votavam os antigos. Nenhuma obra subsiste dêsse discípulo de Fidias, considerado seu rival. As recentes excavações de agora em Atenas — o sítio arqueológico mais fossado do mundo — abriram aos pesquisadores novas perspectivas para certos pormenores dos estudos clássicos. Uma estátua, exumada do sítio em apreço, de mulher de pé, em movimento, com larga roupagem até aos pés, que modela as linhas do corpo de forma impressionante, ombros e seio esquerdos nus, está sendo séria-meste considerada com boa cópia do II século A. C. da principal obra de Alcameno. Tratar-se-ia da Afrodite Urânia, èn képois, a dos Jardins, considerada pelos antigos mesmos como a mais bela das obras do escultor. A questão ficará ainda em suspenso, porque a estátua foi encontrada sem cabeça. Mas há vivas esperanças de que esta venha a ser localizada nas adjacências do corpo... Seu tipo pertenceria à espécie conhecida na nomenclatura latina como Venus Genitrix. E a hipotese alcameniana se fortifica porque a encontrada o foi no local em que se ergueria a original, o que leva à suposição de que a cópia não tivera tido a oportunidade de ser transportada, por esta ou aquela razão. A deusa é representada com uma hidra na mão e deveria ornamentar uma fonte pública, a noroeste do campo das pesquisas.

MUSICA PARA OS TRABALHADORES

O movimento da Discoteca que o SAPS mantem junto ao Restaurante do Anhangabaú, na capital paulista, acusou na primeira metade de 1952 a frequência de 49.176 pessoas, tendo o mês de junho a seu crédito uma frequência de 9.544. Comparando com o mesmo periodo de 1951, que teve uma frequencia de 11.662, verifica-se que houve um aumento de 37.514 frequentadores.

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 20 — As horas da manhã para iniciar viagem. Amanhã, segunda-feira, de manhã, não será conveniente para experiências cientificas. Hoje, no Jockey: 2, 7 e 9; 11, 12, 23 e 34.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, amanhã, com horas e numeros razoáveis, para todos os leitores nascidos em qualsquer dia, mês e ano dos seguintes periodos:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Inteligencia voiada a fins pouco práticos. 16, 17 e 18; 34, 44 e 45. (horas e numeros).

— Saude abalada e dificuldades nos negócios. 4, 5 e 8; 13, 14 e 15. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Sucesso em todos os empreendimentos e principalmente no comércio. 13, 14 e 15; 31, 41 e 51. (horas e numeros).

— Versatilidade e trama de inimigos secretos. 7, 16 e 19; 33, 34 e 46. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Mau dia para viagens maritimas; porém, ótimo para encetar negócios. 7, 8 e 9; 10, 17 e 19. (horas e numeros).

— Contrariedades domésticas e mal-estar. 10, 11 e 12; 22, 24 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Hipocondria e males do aparelho digestivo. A tarde será promissora, com encontros providenciais. 6, 7 e 8; 33, 34 e 34. (horas e numeros).

— Introspecção, idéia fixa e discussões domésticas. 1, 2 e 9; 28, 47 e 69. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

O dia não é de bons auspicios, é preciso meditação. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e numeros).

— Espirito contraditório, incompreensão e aturdimento. 15, 17 e 19; 24, 28 e 37. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Desastres sentimentais e apreensões. 8, 17 e 18; 44, 53 e 54. (horas e numeros).

— Possibilidades felizes de novas amizades. Disposição aventurosa e persistencia de proposito. 14, 16 e 18; 14, 24 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Noticias promissoras: alegria à tarde e à noite. 14, 18 e 20; 323, 413 e 512. (horas e numeros).

— Apreensão e desgostos intimos e aborrecimentos domésticos. 10, 12 e 13. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Lutas interiores, desgostos com pessoas amigas. 21, 22 e 23; 88, 83 e 54. (horas e numeros).

— Inflexibilidade e magoas de amigos e parentes. 11, 12 e 13; 20, 21 e 22. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Favorabilidades gerais e grandes probabilidades de lucros, à tarde. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

— Dia de grandes acontecimentos, com favorabilidades amorosas. 22, 23 e 24. 61, 63 e 69. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Disposição para perdoar, liberdade, fraqueza de atitudes e pensamentos estranhos em relação ao outro sexo. 19, 20 e 21, 23, 29 e 30. (horas e numeros).

— Exitos sociais, novos encontros e probabilidades de lucros inesperados. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

O dia está carregado. Cuidado. 22, 23 e 24; 12, 32 e 42. (horas e numeros).

— Saude abalada, indisposição organica e cepticismo. 13, 14 e 15; 40, 50 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO

Sucesso nos empreendimentos ousados. 4, 13 e 22; 70, 85 e 94. (horas e numeros).

— Timidez, falta de estimulo. Reaja e conseguirá bons negócios. 10, 11 e 12; 26, 20 e 30. (horas e numeros).

MIRAKOFF

PASSATEMPO

Direção de RONEGA

Palavras Cruzadas de RONEGA — Rio.

HORIZONTAIS:

2 — Peixe maritimo das aguas brasileiras. 11 — Garfo de enxerto. 6 — Medida grega de cumprimento. 7 — Cachaça de mau gosto. 8 — Espécie de cesto usado por varias tribos indigenas. 10 — Nome proprio masculino.

VERTICAIS:

1 — Providência. 2 — Berra como os veados. 3 — Nome de duas plantas da familia das Icacináceas. 4 — Em defesa de. 5 — Perfuração redonda nas rodas do carro de boi. 9 — Cidade da Italia no Piemonte.

Soluções do Passatempo anterior.

HORIZONTAIS:

Valete. Am. Ias. As. Eta. Cose. Estuda.

VERTICAIS:

Dama. Rei. Res. Va. Tala. Sesta. Teu. Cem. Os. Rã. Do. Léxicos consultados. Pêq. Dic. Brasileiro da Lingua Portuguesa de H. Lima. Monossilábico de Casanovas e Dic. de Nomes proprios de Lidaci.

Tôda correspondencia e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25 — Sobreloja — D. F..

Até os Cegos Têm a Sua "Boite" Os Brasileiros Fazem Logo Carnaval

UM BRASILEIRO EM PARIS

JACINTO DE THORMES ✶ Exclusivo do D. C.

PARIS, julho (Pela Panair do Brasil) — A vida noturna de Paris é quase tão intensa quanto a diurna com a vantagem do funcionalismo público dormir cêdo. Tem de tudo. O bar dos estudantes do Texas, o restaurante dos carecas incuráveis, o café dos homens afeminados, o cabaret dos africanos pretos que dançam com as nórdicas loiras, a rua dos artistas de circo, o hotel dos mexicanos, a "boite" dos cegos, e a biblioteca noturna dos estudiosos de arquelogia. Caminha-se à noite com um tráfego intenso e a saida dos teatros, como dos cinemas é algo que requer um certo número de policiais para evitar o congestionamento. Ninguém come em casa durante o verão. Os milhares (ou serão milhões?) de restaurantes estão sempre repletos. Nunca vi um lugar vazio, a não ser o Carrere, que é um restaurante extremamente cacete. Come-se não para matar a fome e sim para satisfazer um prazer nacional. Na França come-se com a boca, o garfo, a faca, os maxilares em movimento e os dentes trituramtes, mas come-se também com os olhos, o tacto, o olfato, o vocabulário e a inteligência. Se é verdade que a vitória contra o comunismo é uma questão de comida, também é verdade que na França essa luta é mais fácil graças à terra prodigiosa e mais difícil graças às nuances e exigências do hábito francês. Um operário italiano por exemplo, está com fome, então êle pede uma enorme macarronada, um fantástico pedaço de pão e uma garrafa de vinho. A quantidade não resolve o problema do francês. Ele gosta de escolher quando pode e se não pode sempre arranja uma maneira de trocar os ingridientes de variar o prato, de trocar os legumes, de diferenciar a carne. Já não falo o do campo que êsse come admirávelmente bem, mas o sacrificado operário da cidade. E alguns dos lugares aonde melhor se come em Paris são pequenos buracos frequentados por essa gente pobre. Fomos levados pelo senhor Paulo Sampaio a um dêsses lugares e encontramos nada menos que o senhor Carlos Martins Pereira de Souza, ex-embaixador em Paris, um dos três grandes "gourmets" do Brasil e considerado dos maiores entendidos em vinhos e queijos — de todo o mundo. Lá estava êle numa mesa vizinha, amigo e jovial como sempre cercado pela embaixatris Maria Martins e pela senhora Francisco Matarazzo Sobrinho que discutiam arte moderna entre um prato e outro.

O Embaixador disse textualmente quando perguntei qual eram, na sua opinião, os melhores lugares para comer em Paris. "Escreva os nomes e passe o conselho aos seus leitores. Se êles não fizerem questão de lugares elegantes e quiserem comer num lugarzinho como êste, pequeno mas limpo, com a dona amigável gorda e sorridente e o chefe saindo da cozinha para perguntar se tudo está perfeito então são êstes os melhores restaurantes ou bistrons de Paris no momento: "BENOIT", — "ALLARD", — "COCHON d'OR", — e "MON PAYS"."

Infelizmente os endereços não posso botar aqui (o que seria util para os que futuramente vierem) porque o próprio embaixador não se lembrava de tôdas as ruas (mas isso é fácil).

O que Ligia e eu mais gostamos de fazer é isso. Comer com amigos num lugarzinho ao ar livre (quando calor), ouvir o sujeito tocar violino, beber vinho e depois ir caminhar pelas ruas, sentar num café ou assistir um bom teatro (quando não faz calor). Mas os convites para "coctails" e depois "boites" são difíceis de driblar, o que é uma pena, porque em Paris deve-se sair com pouca gente, duas pessoas ou quadro no máximo. Ao entrar numa "boite" se vejo uma mesa enorme com 10 ou 12 pessoas digo logo: "O lugar está cheio de brasileiros". Até agora não errei nunca. Aliás, pelo barulho que fazem sente-se logo um principio de carnaval.

EXPOSIÇÃO

A conhecida artista baiana Nair de Val Saback está realizando no 1.º andar do Hotel Glória a exposição dos seus quadros de pintura e bordado. Como não podia deixar de ser, seus trabalhos proficuos, vêm despertando grande interesse dos apreciadores da boa arte, não só pela beleza e variedade dos matrizes, mas, também das suas figuras em trabalho como por exemplo. Recreio Fidalgo, Mãi Preta, em Apuros e Candomblé. Nair transpôs os maiores obstáculos e conseguiu afinal apresentar uma obra que realmente merece ser vista por todos. Como boa brasileira que é, Nair aproveitou os temas de nossa terra. Assim é que, ela evidencia a força dos valores espirituais. Ao Som do Cavaquinho, Baiana do Acarajé, Dupla do Pandeiro. Presente de Yemanjá e Canzuá. Nair, que fizera o mesmo anteriormente no Ministério da Educação, por tão grande realização, atraiu a atenção das altas autoridades da República e atualmente no Hotel Gloria ela reedita todo o seu êxito anterior.

De Paris e Nova York para Você!

Você deverá caminhar com elegancia como nos mostra a artista Janis Carter que sabe a importancia de sua silhueta.

A SILHUETA E' IMPORTANTE PARA A SUA ELEGÂNCIA

Por DIANA DAWN

O modo de você caminhar e de "levar" o seu corpo é da maior importancia para a sua beleza e elegancia.

Atualmente, não são tôdas as mulheres que têm graça e elegancia no andar e isto é da maior importancia caso você quiser se manter sempre bela e jovem.

Nenhuma artista de cinema teria vencido em sua carreira se não tivesse primeiro tomado algumas lições de como caminhar, sentar-se ou vestir-se.

Fique de pé encostada na parede com os ombros bem encostados. Levante o busto e ponha o estomago para dentro. Depois que ficou nesta posição, caminhe e faça êste exercício algumas vezes por dia até se acostumar a caminhar como deve fazê-lo sem esforço.

Mantendo o corpo nesta posição, a circulação de seu sangue será mais perfeita e sua elegancia maior.

EM ASSEMBLÉIA OS ESTATÍSTICOS BRASILEIROS

Importante reunião de estatísticos terá lugar no próximo dia 29 do corrente, terça-feira, às 18 horas, no auditório do IBGE (Av. Franklin Roosevelt, 166, 10.º andar), com a realização da Assembléia Geral da Sociedade Brasileira de Estatistica.

A Moda de Paris

O Juvenil Encanto do Escossês

De Simone Pascal, da France Presse

Não se esgotou, na temporada passada, a sensacional "sweater" lisa, escura, sem ornatos, modelando o busto e fazendo ressaltar a linha natural dos ombros. Seu sucesso continua seguro ainda inverno, quer em negro, como em azul-marinho, marron escuro ou roxo, ou ainda em verde-garrafa.

Mas em qualquer destes tons, a "sweater" ganha em originalidade e em juvenil encanto se usada com larga saia "cloche" de lã escossês, com amplos quadriculados multicoloridos, com predominancia, naturalmente, do tom escolhido para a "sweater".

World Copyright 1952 by A.F.P. Paris.

Café Fino? D'ORVILLIERS PRODUTO PALHETA TEL.48-6299

VAI SER AMPLIADO O HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

A capacidade do Hospital dos Servidores do Estado, segundo anuncia a Administração do IPASE, vai ser ampliada para 1.200 leitos. Novo conjunto, já projetado, será ali construído. Trata-se de um edifício de 10 andares que se incorporará ao já existente. As obras, que aproveitarão a área lateral do Hospital, devem estar terminadas dentro de dois anos.

Além dessa providência, vai a Administração do IPASE instalar ambulatórios periféricos no centro e nos principais subúrbios do Rio, nos pontos de maior condensação de funcionários.

Tais iniciativas visam solucionar a premência do espaço e as dificuldades de tendimento com que luta o H. S. E. para atender aos segurados do Instituto, o que tem suscitado reclamações dos funcionários e críticas da imprensa.

Em 1935, quando se resolveu construir o H. S. E., havia pouco mais de 150 mil funcionários em todo o país, e em 1947, quando se procedeu à inauguração do mesmo, o número de funcionários públicos no Brasil era de 213.000. Atualmente, há no país 280 mil segurados do IPASE, e só no Distrito Federal moram 140 mil segurados, sem falar em suas famílias. Esta a razão da pletora com que se debate o H. S. E.

Não obstante, já foram ali atendidos em internações ou nos ambulatórios 117 mil beneficiários que é o número de inscritos no hospital. Para uma idéia do seu movimento, basta referir que em 1951 foram feitas ali 12.065 intervenções cirúrgicas, 8.412 internações e numa pequena maternidade de 30 leitos nasceram 1.150 crianças, ou sejam, mais de 3 por dia. Nos ambulatórios do Hospital, foram atendidas em igual periodo 219.089 consultas.

Os estudos para o desdobramento da capacidade do H.S.E. já se acham terminados, e a Administração do IPASE espera dentro de algumas semanas dar inicio às obras.

CINEMA ✱ Decio Vieira Otoni

As Estreias da Semana

Continua o carnaval dos circuitos. Durante a semana que hoje se encerra, tivemos 49 cinemas lançadores, 11 filmes em cartaz, e, portanto, 11 circuitos. Na semana que amanhã se inicia, o número de salas lançadoras aumentou inopinadamente para 55 e o de circuitos desceu para 9. Tais alterações podem parecer uma coisa sem maior importância. Mas, na realidade, significam uma exploração. Se os cinemas lançadores foram 49 nesta semana, como pode ter aparecido, de um dia para o outro, 6 salas de primeira categoria para merecerem uma estréia? Nos países civilizados como o Paraguai, a Bolivia e a China, o exibidor é obrigado a oferecer condições mínimas de confôrto e estabilidade, tanto ao produtor, de quem recebe o filme para especular, como ao espectador, para com quem deve ter algumas obrigações.

Outro problema é o das "reprises". Tôda a produção britânica de alta qualidade está retida. Os grandes filmes italianos de que fala a imprensa estrangeira nem sequer anunciados. Porém as reapresentações, que são mais baratas, e os filmes da classe "B" como êste medíocre "Os Dois Lados da Vida" podem render um mínimo sem prejuízo para o dono do cinema; êstes têm preferência. Durante êstes 7 dias tivemos apenas uma reapresentação, fita, de resto que merecia um novo lançamento, pois tem sempre público. Foi "A Marca do Zorro". Mas a partir de amanhã elas novamente se elevam e, à exceção do discutível "Domani é Troppo Tardi", não valem aquela.

A linha SÃO LUIZ-ROXY, reduzida para 4 cinemas, vai lançar o melhor filme da semana — "Cinco Dedos" (Five Fingers), produção da Fox, dirigida por Henry Hathaway e interpretada por James Mason, Danielle Darrieux e Michael Rennie, três atores que têm bom público. E' um melodrama policial onde se conta uma história de espionagem e ambição, onde há "suspense" e onde o sexo desempenha também um papel. Utiliza ocorrências verídicas.

O outro filme que deve merecer a preferência do espectador é "Orfeu", a lenda clássica que narra a tragédia de um poeta por quem a morte se apaixona e pretende levar do mundo dos vivos antes do dia fixado pelo destino. Escrita para a tela e dirigida por Jean Cocteau, um dos maiores poetas e dramaturgos contemporâneos, esta fita poderá até agradar mais do que "Cinco Dedos", pois é uma obra que foge aos padrões habituais dos espetáculos a que nos acostumamos. E tem excelentes intérpretes: Maria Casarés, François Perier e Jean Marais. "Orfeu" será exibido no circuito PATHE'-ART-PALACIO.

A linha VITÓRIA-RIAN, engrossada por 7 outras salas, exibirá "Hotel Sahara", produção da U-I, dirigida pelo inglês Kenneth Annakin. Um mau elenco, integrado por Yvonne De Carlo, Peter Ustinov e David Towlinson. Mas Ken Annakin, que dirigiu uma história em "Quarteto" e outra, ao que me parece, em "Trio" (ambas extraídas de Somerset Maugham), é um realizador capaz, embora nada tenha de excepcional. Musical com a ação desenrolada em tempo de guerra.

O PLAZA, com seus 8 habituais cinemas, terá esta semana "O Tigre dos Mares", zoológico título que a Paramount do Brasil encontrou para "Submarino Comand", película dirigida pelo irregular John Farrow. Sôbre êste filme não se pode fazer um prognóstico, de vez que Farrow, não obstante ter apresentado um filme como "O Relógio Verde", excelente, na sua categoria de "thriller", tem apresentado filmes indignos de um Walter Lang. No elenco, o par da moda — William Holden & Nancy Olson — que aparecem pela terceira vez contracenando num enredo. E' a narrativa de uma missão perigosa desempenhada por um submarino nesta guerra da Coréia.

O resto é rotina. "Senhora de Fátima", com Inês Orsini no papel de santa, repetindo o que fêz em "Céu Sôbre o Pântano", a admirável biografia de Maria Goretti, dirigida por Augusto Genine. E' a contribuição portuguesa. "Ballarina Atômica", com Maria Antonieta Pons, é o dramalhão da semana e "Sai da Frente", que cumprirá, garantida pela policia do doutor Fernando Bastos, a obrigatoriedade da semana poderá constituir uma surprêsa, anunciado como comédia poderá ter um efeito de tragédia. Seus diretores não têm o senso preciso de uma coisa nem de outra.

Quanto às "réprises", duas, são de procedência italiana e a outra vem de Hollywood. Das italianas, pode ser recomendada, só uma: — "Amanhã será tarde demais", assim mesmo, aos que não a viram no primeiro lançamento, "A Fornarina", que é a outra, não passa de uma exploração pouco criteriosa da vida do pintor Rafael, sugerindo umas coisas bastante devassas. E a t[illegible]eira reapresentação é uma história da vida [illegible]erária e romântica das irmãs Bronte, realizada pelo alemão Curtis Bernhardt. Ida Lupino personifica Emily e Olivia de Havilland é Charlotte. Foi re-exibida há poucas semanas no Rex.

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

"A FILHA DO COMANDANTE", EM REAPRESENTAÇÃO

Será, finalmente, satisfeito o desejo de milhares de fãs, com a próxima reapresentação pelos 3 cines Metro de um dos maiores musicais já produzidos em Hollywood — A FILHA DO COMANDANTE (Thousands Cheer), cujos personagens centrais são vividos por Kathryn Grayson e Gene Kelly, duas grandes e simpáticas figuras. Mary Astor, John Boles, o pianista José Iturbi também compõem o elenco do notável Tecnicolor, elenco que conta ainda com a participação de uma legião de artistas convidados, numa verdadeira parada de atrações. A estréia de A FILHA DO COMANDANTE está marcada para a próxima quinta-feira e é de se esperar o êxito que obterá, pois que constitui um dos mais divertidos, deslumbrantes, espetáculos já realizados para a tela.



Uma cena do filme de Jean Cocteau "Orfeu" com Jean Marais e Maria Casares

"ORFEU" FILME CONSAGRADO MUNDIALMENTE!

Em "Orfeu" a superprodução Discina que a Art Films apresentará a partir de amanhã, nos cinemas Pathé — Santa Alice — Paratodos — Art-Palácio e Mauá a partir de quinta-feira no cinema Cassino Icaraí, Jean Cocteau nos dá tôda a sua medida e concentra os temas que atravessam seus livros e os seus desenhos. De modo inteligente, êle deliberadamente renunciou a tôda consideração de ordem comercial, e veio a criar no écram uma obra equivalente às suas obras escritas. Ele gosta de repetir: "Eu não sou um escritor de cinema. Emprego a câmera como me sirvo de uma caneta".

Com "Orfeu", Jean Cocteau empregou o cinematógrafo (êle nunca usa o diminutivo cinema) na mesma altura em que estão o "Fausto" de Goethe e "Don Giovanni" de Mozart. Ele trabalha sem reservas e enquanto em seus outros filmes êle empregava a câmera como um escritor ou contista nêste filme êle inventa um estilo onde nada seria bem expresso sem o aparelho de filmagem. Jean Marais, François Perier, Marie Déa, Maria Casares interpretam êste filme laureado com o Grande Prêmio da Crítica Internacional no Festival de Veneza e aclamado pelo público e crítica mundiais.

"BAILARINA ATOMICA", COM MARIA ANTONIETA PONS E YADIRA JIMENEZ!

Os fãs já estavam reclamando um novo filme de Maria Antonieta Pons. A querida artista vai aparecer novamente em "BAILARINA ATÔMICA", uma apoteose à rainha do ritmo, à estrêla de tantos corações. Pois o tema dêsse filme mexicano retrata a vida agitada de Maria Antonieta Pons, e isso será um grande elemento de sucesso. Aparecem mais a famosa rival de Maria Antonieta Pons — Yadira Jimenez — Armando Calvo, Victor Junco e Crox Alvarado. "BAILARINA ATÔMICA" estará nos cinemas Rex — Ipanema — Tijuca — Floriano — Natal — Monte Castelo — Rosário e Vaz Lobo, amanhã.

"O TIGRE DOS MARES" ESTARA' EM CARTAZ AMANHA

Precedido de merecida fama, "O TIGRE DOS MARES" emocionante drama da Paramount, será apresentado ao nosso público a partir de amanhã, nos cinemas Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Ritz, Primor, Colonial, Mascote e Haddock Lobo.

Produzido por Joseph Sistrem, e dirigido por John Farrow, êsse filme foi quase todo fotografado a bordo de unidades navais cedidas à Paramount pela Marinha dos Estados Unidos, o que muito concorreu para o impressionante realismo de suas cênas, não só no que diz respeito aos ambientes, como também aos intérpretes, pois alguns dêles são marinheiros autênticos.

A parte romântica e sentimental de "O TIGRE DOS MARES" é defendida por William Holden e Nancy Olsen — a primorosa dupla de "Crepúsculo dos Deuses" — tendo um magnífico support oferecido pelo veterano William Bendix e o novato Don Taylor, constituindo um quarteto artístico que concorre de muito para o perfeito equilíbrio do filme.



REFEIÇÕES A DOMICÍLIO

Fornecemos fartas e variadas, de ótimo paladar, feitas com gêneros de primeira qualidade e máxima higiene, podendo ser ingeridas por crianças e pessoas idosas. — Estuda-se o fornecimento de dietas. Marmitas térmicas entregues em carros próprios nos bairros: Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Gávea e Botafogo. — Preços especiais para famílias numerosas.

SOCIEDADE HOTELEIRA TUPINAMBÁ LTDA.
RUA SANTA CLARA, 139 — COPACABANA — Recados: TEL.: 47-6629

uma Poltrona-Cama DRAGO

Por menos de cr$ 100,00 mensais

Pela amplitude de sua organização, pelos seus aperfeiçoados métodos de trabalho e pelo seu vantajoso sistema de vendas a crédito, podem as Indústrias Reunidas Sofá-Cama Drago Ltda, proporcionar, a todos, a oportunidade de possuírem, mediante apenas a quantia de 91 cruzeiros mensais, a Poltrona-Cama Drago Mod. 514, extremamente prática, confortável e que resolve, em definitivo, o problema do espaço no lar!

Modêlo 514 - Sofá-Cama Drago, para casal, no mesmo estilo e tapeçado da Poltrona-Cama acima ilustrada. Uma pequena entrada... e Cr$ 153,00 por mês.

Modêlo 514 - Grupo composto de Sofá-Cama e 2 Poltronas-Cama. Módico pagamento inicial... e Cr$ 335,00, mensalmente.

INDÚSTRIAS REUNIDAS Sofá-Cama DRAGO LTDA.

Rua 7 de Setembro, 209 - Fone 23-3430
Rua 7 de Setembro, 164 - Fone 43-8704
Av. Princesa Isabel, 72-A - Fone 37-1533
Rua do Catete, 141-A - Fone 25-5312
Praça Saenz Peña, 65 - Fone 48-1672
S. Paulo: R. Cons. Crispiniano, 44 - Fone 35-4896
(Prox. à Pr. do T. Municipal)

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MÓVEIS DE TODO O BRASIL

1A-310

VITORIA · AZTECA · RIAN · AMERICA · IRIS · MADUREIRA · IGUAÇU
ODEON NITERÓI · CAPITOLIO PETROPOLIS
amanhã
HORÁRIO 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20 hs.
VERA CRUZ apresenta
MAZZAROPPI em "SAI da FRENTE"
com LUDY VELOSO · LEILA PARISI
Direção de ABILIO PEREIRA de ALMEIDA - Distribuido pela UNIVERSAL FILMES S.A.
PRE-ESTREIA - SÃO LUIZ - AMERICA

PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H. LOBO · MASCOTE
AMANHÃ
Herói ou Covarde?
O TIGRE DOS MARES
salientando
WILLIAM HOLDEN
NANCY OLSON
WILLIAM BENDIX
DON TAYLOR
"SUBMARINE COMMAND"
Produção de JOHN FARROW
IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS
SENSACIONAL E PALPITANTE DRAMA DESENROLADO NA IMENSIDÃO DOS OCEANOS!
Cenas inéditas!
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

ESTRANHO COMO O SEGREDO DA VIDA E DA MORTE!



ORFEU (ORPHÉE)
COMPLEMENTOS NACIONAIS
AMANHÃ
PATHE'
ART-PALACIO
SANTA ALICE
MAUA'
PARA TODOS
DE 5ª A DOMINGO
CASSINO ICARAI

Cartaz ✱ Espetáculos de Hoje ✱ Teatros ✱ Cinemas ✱ Cartaz ✱ Espetáculos de Hoje ✱ Teatros ✱ Cinemas

TEATROS

RIVAL — "Madame Sans Gêne", peça de Sardou e Moreau. Direção de Esther Leão. Cenários de Valentim e Gilberto. ELENCO: Alda Garrido, Ribeiro Fortes, Wanda Kosmo e outros. — As 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "Jezabel", peça de Jean Anuilh. Elenco de "Os Artistas Unidos", com Morineau, Beatriz de Toledo, Sonia Oiticica, Laura Suarez, Jardel Filho. — As 16 e 21,30 horas.

JARDEL — "Prometer... eu prometo", revista de J. Maia e Max Nunes. Elenco: Joana D'Arc, Ankito, Iolanda Ferrer e outros. — As 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — "A verdade nua", revista de Maria Daniel e Paulo Orlando. Elenco: Luz del Fuego, Ulla Lander, Hamilton e outros. — As 16, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Pau de arara", revista de Luiz Igresias, J. Maia e Max Nunes. — Elenco: Dina Tereza, José Vasconcelos, Jane Grey e outros. — As 16, 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "Molin Bleu", espetáculo de variedades, com o quadro "Um bêbado no paraíso". Elenco: Genésio Arruda, Celeste Aida, Cermem Machado e outros. — Sessões contínuas das 20 às 24 horas. E vesperal às 16 horas.

SERRADOR — "O freguês da madrugada", comédia de Ladislau Fodor. Elenco de "Eva e seus artistas. — As 16, 20 e 22 horas.

GLORIA — "As conquistas de Napoleão", comédia de Helio Soveral e Max Nunes. Elenco da Companhia Jayme Costa. — As 16, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Chuva", de Somerset Maughan. Elenco da Companhia Dulcina-Odilon. — As 16 e 21 horas.

REGINA — "A túnica de Venus", comédia musicada de Luiz Peixoto e Chianca de Garcia. Elenco: Dercy Gonçalves, Pedro Dias, Luiz Cataldi e outros. — As 16, 20 e 22 horas.

MADUREIRA — "Vai levando, curió", revista de Alfredo Bredas. Elenco: Zaquia Jorge, Evilásio Marçal e outros. — As 16, 20 e 22 horas.

MUNICIPAL — "Um inimigo do povo", de Ibsen, pelo Teatro-Escola Municipal, com Renato Vianna, Luiza Barreto Leite e os alunos da Escola da Prefeitura. — As 16 horas.

CINEMAS

Os Lançamentos

ERA UMA VEZ UM VAGABUNDO (U.C.B.) — Produção nacional. Comédia musicada e romântica com o conhecido e popular cantor Ronaldo Lupo. Dirigido por Luiz de Barros. ELENCO: Ronaldo Lupo, Edmundo Lopes, Nely Rodrigues, Marly Sorel. Nos 3 cines METRO: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas (no METRO PASSEIO a partir do meio-dia).

A MARCA DO ZORRO (The Mark of Zorro — Fox) — Produção americana. Tyrone Power na pele de um espadachim legendário que vinga os pobres e oprimidos de uma determinada comunidade mexicana. Trata-se de uma "reprise". Realização que data de 12 anos, foi exibida no Rio pela primeira vez há 10 anos. Dirigido por Rouben Mamoulien. ELENCO: Tyrone Power, Linda Darnell, J. Edward Bromberg, Gale Sondergaard, Basil Rathbone, Eugene Pallette. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, RIAN, LEBLON, CARIOCA, ODEON (Niterói): às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O GENIO E OS FUGITIVOS (Elopement — Fox) — Produção americana. Comédia, narrando o caso banal de uma jovem que foge com seu professor de psicologia, Clifton Webb, o comediante que criou "o gênio" numa série, aparece como o pai da moça na intriga. Dirigido por Henry Koster. ELENCO: Clifton Webb, William Lundingan, Charles Bickford, Anne Francis. Nos cinemas: PALACIO, ROXY, IDEAL, AMERICA, BOTAFOGO, VAZ LOBO: às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22 horas.

OS DOIS LADOS DA VIDA (Fugitive Lady — Republic) — Produção americana inteiramente "rodada" em Roma. No "cast" figuram atores de Hollywood ao lado de intérpretes do cinema italiano. A intriga se desenvolve em torno de um crime misterioso e de uma paixão turbulenta. Dirigido por Sidney Salkow. ELENCO: Janis Paige, Binnie Barnes, Massimo Serato, Eduardo Cianelli. Nos cinemas VITORIA, MIRAMAR, ROSARIO: às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

VENDE CARO TEU AMOR — (Aventureira — Pelmex) — Produção mexicana. Historia de uma cantora de "night-clubs" que pretende se generar. Dirigido por Alberto Gout. ELENCO: Ninon Sevilha, Tito Junco, Andrea Palma, Pedro Vargas, Ana Maria Gonzalez. Nos cinemas AZTECA, REX, IPANEMA, TIJUCA, MARACANA, AVENIDA, IRIS, COLISEU, SAO PEDRO: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ORFAOS DA TEMPESTADE (Here Comes the Groom — Paramount) — Produção americana. Um filme do realizador de "O Galante Mr. Deeds" e "Adoravel Vagabundo". Comédia romântica e musical. Dirigida por Frank Capra. ELENCO: Bing Crosby, Jane Wyman, Franchot Tone, Alexis Smith, James Barton, Anna Maria Alberghetti. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO, MACOTE: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O FILHO PERDIDO (Two of a Kind) — Columbia) — Produção americana. Melodrama passional de fundo policial. Entram na trama um jogador de profissão, um advogado inescrupuloso e uma mulher de duvidosa moral. Dirigido por Henry Levin. ELENCO: Lizabeth Scott, Alexander Knox, Edmond O'Brien, Terry Moore, Griff Barnett, Virginia Brissac, Robert Anderson, J. M. Kerrigan. Nos cinemas RIVOLI, ALVORADA, SANTA ALICE, NACIONAL, LEME: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

AS PRECOCES (La Cage aux Filles, Art-Films) — Produção do cinema francês. A ação tem curso num presídio de mulheres e explora costumes e vícios adquiridos pelas delinquentes por fôrça de um sistema penitenciário obsoleto. Parece aproximar-se bastante de uma película francesa exibida há cerca de dois anos no Rio: "Vitimas do Destino". Dirigido por Maurice Cloche. ELENCO: Danielle Delorme, Jackie Flynt, Suzanne Flom, Louise, Noel Roquevert, Louise Lagrange. Nos cinemas ART-PALACIO, PRESIDENTE, MAUA', PARA-TODOS, BARONESA: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CANTIGA DA RUA (Luso-Filmes) — Produção do cinema português. Comédia musical, apresentando o popular cantor luso Alberto Ribeiro. ELENCO: Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Alves da Costa. No cinema S. JOSE': às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

Os Filmes em Segunda Semana

FILHOS DA CIENCIA (U.C.B.) — Produção do cinema americano. Filme de divulgação cientifica sôbre o problema da inseminação artificial, demonstrado através do "Test Tubes". Em sessões para senhoras (horário: 10,20 — 11,50 — 13,20 horas) e para homens (horário: 15,30 — 16,53 — 18,40 — 20,15 e 22 horas). Nos cinemas IMPERIO e MADUREIRA.

Os filmes em 3.ª semana

VALENTINO (Valentino — Columbia) — Biografia do famoso idolo das platéias do passado. Filmado em tecnicolor. Dirigido por Lewis Allen. ELENCO: Anthony Dexter, Eleanor Parker, Richard Carlson, Patricia Medina, Joseph Caleta. No cinema PATHE': às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6780 — Sessões Passa-Tempo.
CENTENARIO — 43-8543 — "Tico-Tico no Fubá".
CINEAC-TRIANON — 42-6024 — Sessões Passatempo.
FLORIANO — 43-9074 — "A Sereia e o Sabido".
GUARANI — 32-5651 — "Tania, a bela selvagem".
IDEAL — 42-1218 — "O Gênio e os Fugitivos".
IRIS — 42-0760 — "Vende Caro o Teu Amor".
LAPA — 22-1243 — "Kit Carson".
MARROCOS — 22-7979 — "Eles são os sacrificados" e "A protetora dos bandidos".
MEM DE SA' — 42-2232 — "Montanhas Ardentes e "Meu coração canta".
PRESIDENTE — 42-7128 — "As Precoces".
RIO BRANCO — 43-1639 — "O principe e o mendigo".
RIVOLI — 42-9525 — "O Filho Perdido".
S. JOSE' — 42-0592 — "Cantiga da Rua".

Zona Sul

ALVORADA — 27-2936 — "O Filho Perdido".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Os dois Lados da Vida".
FLORESTA — 26-2250 —
GUANABARA — 26-9339 — "O Idolo Caido".
LEME — 37-5412 — "O Filho Perdido".
NACIONAL — 26-6072 — "O Filho Perdido".
PIRAJA' — 47-1143 — "A Raposa do Deserto" e "Jamais te esquecerei".
POLITEAMA — 25-1148 — "Por Amor Também se Mata" e "Esperança".

Zona Norte

AVENIDA — 48-1667 — "Vende Caro Teu Amor".
BANDEIRA — 28-7575 — "O Idolo Caido".
CATUMBI — 22-3631 — "Aventuras do Capitão Blood".
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Furia dos peles vermelhas" e "Felizardos de azar".
FLUMINENSE — 28-0441 — "Filho perdido".
GRAJAU' — "David e Betsabá".
HADOCK-LOBO — 49-9610 — "Orfãos da Tempestade".
MARACANA — 48-1910 — "Vende Caro Teu Amor".
S. CRISTOVAO — 28-4923 — "David e Betsabá".
TIJUCA — 48-1331 — "Vende Caro Teu Amor".
VELO — 48-1381 — "Pandora".
VILA ISABEL — 38-1310 — "Por Amor Também se Mata".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8245 — "David e Betsabá".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Despertar do mundo" e "Maldição da torre".
BARONEZA — "Filho perdido".
COELHO NETO — "Beijou-me um Bandido".
EDISON — 29-4499 — "Cyrano de Bergerac".
IRAJA' — 29-9330 — "O Barco das Ilusões".
JOVIAL — 29-0562 — "Desculpe a Poeira".
MADUREIRA — 29-8733 — "Filhos da Ciência".
MASCOTE — 29-0411 — "Orfãos da Tempestade".
MEIER — 29-1212 — "Até o último homem".
MODELO — 29-1578 — "Tico-Tico no Fubá".
MODERNO — Bangu — 842 — "A Princesa e os Bárbaros".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Os dois lados da vida".
PALACIO-VITORIA — 48-1971
PARA-TODOS — 29-5181 — "As Precoces".
PIEDADE — 29-6332 — "Falcão dos Mares".
QUINTINO — 29-8330 — "Tico-Tico no Fubá".
RIDAN — 29-1639 — "Montanhas Ardentes".
ROCHA MIRANDA — "Desventurada" e "Traição na fronteira".
ROULIEN — 49-5691 — "Aventuras do Capitão Fobian" e "Três malandros das Arábias".
PROGRESSO
SANTA CRUZ
TRINDADE — 29-3330
VAZ-LOBO — 29-9198 — "O genio e os fugitivos".

Subúrbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — 30-3489 — "David e Betsabá".
MAUA' — "As Precoces".
ORIENTE — 30-1131 — "Piratas dos mares da China".
PARAISO — 30-1060 — "Os amores de Carolina".
PENHA — 30-1121 — "O Lutador".
RAMOS — 30-1094 — "Dúvida que tortura".
ROSARIO — 3011839 — "Os Dois Lados da Vida".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "O direito de matar".
SANTA HELENA — 30-2666 — "A Malquerida".
S. PEDRO — "Vende Caro o Teu Amor".

Ilha do Governador

JARDIM — "Falcão dos Mares".

Caxias

BRASIL
CAXIAS — "O principe ladrão" e "Dois caipiras ladinos".

Niterói

EDEN — "Cyrano de Bergerac".
ICARAI — "Rainha Cristina".
IMPERIAL — "Rouxinol da Broadway".
ODEON — "A Marca do Zorro".
PALACE — "O Gênio e os Fugitivos".
PARAISO — "Rio Escondido" e "O Super-Homem".
RIO BRANCO
S. JOSE'
VITORIA — "Destino" e "O Diabo no Colégio".

Petrópolis

CAPITOLIO — "Lua nova".
D. PEDRO — "A Mensagem dos Renegados".
PETROPOLIS — "Maldição das trevas".

Vila Meriti

GLORIA — "Estranha caravana" e "Curva do destino".

BALANÇO POLÍTICO: DUAS REVOLUÇÕES E QUATRO GOLPES

(Conclusão da 3.ª página)

Macedo, João Batista Galvão, José Praxedes e os sargentos Ezequiel e Quintino. Este último era o "comissário da defesa", o "Soviet Popular" instalou-se na noite do dia 23 e para Quartel General foi escolhida a "Vila Cincinato". Os "camaradas" assaltaram o Banco do Brasil e o Banco do Estado, e saquearam vários estabelecimentos comerciais. O comitê governou discricionariamente, de sábado até segunda-feira, começando por proibir o uso de rádios.

Os insurretos de Natal tiveram a adesão de 400 guardas civis que na véspera haviam sido demitidos pelo governador.

O Golpe do Rio

O golpe no Rio estourou no dia 27, no 3.º R. I. e na Escola de Aviação Militar. Na primeira unidade os revoltosos foram chefiados pelo capitão Agildo Barata que ali se encontrava preso. Na segunda pelo capitão Agliberto Vieira de Azevedo.

Na Escola de Aviação os amotinados foram dominados às 7 horas da manhã. Deram-lhe combate um grupo da Escola de Deodoro, o 1.º Regimento de Aviação e o 1.º Grupo de Artilharia de Montanha, comandados pelo coronel Eduardo Gomes e pelo general José Joaquim de Andrade. Todos os hangares da Escola foram incendiados.

No 3.º R. I. (Praia Vermelha) travou-se luta dentro do próprio Regimento pois muitos oficiais e praças não quizeram tomar parte na intentona. A's 4 e meia da manhã as forças legais começaram a reação, e às 13.30 horas os revoltosos içaram a bandeira branca. Em seguida, 200 comunistas compareceram à presença do general Dutra, então Ministro da Guerra e que fôra pessoalmente ao Regimento para dirigir as operações. Agildo Barata entregou ao general um papel em branco, pedindo-lhe que concedesse aos revoltosos uma rendição honrosa. Dutra ordenou que Agildo tomasse posição de sentido para logo depois mandar que o prendessem.

Foram assassinados friamente na Escola de Aviação o major Miguel Mendonça, os capitães João Ribeiro Pinheiro, Souza Melo e Alvaro de Souza os tenentes Domingos Valadim, Armando de Souza Melo, Geraldo de Oliveira e Benedito Lopes Bragança. Este último foi assassinado com um tiro de pistola quando dormia tranquilamente.

O Bilhete de Prestes

Luiz Carlos Prestes dirigiu a rebelião de um lugar ignorado. No dia 28, foi preso nas proximidades de Juiz de Fora o capitão Trifino Corrêa, destacado para agitar as guarnições de Minas Gerais. Trifino estava servindo no 10.º R. I. de Ouro Preto, de onde fugira. Ao abandonar a cidade, esqueceu sôbre uma mesa da casa em que residia, o seguinte bilhete de Prestes:

"Meu caro Trifino. Estamos frente à revolução. Aqui não podemos esperar mais de dois ou três dias. Conto com a sua energia e decisão no sentido de dirigir a revolução em Minas. (a) Prestes".

Começaram a ser feitas prisões em massa de comunistas e simpatizantes, que eram encaminhados para o navio-presidio "Pedro I". O DIARIO estampa uma fotografia de um grupo de revoltosos do 3.º R. I., sorridentes, tripudiando sôbre os cadáveres ainda quentes de seus companheiros de armas.

Getúlio Aproveitou-se da Confusão

Getúlio pede ao Congresso poderes extra-constitucionais para combater o comunismo. E' promulgada então uma nova Lei de Segurança Nacional. Vargas a essa hora já estava pensando em dar o golpe, rasgar a Constituição, para instituir o seu Estado Novo. No dia 2 de outubro o Senado aprova o "Estado de Guerra". Já foram lançadas as candidaturas de José Americo e Armando Sales de Oliveira à Presidência da República. Tem inicio uma terrivel onda de boatos, e muita gente descrê que as eleições sejam de fato realizadas no dia 3 de janeiro de 1938.

A familia Vargas manobra. Em virtude da criação, no Rio do Partido Nacional Getulista, o general Protásio Vargas assegura no Rio Grande do Sul, pretendendo dirimir dúvidas, que Getúlio não deseja permanecer no poder além do dia 3 de maio. Desconfiado, Antonio Carlos protesta na Câmara contra a decretação do Estado de Guerra. Flores da Cunha, no governo do Rio Grande do Sul, organiza e arma os "provisórios" prevendo que algo de anormal está para acontecer. Getúlio declara ao representante do "New York Times", no dia 12 de outubro, que "em caso algum o Estado de Guerra está ligado à eleição presidencial que continuará o seu curso normal".

Começam a ser convocadas as Brigadas Militares dos Estados. Chega a vez do Rio Grande do Sul e Flores da Cunha renuncia ao govêrno, exilando-se no Uruguai. O ministro da Guerra determina que as passagens por via aérea só poderão ser requisitadas por intermédio da Secretaria de seu Ministério. São fechadas tôdas as "Sociedades Secretas", inclusive a Maçonaria.

Alarmados com os rumores José Americo procura Getúlio. No dia seguinte, 24, o candidato convoca a imprensa e declara que Vargas lhe dissera que não pleiteava a permanência no poder e que não autorizara qualquer iniciativa nêsse sentido. O ministro da Guerra inspeciona tôdas as Regiões militares do país. Armando Sales ameaça retirar sua candidatura. O golpe está próximo, mas ainda há gente que duvida, acreditando na palavra de Getúlio.

Finalmente o Estado Novo

No dia 9 de novembro Francisco Campos substitui José Carlos de Macedo Soares no Ministério da Justiça. No dia 10, calmamente, sem nenhuma reação, Vargas trai a palavra empenhada com os dois candidatos à sua sucessão e lê no Palácio Guanabara, o célebre discurso lançando a "Polaca de 37" e anunciando o novo regime. Vargas dava à luz naquele instante o Estado Novo, que perdurou até 29 de outubro de 1945. E o ditador explicou à nação os motivos do golpe: "as exigências do momento histórico e as solicitações do interesse coletivo reclamam, por vêzes, imperiosamente, a adoção de medidas que afetam os pressupostos e convenções do regime, os próprios quadros institucionais, os processos e métodos de govêrno".

No mesmo dia é nomeado interventor do Estado do Rio o oficial de Marinha Amaral Peixoto. Seguiram-se as nomeações dos interventores dos demais Estados. Desforrando-se da atitude de Flores da Cunha no Rio Grande do Sul, Vargas assina um decreto cassando as honras de general concedidas àquele político gaúcho. Em seguida reforma compulsòriamente os generais Pantaleão Pessoa, Guedes da Fontoura e José Pessoa, que não concordaram com em se submeter ao novo regime. São extintos os partidos politicos e o DIP arrolha a imprensa. Vargas, todo poderoso prende os adversários, Filinto Muller e sua policia invadem lares à cata de "elementos subversivos".

O "Anauê" de Getúlio

A inda nazista que cresce assustadoramente na Europa atinge o Brasil, que já deu os primeiros passos para nazificar-se com um ditador no poder. Em 1933 o integralismo, chefiado por Plinio Salgado é a coqueluche da mocidade e também dos homens maduros dêste país. Trinta mil camisas-verde desfilam pela Avenida Rio Branco e se dirigem ao Palácio do Catete, onde Getúlio, da sacada, estende o braço fazendo a clássica saudação do "Anauê".

Aquela demonstração de fôrça valeu a Plínio Salgado um convite para assumir o Ministério da Educação. O chefe integralista no entanto tinha aspirações mais elevadas. E demonstrou-as no mês de maio, quando seus homens assaltaram o Guanabara dispostos a assassinar Getúlio. Homens fardados de fuzileiros navais e também em trajos civis, com uma chave falsa, abriram uma porta lateral do Palácio, penetrando nos jardins. Alguns elementos da guarda estavam comprometidos com os revoltosos. Isto ocorreu na noite do dia 11. E' travado cerrado tiroteio e no meio da confusão um automóvel consegue furar o bloqueio e atingir a rua. No seu interior se encontravam Edgard Fraga, Mauro de Freitas, Benjamin Vargas e J. E. de Macedo Soares. Dirigiram-se todos à residência do general Góis Monteiro e à chefatura de Policia para comunicar o assalto (os fios telefônicos haviam sido cortados pelos integralistas).

A policia, tendo à frente João Alberto e Felinto Muller domina a situação. Oito corpos jaziam nos jardins do Guanabara.

No dia 18, 599 integralistas foram recolhidos ao presídio da Ilha Grande.

Volta à Legalidade

Sòmente em 1945 voltou a entrar água no barco de Getúlio. Mesmo assim, e remando contra a maré, o chefe do Govêrno tentou por várias vezes pôr a nau a salvo. O Exército, tendo à frente Eduardo Gomes e Eurico Dutra tentaram por todos os meios persuadir o ditador a entregar o poder ao Judiciário. Vargas salta daqui p'ra ali, alimenta o movimento "queremista" o DIP espalha o "slogan" "Constituinte com Vargas", mas os generais estão firmes. José Américo deita a sensacional entrevista que jogou por terra a censura na imprensa, o Brigadeiro faz uma última advertência ao ditador na convenção da UDN, no Teatro Municipal, no dia 19. Mangabeira proclama que chegou a hora da ação, Vargas, num derradeiro esfôrço reconcilia-se com Prestes. Os generais intimam Getúlio a entregar o govêrno ao Judiciário. A resposta não vem. Dia 29. Getúlio nomeia o irmão, Benjamin Chefe de Policia, que exerceu o cargo por apenas três horas. Os tanques do general Alcio Souto postaram-se diante do Palácio. O ditador estava deposto: o ministro José Linhares é o novo Presidente.

Assim terminou a ditadura. A queda do ditador foi tão simples quanto a ascenção: nenhuma gôta de sangue derramada.

Eleição de Dutra e Volta de Vargas

O general Dutra é eleito presidente da República e o país volta à legalidade, com todos os seus poderes constituidos funcionando normalmente. Um govêrno de paz e progresso, com todos os cidadãos gozando das franquias constitucionais. O general preside a um pleito limpo e honesto, sucedendo-se um fenômeno inesperado: o ditador deposto volta ao poder com o voto do povo, beneficiando-se assim de uma prerrogativa do regime por êle próprio pôsto de lado em 37.

A História do D. C.

Êste relato dos fatos mais importantes da política brasileira nêste último quarto de século é a própria história do DIARIO CARIOCA, sempre presente aos acontecimentos.

Nascido para a luta, o DIARIO prossegue sua trajetória de jornal de oposição. Sua linha de combate, hoje, é a mesma de ontem. Os empastelamentos, as prisões e as proibições de circulação não conseguiram alterar o nosso ânimo.

O Criminoso Trajava Terno Branco: Encontrado Morto, a Tiros, o Negociante, no Terreno Baldio

Na Véspera, Vendera o Negócio Por 550 Mil Cruzeiros

Morava em Bento Ribeiro e Foi Assassinado em Honório Gurgel — Auxílio da P. Técnica

Há poucos dias, David Duarte vendeu o seu pequeno negocio (um restaurante) em Marechal Hermes (rua •capú, 155), por 550 mil cruzeiros e, antecontem, ao sair de casa dissera para a esposa, d. Deolinda:

— Vou a cidade tratar de negocios. Até logo.

ENCONTRADO MORTO, NUM TERRENO BALDIO

Ontem, pela manhã, o comissário de dia no 25.º D.P., era procurado pelo sr. Moacyir Pinto que lhe comunicava que num terreno baldio, próximo à Fábrica de Ferro e Liga, em Honório Gurgel, havia o cadáver de um indivíduo que parecia ter-se suicidado com dois tiros.

Seguindo para o local, o comissário Carvalho teve confirmada a informação, encontrando poucos metros adiante do cadáver, que se achava em decubito dorsal, um revolver niquelado, sem número e sem marca, do tipo "Galã", calibre 38, com três capsulas deflagradas e três intactas.

CRIME

Examinando o local, ficou de inicio afastada a hipótese de suicidio, dado a localização dos tiros, um no torax e outro no hipocondrio direito, além da terceira que teria sido disparada e perdida.

Iniciando as investigações, apurou o comissário de dia no 25.º D. P. que o morto era o negociante David Duarte (51 anos, casado, morador na rua Américo Rocha, 530, em Bento Ribeiro). Era uma indicação. Ouvindo mais umas pessoas, no local, Romeu, que é vendedor de angú, nas imediações e que mora na rua Igaratá s/n, que declarou ter visto a vitima, cerca das 17 horas de sexta-feira, atravessando a passagem de nivel da via férrea, na estação de Honório Gurgel, em companhia de um outro individuo, que trajava terno branco.

VENDEU O NEGÓCIO ..

De posse da identidade da vitima, não foi dificil localizar o sócio do mesmo, José Henriques Domingos que declarou ter José Duarte liquidado há dias o negócio que mantinha, em sociedade com o mesmo, em Marechal Hermes, um pequeno restaurante, pela importancia de 550 mil cruzeiros. E ad'antou às autoridades, que na manhã de sexta-feira José Duarte tinha lhe comunicado que iria à cidade tratar de uns negócios".

LATROCINIO

As autoridades do 25.º D. P. não têm dúvida considerar a morte do negociante José Duarte como um crime (latrocinio) e já solicitaram o auxilio da Policia Técnica para descobrir o autor ou autores do crime.

"O DIA"

Por um lapso perfeitamente compreensivel a quem trabalha em jornal, deixamos de registrar o aniversário dos nossos colegas do brilhante matutino "O Dia". Jornal moderno, vivo, feito para o povo, "O Dia" ràpidamente se impôs à estima e ao conceito da opinião pública.

Dirigido pelo nosso colega Othon Paulino, e tendo como gerente Tharssilio Sampaio Mitke, o vibrante matutino carioca, servido por uma bem orientada equipe de profissionais comemorou essa vitoria entre as mais sinceras manifestações de júbilo dos seus leitores, às quais juntamos as nossas.

O jornal de Othon Paulino é uma demonstração de fôrça vontade e de uma decidida vocação de bem servir ao público que tem sabido recompensar com seu apoio os esforços dos nossos confrades.

O Reboque Saiu Dos Trilhos; Três Carros Danificados e Dois Feridos

Na esquina da rua Alan Kardec com Barão de Bom Retiro, um reboque ao sair dos trilhos, danificou seriamente três veículos que ali se achavam estacionados e dois passageiros ficaram feridos.

O bonde linha "74", Vila Isabel-Eng. Novo, n.º 1.741, trazendo dois reboques (n.ºs 1201 e 1213), ao entrar na rua Alan Kardec para fazer a volta, teve descarrilado o último reboque que, com a violência que era puxado, foi bater no auto particular chapa 83-05, de propriedade de Américo Ferreira da Silva, que estava estacionado na rua B. de Bom Retiro e mais o auto-lotação n.º 5-51-19 e auto-socorro chapa n.º 6-33-97, que estacionavam frente à oficina mecanica.

Dois passageiros ficaram feridos: Jorge Soares de Oliveira (operário, residente à rua Visconde Niteroi 2, c. 31), que, socorrido no Posto de Assistência do Meier foi removido para o HPS, e Maria Leão (casada, moradora à rua Pôrto Alegre, 73), com ferimento na região parietal.

A R.P. que passava pelo local prendeu o motorneiro, Antonio Figueiredo Balceiro, reg. 11040, apresentando ao comissário de dia do 23.º D.P..

RECUO HÁBIL

O chefe de policia e a diretoria da ABI estiveram reunidos cordialmente com o fim de resolver o impasse que se estabeleceu entre o alto gestor policial e os jornalistas especializados em assuntos policiais em face os obstáculos criados aos mesmos pelos delegados e comissários quando da apuração dos crimes e contravenções

Na tertulia o sr. Riopardense Rezende teve oportunidade de afirmar que nunca lhe passou pela mente cercear o livre acesso da reportagem às delegacias ou outras dependências sob sua jurisdição e que seu único desejo é continuar mantendo as melhores relações com a imprensa. O que êle tinha apenas recomendado aos seus auxiliares foi certo cuidado no sentido de evitar o sensacionalismo exagerado ou a quebra do sigilo legal.

Como prova de seu alto interesse pela missão da imprensa, estava pronto, em todos os casos concretos, que lhe foram comunicados, a tomar as medidas necessárias para facilitar o trabalho da reportagem, apurando a responsabilidade das autoridades que se excederam.

Os delegados que, em reunião havida no gabinete da chefia de policia, receberam ordem para combater os representantes da imprensa a estas horas devem estar de boca aberta, espantados, admirados ante as palavras do seu chefe pronunciadas risonhamente perante os diretores da ABI.

As autoridades que, em comprimento a ordem verbal, impediram que os fotógrafos exercessem sua atividade profissional no interior das delegacias, que sonegaram aos repórteres noticias de fatos públicos, que impediram os jornalistas de acompanhar as diligências, que ficaram contra aqueles que estavam cumprindo uma das nobres missões públicas, verificaram como é perigoso cumprir ao pé da letra ordens cujos autores não se sentem bem em dá-las por escrito e que por isto recorrem ao método oral. E como palavras o vento leva, fácil é amanhã ou depois seu autor recuar quando a tempestade ameaçá-lo ou amedrontá-lo.

Sirva o caso para exemplo. Ordens somente escritas ou publicadas no órgão de serviço quando as mesmas atentarem contra as garantias individuais, a liberdade de pensamento, o direito de opinião, os preceitos constitucionais como no caso vertente em que se procurou, insidiosamente, destruir uma das maiores vitórias da humanidade especificada no direito que tem cada um de dizer e escrever livremente aquilo que sabe ou pensa!

Que o caso também sirva de exemplo para o chefe de policia, para que êle se convença, de uma vez para sempre, que nenhum poder, por mais alto que seja, pode sobrepôr-se aos interesses da coletividade, destruir as conquistas liberais, espezinhar os direitos humanos, arrasar os alicerces sôbre os quais se apoia o majestoso edifício da democracia.

Medite sôbre o caso o chefe de policia e se convença que, nem seu alto posto militar, nem o elevado cargo que exerce, nem tampouco, o prestigio governamental que diz ter, poderão enfrentar e vencer esta fôrça, permanente, que é a imprensa, sem a qual os povos não vivem, as grandes conquistas não se fazem, as reformas sociais e politicas não se operam, as mutações governamentais não permanecem em calma e nada se consegue na paz ou na guerra.

TIMBAUBA

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ADMISSÃO DOS PEDIDOS DE FINANCIAMENTO HIPOTECÁRIO ATÉ 300.000 CRUZEIROS

A Administração da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, em face da publicidade que tem sido feita em tôrno da concessão de empréstimos hipotecários, cumpre o dever de esclarecer que, em obediência à portaria n.º 90 de 18 de março, do Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, só serão admitidos, no corrente exercício, os pedidos de financiamento ATÉ CR$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), destinados à aquisição de prédio residencial, não possuindo o requerente outro imóvel.

USO DE UNIFORMES PARA OBTENÇÃO DO CARTÃO DE IDENTIDADE



A Diretoria do Pessoal da Armada baixou a seguinte recomendação: "E' obrigado a todos os oficiais da ativa o uso dos uniformes branco ou cinza para obtenção do cartão de identidade, não sendo permitida a troca de uniforme nas dependências do Gabinete de Identificação da Armada. Os oficiais da reserva remunerada e reformados poderão ser identificados com os uniformes acima referidos ou à paisana, porém, no primeiro caso, deverão comparecer devidamente uniformizados. Essas disposições se aplicam, igualmente, ao pessoal da Marinha Mercante e assemelhados;

NOVA DRAGA PARA OS CANAIS INTERIORES

O capitão dos portos do Rio Grande do Sul comunicou ao ministro que foi lançada ao mar, com a presença de autoridades militares e civis a draga KIN de 170 toneladas. Essa draga se destina à dragagem dos canais interiores da Lagôa dos Patos.

NO GABINETE

O titular da pasta recebeu, ontem, em audiência, os almirantes Manoel Pinto Espindola, Fernando Cockrane e os comandantes Osmar Domingues Alonso e Alfredo Canongia Barbosa.

REPRESENTAÇÃO

O ministro fêz-se representar por seu ajudante de ordens, comandante Frank Levier, na missa celebrada em intenção dos mortos no torpedeamento do navio auxiliar "Vital de Oliveira".

DISPENSADO O COMANDANTE DOMINGUEZ ALONSO

O ministro Renato Guillobel assinou portaria dispensando o comandante Osmar Dominguez Alonso das funções de imediato do contratorpedeiro "Bracui" e designando para essas funcões o comandante Celso de Almeida Prado.

Catálogo de Brinquedos da Fábrica Estrela

Acabamos de receber um exemplar do Catalago de Brinquedos da conhecida fábrica de S. Paulo, correspondente a 1952, obra que se recomenda, pelas suas ilustrações, muito bem impressas, e luxuosa encadernação.

Entre os brinquedos apresentados destaca-se "Miss 1952", boneca de cabelo penteável.

CAMPO MILITAR PARA MELHOR ADESTRAMENTO DA TROPA DA 5.ª RM



O comandante da 5.ª Região Militar, segundo estamos informados em prosseguimento da obra de seu antecessor, vem tomando uma serie de providências junto as altas autoridades militares, muito particularmente do chefe do Exército, de quem vem recebendo todo o apoio, no sentido de dotar sua tropa não só dos mais modernos ensinamentos para qualquer eventualidade, como de instalações capazes de facilitar a sua missão. Assim, entre outras obras que espera realizar, destaca-se, de acôrdo com os entendimentos já havidos com os govêrnos dos Estados do Paraná e Santa Catarina a construção de um grande Campo Militar para o fim de melhorar o adestramento da tropa em exercício de conjunto de armas, de que há muito se recente a guarnição daqueles Estados.

O general Edgar do Amaral, que ora se encontra nesta cidade em gozo de férias, foi recebido, ontem, pela manhã, pelo ministro Ciro Cardoso, com quem conferenciou demoradamente esperando dentro de poucos dias regressar ao seu posto a fim de prosseguir na realização da obra acima e no estudo de outras da maior importancia e de interêsse imediato da tropa, e das organizações militares que dirige naquele delicado setor da Federação.

CONVITE AOS DENTISTAS DAS FORÇAS ARMADAS

Os oficiais dentistas da Policlinica Central do Exército convidam os seus demais colegas civis e militares das Fôrças Armadas, para assistirem as conferencias com demonstrações práticas, que se realizarão no dia 24 do corrente, às 20,30 horas, na Escola de Saúde do Exército, à rua Moncorvo Filho, 20. As conferencistas apresentadas serão as professoras Orlando Palalardo e Trina Haynes, das cadeiras de Ortodontia e Odontopediatria da Faculdade de Buenos Aires.

O 126.º ANIVERSARIO DA FABRICA DA ESTRÊLA

A Fábrica da Estrêla comemora no próximo dia 22 do corrente o 126.º aniversário de sua fundação. Trata-se de um dos mais destacados estabelecimentos fabris do nosso Exército, cuja vida administrativa sofreu uma serie de altos e baixos. Agora está em franco progresso industrial atendendo não só as necessidades do Exército, como do comercio desta capital e dos Estados. A data será festejada intimamente, devendo comparecer à sua sede na Raiz da Serra as altas autoridades civis e militares e jornalistas, todos especialmente convidados pela alta administração do Estabelecimento.

TERÁ INÍCIO AMANHÃ O PAGAMENTO DO FUNCIONALISMO



Conforme noticiamos, terá início amanhã, dia 21, o pagamento do funcionalismo municipal. Como de praxe receberão os servidores do lote 1.

PARA LEITURA DOS ESTATUTOS DA UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL

Reuniram-se ontem, no Palácio Guanabara, a fim de tratar dos estatutos que deverão reger a Universidade do Distrito Federal, o reitor daquela Universidade, professor Orlando Monteiro, os diretores das Faculdades que integram as mesmas, professores Jorge Bandeira de Melo, da Faculdade de Ciências Médicas; Ney Palmerio, da Faculdade de Filosofia; professor Odilon de Andrade, da Faculdade de Ciências Juridicas e professor Jambeiro da Faculdade de C. Economicas. Participaram também dos debates, os curadores Joel Ruthenio de Paiva, Cumplido de Santana e Frota Pessoa. Os estatuto depois concluidos deverão ser enviados ao prefeito para aprovação de uma lei que regule definitivamente, economica e juridicamente a Universidade do Distrito Federal.

DADO O NOME DE ERNANI COTRIM A UMA RUA DA TIJUCA

O prefeito João Carlos Vital assinou decreto dando a logradouro situado na Tijuca o nome da Rua Engenheiro Ernani Cotrim, como preito da Municipalidade à memória daquele destacado vulto da Engenharia Nacional.

PARA MELHORAR O ABASTECIMENTO DAGUA DA CIDADE

O prefeito João Carlos Vital no despacho com o secretário de Viação e Obras, engenheiro Alim Pedro, aprovou a concorrencia pública realizada para a adjudicação das obras relativas à estação de tratamento das águas do Rio Guandu, fazendo parte, essa concorrencia, do grupo daquelas cuja autorização já foi dada, ao conhecimento público, e que versam sôbre as obras gerais de adução do mesmo rio, decorrentes do programa que a Municipalidade traçou e segue, com vistas ao problema do reforço do abastecimento dágua da cidade; aprovou ainda a concorrencia pública para as obras de pavimentação a mosaico, tipo pedra portuguêsa, do passeio junto aos Cais e dos refugios separadores das pistas de alta velocidade na Praia de Botafogo.

Posse do Professor Paulo da Silva Lacaz

Será empossado, em sessão solene da Congregação a realizar-se no salão nobre da Faculdade Nacional de Medicina, presidida pelo Magnífico Reitor, amanhã, às 10 horas da manhã, o professor Paulo da Silva Lacaz, recentemente nomeado para a cátedra de Quimica Fisiológica.

O professor Paulo da Silva Lacaz, figura de projeção no meio cientifico e universitário, submeteu-se recentemente a provas que tiveram grande repercussão, às quais concorreram candidatos valorosos, classificando-se em primeiro lugar, obtendo notas distintas e indicação unânime da mesa examinadora.

A conquista de mais esta láurea veio coroar tôda uma carreira dedicada ao ensino e pesquisa. O professor Paulo da Silva Lacaz pertence também às congregações da Faculdade Nacional de Farmácia e da Faculdade Fluminense de Medicina.

Para a posse do jovem professor são convidados os seus colegas, amigos, admiradores e discipulos.

O ACÔRDO É DE 1951 E SÓ AGORA ENTROU EM VIGOR

Apondo sua aprovação no acôrdo assinado êntre o Sindicato de Condutores de Veiculos Rodoviarios e Anexos do Rio de Janeiro e o Sindicato das Emprêsas de Transporte Interestadual de Carga do Rio de Janeiro, o ministro do Trabalho despachou determinando que, em vista do interesse publico, a medida seja extensiva a todos os integrantes das respectivas categorias.

Dito acôrdo foi assinado o ano passado, mas somente agora, e com o despacho referido, alcanceu todos os integrantes das categorias componentes dos sindicatos signatarios.

ÚLTIMOS DIAS! ÚLTIMOS DIAS! ÚLTIMOS DIAS!

1ª LIQUIDAÇÃO POPULAR

SEDAS. LÃS. TROPICAIS. CASIMIRAS. LINHOS. ALGODÕES E CAMA E MESA

PREÇOS POPULARES DE COMBATE À CARESTIA!

EM 1952 NÃO SE REPETIRÁ COISA IGUAL A ESTA

APROVEITEM ESTA OPORTUNIDADE ÚNICA

A CASA DAS DUAS FRENTES



AV. MARECHAL FLORIANO, 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE À LIGHT

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1148 a 1184

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O titular da pasta da Aeronáutica exarou despacho nos seguintes requerimentos: ex-cadete do ar Dehori Lopes Batista, solicitando matricula no 2.º ano do Curso de Formação de Oficiais Intendentes: "Indeferido, por falta de amparo legal"; ex-aluno da Escola de Aeronáutica Sydnei Correia Reginato, Panair do Brasil S.A., Transportes Aéreos Nacional Ltda., Construtora L. Quattroni S. A., Shell Mex Brazil Ltd., Aero-Clube de Mombaça, Max Josef Winker, Aero-Clube de Aquidauna: "Indeferidos".

MODÊLOS PARA RELATÓRIO

Tendo em vista as razões apresentadas pelo delegado do Brasil ao Conselho da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI) e o parecer da Comissão de Estudos Relativos à Navegação Aérea Internacional, o ministro da Aeronáutica assinou portaria, mandando adotar um modelo de relatorio a ser apresentado pelas delegações do Brasil às reuniões do Conselso da OACI.

TRANSFERENCIA DE OFICIAL

O diretor do Pessoal determinou a transferência para os estabelecimentos abaixo, dos seguintes oficiais: para o Gabinete do ministro, com destino a Seção de Aviões de Comando, o 2.º ten. esp. av. Edmundo da Silva Cativo, do Parque Especializado Central de Viaturas e Maquinárias e para êste Parque o 2.º ten. esp. av. Charles Henri Favre, do Núcleo do Parque de Aeronáutica de Pôrto Alegre.

PAGAMENTO DE VENCIMENTOS

O pagamento de vencimentos do pessoal da Aeronáutica, referente ao mês de julho corrente será efetuado de acôrdo com a seguinte ordem: dia 23, Unidades com sede nesta Capital cujas requisições derem entrada no prazo estabelecido, das .. 13,30 às 16,30 horas; dia 24, oficiais superiores e capitães da ativa e da reserva, das 12 às 13 horas; tenentes e aspirantes da ativa e da reserva, das 13 às 14 horas; funcionários e mensalistas, das 14 às 16 horas; dia 25 — praças da ativa e inativas, das 12 às 13 horas; diariamente e tarefeiros, das 13 às 15 horas; pensionistas, das 14 às 16 horas; dia 15 de agosto — pagamento de aluguel de casa e manutenção de família.

Depois do dia 10 serão recolhidos os vencimentos, alugueres e manutenção de família, não recolhido e não reclamados.

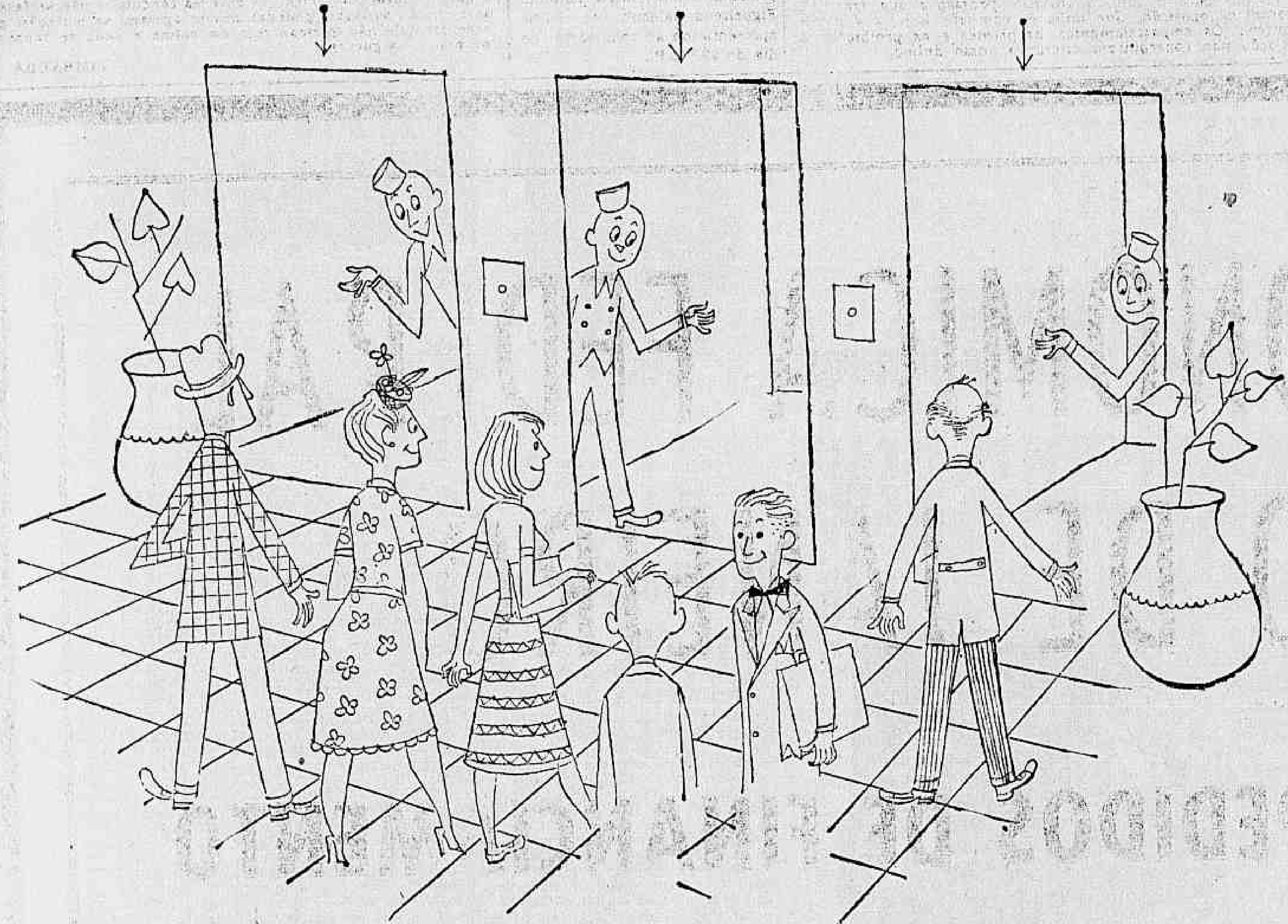
BANCO DA CAPITAL, S. A.

DIVIDENDO N. 17

Comunicamos aos senhores acionistas que a partir desta data, estamos pagando em nossa sede à Avenida 13 de Maio, 23-A, o dividendo correspondente ao 1.º semestre de 1952, à razão de 10% a.a.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 1952 — Lauro de Souza Carvalho — Diretor Presidente; Baldoméro Barbará Filho — Diretor-Vice Presidente; Dr. Fernando de Andrade Ramos — Diretor; Dr. João Leão de Faria — Diretor; Dr. Olyntho Fonseca Filho — Diretor.

neste edifício estão USANDO todos os elevadores ao mesmo tempo



CONCORRENDO, ASSIM, PARA A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR

O extraordinário aumento de consumo de energia elétrica, devido a contínua concentração industrial na área servida pelo Grupo Light, nestes últimos anos, está ultrapassando, agora, a capacidade das Usinas geradoras.

Os grandes projetos em construção da usina a vapor "Piratininga", em São Paulo, e, da ampliação da Usina Hidroelétrica de Ribeirão das Lajes, no Estado do Rio, seguem um ritmo acelerado de trabalho e até que as novas unidades geradoras entrem em operação, é necessária a redução da demanda nas horas de carga máxima.

Nos edifícios deverá ser acionado o menor número possível de elevadores, o mínimo de lâmpadas devem ser acesas e sòmente os aparelhos elétricos essenciais podem ser utilizados durante as horas de sobrecarga, contribuindo, assim, todos os consumidores para a necessária redução da demanda no sistema gerador de eletricidade.

A cooperação de todos poderá evitar a interrupção de circuitos.



Francisco Serrador, o Bandeirante do Asfalto

Transformou o Velho e Tradicional Largo da Mãe do Bispo Pela Iluminada e Atraente Cinelândia de Hoje

A Obra do Grande Benemérito da Cidade

Homenagear Francisco Serrador equivale a homenagear a própria cidade que êle ajudou a construir com o seu gênio empreendedor. O conjunto arquitetônico da Cinelância é obra de Serrador. O desenvolvimento do teatro nesta São Sebastião do Rio de Janeiro se deve em grande parte a Serrador.



Busto de Francisco Serrador

A vida de Serrador é um exemplo de persistência e fôrça de vontade. Foi êle um bandeirante do asfalto, fazendo surgir uma cidade nova dentro dos quadros tradicionais e prestigiados da cidade velha.

Iniciativas Arrojadas

Serrador vislumbrou a necessidade de modernizar o Rio. Não houve obstáculo que não tivesse sido por êle transposto para atingir a méta final. Ao seu tempo só êle senitu a vida palpitante da metrópole, a impor novos logradouros, a carecer da arrojada iniciativa de seus filhos para a conquista e valorização de novos centros.

Homem empreendedor que era, arrojou-se de corpo e alma ao novo empreendimento. Êste foi o resultado: o velho e tradiicional Largo da Mãe do Bispo transformou-se na Cinelândia iluminada e atraente, centro da vida noturna da cidade.

Impuseram Seu Nome

A última obra de Serrador foi o magestoso edifício que tem o seu nome, numa reverência póstuma do povo carioca ao seu grande benemérito. Aliás, o povo da capital sempre compreendeu em toda sua extensão a obra de Serrador. O fato que se segue serve para ilustrar essa afirmativa.

Na rua Senador Dantas, Francisco Serrador havia construido um teatro moderno, que fôra batisado com um nome que não era o do seu fundador. Um dia, jornalistas, profissionais do teatro, e o povo em geral subiram os andares do prédio e fizeram descer o título primitivo. Destruiram o cartaz luminoso e em seu lugar colocaram o nome: "Teatro Serrador".

Casas de Diversões

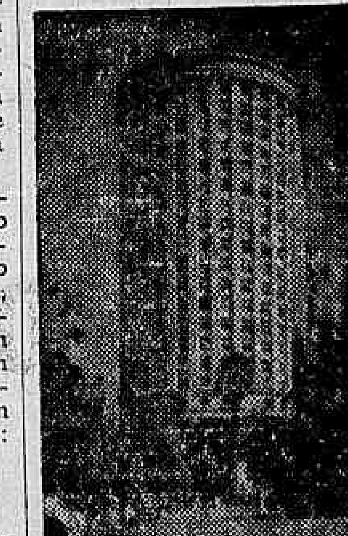
Serrador teve especial interesse em proporcionar bôas casas de diversões ao carioca. Fundou, além do atual "Teatro Serrador" o "Teatro Chantecler", na rua Visconde do Rio Branco, onde funcionou o "Olimpia". A seguir, o cinema "Odeon", em antigo prédio da avenida Rio Branco, esquina de Sete de Setembro.

Em São Paulo fundou a Cia. Brasil Cinematográfica, que tanto sucesso alcançou.

Herdaram a Mesma Fibra

Francisco Serrador costumava dizer que a Cinelândia era uma peça que estava escrevendo. O último ato seria a construção do Edifício Alhambra, mais tarde crimado com o seu nome. O Edifício Serrador foi, assim, a última obra do grande benemérito do Rio de Janeiro. E, realmente, nenhum fecho de ouro melhor a uma obra tão majestosa, do que um prédio, como o "Serrador", capaz de honrar os fóros de progresso e desenvolvimento da cidade.

Serrador, infelizmente, desapareceu antes da sua derradeira obra estar terminada. Mas, seus filhos, como legítimos perpetuadores do seu nome, prosseguiram a mesma senda e o prédio terminou. Francisco Serrador Junoir e David Serrador, herdando a mesma fibra e a



O Edifício Serrador, a derradeira obra do homem que construiu a Cinelândia

mesma fôrça realizadora do país, levaram a efeito aquilo que Serrador chamava o "terceiro ato" de sua peça. Com a conclusão da iniciativa, Serrador terminava o último ato de sua peça e também, a última pedra do edifício maior que construiu — a Cinalândia.

Relembrar Seus Feitos

Por todas as obras que Serrador construiu, para expansão da metrópole brasileira, a homenagem maior que os cariocas poderiam prestar, ao grande construtor da Cinalândia, outra não poderia ser do que relembrar seus feitos, sua coragem indômita em lançar novas iniciativas, em acreditar no crescimento vertiginoso do Rio, em querer tanto bem à terra que o acolheu de braços abertos, e a quem amou com o maior desprendimento e dedicação. A memória de Francisco

TODA A TORCIDA CARIOCA GRITARÁ PELO FLUMINENSE



Defesa do goleiro suiço. Foi a grande figura

Vitória do Sporting Sôbre o Glasshopers

Travassos, Jesus Corrêa e Ballaman, os Goleadores — Dois Penaltys Desperdiçados — Falha de Técnica

A representação do Sporting, conseguiu afinal a sua primeira vitoria na "Copa Rio", ao abater na tarde de ontem, no Maracanã, o quadro suiço do Grasshopers, pela contagem de 2 x 1.

Destacou-se do encontro, apenas o ardor dos contendores, já que tecnicamente nada foi realizado de apreciavel, especialmente da parte dos "gafanhotos" que ao contrário das vezes anteriores, abandonaram o rigido sistema do "ferrôlho", explorando mais, o setor ofensivo. Isto naturalmente facilitou a tarefa dos lusos, que, se contassem com um conjunto melhor armado, alcançariam, por certo, resultado bem diferente dos tricolores e uruguaios.

NAO HA' NOMES A DESTACAR

Individualmente não há nomes a destacar. Tanto os integrantes do conjunto luso, como do time suiço, procuraram suprir a fraqueza técnica jogando com entusiasmo. Por certo que alguns setores tiveram papel saliente no tocante ao ardor. E' o caso do trio final dos suiços, e a intermediaria lusa. Apesar das declarações do técnico português Alvaro Cardoso, de que para vencer o ferrôlho suiço, teria que insistir com o jogo pelas extremas, nada vimos que confirmasse tal intenção. Tanto que, os melhores atacantes foram Vasques e Travassos.

OS PENALTIS DESPERDIÇADOS

Um penalti para cada bando foi o saldo de uma luta ardorosa. Ambos porém bisonhamente cobrados, particularmente o de Ballaman, que passou seguramente há cerca de cinco metros da meta de Carlos Gomes.

OS TENTOS

Apesar da melhor ação dos lusos no gramado, o primeiro tento somente póde ser conquistado, no 37.º minuto da fase inicial, da luta. A manobra coube a Vasquez. O balão sobrou para Travassos, que da entrada da grande area atirou sem muita pretensão, rasteiro. Falhou o goleiro suiço. Aos 3 minutos da etapa complementar, Jesus Corrêa aproveitando-se de uma jogada de Vasquez, conquistou o tento numero dois. O unico goal suiço foi consignado por Ballaman, aos 21 minutos, aproveitando um otimo passe de Hagen.

A ARBITRAGEM

O arbitro austriaco, Arnold Gabler, não andou muito preciso desta feita. O penalti, contra os lusos, então, foi seu maior erro. Quanto ao penalti de Bouvard sôbre Travassos não merece contestação. Também não teve energia bastante para coibir o jogo bruto.

Acabou por expulsar o medio esquerdo suiço, Zapia, por jogo violento.

OUTROS DETALHES

Os quadros atuaram com as seguintes constituições: SPORTING: Carlos Gomes; Carvalho e Pacheco; Barros, Passos e Juca; Jesus Corrêa, Vasquez, Martins (Faia), Travassos e Albano. GLASSHOPERS: Preiss; Neukem e Frozio; Vonlanthen I (Hussy II), Bouvard e Zapia; Hagen, Bickel, Vonlanthen II (Hussy II), Berbig e Ballaman.

A renda totalizou a cifra de Cr$ 258.564,90 cruzeiros.

NO PACAEMBU, LIBERTAD, 4 x 1

No Pacaembu, o Libertad, conquistou facil vitoria sôbre a representação alemã do Sarrebruck, por 4 x 1. Desta feita, o campeão paraguaio, movimentou-se com muita facilidade, daí o marcador alcançado. Os tentos foram conquistados por Arrua, Hermozilla, Herédia e Hernandez. Para os vencidos, coube a Mombeg, de penalti. O goleiro alemão, defendeu sensacionalmente, um penalti cobrado pelo ponteiro paraguaio, Gomez.

A renda foi fraquissima, no Pacaembu, pois não foi além de Cr$ 20.860,00.

Atuará o Vasco em São Gonçalo

Uma equipe do Vasco da Gama jogará, hoje, em São Gonçalo, contra uma seleção local, esperando-se uma boa renda.

Desfile Monstro no Flu Hoje Pela Manhã

Comemoração do Cinquentenário do Clube Tricolor

Como parte dos festejos com que comemora a passagem do seu cinquentenário, o Fluminense fará realizar na manhã de hoje, marcado o início para às 9 horas e no estádio das Laranjeiras, um grandioso desfile, no qual tomarão parte os atletas que defenderam o Fluminense no passado, os que o defendem no presente e os que defenderão no futuro, êstes representados pelos infanto-juvenis.

Na impossibilidade de se dirigir a todos os que já defenderam o Fluminense, a comissão organizadora do desfile-monstro faz por nosso intermédio um apêlo aos mesmos para que compareçam à sede do clube à Rua Alvaro Chaves, no dia 20 de julho dêste ano, às 8 horas da manhã, para participarem da grandiosa parada representativa dos cinquenta anos de vida desportiva do Fluminense.

FUNDADORES

Espera a comissão organizadora obter a coparticipação dos sócios fundadores vivos a essa festividade. Nesse sentido já se põe em comunicação com todos êles, com exceção do sr. Julio de Moraes a quem a Comissão se dirige por meio dêste aviso, por falta de outro recurso, usando a Imprensa e o Rádio para solicitar a sua imprescindivel presença à participação no referido desfile.

SOCIOS E NAO SOCIOS

Finalisando, resta dizer que do desfile participarão não só os que ainda pertencem ao quadro social, mas, também os que dêle não mais façam parte. Espera assim a comissão organizadora contar com o apoio de todos, para que essa grandiosa parada tenha o máximo brilho. Deixa a comissão de citar nomes individuais para que não incorra em nenhuma omissão.

HOMENAGEM DA F.M.F.

Reveste-se de grande significação a homenagem que a Federação Metropolitana de Futebol prestará, amanhã, ao Fluminense, por motivo da passagem do seu 50.º aniversário de fundação.

Oferecerá a entidade carioca uma placa comemorativa, a qual será colocada em lugar de destaque no estádio das Laranjeiras.

Também o clube aniversariante receberá uma bandeira, com os escudos de todos os grêmios filiados.

A cerimônia terá lugar às 11 horas, devendo comparecer os presidentes de clubes e altas autoridades esportivas.

O Quadro Tricolor, Não Sendo Favorito, Tem Capacidade Para Apagar as Fracas "Performances" da "Copa" — Credenciado o Campeão Uruguaio Para Uma Exibição à Altura

Tôda a torcida carioca estará, hoje, no Maracanã, vibrando lance por lance pelo quadro tricolor das Laranjeiras, campeão do Rio de Janeiro e promotor da Copa Rio". O Fluminense, por fenômenos estranhos, não está rendendo o que era lícito esperar, por isso que os jogadores e dirigentes esperam que os torcedores possam inflamar a peleja com o seu incentivo, êste uma das molas que põem a funcionar os conjuntos em desacerto.

NAO E' FAVORITO

O Fluminense não é, infelizmente, favorito na peleja. Suas derradeiras apresentações não convenceram a grande legião de adeptos que êle possui, chegando a provocar certas manifestações de desagrado. Mas isso não quer dizer que os tricolores não possam brilhar hoje. Pelo contrário. Porque o conjunto dirigido por Zezé Moreira tem elementos capazes de trabalhar pela reabilitação do "onze" carioca.

Espera-se, por outro lado, uma exibição de gala dos campeões do Uruguai, principalmente porque a peleja decide a posição da liderança da "chave", o que quer dizer muito para a classificação final.

O FLUMINENSE

Zezé Moreira pensa escalar o mesmo quadro que tem pisado o gramado nos últimos encontros. Há possibilidade de que venha a lançar mão do concurso de Carlyle, mas tudo leva a crêr que o conjunto começará com Marinho no centro e Orlando na meia. O Fluminense deverá jogar assim constituido: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Marinho, Didi e Quincas.

O PENAROL

O quadro do Penarol é o mesmo que derrotou o Sporting, na noite de quarta-feira última. Juan Lopez reserva-se o direito de proceder as alterações no decorrer da luta. O "onze" uruguaio formará com: Pereyra Natero; Davoine e Colture; Rodriguez Andrade, Obdulio Varela e Romero; Ghighia, Holberg, Romay, Schiafino e Vidal.

A arbitragem está a cargo do sr. Eugen Dinger, da entidade alemã.

MEU BALÃO VAI SUBIR



Didi é a grande mola do ataque tricolor. Parece que o meia reservou, para hoje, uma grande atuação

A Forra de Bigode: Após 2 Anos e 4 Dias

No Maracanã, Novo Encontro do Ponteiro Com o Médio da Seleção de 1950 — Um Espetáculo à Parte

Bigode

Gighia e João Ferreira (Bigode) voltam a se encontrar dois anos e quatro dias após o memorável 16 de julho de 1950, quando o Brasil perdeu o titulo mundial de futebol. Esta, a de hoje, será a primeira vez que os dois "cracks" voltarão a ter contacto, passada a tarde da "Copa do Mundo", quando as opiniões ficaram divididas, persistindo até hoje a dúvida de que o médio fraquejara numa incompetência tática ou de que o extrema suplantara o médio, em um repente técnico excepcional.

REGISTRO ESPECIAL

Por isso que o encontro dos dois jogadores, o brasileiro e o uruguaio, não pode ficar sem um registro especial, mesmo se sabendo que hoje a situação não é a mesma, mas que quase coloca o Fluminense na posição em que estava a seleção uruguaia em 1950, isto é, com o favoritismo adverso.

O novo duelo Gighia-Bigode será, sem dúvida alguma, para o grande público que deverá estar presente ao Maracanã, mais um atrativo (e dos mais sérios) dessa peleja que decide a liderança da "chave" carioca nesta Copa Rio de 1952.



Gighia

TENIS

OS JOGOS DE HOJE

AMANHA, O CAMPEONATO BRASILEIRO DE INFANTIS

Prossegue hoje a disputa do Torneio de Tenis da 5.ª Classe — Juvenis — com a realização dos seguintes encontros:

Vasco x Canto do Rio "A"; Leme "A" x Caiçaras; Grajaú "A" x Tijuca; Petropolitano x Leme "B".

CAMPEONATO BRASILEIRO

Sob os auspicios da CBD realiza-se amanhã nas quadras do Caiçaras a seguinte rodada do Campeonato Brasileiro de Tenis Infantil:

Quadra 1 às 9 horas — Jogo 1 simples de meninos de 13 a 15 anos; Quadra 1 a seguir — Jogo 2 simples de meninos de 13 a 15 anos; Quadra 1 a seguir — Jogo 3 simples de meninos de 13 a 15 anos; Quadra 1 a seguir — Jogo 4 simples de meninos de 13 a 15 anos; Quadra 2 às 9 horas — Jogo 5 simples de meninos de 13 a 15 anos; Quadra 2 a seguir — Jogo 6 simples de meninos de 13 a 15 anos; Quadra 2 a seguir — Jogo 7 simples de meninos de 13 a 15 anos; Quadra 2 a seguir — Jogo 8 simples de meninos de 13 a 15 anos.

Excursionará o Botafogo

A equipe de aspirantes do Botafogo jogará, hoje, em Barra Mansa, contra o clube do mesmo nome.

Choque de Invíctos

Corintians x Austria

No Pacaembú, um autentico choque de invictos será travado na tarde de hoje, entre o Corintians e o Austria.

Ambos, se encontram bem credenciados a uma sensacional luta, tendo em vista apreensões contra a representação alemã do Sarrebruck, bem como frente ao Libertad, do Paraguai. Atendendo a posição que ostentam, na classificação, qualquer que seja o resultado lhes dará o direito de prosseguir com o pensamento voltado para o titulo máximo da Copa Rio.

O que ocorre em HELSINKI

A representação de Luxemburgo, adversária do Brasil, na tarde de hoje, entrará em campo como um enigma. Seu brilhante e surpreendente triunfo sôbre a Inglaterra, pela expressiva contagem de 5 x 3, evidenciou o seu poderio físico e técnico, razão porque vem sendo olhado como adversário bastante perigoso.

A crítica local, analizando os dois conjuntos, são unânimes em apontar o Brasil como o provável vencedor

A EQUIPE BRASILEIRA

A seleção brasileira para a batalha obedecerá a seguinte formação: Carlos Alberto — Mauro e Valdir — Zozimo — Adesio e Edson — Miltinho — Humberto — Larry — Vavá e Jansen.

O quadro de Luxemburgo, salvo alterações de última hora, deverá formar com — Lamure — Wagner e Spartz — Jaminet — Reuter e Guth — Muller — Koller — Gales — Nuremberg e Letsch.

O PROGRAMA DE HOJE

A segunda etapa dos XV Jogos Olimpicos será vencida hoje na Finlândia obedecendo a seguinte programação:

7 HORAS — Luta-livre.
8 HORAS — Ginástica
9 HORAS — Remo
10 HORAS — Atletismo
11 HORAS — Luta-livre
13 HORAS — Iatismo
15 HORAS — Atletismo
16 HORAS — Ginástica
16 HORAS — Remo
18 HORAS — Hockey
19 HORAS — Luta-livre
19 HORAS — Futebol — três jogos.

O PROGRAMA DE AMANHA

8 HORAS — Luta-livre
8 HORAS — Esgrima
8 HORAS — Ginástica
9 HORAS — Remo
10 HORAS — Luta-livre
10 HORAS — Luta-livre
13 HORAS — Pentatlo Moc.
13 HORAS — Iatismo
15 HORAS — Esgrima
15 HORAS — Atletismo
16 HORAS — Ginástica
16 HORAS — Remo
19 HORAS — Futebol — três jogos.
19 HORAS — Luta-livre.

A equipe de amadores do Brasil que, com a exceção do ponteiro Paulinho, deverá jogar hoje contra o Luxemburgo

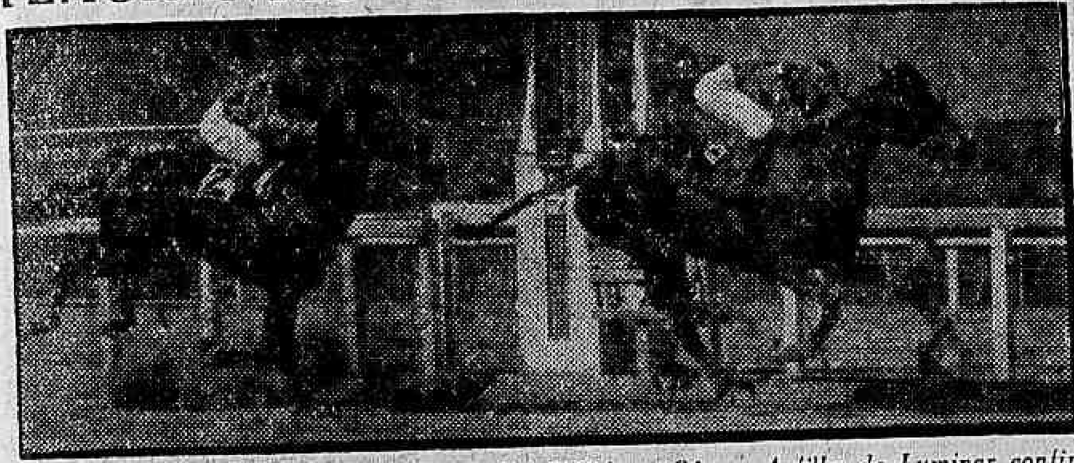
O único e verdadeiro criador de "Coimbra"!
Alberto Ribeiro
Canta na
Rádio MAYRINK VEIGA
1.220 Kcs.
às 2as feiras às 20 Hs.
e às 4as feiras às 21 Hs.
Sob o patrocínio do
CAFÉ PREDILETO
o predileto de todos!

Estoque para entrega imediata de grupos eletrogêneos
MERCEDES-BENZ
Os motores Diesel Mercedes-Benz, em grupos eletrogêneos, construídos segundo a tradicional técnica alemã, se recomendam pela segurança, resistência de material, rendimento no trabalho e grande economia no consumo de combustíveis. Além dos grupos eletrogêneos, há em estoque diversos tipos de motores Diesel estacionários e para embarcações.
assistência técnica e fornecimento de peças sobressalentes.
representantes exclusivos para o Brasil
DISTRIBUIDORES UNIDOS DO BRASIL S. A.
Avenida Brasil, 2197 - Fone. 28-5534
PEÇA INFORMAÇÕES DETALHADAS AOS CONCESSIONÁRIOS MERCEDES-BENZ OU DIRETAMENTE
N.509

Como Apronfaram os Animais Inscritos Para a Corrida de Hoje:

"Gualicho" Sem Esfôrço Marcou 62"3/5 Para o Quilometro

FLAGRANTES DE ONTEM NA GÁVEA



2º PÁREO — Primeira vitória de DONA RITA na Gávea. A filha de Luminar confirmou a sua última corrida, quando foi terceira para Caresse. Em segundo lugar chegou DODECA; a vencedora teve a direção de Osvaldo Ulloa



4º PÁREO — Fácil vitória da egua FRANIA, que confirmou o trabalho que teve esta semana. A representante do Stud Seabra ganhou trocando orelhas deixando as adversárias fora da fotografia

JEFFY, na Reta Oposta, Marcou 48" Para os 800, Mas Teve Hemorragia — BACON, ARCAME e ARARUAMA Também Assinalaram Bons Tempos

Apreciações dos apronfos dos animais inscritos para a reunião de hoje na Gávea segundo nosso observador Julio Aquino:

1.ª CARREIRA

OLETA — R. Martins, 600 em — 37" 2|5, correndo bem.
OVILIA — J. Martins, 600 em — 40", toda "presa".
OLINDA — R. Filho, 600 em — 38", sem obrigar.

2.ª CARREIRA

JEFFY — P. Souza, 800 na reta oposta, em — 48", teve hemorragia.
RUIVO — D. Silva, 600 em — 35" 4|5, correndo muito.
JANGADEIRO — S. Machado, 600 em — 37", otima disposição.
HARAMUN — A. G. Silva, 600 em — 38", correndo pouco.

3.ª CARREIRA

ANNE OF ENGLAND — Irigoyen, 600 em — 38" 2|5, correndo facil.
ITAPORANGA — Diaz, 800 em — 48" 2|5, na reta oposta com boa ação.
QUILHA — Marchant, 800 em — 52", muito suave.
FAIR CLEOPATRA — Macedo, 600 em — 38", sem agradar.
OKAYMA — Ullôa, 700 em — 43", muito bem.

4.ª CARREIRA

IGARASSU' — Urbina, 600 em — 37" 1|5, correndo regularmente.
G. BOY — Marchant, 700 em — 45", correndo bem.
BURIL — Domingos, 600 em — 41", muito suave.
FUNICULI — Araujo, 700 em — 46", pouca ação.
BOCA CALADA — Dario, 600 em — 37", correndo muito bem.
BRIGUENTO — Dario, 700 em — 44" 2|5, otima disposição.

5.ª CARREIRA

HOMERO — Ullôa, 1.000 em — 64", com 13", para os 200 finais.
GATILO — Castillo, 1.000 em — 63" 2|5, corria regularmente na quarta-feira.
SUN VALLEY — Domingos e MANCEBO — Irigoyen, 1.000 em — 62" 3|5, Sun Valley vinha cozinhando.
GUALICHO — Olavo, 1.000 em — 62" 3|5, de galopinho.
FERINO — Rigoni, 1.000 em — 65", sem apurar.

6.ª CARREIRA

ANDORRA — Irigoyen, 600 em — 37" 2|5, correndo facil.
ROCHESTER — Castillo, 600 em — 36" 4|5, correndo facil.
DESCAMISADO — C. Souza, 600 em — 40", suavemente.
ALBARDÃO — Macedo, 600 em — 36" 2|5, regularmente.

7.ª CARREIRA

AFERIDOR — L. Coelho, 360 em — 23", correndo bem.
POMPA — Lad, 600 em — 38", sem agradar.
PERGOLEZA — Tavares, 700 em — 45" 3|5, mal.
ARARUAMA — 600 em — 35", com 30 quilos no lombo.
FELINO — D. Silva, 600 em — 36" 2|5 correndo bem.
REGULO — S. Machado, 600 em — 38", correndo pouco.
NEMO — Ullôa, 600 em — 39", suavemente.
SPENCER — Geraldo e IMAGINARIO — P. Fernandes, 600 em — 37" 1|5, melhor para Spencer.
UIRON — Waldemiro, 600 em — 51", corria pouco.
UNANIO — Macedo, 700 em — 43" 3|5, correndo bem.
ENGANADOR — A. Rosa, 600 em — 38" 1|5, corria firme.

8.ª CARREIRA

BACON — Reyna, 600 em — 36", correndo muito.
MANDI — R. Filho, 800 em — 48", na reta oposta ganhando de Jeffy.
MASTER — D. Silva, 360 em — 22" 2|5, agradando.
DINGO — L. Coelho, 360 em — 22" 3|5, regularmente.
EL SIROCCO — R. Martins, 800 em — 49" 3|5, corria muito.
GAIO — Ullôa, 600 em — 38", muito facil.
GENTIL — Rigoni, 700 em — 43" 3|5, firme.

9.ª CARREIRA

ARCAME — Irigoyen, 600 em — 36" 1|5, explendida ação.
BUENAROTTI — Castillo, 700 em — 43" 3|5, firme.
TRIBUTARIA — Tavares, 600 em — 37", agradando.
ERNANI — Waldemiro, 600 em — 38" 4|5, chegando mal.
HOSCO — B. Ribeiro, 600 em — 40", suavemente.
BISONO — Araujo, 600 em — 37" 2|5, com sobras.

ÔLHO NELES

— COLOMBIANA vai reaparecer em turma e distância de seu agrado; muito embora a pilotada de J. Graça aprecie mais a pista de grama não deverá deixar fugir esta oportunidade de vitória...

— OLETA aparece como a adversária mais temível de Colombiana e vai de Roberto Martins...

— RUIVO gostava imensamente da pista de grama leve; agora parece ter virado o gôsto para a cancha de areia leve. O pilotado de D. P. Silva é bastante ligeiro e são apenas 1.300 metros...

— ANNE OF ENGLAND e ITAPORANGA são os nomes mais em evidência nesta terceira carreira, muito embora Okayama seja também uma adversária respeitável. Estas potrancas estão perseguindo a segunda vitória na Gávea.

— THARGI vem de ótima corrida, pois naquele páreo de estréia o seu jóquel perdeu o chicote. Em corrida normal o pilotado de Luiz Rigoni deve "rebocar" a turma...

— HOPE, BURIL e FUNICULI são os antagonistas mais sérios do favorito, podendo qualquer um deles escoltar Targhi...

— GUALICHO é a maior "barbada" do programa: o vencedor do último G. P. "São Paulo" vai debutar no hipódromo da Gávea enfrentando uma turma fraca e ainda leva a ajuda de Ferino...

— HOMERO dos restantes é o que mais pode assustar ao filho de The Druid...

— ANDORRA e ROCHSTER são os favoritos da sexta carreira e poderão formar a "dobradinha". Rochester em sua última apresentação perdeu muito terreno, pois saiu algo atrasado...

— Em sua última apresentação na Gávea, quando secundou a égua Morena Linda, o cavalo PRISCO não largou em boas condições; em corrida normal deverá vencer...

— MACABÚ é a fôrça inconteste da carreira; sua última corrida foi anormal, pois teve péssima direção e agora não deverá perder...

— DINGO será um grande adversário do pilotado de J. Marchant; o pilotado de Emygdio Castillo aprecia imensamente a distância...

— ARCAME vai tentar nova vitória na Gávea e seus responsáveis estão levando na certa...

— BUONAROTI vai ser apresentado sob a responsabilidade de Cesar Covarruvias, que o julga animal de difícil tratamento e em corrida é sempre infiel...

Oscar Pereira

Panchito Ganhou Bem o Handicap Especial

DUTY EM W.O. NA 7.ª PROVA ESPECIAL DE ÉGUAS

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

509 — 1.º PAREO — 2.200 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ 60.000,00.

	Ks.	PONTAS:	DUPLAS:
Duty, F. Irigoyen	5[illegible]		

Duty — F., A., 4 anos, Argentina, por Embrujo e Dura. Proprietário: Stud Seabra. Tratador: J. Zuniga.

510 — 2.º PAREO — BRUXELLES — 1.400 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 50.000,000 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 4.000,00.

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Dona Rita, O. Ullôa	55	1º	26.814	15,00	12	11.291	23,00
Dodeca, U. Cunha	55	2º	8.177	49,00	13	9.827	27,00
Ovation, C. Calleri	55	3º	10.970	37,00	14	5.241	50,00
Frisa, E. Castillo	55	0	3.277	123,00	22	251	1.046,00
Ufanita, O. Macedo	55	0	699	577,00	23	3.108	84,50
Flezelá, J. Coutinho	57	0	441	908,00	24	1.717	153,00
					33	215	1.222,00
					34	1.181	222,00
			50.381			32.831	

Não correu Ituá. — Diferenças: 1 corpo e 4 corpos. Tempo: 90" 3|5. Vencedor: (1) 15,00. Dupla (12) 23,00. Placês: (1) 10,00 e (2) 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 910.910,00. — Dona Rita — F., A., 3 anos, São Paulo, por Luminar e Santa Rita. Proprietário: Stud Suely. Tratador: Mario de Almeida.

511 — 3.º PAREO — ANVERS — 1.400 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 — Cr$ 4.000,00.

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
My Lord, J. Marchant	56	1º	59.650	10,00	12	15.277	23,00
Grumete, R. Freitas Filho	62	2º	4.387	135,00	13	10.263	34,00
Don Euvaldo, U. Cunha	50	3º	1.642	361,00	14	14.600	24,00
Cabo Frio, P. Tavares	5[illegible]	0	4.984	119,00	23	786	444,00
Attacker, R. Martins	48	0	3.463	171,00	24	1.126	310,00
					34	1.168	299,00
					44	448	780,00
			74.126			43.670	

Não correram: Jangadeiro, Mundick e Irresistivel. Diferenças: 1 corpo e 3 corpos. Tempo: 89". — Vencedor: (1) 10,00. Dupla: (12) 23,00. Placês (1) 10,00 e (3) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ ...... 1.276.070,00. — My Lord — M., C., 6 anos, São Paulo, por Hunner's Moon e My Beauty. Proprietário: Stud Itatupan. Tratador: Alcides Morales.

512 — 4.º PAREO — ARDENNES — 1.500 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Cr$ 4.000,00.

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Frania, F. Irigoyen	56	1º	28.394	25,00	12	15.150	28,00
Starway, D. Ferreira	56	2º	27.848	28,00	13	9.035	42,00
Pelias, L. Rigoni	56	3º	13.513	53,00	14	5.959	71,00
Peta, J. Marchant	56	0	3.860	187,00	23	9.153	46,00
Little Baby, A. Portilho	56	0	10.420	39,00	24	5.494	77,00
Miss Judy, R. Freitas Filho	56				33	1.586	205,50
					34	4.297	98,00
					44	1.061	390,00
			90.035			52.655	

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. Tempo: 96"3|5. Vencedor: (2) 25,00. Dupla (12) 28,00. Placês: (2) 13,00, (1) 13,00. Movimento do páreo: Cr$ Cr$ 1.525.160,00. — Frania — F. C., 4 anos, São Paulo, por Felicitation e Francesca. Proprietário: Stud Sebra. Tratador: Nelson Pires.

513 — 5.º PAREO — LIEGE — 2.200 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 42.000,00 — Cr$ 12.600,00 — Cr$ 6.300,00 — Cr$ 4.000,00.

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Madrigal, L. Rigoni	56	1º	24.908	35,00	12	5.967	77,00
Path Finder, F. Irigoyen	54	2º	12.112	71,00	13	22.887	20,00
Zanzibar, R. Martins	48	3º	14.429	60,00	14	12.169	38,00
Osculo, J. Marchant	58	0	46.807	18,00	23	2.996	153,00
Phillidor, U. Cunha	52	0	4.405	196,00	24	1.177	390,00
Senta a Pua, D. Silva	51	0	5.365	161,00	33	4.826	95,00
					34	6.623	69,00
					44	713	643,00
			108.026			57.358	

Diferenças: 1 corpo e cabeça. Tempo: 143"3|5. Vencedor: (3) 35,00. Dupla: (34) 69,00. Placês: (3) 24,00 e (6) 58,50. Movimento do páreo: Cr$ 1.769.850,00. — Madrigal — M. A., 5 anos, S. Paulo, por Felicitation e Mab. Proprietário: Jeorge Jabour. Tratador: Mario de Almeida.

514 — 6.º PAREO — ROI BAUDOUIN — (Handicap Especial) — — 1.400 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 4.000,00.

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Panchito, F. Irigoyen	52	1º	43.103	20,00	12	18.477	25,00
Tirolês, R. Martins	48	0	8.081	121,00	13	3.587	129,50
La Coruna, U. Cunha	51	3º			14	2.336	109,00
New Comer, O. Macedo	52	0	22.228	39,00	22	12.067	38,50
Kurdo, J. Tinoco	52	0	3.298	266,00	23	10.361	45,00
Garufero, O. Ullôa	52	0	23.501	37,00	24	7.687	60,00
Sharpur, J. Marchant	54	0	9.371	94,00	33	930	500,00
					34	2.151	261,00
					44	488	952,00
			109.532			58.084	

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo. Tempo: 87". Vencedor: (2) 20,00. Dupla: (24) 60,00. Placês: (2) 13,00; (6) 27,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.800.160,00. — Panchito — M., C., 4 anos, São Paulo, por Hunter's Moon e Park Avenue. Proprietário: Stud Seabra. Tratador: J. Zuniga.

515 — 7.º PAREO — HAINUT — 1.400 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 — Cr$ 4.000,00.

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Jacobeus, D. Moreira	58	1º	25.186	31,00	11	6.588	68,00
Marabu, A. Reyna	56	2º	7.942	98,00	12	10.777	42,00
Cruzmaltino, A. Ribas	58	3º	8.174	96,00	13	5.017	90,00
Pantagruel, S. Machado	50	0	398	1.967,00	14	15.319	29,00
Panqueca, R. Urbina	54	0	25.638	30,50	22	1.233	364,00
Fogo Belo, C. Calleri	56	0	5.652	139,00	23	2.026	282,00
Igino, L. Rigoni	53	0			24	6.412	70,00
Paisano, M. Coutinho	58	0	323	1.424,00	33	419	1.076,00
Sombra Grande, R. Martins	46	0	12.688	82,00	34	4.112	110,00
Delba, B. Ribeiro	52	0	7.312	107,00	44	4.431	102,00
Don Fradique, L. Domingues	53	0	3.709	211,00			
Cheta, J. Tinoco	49	0	844	923,00			
			97.866			56.338	

Não correram: Chumbo e Mazy — Diferenças: 1|2 corpo e 1 corpo e 1|2. Tempo: 91"3|5. Vencedor: (12) 31,00. Dupla: (44) 102,00. Placês: (12) 19,00; (10) 32,00 e (4) 31,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.683.080,00. — Jacobeus — M., T., 5 anos, R. J. Sul, por Alvis e Ourobella. Proprietário: Augusto Maria Sisson. Tratador: G. Feijó.

516 — 8.º PAREO — LIMBOURG — 1.600 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 — Cr$ 4.000,00.

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
El Toro, A. Portilho	58	1º	31.423	29,00	11	3.964	102,00
Tangedor, U. Cunha	52	2º	13.589	66,00	12	11.963	34,00
El Matachin, L. Rigoni	58	3º			13	9.728	41,50
Creoulo, A. Reyna	54	0	12.369	73,00	14	2.752	147,00
Noviço, E. Castillo	54	0	26.167	34,00	22	2.797	145,00
Albornoz, S. Machado	51	0	20.949	43,00	23	10.285	39,00
Jeruqui, C. Calleri	56	0	8.001	112,00	24	2.862	141,00
Visão, M. Coutinho	58	0			33	3.389	119,00
					34	2.828	143,00
			112.496			50.568	

Não correram: Monte Alegre, Igino, Crambe e Formiga. — Diferenças: 1 corpo e 1|2 e 3 corpos. Tempo: 103". Vencedor: (1) 29,00. Dupla: (13) 41,50. Placês: (1) 20,00 e (6) 25,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.732.210,00. — El Toro — M., C., 6 anos, São Paulo, por King Salmon e Ballathie. Proprietário: Francisco M. Serradoh. Tratador: C. Pereira.

517 — 9.º PAREO — FLANDRES — 1.600 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Cr$ 4.000,00.

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Parthenon, F. Irigoyen	57	1º	57.732	19,00	11	11.546	48,50
Marshall, L. Rigoni	57	2º	24.505	44,00	12	15.847	[illegible]
R. Novarro, E. Castillo	58	3º	5.199	208,00	13	10.138	[illegible]
Jéca, O. Ullôa	52	0	24.578	44,00	14	14.984	[illegible]
Catão, R. Martins	49	0	10.144	106,00	23	3.828	[illegible]
Herodiade, J. Tinoco	51	0	12.725	85,00	24	6.071	[illegible]
Manguarito, A. Portilho	53	0			33	1.168	[illegible]
					34	4.598	[illegible]
					44	1.917	[illegible]
			134.633			70.097	

Não correram: Madrigal e Kurdo. — Diferenças: 1|2 corpo e 2 corpos. Tempo: 101". Vencedor: (1) 19,00. Dupla: (14) 37,00. Placês: (1) 12,00 e (7) 17,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.142.190,00. — Parthenon — M., C., 5 anos, São Paulo, por Hunter's Moon e Parchment. Proprietário: Stud Seabra. Tratador: J. Zuniga. — Movimento geral de apostas Cr$ 12.840.630,00 — Concursos Cr$ 474.620,00 — Movimento total Cr$ 13.315.250,00.

INFORMES PARA A CORRIDA DE HOJE

1.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 13,20 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Oleta	56	R. Martins		Pode ganhar	8.º de Galo	78" 1.200 A.L.	600 em 37"3|5
2—2 Maratimba	56	A. Portilho		Capaz de bisar	1.º de Home Fleet	85"1|5 1.300 A.P.	
3—3 Ovilia	56	J. Martins		Toda manca	3.º de Mahdi	84"1|5 1.300 A.P.	600 em 40"
4 Colombiana	56	J. Graça		Pode surpreender	4.º de Flanut	93"2|5 1.500 A.L.	1.300 em 86"2|5
4—5 Camapuan	56	A. Ribas		Há fé	4.º de Galo	78" 1.200 A.L.	
6 Olinda	56	R. Filho		Bem na areia	4.º d eMaster	89"4|5 1.400 A.L.	1.400 em 91"

2.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 13,45 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Jeffy	50	P. Souza		Serio competidor	2.º de Alpina	96"2|5 1.500 A.P.	1.200 em 78"
2—2 Ruivo	52	D. Silva		Tem chance	3.º de Alpina	96"2|5 1.500 A.P.	600 em 35"4|5
3 Populino	50	J. Baffica		Dificil	9.º de Alpina	96"2|5 1.500 A.P.	
3—4 Jangadeiro	50	S. Machado		No mesmo estado	1.º de Maracajú	91"4|5 1.400 A.P.	600 em 37"
5 Haramun	50	P. Tavares		Anda regular	Ult. de Estalo	92" 1.500 A.E.	600 em 38"
4—6 Jamary	56	Não correrá				—	
7 Cancioneiro	58	J. Marins		Poule grande	ESTREANTE	—	

3.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 55.000,00 — 16.500,00 — 8.250,00 — AS 14,10 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 A. Of Engl.	55	F. Irigoyen		Força do páreo	1.º de Ilvada	91"2|5 1.400 A.P.	600 em 38"3|5
2—2 Itaporanga	53	L. Diaz		Há muita fé	2.º de Ave Alta	80" 1.300 G.L.	800 em 48"2|5, r. op.
3—3 Quilha	55	J. Marchant		Turma forte	1.º de Orgia	76" 1.200 A.L.	800 em 52" suave
4 F. Cleopatra	55	O. Macedo		Dificil	ESTREANTE	—	1.400 em 93"
4—5 Okayama	53	O. Ulôa		Nossa eleita	1.º de Ilvada	82"3|5 1.300 A.L.	1.400 e m90"3|5
6 Senzala	53	E. Castillo		Só como azar	2.º de Middy Lass	60"3|5 1.000 G.L.	

4.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — AS 14,35 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Targhi	55	L. Rigoni		Retrospecto	2.º de Finger Grass	77" 1.200 A.P.	1.200 em 81"
2 Igarassú	55	R. Urbina		Não gostamos	9.º de Finger Grass	77" 1.200 A.P.	600 em 37"3|5
2—3 Hope	55	O. Ullôa		Poule grande	6.º de Finger Grass	77" 1.200 A.P.	1.400 em 93"
4 Grey Boy	55	J. Marchant		Dificil	6.º de My Sun	60"3|5 1.000 G.L.	1.500 em 98"
3—5 Buril	55	D. Ferreira		Há muita fé	3.º de Finger Grass	77" 1.200 A.P.	1.400 em 93"3|5
" Benur	55	L. Coelho		Reforça a chave	ESTREANTE	—	700 em 46"
4—6 Funiculi	53	A. Araujo		Dificil	7.º de Finger Grass	77" 1.200 A.P.	1.400 em 92 "
7 B. Calada	53	J. Tinoco		Vai correr bem	4.º de Finger Grass	77" 1.200 A.P.	700 em 44"2|5
8 Briguento	55	D. Moreira		Competidora aqui			

5.º PAREO — 2.400 METROS — PREMIOS CR$ 250.000,00 — 50.000,00 — 25.000,00 — AS 15 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	5.º de Floral	74" 1.200 A.P.	Trabalhos ou aprontos
					Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	
1—1 Homero	52	O. Ullôa	50	Tem chance na dupla	2.º de Platina	182" 3.000 G.L.	1.000 em 64"
2—2 Gatillo	57	E. Castillo	60	Não é gramatico	2.º de Torpedo	99"3|5 1.600 A.L.	2.040 em 137"
3—3 Sun Valley	52	D. Ferreira		Candidato a dupla	4.º de Platina	182" 3.000 G.L.	2.040 em 137"
" Mancebo	57	F. Irigoyen	80	Poucas melhoras	7.º de P. Platter	122" 2.000 G.L.	1.000 em 62"3|5
4—4 Gualicho	57	O. Rosa	15	Força do páreo		—	1.000 em 62"3|5, facil
" Ferino	57	L. Rigoni	15	Pode formar a dupla			1.000 em 65"

6.º PAREO — 1.200 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 15,30 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	ESTREANTE	122" 2.000 G.L.	Trabalhos ou aprontos
1—1 Andorra	54	F. Irigoyen	25	Força do páreo	2.º de P. Platter	Tempo - Dist. - Pista	600 em 37"2|5
" Rochester	52	E. Castillo	25	Otimo reforço	Ultima performance	102"3|5 1.600 A.L.	600 em 37"
2—2 Karib	56	I. Pinheiro	40	Pode ganhar	3.º de Emoetê	61" 1.000 G.L.	
3 Musicanta	52	A. Reyna	60	Não cremos	4.º de Attacker	102"3|5 1.600 A.L.	
3—4 Descamisado	50	A. Ribeiro	30	Muito ligeiro	9.º de Emoetê	91"1|5 1.400 A.P.	600 em 40"
5 Albardão	56	O. Macedo	35	Melhor na grama	5.º de Tanganica	61" 1.000 G.L.	1.400 em 92"
6 Mau	50	R. Martins	80	Turma indigesta	5.º de Attacker	61" 1.000 G.L.	
1—7 Gallari	56	J. Tinoco	40	Vai correr bem	3.º de Attacker	92"2|5 1.400 A.P.	
8 El Toro	50	A. Portilho	60	Boa surpresa se correr	9.º de Missioneiro	82"4|5 1.300 A.P.	
" El Matachin	50	Não correrá	60	—	9.º de Mundick	102"3|5 1.600 A.L.	

7.º PAREO — 1.200 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 16,00 HORAS
— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Guadalquivir	56	A. Ribas	35	Pode ganhar	4.º de Emoetê	—	
2 Aferidor	56	L. Coelho	50	Bom placê	8.º de Coronet	102"2|5 1.600 A.L.	1.200 em 80"
3 Repentino	56	C. Calleri	80	Cedo ainda	6.º de M. Linda	106"2|5 1.600 A.P.	1.200 em 80"
4 Pompa	54	B. Ribeiro	80	Nada deve pretender	8.º de M. Linda	106"2|5 1.600 A.P.	600 em 38"
" Pergoleza	54	P. Tavares	80	Dificil	7.º de Peta	91"3|5 1.400 A.L.	700 em 45"2|5
2—5 Araruama	54	R. Martins	50	Competidora	ESTREANTE		600 em 35"
6 Felino	56	J. Portilho	80	Pode surpreender	2.º de Peta	91"3|5 1.400 A.L.	600 em 36"2|5
7 Prisco	55	J. Marchant	30	Vai correr melhor	2.º de Aguai	62" 1.000 G. L.	1.200 em 80"
8 Regulo	5[illegible]	S. Machado	80	Reaparece bem	2.º de M. Linda	106"2|5 1.600 A.P.	600 em 38"
" Ever Friend	56	D. Silva	80	Em boa forma	12.º de M. Linda	106"2|5 1.600 A.P.	
3—9 Nemo	56	O. Ullôa	25	Tinindo	8.º de El Cheique	59"2|5 1.000 G.L.	600 em 39"
10 Encantada	54	Não corre	50	Dificil	ESTREANTE		
11 Athié	53	J. Costa	60	Pouca chance	7.º de Nanica	91"2|5 1.400 A.U.	—
12 Imaginario	56	P. Fernandes	50	Em boa forma	ESTREANTE		
" Spencer	56	G. Costa		Reforça a chave	8.º de Aguai	62" 1.000 G.L.	600 em 37"2|5
4-13 Uiron	53	W. Andrade	60	Dificil	7.º de Los Angeles	85"3|5 1.300 A.P.	600 em 37"2|5
" Basula	54	A. Aleixo	50	Cedo ainda	11.º de M. Linda	106"2|5 1.600 A.P.	900 em 50"
14 Unanio	56	O. Macedo	40	Bem na carreira	ESTREANTE		
15 Enganador	56	A. Rosa	35	Poule grande	3.º de M. Linda	106"2|5 1.600 A.P.	700 em 43"3|5
" T. Humac	54	Não correrá	35	—	10.º de M. Linda	106"2|5 1.600 A.P.	360 em 23"

8.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 16,30 HORAS
— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Bacon	53	A. Reyna	40	Há muita fé	8.º de R. Novarro	79"1|5 1.300 G.L.	600 em 36"
2 Mandi	50	R. Filho	60	Em otimas condições	4.º de Dingo	89"4|5 1.400 A.U.	800 em 48", r. oposta
2—3 Master	58	D. Silva	35	Bem na areia	4.º de Senta a Pua	117" 1.800 A.P.	360 em 22"2|5
4 Dingo	54	E. Castillo	40	Só como surpreza	4.º de Good Sport	88"2|5 1.400 A.L.	
3—5 Gentil	58	L. Rigoni	30	Serio competidor	2.º de El Gaucho	94"1|5 1.500 A.E.	700 em 43"
6 El Sirocco	54	R. Martins	60	Melhor na molhada	5.º de Frutuoso	81"4|5 1.300 A.L.	800 em 49"2|5
4—7 Macabú	58	J. Marchant	25	Vai correr melhor	5.º de Senta a Pua	117" 1.800 A.P.	600 em 37"3|5
8 Gaio	53	O. Ullôa	80	No mesmo estado	1.º de Cataguá	78" 1.200 A.L.	600 em 36"2|5
9 Cataguá	50	U. Cunha	80	Não cremos	2.º de Gaio	78" 1.200 A.L.	

9.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 17,00 HORAS
— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Arcame	56	F. Irigoyen	20	Deve ganhar	4.º de Torpedo	99"3|5 1.600 A.P.	1300 em 86", suave
2 R. Motta	54	A. Portilho	80	Dificil	5.º de Arcame	82" 1.300 A.P.	
2—3 Buonarotti	58	E. Castilho	25	Pode ganhar	4.º de Eudora	91" 1.500 G.L.	1.200 em 76"2|5
4 Ria	58	D. Moreira	35	Bom azar	7.º de Kentucky	97"2|5 1.600 G.L.	
3—5 Tributaria	52	P. Tavares	35	Bem movida	ESTREANTE	—	1.300 em 86"
6 Ernani	51	W. Andrade	40	Corre pouco	7.º de Sahib	122" 2.000 G.L.	600 em 38"4|5
" Master Bob	58	A. Ribas	40	Vai correr bem	3.º de Arcame	82" 1.300 A.P.	
4—7 Hosco	54	B. Ribeiro	54	Cedo ainda	ESTREANTE		600 em 40"
8 Bisono	54	A. Araujo	30	Não gostamos	3.º de Duty	142"1|5 2.200 A.P.	600 em 37"2|[illegible]
9 Reveur	54	G. Costa	30	Reforça a chave	4.º de Duty	142"1|5 2.200 A.P.	

DIARIO CARIOCA Aponta:

	Duplas
Colombiana - Olinda	**34**
Ruivo - Jangadeiro	**23**
Okayama - Itaporanga	**24**
Targui - Briguento	**14**
Gualicho - Ferino	**44**
Andorra - Rochester	**11**
Nemo - Gualdaquivir	**13**
Bacon - Gentil	**13**

NOTÍCIAS DE S. PAULO

S. PAULO, 19 (De Fernando Marques Ribeiro, para a Asapress) — O Jockey Club de São Paulo vai aos poucos ratificando o posto de lider do turfe nacional. Essa supremacia, que por muitos e muitos anos pertencia ao Rio de Janeiro, já passou para a capital bandeirante, pois com a elevação para Cr$ 1.000.000,00 a maior prova do hipodromo paulistano, passamos a correr paralelamente com o turfe carioca.

No proximo domingo, ou seja, dia 27, serão encerradas provisoriamente as provas classicas. Disputar-se-á o Prêmio "Juliano Martins", e daí então o calendario classico de 1952 só terá seu reinicio com a disputa do Grande Prêmio "Independência", em sete de setembro proximo. Neste intervalo de mais de um mês, a Diretoria da entidade turfista de Cidade Jardim estudará o calendário classico de 1953, que, segundo se antevê, será dos mais bonitos e interessantes, com todas as provas clássicas com maior dotação, fazendo com que os proprietários, não só do Brasil, como também de capitais vizinhas, venham disputar as cento e tantas carreiras clássicas que compõem a beleza dos programas anuais de Cidade Jardim.

'Forfaits' Para Hoje

A Comissão de Corridas, até o têrmino da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:
JAMARY
EL MATACHIN
ENCANTADA
TUMUC HUMAC
REGULO
EVER FRIEND
ATHIE'.

MODIFICADO O CÓDIGO DE CORRIDAS

A Comissão de Corridas leva ao conhecimento dos interessados que de acordo com a resolução tomada pela Comissão Técnica, em 17 do corrente, o Código de Corridas foi alterado no § Unico do artigo 115 e artigos 137, 148, que passam a ter a seguinte redação:

Paragrafo unico do artigo 115 — Logo após a organização do programa., a Comissão de Corridas promoverá o sorteio publico de numero de ordem, que caberá a cada animal, no alinhamento para a partida do pareo em que houver sido inscrito.

Art. 137 — Ao se efetuar a pesagem serão confeccionados os boletins com os nomes e pesos dos joqueis, os quais serão enviados à Comissão de Corridas.

Art. 148 — Fazer com que os animais sejam alinhados de acordo com a ordem resultante do sorteio previsto no § unico do art. 115.

A AREIA DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS VENDIDA PARA ATERROS

A Prefeitura Estaria Interessada na Obstrução



Na última obstrução da Lagôa os urubús se banquetearam com os peixes mortos. Acontecerá isto de novo?

A areia acumulada no canal que liga a Lagoa Rodrigo de Freitas com o mar está sendo vendida para aterros e, por isso, a Prefeitura deixa, propositadamente que ela se acumule ali, embora com o risco de fazer poluir as águas estagnadas.

Foi esta a denúncia de um leitor.

INCONCEBIVEL

Não temos elementos para confirmar ou desmentir o leitor.

Achamos, apenas, estranhissimo que aquêle canal não esteja permanentemente aberto para cumprir sua missão de renovar as aguas da Lagôa e permitir, assim, a vida dos peixes. Do contrario acontecerá fatalmente o que ocorreu nos principios do ano: a mortandade total dos peixes. E' inconcebivel, portanto, que a Prefeitura consinta na obstrução periodica do canal, sem motivos justificáveis.

NADA SE FEZ

Por outro lado, a Prefeitura poderia prolongar o canal por alguns metros a mais, mar a dentro. Assim a areia não poderia mais ser trazida pelas ondas e não mais haveria para a Municipalidade o trabalho periodico de desobstruir o canal. Nada disso foi feito: nem o canal se prolongou nem o serviço permanente de desobstrução funciona.

FATALIDADE

Em consequência a Lagoa, sem limpeza, sem renovação das aguas, sem proteção, sem amigos, sem nada, vai cada vez mais caminhando para o desaparecimento: pelo acumulo de lama no seu interior, vai se tornando menos profunda; pelo lançamento de terras em suas margens, trazidas pelas enxurradas das chuvas, dos morros vizinhos, vai-se tornando mais estreita. Caminha fatalmente para o desaparecimento.

A HISTORIA SE REPETE

A imprensa alertou as autoridades municipais antes da mortandade nos principios do ano. Não foi ouvida. Agora os brados de alarme voltam às paginas dos jornais. Também não estão sendo ouvidos. A historia se repete e não serão de estranhar duas coisas: que o nosso leitor anônimo tenha razão e que ocorra nova mortandade de peixes.

Rio de Janeiro, Domingo, 20 de Julho de 1952

Diario Carioca

48 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

25.° ANIVERSÁRIO

Novos Cumprimentos ao DIARIO CARIOCA

Continuam chegando à nossa redação telegramas de felicitações pela passagem do 25.° aniversário do DIARIO CARIOCA. Governadores, ministros, senadores, deputados, embaixadores, oficiais superiores do Exército, próceres politicos e pessoas amigas dirigiram-nos as mensagens que se seguem.

MINISTRO JOÃO CLEOFAS

"Quando DIARIO CARIOCA atinge primeiro quarto século sua existência, é-me grato enviar sua ilustre direção e redação minhas felicitações pelo transcurso efeméride, extensivas pessoal oficinas e demais colaboradores. Cordiais saudações — João Cleofas — Ministro Agricultura".

MINISTRO NERO MOURA

"Tenho grato prazer cumprimentar ilustre jornalista pela passagem de mais um aniversário de fundação DIARIO CARIOCA, desejando que êsse matutino continue cumprindo sua tradicional missão de bem informar. — Nero Moura — Ministro da Aeronáutica".

GOVERNADOR DE MINAS

"Queira ilustre diretor receber meus melhores votos felicitações transcurso aniversário DIARIO CARIOCA. Cordiais saudações. — Juscelino Kubitschek".

GOVERNADOR DE ALAGOAS

"Envio aos velhos e prezados amigos as minhas calorosas felicitações pelo vigéssimo quinto aniversário do vibrante DIARIO CARIOCA. — Arnon de Mello".

EMBAIXADOR DE PORTUGAL

"Atenciosos cumprimentos por ocasião do 25º aniversário do seu brilhante jornal. — Antônio de Faria, embaixador de Portugal".

"Envio felicitações com os votos de crescente prosperidade por motivo aniversário brilhante matutino bem como meus votos de felicidades extensivas a todos os funcionários. — Claude de Leprevost, secretário de Embaixada, encarregado do Serviço de Imprensa e Informação da Embaixada de França".

"Receba meus cordiais cumprimentos pela passagem do 25º aniversário do DIARIO CARIOCA, merecedor, nesta oportunidade, de reconhecimento do nosso povo pelos relevantes serviços prestados à nossa cultura politica. — Gustavo Capanema".

"Na data aniversária grande jornal de que amigo foi fundador peço aceitar efusivas congratulações e votos constante a dar-lhe sua preciosa colaboração. Abraços. — Daniel de Carvalho".

"Receba com grande abraço bodas de prata seu vibrante DIARIO CARIOCA. — José Roberto Macedo Soares".

(Conclui na 2.ª página)

O "SANTO" BAIXOU



Dominado pelo "santo", êste homem arremete contra os circunstantes

Nada de Papas e Cardeais na Religião de Umbanda

O Presidente da "Tenda S. Jerônimo" se Opõe à Unificação Das Tendas Espíritas — "Jesus Cristo é o Nosso Único Mestre"

— "Não encontro razão superior para que sejam unificadas tôdas as "tendas espiritas" — disse-nos o sr. José Pessoa, um dos mais conhecidos praticantes da chamada doutrina de Umbanda, entre nós, e presidente da "Tenda São Jerônimo".

— "Umbanda — prossegue o nosso entrevistado — é o culto mais doce, mais humilde e mais puro que existe na face da terra. Não devemos, pois, adulterá-lo com idéias assimiladas de outros cultos".

AS TABELAS DE PREÇOS

"Se criarmos o sacerdote para a religião de Umbanda, — continua o sr. José Pessôa — criaremos, imediatamente, as tabelas de preços para as nossas liturgias. Nésse caso, as nossas consagrações não merecerão mais o respeito daquêles que vivem para Jesus Cristo, o qual tudo o que fazia e dizia vinha do Pai que estavá no Céu.

Nós já fazemos ritual e liturgia e, portanto, somos uma Religião. Os Papas, Cardeais, e Bispos são os guias e méros auxiliares na terra".

MESTRES DE UMBANDA

"Umbanda tem grandes mestres na terra que nunca pretenderam dar a ela um Vaticano. Tem um Carlos de Azevedo, um Ramaiano de Chevalier, com os quais a nossa Religião poderá contar.

Duas culturas notaveis têm aquela humildade divina de que nos dá exemplo a ubandista celestial que foi Jesus Cristo, que é o nosso Rei, o nosso Instrutor, o nosso unico Mestre e que jamais aconselhou a criação de nenhuma Igreja.

"E' preciso que se salba, de uma vez para sempre, que os sacerdotes de Umbanda são os nossos "guias" espirituais e que os seus mediuns são, apenas, seus humildes auxiliares na carne.

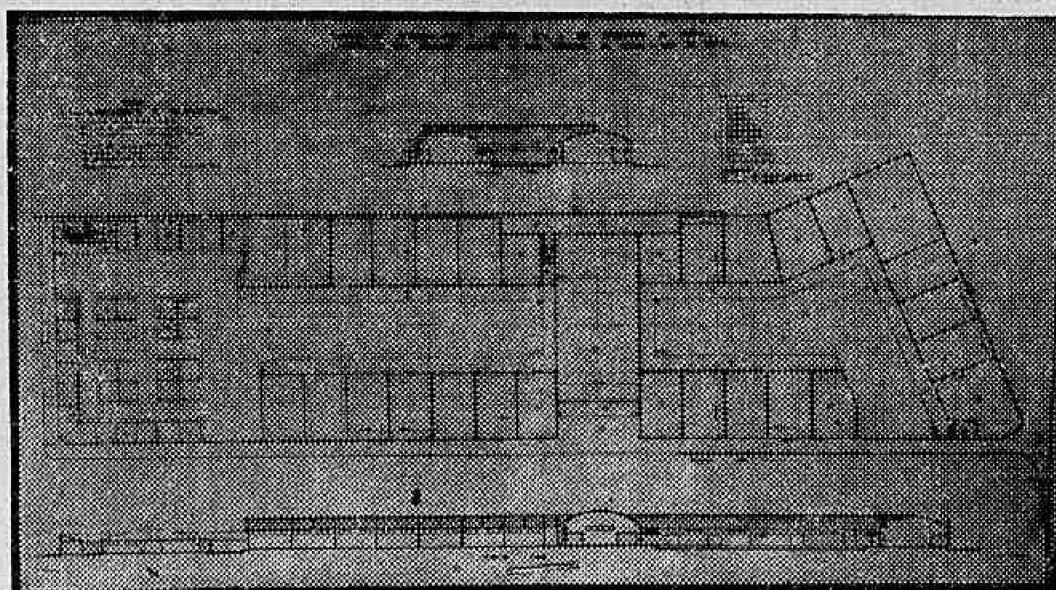
"Os companheiros que desejam, a exemplo do que ocorre com a Religião Catolica, no tocante a personalidade do Papa, eleger um "Grande Chefe do Ritual de Umbanda, deverão reunir-se em congresso, onde possam ser ouvidos aquêles que estejam à altura de dar algum parecer sobre o assunto", finalizou o sr. José Pessôa.

ORA ESSA



Arízio de Viana não pensou duas vezes

CABELLO PROMETE UM MERCADO



O presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Preços declarou estar tomando providências para a construção de um mercado livre nas imediações do Cais do Pôrto, o qual disporá de 29 armazens, 32 boxes, 3 lixeiras, 4 vestuários, 5 sanitários e uma plataforma para a descarga de mercadorias em área de 8.600 metros quadrados. Os armazens e boxes serão controlados pelas cooperativas de produção, sob a supervisão da COFAP e da Secretaria de Agricultura do Distrito Federal

Um Rosário de Irregularidades na Vila Operária Previdencia

E' o Que Diz Antigo Morador Daquele Núcleo Residencial — Uma Comissão de Engenheiros Constatou há Tempos a Péssima Construção Das Casas — Erros Que Não se Consertam há Dezoito Anos

"As últimas administrações do IPASE não têm levado em conta que o direito de moradia na Vila Operária Previdência, em Benfica e Alegria, é privativo dos brasileiros pertencentes a sindicatos de empregados. Vende a pessoas pertencentes aos sindicatos patrinais e liberais, como sejam negociantes e enfermeiros".

Esta acusação, entre outras, foi transmitida ao repórter pelo sr. Joviano Severino de Melo, presidente da União dos Homens de Côr e velho morador naquele núcleo residencial.

TRANSAÇÕES SUSPEITAS

"Nenhum adquirente pode ter mais de uma casa na Vila Operária Previdência; no entanto há diversos indivíduos que ali compraram casas e as venderam, desrespeitando esta cláusula das escrituras de compra:

"O imóvel adquirido pelo outorgado é destinado exclusivamente a residência própria. A plena propriedade será dada depois de cumpridas tôdas as exigências do contrato, salvo quanto à livre disposição do imóvel para cuja aquisição terá o Instituto preferência em igualdade de condições".

ALUGUEL A ALTO PREÇO

Prossegue o sr. Joviano:

"Existem muitas casas alugadas a preços exorbitantes; muito especialmente as adquiridas pelos estrangeiros, como vem acontecendo com a de n.º 40 na rua Leopoldo Bulhões. Esta casa, alugada a um estrangeiro por 500 cruzeiros mensais, está sendo vendida pelo preço de Cr$ 14.900,00 pagáveis em 18 mêses. De acôrdo com o art. 154 da Constituição esta transação é punível. Além disso, aquelas casas não podem ser vendidas para fins especulativos e lucrativo sem permissão escrita do Instituto, em face dos decretos 7.379 de 1945 e 8.618 de 1946".

ERROS DE 18 ANOS

"A Vila Operária Previdência, mandada construir pelo decreto.... 23.247, deveria compor-se de 2 mil casas baratas para operários e empregados brasileiros. Festivamente inauguradas as primeiras casas em 1934, até hoje a grande maioria não foi concluída".

ESCANDALOSO

Diz o presidente da União dos Homens de Côr que o loteamento do terreno e o plano de construção dos quatro tipos de casas já foram submetidos à apreciação da Prefeitura, com flagrante desrespeito aos regulamentos do Departamento Nacional de Saúde Pública, Aguas e Esgôtos.

"As casas têm as paredes externas com a espessura de 15cm, os gabinetes sanitários com a porta para a sala de jantar, rêde de esgôto passando por terreno não permitido por lei, e foram habitadas sem a certidão de "habite-se" da Saúde Pública e da Prefeitura".

SERIAM OS RESPONSÁVEIS

"As obras foram executadas — prossegue o sr. Joviano — pelo engenheiro-arquiteto Stélio Alves de Souza, como funcionário do Serviço de Engenharia e Construções do Instituto. Até hoje não foi responsabilizado pelas irregularidades praticadas".

Acrescenta o entrevistado que a comissão de engenheiros nomeada pelo Conselho Administrativo para estudar a situação das casas, sugerir e apurar responsabilidades, ocultou os nomes dos engenheiros João Ortis e Stélio Alves de Souza como responsáveis. O sr. João Ortis fôra o encarregado da construção".

"A comissão observou que a construção das paredes externas de "meia vez de tijolo" contrariaram as posturas municipais, constituindo um êrro técnico. Os telhados, concluiu também a comissão, não podiam estar assentados sôbre paredes sem resistência".

O sr. Joviano de Melo está desanimado quanto à apuração das irregularidades da Vila Operária Previdência.

Disse-nos que em novembro de 1948 enviou um pedido de providências ao presidente Dutra. Na Presidência da República o processo adquiriu o número 1.181, seguindo para o IPASE sob o número 3.796. Foi encaminhado para a Procuradoria daquêle Instituto em 21 de janeiro de 1949 e ao Departamento Administrativo do mesmo em 9 de fevereiro do mesmo ano. Desde então, nunca mais ouviu falar dêle.

15.° Aniversário da Associação Brasileira de Propaganda

Tendo transcorrido no dia 16 o seu 15.° aniversário de fundação, a Associação Brasileira de Propaganda realizou um almoço de confraternização, a que compareceu grande número de associados. Durante o ágape houve entrega da medalha de jubileu publicitário a quatro profissionais: Almério Ramos, Antonio Herrera, Belmiro de Souza Sobrinho e Georgino Sande Peres. Os oradores encarregados de saudar os ilustres membros, destacaram a justiça da homenagem em face do valor, do trabalho e do caráter dos homenageados. Finalmente, falou o dr. Manuel de Vasconcelos, presidente da entidade, ressaltando as atividades da A.B.P., suas realizações e da publicidade em todos os seus aspectos.

A Prova do DASP Será em 7 de Setembro...

"Não Podia Haver Data Mais Imprópria". Dizem os Prejudicados

Depois de mais de um ano de delongas, o D.A.S.P. acabou por marcar a data da primeira prova para o concurso de postalista do Departamento de Correios e Telégrafos, a se realizar nesta Capital, a 7 de setembro.

Boatos de que as provas já tinham sido marcadas para a quinzena seguinte corriam desde meados do ano passado, mas sempre havia um adiamento.

INOPORTUNA

Todos sabem que, nesta data o Brasil comemora sua Independência. Os desfiles tomam as artérias principais, a massa do povo acorre à cidade para assistir a passagem dos representantes de nossa forças armadas.

O trânsito sofre alterações sensíveis, sendo totalmente paralisado em alguns trechos centrais. A comunicação entre as zonas norte e sul se torna dificilima para quem não dispõe de automóvel.

Falando ao reporter, os candidatos — que são mais de 3 mil — se mostraram desolados. Não só lhes será impossivel assistir à parada; estão arriscando, do a perder as provas por dificuldade de condução. Dizem ainda que se o encarregado de fixar a data tivesse olhado para a folhinha, certamente não teria marcado uma data tão imprópria.

E pedem a Deus que o "impreterivel" seja igual aos demais, de até hoje, ou seja, perfeitamente preterivel. Quem já esperou um ano, pode esperar mais uma semana...

D. DARCY VOA PARA PARIS



Flagrante do embarque da esposa do Presidente da República, quando, ontem à tarde, no Galeão, se preparava para embarcar, em companhia do sr. Walter Quadros, diretor da revista "Sombra", que, em nome da Fábrica Bangu, conduz a Paris a ilustre dama a fim de participar da grande noite brasileira de Jacques Fath, organizada pelo famoso costureiro francês para apresentação de seus modelos em tecidos Bangu

XV CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES

Inicia-se no próximo dia 26, nesta capital, o XV Congresso Nacional dos Estudantes, sendo discutido o seguinte temário: Problemas do ensino superior; Problemas economo-sociais dos estudantes; Problemas nacionais; Representação da U. N. E. no exterior; Relatorio da Diretoria; Varios.

O Congresso é constituido por dois representantes de cada Diretório Acadêmico e dois da União Estadual, devendo constituir-se de cerca de 450 universitários.

A Diretoria da UNE está elaborando o Calendário do Congresso de maneira a estudar, apenas, os problemas estudantis, evitando o desvirtuamento do conclave para fins politicos.

Campanha da A.C.M.

A Associação Cristã dos Moços, está fazendo uma campanha em pról de uma nova sede, a qual acha-se em construção na rua da Lapa, 40. Esta campanha durará dez dias, e o alvo a atingir é de 2 milhões d cruzeiros dos quais, em 4 dias atingiram 506 mil.

Para animação desta campanha, estão sendo realizados almoços, onde são apresentados os totais das colaborações monetárias. No almoço de ontem, usou da palavra o professor sr. Celso Kelli, que ressaltou o valor pioneiro da A.C.M..

Estudantes e o Teatro Municipal

Os estudante que concluem o curso este ano continuam lutando pela cessão do Teatro Municipal, a fim de que ali possam realizar as solenidades de formatura. Para isso precisa ser revogada a lei em vigôr, proibindo tais atos naquele local.

Agradecendo as reportagens que a respeito o DIARIO CARIOCA publicou, os estudantes nos enviaram o seguinte telegrama:

"Diplomandos lutando cessão Teatro Municipal solenidades formatura agradecem apôio seu jornal esperam consumar recebendo inestimável cooperação desenvolvimento campanha quase vitoriosa". Assinaram o despacho os representantes das Faculdade de Direito, Arquitetura, Medicina Odontologia, Quimica, Engenharia da Universidade do Brasil, Direito, Ciências e Letras do Distrito Federal, Politécnica da Universidade Católica, Medicina e Cirúrgia.

A Herança Militar Não Está Isenta do Impôsto

Parecer da Procuradoria da Fazenda Pública

O ministro da Marinha solicitou ao seu colega da Fazenda, em 3 de julho último, providências junto às repartições do Impôsto de Renda no sentido de ser reconhecida a isenção para a herança militar (montepio e meio-soldo) assegurada pelo artigo 113 do Estatuto dos Militares.

DEPOIS DA CONSTITUIÇÃO

Em resposta o titular da pasta da Fazenda transmitiu, ontem, cópia do parecer emitido a respeito pela Procuradoria Geral da Fazenda Publica.

O parecer do adjunto do procurador geral, sr. Sá Filho, lembra que o Estatuto dos Militares não continha dispositivo que consignasse isenção para o referido rendimento, mas, após a promulgação da Constituição, o "Diario Oficial" publicou retificação do mencionado Estatuto em que se dispõe que "A herança militar é isenta de qualquer taxa ou imposto..."

NÃO TEM VALOR JURIDICO

O Tribunal Federal de Recursos, julgando o recurso de mandado de segurança do acordão n. 1.060, de 16 de agosto de 1951, decidiu que a retificação de decreto-lei não tem valor juridico, depois da promulgação da Constituição, pois, do contrário, o Executivo poderia continuar como legislador indeterminadamente. Ainda quando pudesse ser considerada válida a retificação — acentua o parecer — sua vigência teria cessado com a nova legislação do imposto de renda, que revigorou a de 1943, onde estão tributadas as pensões constitutivas de herança militar.

Com o aludido parecer concordou o procurador geral da Fazenda Publica.

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N. 7.370 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 20 DE JULHO DE 1952 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes — Aviação — Fotografia — Economia & Finanças — Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Estados Unidos

A Campanha Eleitoral

Com o resultado da Convenção Republicana é que começa realmente, para Eisenhower, a campanha eleitoral. A sua vitória, que foi a da ala liberal do partido, a que poderíamos chamar, como o fazem os inglêses, ala dos "conservadores progressistas", escondeu um fato dos mais importantes, mais importante mesmo do que a derrota infligida a Taft: o eclipse total do General Mac-Arthur, êste, sim, um homem graniticamente da direita, que seria o candidato dos partidários do Senador de Ohio, se a luta na Convenção não se tivesse decidido na surprêsa do primeiro, caso êste falhasse até o terceiro escrutínio.

Assim, não têm razão os oráculos que querem ver na vitória do General um triunfo da direita, citando trechos de Roosevelt, datados de 1944, para anunciar a inauguração do fascismo nos Estados Unidos a partir de novembro próximo, no caso em que vença o partido do elefante.

O partido de Lincoln, que se vivo fôsse estaria nas fileiras do Partido Democrata, vai para o pleito de novembro com uma plataforma, particularmente no que toca à política externa, sôbre a qual os convencionais não se detiveram sequer por cinco minutos, uma vez que foi escrita para conciliar pontos de vista em choque, e da qual Eisenhower terá fatalmente de se afastar na campanha eleitoral.

Com respeito à política externa, que desde já deixou de ser bipartidária, não terá o General, que foi um dos expoentes de sua aplicação, muito que dizer. A luta eleitoral, assim, se travará no terreno das questões internas, nacionais. E é nesse terreno que os democratas têm muito mais fôlego que os seus opositores.

A Convenção do Partido Democrata inaugura-se amanhã, em Chicago. A ela comparecerão 1.574 delegados, com sòmente 1.230 votos, sendo 886 delegados de distritos eleitorais, com um voto cada um, e 688 delegados "at large", com meio sufrágio cada, o que explica a expressão fracional nas fôrças comprometidas, ou não com os aspirantes à indicação. Para obtê-la são necessários 616 votos.

De acôrdo com a última tabulação de que dispomos, excluída a delegação da Virgínia, ainda não nomeada, é a seguinte a posição dos aspirantes:

Kefauver	252, ½
Russel	117, ½ (1)
Harriman	103, ½
Stevenson	54
Outros	258, ½
Não comprometidos e disputados	416
Virginia	28
	1.230

1) Exclusive 18 votos do Estado de Mississipi e grande parte (22,½) dos 52 votos do Texas, a favor de Russel. As duas delegações serão contestadas na Convenção.

A rubrica "outros" abrange cêrca de quinze aspirantes, entre êles o Vice-Presidente Barkley com 28 ½, Truman com 14, o Juiz Vinson com 3, e o Juiz Douglas com ½ voto, êstes dois últimos, Ministros da Suprema Côrte.

Os Democratas vão para a sua Convenção certos de que no General Eisenhower os Republicanos elegeram o seu candidato mais forte. Além disso, a 24 horas do conclave ainda não tem o partido democrata um candidato da estatura do que vai enfrentar em novembro.

Candidatos Passíveis

A figura potencial de mais realce para os Democratas é a do Governador Adlai Stevenson, do Illinois, homem aceitável pelo Sul em vista de sua posição moderada na debatida questão dos direitos civis, anteprojeto de lei contra a discriminação racial nos empregos, que vem sendo derrotado no Congresso, desde os tempos de Roosevelt, pela coalizão dos "dixiecratas" (democratas do sul) e republicanos. Stevenson tem estado relutante em aceitá-la — e não a aceitará contra Eisenhower, ao que se murmura nos Estados Unidos — fato que tem irritado alguns líderes Democratas, inclusive o Presidente Truman. Com efeito, o Governador de Illinois, logo após a escolha de Eisenhower, apressou-se em declarar que esperava que os delegados à Convenção **respeitassem** o seu desejo de concorrer unicamente à reeleição para a governança de seu Estado.

Por outro lado, a crer nas informações de conhecedores da vida privada dos políticos norte-americanos, Stevenson teria motivos íntimos para não aceitar a indicação: o fato de ser divorciado e o de nenhum homem dessa situação civil, jamais ter ocupado a Casa Branca. Nos altos círculos do Govêrno, em Washington, considerava-se o político de Illinois fora da disputa.

Nenhum dos outros aspirantes tem grande estatura perante o eleitorado. O Senador Russell, da Geórgia, o candidato do Sul é, por sua própria origem, um inviável: desde a Guerra da Secessão não teve os Estados Unidos presidente nascido abaixo da linha Dixie.

O sr. Averell Harriman, de Nova York, apesar de sua tradição de "new-dealista" e de sua experiência internacional como Embaixador em Londres e Moscou, e administrador que é, atualmente, da Mutual Security Agency, não é conhecido do eleitorado por nunca ter atuado como político militante. O Vice-Presidente Alben Barkley, de Kentuchky, tem contra si os seus setenta e quatro anos bem puxados, apesar dos quais vai lutar pela indicação de seu nome na Convenção.

O sr. Estes Kefauver, Senador pelo Tennessee, é, de todos, o candidato com maior popularidade e seria realmente, com o seu gôrro de pele de quati, o favorito da classe trabalhadora sindicalizada na CIO e na AFL e o seu jeitão de camponês espalhafatoso não deixaria de ter atrativos para os "farmers". Kefauver, que realmente apareceu no cenário político nacional há pouco mais de um ano com a campanha ruidosa e sensacionalista contra o crime e a corrupção — cruzada amplamente divulgada pela televisão (40 milhões de aparelhos) — incompatibilizou-se com as "máquinas políticas" das grandes cidades e com a alta direção do partido, na qual, ao que se diz, não é tolerado.

O resultado da Convenção Democrata pode ser, em vista da recusa do sr. Stevenson, uma grande surprêsa: a sua indicação, a despeito de tudo, ou o aparecimento de um nome inesperado como o do Juiz Douglas (Washington), do Senador Humphrey, todos altamente qualificados. Não restam dúvidas, porém, que na Convenção haverá pressão pela reindicação de Truman, apesar de suas repetidas declarações peremptórias de que não deseja ser candidato e de não ter havido, até agora, qualquer tentativa real no sentido de sua mobilização.

Mas o homem pode mudar de idéia ante a perspectiva de ver o seu partido atirar-se à mais dura luta dos últimos vinte anos com um candidato que não tenha possibilidades de vencer. A sua súbita maléstia, com internamento no Hospital Walter Reed, deve ter sido o resultado de tanto morar no assunto. E a sua ainda mais súbita recuperação, obrigada a um repouso "de dois ou três dias", a que se seguiu o apêlo à Convenção para que os democratas "não traiam, se quiserem vencer, qualquer dos princípios do "New Deal" e do "Fair Deal", "para que não nos venham a conduzir os "blasés" e os tímidos", é ainda mais sintomática. "Esta campanha deve ser uma cruzada por aquelas coisas que nossos corações reconhecem como justas e boas, para o povo americano e para a paz do mundo", diz o esperto político de Independence, Missouri. E desta vez teve o cuidado de não repetir que não é candidato e a sua curta e incisiva mensagem será impressa nos programas da Convenção.

Quem nos poderá garantir que o discípulo de Pendergast, com seus flóridos 68 anos, não se decidiu a ir ao "check-up" do hospital para poder apresentar à Convenção, quando mobilizado, o certificado de exame geral atestando sua excelente forma física para enfrentar outra campanha de rabada de trem? Teremos a resposta no correr da semana.

A Aritmética de Novembro

Como é sabido, nas eleições presidenciais dos Estados Unidos, estão em jogo 531 votos do Colégio Eleitoral, sendo necessários 266 — a maioria absoluta — para a vitória. A maioria simples, ou pluralidade, do sufrágio popular nos Estados determina a contagem do total de seus votos para o candidato neles vitorioso.

Nas três últimas eleições presidenciais, os Republicanos ganharam, em tôdas elas, em sete Estados, com um total de 43 votos. Deixaram de ganhar, também nas três eleições, em vinte e sete Estados, com um total de 289 votos. O grupo de Estados conhecido pela denominação de "Big Eleven" (os de maior contingente de voto eleitoral), tem um total de 263 sufrágios. Os Democratas, por três vêzes seguidas, ganharam em cinco dêsses Estados, com um total de 104 votos, e por duas vêzes em nove, com 230 votos.

Para reverter essa aritmética, segundo observadores norte-americanos, os Republicanos têm: 1) de evitar a cisão que ameaça o partido, a fim de captar o voto independente, com o qual contam as fôrças de Eisenhower; 2) de fazer com que o General conduza com extrema habilidade a sua campanha.

Depende ainda o sucesso do candidato Republicano de quem fôr o seu oponente Democrata, que certamente não será nenhum político "en herbe" como o General.

Após a Luta, um Aperto de Mão



O GENERAL Eisenhower, vitorioso na Convenção Republicana, cumprimenta seu competidor, senador Robert Taft. O candidato à Presidência dos Estados Unidos dirigiu-se ao Hotel onde estava hospedado o senador Taft — logo após ter sido escolhido pelos convencionais. Eisenhower cumprimentou o senador, a quem qualificou de "um grande americano", encarecendo a necessidade de seu apoio para a vitória do partido.

O Sorriso do Candidato



NO HOTEL de Chicago onde instalara o seu quartel-general de candidato à indicação pelos Republicanos, Eisenhower recebeu a notícia de sua vitória sôbre "Bob" Taft. Os fotógrafos que o cercavam fixaram o sorriso que já se tornou a "trademark" do candidato republicano

História Das Negociações de Trégua



EM MUNSAN, na Coréia, um sargento dos serviços administrativos empilha os relatórios e atas sôbre as negociações para a trégua na guerra coreana. Ali estão registradas todas as palavras trocadas entre os plenipotenciários da ONU e os representantes comunistas, desde a primeira reunião, a 10 de julho de 1951, em Kaesong

Canadá

"Um de Quinze Milhões"

O subtítulo é o nome de um livro recentemente aparecido, da autoria de Nicolas Prychodko, mais um que escolheu a liberdade onde conta a história verdadeira de suas aventuras e experiências nos campos soviéticos de trabalho forçado situados na Sibéria e no Círculo Ártico.

Essas experiências começaram no fim da década de trinta, foram aumentando de intensidade com o correr dos anos para só terminar quando o seu autor conseguiu atravessar a fronteira, fugido, sobrevivente do tirânico sistema econômico soviético, hoje baseado no trabalho escravo.

"Não há dúvida que nos anos de 1939 e 1940", escreve Prychodko "havia cêrca de 15 milhões de prisioneiros nos campos de concentração, onde escravos trabalharam dia após dia, com pequena despesa para o Estado. Esse exército de cativos deve ter sido grandemente aumentado desde a "libertação" dos países da Europa Oriental. Antigos prisioneiros russos das prisões de Hitler foram mandados para êsses campos de concentração. Depois da segunda guerra mundial êles regressaram à "pátria socialista" por sua livre e espontânea vontade, mas ao lá chegarem não lhes foi permitido circular livremente entre a população soviética, de mêdo que espalhassem suas histórias a respeito das melhores condições de vida fora da Rússia. O mundo ocidental deve ser pintado nas côres mais carregadas".

Quem estivesse na Europa durante a guerra ou no fim da mesma há de se lembrar como os russos deslocados algumas vêzes preferiram a morte a ser devolvidos ao seu país. E' que então êles já sabiam o que acontecia aos que regressavam "voluntàriamente".

Hoje estamos vendo a mesma coisa repetir-se na Coréia, na debatida questão da repatriação de prisioneiros. De 170.000 que estão em mãos das Nações Unidas 100.000 segundo inquérito realizado pelas Nações Unidas, já declararam que resistiriam pela fôrça, se necessário, à sua repatriação para território sob contrôle comunista.

E essa relutância dos prisioneiros norte-coreanos e chineses não será uma indicação de que êles têm perfeito conhecimento da sorte que os espera? Os negociadores comunistas em Panmunjon, cuja tarefa principal é entravar as negociações de tregua e ganhar nas conversações um pouco do que perderam na guerra, têm ordens severas para obter a devolução do maior número de prisioneiros possível. A recusa das Nações Unidas em admitir a repatriação forçada põe possessos os capatazes do trabalho forçado.

O livro do sr. Prychodko nos dá uma idéia do que lhes aconteceria. Por êle sabemos que a União Soviética tem as mais variadas maneiras de recrutar trabalho escravo, hoje o aspecto fundamental de sua economia, conforme tem sido amplamente demonstrado no inquérito que está sendo realizado pelas Nações Unidas, no qual depuseram centenas de testemunhas e de que constam milhares de provas documentais. Essas testemunhas não manifestam qualquer entusiasmo por tão salutar regime.

Nicolas Prychodko era aluno da Escola de Engenharia da Universidade de Kiev. Uma noite, em 1939, num dêsses expurgos menores que são a rotina da vida soviética, a N.K.V.D. (antes chamada Theca e O.G.P.U. e, depois, M.V.D.), ou seja a Ochrana do Marechal Stalin, na qual êle confia como um Czar, bateu-lhe à porta e aí começou a sua odisséia.

Foi submetido a torturas e longos interrogatórios visando a obtenção da indispensável "confissão" que tanto respeito merece da jurisprudência soviética, a mais adiantada do mundo, ao que dizem por aí. Não ter confessado, porém, de nada lhe valeu, pois foi mandado, com milhares de outros, para a Sibéria.

O seu primeiro passo para a liberdade foi a comutação de sua pena, obtida à custa de lágrimas de sua mãe, que a foi implorar de um altíssimo burocrata moscovita; disse-lhe êste: — Vá para casa, Babuchka, e pare de chorar. Em breve você receberá boas notícias.

E, de fato, recebeu-as. Depois é a fuga, "a escolha da liberdade", a espera do visto afinal obtido, para o Canadá, pelo Comitê Ucraniano sediado naquele país. Mas Babuchka (avòzinha) ficou, com suas rugas e suas lágrimas, e talvez o mesmo juiz que libertou seu filho, a tenha remetido para a saudável Sibéria, a fim de ocupar-lhe a vaga.



Letras

AO SOM DO "PARABENS PARA VOCÊ"

Eneida

ESTÁ' havendo ouro, muito ouro, tuberculose, muita tuberculose, no meu Estado natal. E porque está havendo tudo em demasia — como se meu país não fosse a capital dos exageros — pensei hoje mais do que nunca naquela planície, numa cidade outrora cheia de mangueiras onde ouvi palavras e narrativas que jamais esquecerei: pororóca, Yara, Tupan castigando a vaidade de Japim e tirando-lhe o dom de cantar, etc., etc..

Passei quinze anos sem ver Belém do Pará e um dia do ano de quarenta e nove fui encontrá-la mulher rica que se tornou velhinha pobre, muito pobre. Poderia sôbre ela escrever um itinerário sentimental: aqui foi o meu primeiro colégio. Usavamos uns aventais azuis e eu acabava de fazer quatro anos (— Quanto mais cêdo esta menina aprender a ler, melhor. Assim talvez sossegue). A professora, dona Hilda, tinha uma voz muito doce, um anel de pedra vermelha bem grande no indicador e uns olhos que, de tão pretos, nunca poderão ser esquecidos. Não consegui compreender porque dona Hilda não casou. Aqui, nesta casa, dancei muito quando menina. (De quem era a voz que dizia: — Novamente hoje? E' preciso mandar essa me-



nina para um colégio interno. Vive dançando. Dança todo dia). Aqui morei até os quinze anos, apesar do intervalo passado no colégio interno. Não há mais as grandes dalias de tôdas as côres nos jardins, nem o repuxo que mudava de côr quando a tarde começava a cair. Desapareceram as açucenas que se debruçavam sôbre as janelas do meu quarto; a caramboleira que dava frutas para uma das ruas não mais existe; cortaram a grande mangueira, a imensa mangueira do fundo do quintal. Era a casa de meu pai; hoje é apenas uma casa de outros.

Aqui, nêste canto de rua ouvi as primeiras palavras de amor, o primeiro namorado. Foi aqui que êle me disse as palavras novas, novinhas para mim. Não lembro mais a hora, mas sinto que devia haver uma lua bem clara. As luas provocam muito essas palavras. Belém foi uma cidade muito alegre e é hoje uma cidade muito triste, sem luz elétrica, morrendo todos os dias quando morre o sol. Fechadas tôdas as janelas e as portas das casas.

— Por que é tão triste Belém agora?

— Porque há fome, muita fome.

Um capim muito verde comia as praças bem traçadas da cidade. As estátuas estavam cobertas de erva que se enroscava nas espadas dos generais e nos seios das mulheres núas. Os canteiros dos jardins públicos haviam perdido as formas e não encontrei sequer o esqueleto de uma flor.

VOU REVENDO hoje, à distância, a minha cidade, porque dois telegramas acirraram o amor que por ela tenho: um contava a descoberta de jazidas de ouro no Amapá, outro dizia que "num grupo de cem funcionários da Prefeitura foram encontrados 14 tuberculosos que serão aposentados". Duas misérias juntas: a tuberculose e a aposentadoria.

Lembro que quando apareceu a nova-gnomonia e a classificação de Exército do Pará para os arrivistas, sofri um pouco. Depois compreendi a generalidade da classificação, principalmente porque conheço gente do norte e do sul e mesmo nascida aqui no Rio, componentes sérios e ponderáveis do Exército do Pará.

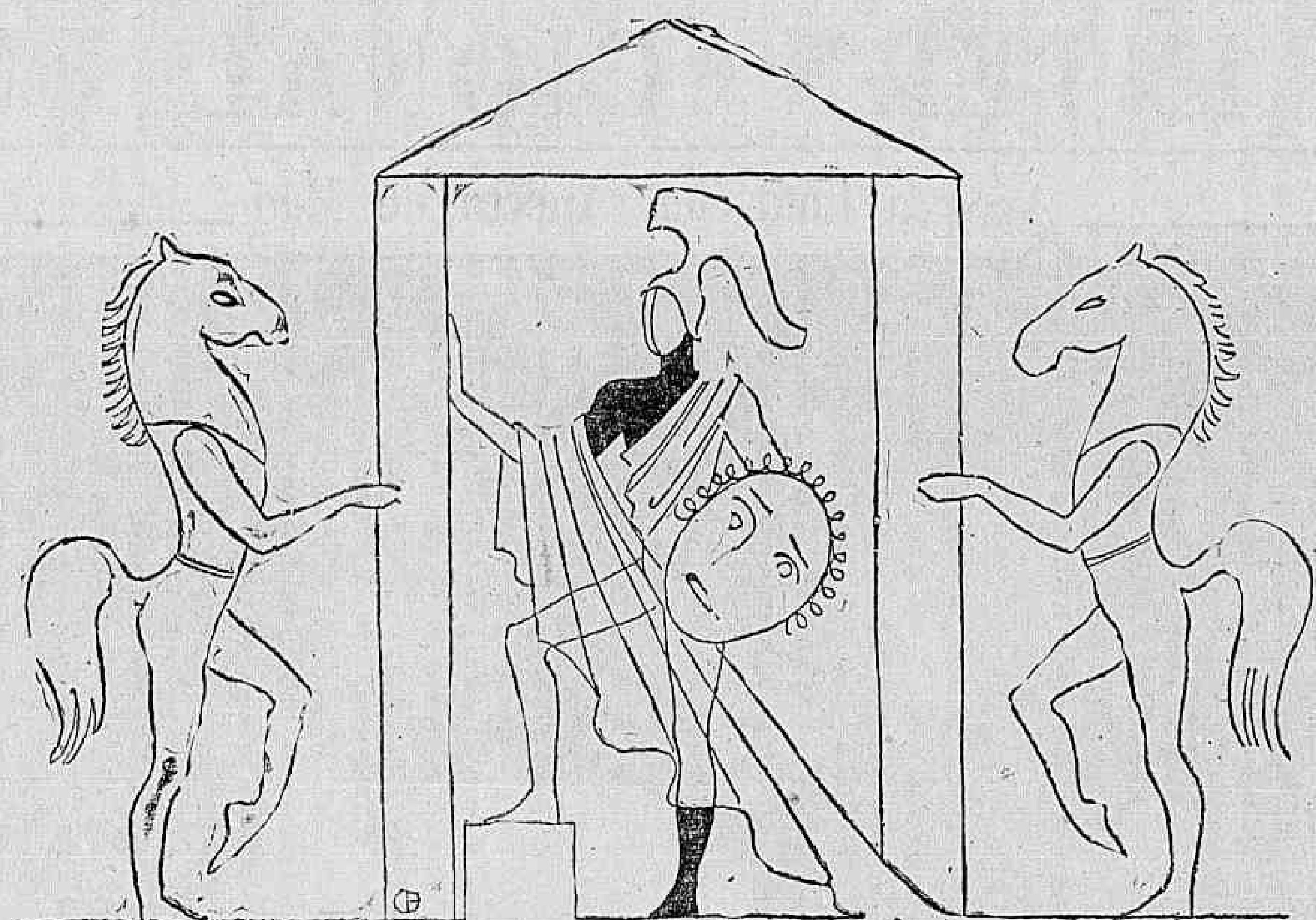
Meu Estado tem lá as suas coisas, e a sua gente — a mais cheirosa e asseada do Brasil (dois banhos por dia, jasmin bogari, macaca poranga, pau de Angola) é também a gente mais ingênua que conheço. Encontrar um paraense depois de um, dez ou mais anos de ausência, é tê-lo deixado na véspera. Ele sabe tôda nossa vida e os últimos fatos da terra: d. Fulana fugiu de casa, a menina X se perdeu pelos caminhos do mundo e fica profundamente ferido quando a gente, tão distante dos *potins* da cidade outrora próspera e hoje em decadência, não conhece êste ou aquêle personagem. As vozes têm acentos especiais e uma forma estranha de pronuncia. As palavras se arrastam e os assuntos são longos, sempre com um toque de mistério.

Uma senhora chamada Graziela e que é uma das melhores, das mais primorosas e completas cozinheiras que conheço (ah! as comidas de minha terra!) profundamente perita da culinária não só paraense mas de todos os outros Estados brasileiros (que me perdoem as baianas, mas nunca comi um vatapá igual ao dela), uma senhora chamada Graziela, mas que tem o apelido de Dona, me dizia outro dia:

— O Pará é uma coisa danada. A gente procurando bem, êle está em tudo. Só dá gente boa. Veja o tenente Bandeira, nasceu no de caveira esverdeadas, ajoelhando-se diante da horrível Mestra e caindo, por fim, em decúbito dorsal, a seu lado.

No segundo quadro, um templo grego — duas colunas e um tímpano constrói-se à vista do espectador. Dois cavalos negros — os dançarinos usam máscara que

(Conclui na 8.ª página)



AS MASCARAS DE EDIPO REI

Olga Obry

PARIS, maio (Via Panair) — O "OEDIPUS REX", ópera-oratório de Igor Stravinsky e Jean Cocteau, é o ponto culminante desta temporada dramático-musical parisiense. E' uma forma inteiramente nova da arte lírica. Embora a música e o libreto datem de há, mais ou menos, um quarto de século, a montagem feita agora por Cocteau para os dois e s p e t á c u l o s no Théâtre des Champs-Elysées, dentro do festival da "Obra do Século XX", quebra resolutamente as últimas pontes que ligavam ao passado esta ópera que relegava a ação para trás do tablado, no qual ficavam apenas a orquestra, o côro, os solistas cantantes e o recitante. Após quatorze anos de ausência, Stravinsky veio agora a Paris para dirigir as récitas de suas obras, e Cocteau, como nos bons tempos de outrora, é seu companheiro de aventuras do espírito.

— Quero, desta vez, dar-me ao luxo de fazer o que quero! declarou Cocteau a um jornalista que o entrevistava a respeito de "Oedipus Rex". E acrescentou que tinha um mêdo medonho de "se faire engueuler" pelo público: "A gente nunca sabe de que êles gostarão!".

Ali estava êle, sentado numa cadeira, à esquerda do estrado do regente Stravinsky, com um ar de colegial acanhado, sem ousar cruzar as pernas, empunhando seu manuscrito, que na escuridão, nem poderia ler, quando viesse a explicar, como recitante, os "quadros vivos" que ilustram a música e o texto. A ópera, depois de fracassar como arte sintética por excelência, tornou-se analítica: o côro e o recitante contam a marcha dos acontecimentos, os cantores evocam os sentimentos dos personagens, apoiados pela orquestra cuja música, por sua vez, "torna-se palavra e ação", focalizando a atenção do ouvinte, e lá em cima, num outro tablado colocado atrás, numa altura que permite uma visibilidade perfeita para todos os espectadores, aparecem personagens simbólicos que traduzem no espaço, em volumes, linhas e côres, numa pantomima lenta, quase parada, as principais etapas do drama.

ESTES personagens nada têm de real. Poderiam ser marionetes, de tamanho sobre-humano — tal na experiência feita uma vez no Metropolitan de Nova York pelo marionetista Tony Sarg — mas são três homens, três dançarinos de maillot preto, estofado para estilizar até a anatomia do corpo humano, usando luvas pretas ou brancas e carapuças, máscaras neutras ou enormes máscaras irreais. São, ao todo, sete quadros: 1. A Peste em Tebas; 2. A Tristeza de Atena; 3. Os Oráculos; 4. A Esfinge; 5. O Complexo de Édipo; 6. A Cabeça de Jocasta; . Édipo cego e suas filhas. Entre cada dois quadros fecha a cortina do segundo palco, uma cortina em que Cocteau pintou em tons cinzentos, escadarias cavalgando umas sôbre as outras, ruinas e templos gregos numa simplificação geométrica, um gigantesco Édipo de olhos salientes como telescópios e uma enorme Jocasta semi-núa, um seio virado para trás, outro para frente, de cabeça torturada em forma de um oval horizontal. Todos os quadros aparecem num fundo azul claro, alguns têm elementos cenográficos construidos, muito simples. Os trajes têm côres fortes: preto, branco, vermelho sangue, verde esmeralda, amarelo, roxo.

No primeiro quadro aparece a Peste, drapejada numa capa negra em pregas verticais, de grande máscara verde que tem o feitio horroroso de uma cabeça de inseto lendário, e suas vítimas, de máscara branca sem feições que

(Conclui na 8.ª página)

"CONTINHOS BRASILEIROS"

Sabato Magaldi

UMA das observações obrigatórias sôbre "Continhos brasileiros" é que o livro não apresenta as comuns características da estréia. Carlos Castelo Branco já aparece como escritor que domina o ofício, liberto de indecisões e incertezas que prejudicam a forma e tornam as mais das vezes irregulares as coletâneas.

Daí concluir-se que um dos primeiros e significativos atributos dessa seleção de histórias curtas é a unidade. Tanto sob o aspecto estilístico como o da matéria, "Continhos brasileiros" revela o caminho seguro percorrido pelo autor, dando-nos uma manifestação de personalidade firme e definida.

Através das dez histórias inspiradas em motivos tão diferentes, sente-se, com efeito, uma visão unitária, que tem as qualidades apreciáveis de reunir sentimentos e caracteres genéricos, vinculados à tradição da literatura brasileira, e inconfundível presença pessoal. Não seria simplificação demasiada admitir que os novos contistas se inscrevem geralmente numa linha machadiana ou mansfieldiana, segundo prefiram a observação precisa e realista ou o mundo impressionista e mágico. Carlos Castelo Branco pertence à primeira corrente, que de resto tem produzido as obras mais definitivas da lingua. E essa inclinação importa em debruçar sôbre a realidade cotidiana, as pequenas vidas da classe média no seu círculo de sofrimentos, alegrias, e inquietações — aliadas as aparências estáveis dos gestos diários quase mecânicos a uma insegurança íntima, a um mal-estar repousado que uma pequena quebra de hábitos faz explodir em lirismo ou revolta. Carlos Castelo Branco aciona com inteligência, conhecimento e sagacidade essas regiões sutis em que um leve acidente, exterior ou provocado por uma imperceptível mutação psicológica, basta para ferir o equilíbrio e mergulhar as naturezas mais simples em perigosos abismos. Os contos, de maneira geral, por êsse lado, refletem a pesquisa, na ficção moderna, do processo de emergência do subconsciente, em conflito com os dados da vida organizada. Veja-se "Oscar": o conto se resume na pintura de uma angústia nascida do nada, em um bonde. O sentimento da suspeita conjugal, aparecido sem motivação lógica, toma conta de todo o personagem, tem repercussão física, provocando mal-estar próximo da vertigem, para desaparecer de súbito, sob o reflexo da normalidade cotidiana. Veja-se "Desfêcho": após a frase inicial — "Desconfio que foi Olga quem casou comigo" — levanta-se uma atmosfera de insegurança, em que a perspectiva anterior, de certeza, equilíbrio, e tranquilidade, se vê reduzida ao nada, ao influxo de nova ordem que modifica a premissa e leva a uma construção absurda envolvendo por um momento todo o ser. Volta a unidade superior, feita da substância do cotidiano, e a loucura (deve ser chamado loucura êsse corte, êsse flagrante) reduz-se às verdadeiras proporções no conjunto da personalidade.

CARLOS CASTELO BRANCO se compraz na fixação dessas crises. Todos os contos narram o fundo movediço das diversas psicologias, prêsas sempre na estabilidade das relações mas que, paradoxalmente, se dão a conhecer quando a lucidez se embota. E êsse desvio do território convencional é permitido pela própria natureza da convenção. Chamo convenção porque a tessitura



desse convívio humano é feita de uma série de acôrdos, preferências e maneiras de ser capazes de proporcionar um entendimento geral, onde ninguém arranha o bem-estar de outro, um indivíduo não incomoda o semelhante mas o aceita no seu lote de diferenças e contradições. Há respeito, mas há também timidez e pudor. Quase uma timidez e um pudor de viver. Em "O roupão", depois de todo um idílio favorecido pelas circunstâncias, o personagem se satisfaz abraçado à veste íntima da amada que nunca possuirá. Em "Jeito de cachorro", por mêdo de magoar e de ofender, de ferir a sensibilidade de outrem, o personagem se exime do pagamento de uma divida. No "Conto de Belém", o namôro de simples finalidade sensual se dissolve na compreensão dos motivos por que a moça do lugarejo pacato preferira os americanos. E' verdade que êsse respeito aos outros conduz muitas vezes à distância, e a distância à separação completa dos sêres. No intimo, todos os personagens de "Continhos brasileiros" são solitários, procurando quebrar a barreira que os isola. A solidão, em certos momentos, anula por completo a fisionomia dos semelhantes, e o autor se alimenta de impiedade ao tratar as criaturas. Dois indivíduos aproximados por inúmeros contatos de repente se tornam desconhecidos, a presença mútua não flui e um abismo os coloca em terrenos opostos. Essa a sensação que invade o namorado de "Conto de Belém", vendo de súbito na

(Conclui na 8.ª página)

A PALAVRA NO RÁDIO

Roberto Brandão

JONH S. CARLILE escreve: "The author's words pass the actors'lips and reach the listener in the furthest outpost the instant they are spoken. New thresholds of sound! The softest whisper may be heard. Words that fly with such speed must be chosen carefully. Words in the air are spent as they fall. And they must be strong enough to stand alone. Unassisted by facial expression and gesture, accompanied only by suggested action, the syllabes themselves must bear the weight of thought". ("Production and Direction of Radio Programs", pags. 170-171).

E' o que se tem dito nessa série de crônicas, no que se refere à técnica interna do diálogo radioteatral: sem a assistência da expressão facial e do gesto do intérprete, sequer da presença física dêste, e associado a uma ação apenas sugerida mas não assistida (ação de que é, êle próprio, o único veículo de expressão literária) o diálogo no radiodrama deve ter fôrça bastante para se bastar a si mesmo. Porque existe só e, pela sua instantaneidade, existe apenas enquanto se pronuncia: as palavras se gastam à medida que são ditas.

* * *

É CERTO que há as compensações de produção e interpretação, constantes, as primeiras, de cuidados extremos no fornecer um suporte de ruido e música tão sugestivo quanto possível do meio e sua atmosfera; e, as segundas, constantes de rigores de inflexão num gráu muito superior ao habitual no teatro cênico e na realidade mesma, que cumpre exagerar um pouco para sugerir pelo excesso, através dos recursos indiretos, da via de acesso únicamente auditiva. Tais compensações, porém, só encontram validade quando colaboram com uma técnica do diálogo especificamente radioteatral; o que quer dizer, no qual diálogo, mais do que em qualquer outro, nenhuma palavra deve faltar nem sobrar e, tanto quanto em nenhum outro, cumpre que a palavra escolhida seja a palavra exata.

A palavra exata, necessária e suficiente — eis o que deve ser o critério da composição literária no radioteatro. Uma técnica, portanto, a rigor, mais exigente que a de qualquer outro gênero, excetuada a poesia. Mais exigente, nêstes têrmos gerais de exatidão, necessidade e suficiência; e mais exigente também em peculiaridades muito próprias. As peculiaridades derivadas da sua destinação auditiva e exclusivamente auditiva. Derivadas de sua função de dizer, mostrando; de contar, expondo; de narrar, descrevendo; em suma, de falar para ser ouvido e *visto*. Isto é, "words strong enough to stand alone".

Mas também palavras que "are spent just as they fall". Palavras portanto que precisam conter em si uma fôrça tal de vida própria que lhes chegue para de fato viverem no brevíssimo momento instantâneo que duram no ar. Que, além de dizerem e mostrarem, sugiram também, carreguem em si essa carga de imponderável de sentido indizível que diga o não dito e mostre o não visto. Palavras, portanto, que valham como palavras, isto é, sentido; e como sons, isto é, quase-música.

Nisso, o diálogo [illegible] — como, de resto, tôda a composição literária radioteatral — cuja técnica se aproxima da do romance no que se relaciona com as exigências de criar realidades objetivas através do estímulo ao lhe cumpre executar ao poder encantatório da palavra, como unidade ao mesmo tempo léxica e quase-musical. Tal como na poesia — às vezes mais do que na poesia, pelo menos mais materialmente que na poesia, pois que esta não se destina, necessàriamente, à audição — a palavra, como entidade sonora, deve constituir, no radiodrama, objeto de preocupação tanto, pelo menos, quanto as sugestões suscitadas via efeito sonoro ou "cue" musical. Mais, muito mais que em qualquer outro meio de expressão literária, não se podem bem exprimir, radiofônicamente, t e r nuras com palavras duras, nem alegrias, com palavras graves, nem pesares com palavras agudas.

O autor que saiba utilizar devidamente, em tôda extensão de eficácia, tais recursos de expressão — tem em suas mãos um instrumento de criação literária de um vigor expressivo e de uma ri- subjetivo das abstrações; nêsse outro ponto, êle apresenta campos de contat[illegible]nica da poesia, dado o apêlo que queza de sugestões como não sei que outro possa existir. De criação literária que transcende o literário e, com dados e elementos de outros campos, notadamente o musical (no sentido mais amplo) — situa-se na zona além-fronteiras da criação artística em geral.

* * *

À CUSTA dêste poder, está o radioteatro aparelhado no sentido de criar realidades estéticas em que a multiplicidade de planos supera o de tôdas as formas de captação e expressão artística da realidade, suplantando, a própria realidade perceptível. Uma realidade artisticamente captada e expressa em têrmos tais que o espaço quadridimensional, transcendente dos nossos recursos de percepção, ganham uma realidade sensível como jamais sonhou o velho Einstein quando lhe formulou a concepção em têrmos de pura abstração de física filosófica.

Disso cuidará a próxima das crônicas desta série, que espero seja também a última.

DE TÔDA PARTE

Vai Morrer a Tragédia?

ESSA a pergunta que o *Combat*, de Paris, fêz a várias figuras do meio teatral francês. As respostas foram muito complexas e abrangeram desde definições da tragédia aos dotes necessários à figura do autor trágico.

Jean Louis Barrault assim definiu a tragédia: "A tragédia começa onde o instinto de conservação é ultrapassado. Daí seu lado prometeano. Excesso de vida e por aí mesmo desafio à morte, jubilação passional levada aos limites extremos da crise, do ato e do comportamento para além de tôdas as leis, ela não pode senão atingir a um desdobramento fatal (donde o legendário fatum presidindo à tragédia desde Homero e à mais alta antiguidade)".

Por que não há mais grandes trágicos? "Os grandes trágicos — responde Francis Ambrière — aparecem no céu dramático com o mesmo capricho imprevisível que preside ao nascimento de todo grande artista de qualquer disciplina. Não se fabrica nem um Talma, nem um Mouney Sully, nem uma Raquel". Gaultier diz: "Não se pode ter trágicos senão nos que correspondem à definição: poder, maturidade e presença. Ai de nós que só vemos pequenas compleições, jovens que têm muita flama, mas que carecem de meios físicos". Madame Dussane acrescenta: "E' preciso que a sensibilidade do trágico esteja alojada num corpo de uma certa classe esportiva. Ai de nós, que nos falta a amplitude física". Para Maurice Escande, "para se ser um grande trágico é preciso ter gênio e mesmo uma ponta de loucura. E' preciso ser uma fôrça da natureza". Dussane define ainda as qualidades ideais do trágico: maravilhosa harmonia do corpo, da voz e do espírito. Não deve ser demasiado belo. Deve ser grande, bem proporcionado, possuir uma musculatura perfeita, e seu rosto, do tipo clássico (nobre), animado por um olhar profundo. Seus pulmões e seus músculos o tornam capaz de um esfôrço vocal intenso; sua voz será poderosa, quente e veludosa, possuindo uma tessitura muito extensa. Barrault aconselha que se supram as deficiências pelo ritmo, pois "a sensibilidade é transmitida pelo ritmo". Robert Kemp introduz outro fator: a experiência humana. O trágico deve ter vivido, sofrido, amado.



Ledo Ivo

Tradução Brasileira de Rilke

GEIR CAMPOS reuniu suas traduções de poemas de Rainer Maria Rilke, extraidos de diversos livros (exceção das *Elegias* e do *Livro das Horas*) para publicá-los na Coleção Rubbayat, da Livraria José Olimpio. O livro, que já está em provas, contem anotações sôbre os poemas extraidos de páginas diversas de Rilke, de cuja vida e de cuja obra Geir dará, como introdução, uma notícia despretensiosa.

A Catedral de Barro

SAIU afinal *A Catedral de Barro*, de Emanuel de Morais, décimo quarto volume das edições Hipocampo. Segundo as pessoas que já o leram, trata-se de um poema de difícil abordagem, essa estréia em livro de um escritor que tem inéditos um romance, uma tragédia, um ballet e uma coletânea numerosa de poemas.

Garcez e a Literatura

O GOVERNADOR de São Paulo, segundo verificação unânime dos que compareceram ao Congresso de Escritores de São Paulo, é um homem muito amável. Isso não o impediu, contudo, de cometer algumas gafes ao penetrar num ambiente que lhe é inteiramente estranho. Assim é que, ao ser apresentado a Marques Rebelo, o governador acolheu-o com um abraço e disse à pessoa que fazia a apresentação:

— Já o conheço, sim. Quem não conhece o autor de "A motte da porta-estandarte?".

O Concurso de Poesia Hipocampo-"Diario Carioca"

ESTÃO chegando à redação do DIARIO CARIOCA os primeiros originais destinados ao Concurso Hipocampo de Poesia, instituido por êste suplemento em combinação com as Edições Hipocampo. O prazo para recebimento de originais se encerra a 30 de setembro próximo, sendo o resultado proclamado em dezembro pela comissão julgadora, composta dos escritores Pedro Dantas, diretor do suplemento do D.C., Geir Campos e Thiago de Melo, diretores das edições Hipocampo. O prêmio consistirá na publicação do livro, em edição de luxo limitada a 116 exemplares, pela Hipocampo e na importância de três mil cruzeiros oferecidos por êste jornal.

Ledo Ivo Chama-se Mesmo Ledo Ivo

NA REDAÇÃO da "Tribuna de Imprensa", onde trabalha o poeta Lêdo Ivo, correu que o verdadeiro nome do autor de *Linguagem* não é o que êle usa na vida literária. O boato originou-se no fato de haver o poeta se precipitado sôbre uma caderneta que lhe caiu das mãos, não permitindo a ninguém verificar a sua natureza e o seu conteúdo. Entretanto, um colega indiscreto teria conseguido desvendar o mistério: tratava-se de uma carteira de identidade, fornecida pela polícia de Alagoas, a Lêdo Ivolino da Silva.

Lêdo Ivo, entretanto, contesta formalmente a versão e exibiu ao redator desta seção um documento de identidade, fornecido pelo Instituto Felix Pacheco, no qual efetivamente figura como Lêdo Ivo. Existirá a carteira de identidade da polícia alagoana?

Conversa Para Telefone

OS TRÊS artigos polêmicos do crítico desta folha, S é r g i o Buarque de Holanda, intitulado *A Ilha Brasil* e endereçadas ao historiador Jaime Cortesão, tiveram o dom de irritar a alguns escritores que não se interessam em absoluto por temas de natureza histórica. Otto Lara Rezende, por exemplo, ao saber que Sérgio se encontrava no Rio, mandou-lhe um recado:

— Esse caso podia ser resolvido perfeitamente pelo telefone. Era só ligar ao Cortesão e falar...

Edição Americana de Braz Cubas

O ÚLTIMO número da revista norte-americana "TIMES" publicou, na sua sessão sôbre livros novos, o seguinte comentário sôbre o nosso Machado de Assis, a propósito do aparecimento, nos EE. UU., da edição inglêsa de "Memórias Póstumas de Braz Cubas", que ali se chamará "Epitaph of a small winner" ("Epitáfio de um Pequeno Ganhador"):

CÉPTICO BRASILEIRO — "Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908) foi um tímido e epiléptico mestiço, mas o maior homem de letras do Brasil: suas obras completas compõem-se de 31 volumes, e vão do drama e poesia épica, à novela e contos.

À exceção de alguns de seus contos, ninguém tinha traduzido Machado para o inglês, até que William L. Grossman, professor de Economia da Universidade de Nova York, leu seus trabalhos, durante sua permanência no Brasil, em 1948. Grossman ficou tão fascinado que empregou seus momentos de lazer traduzindo "Memórias Póstumas de Braz Cubas" ("Epitaph of a small winner"), uma das melhores novelas de Machado. Os leitores norte-americanos, ao compartilhar do entusiasmo de Grossman pelo espírito irônico e pessimista da obra, podem deleitar-se com um livro diferente, que se assemelha ao "Tristram Shandy" de Sterne, e o "Candido" de Voltaire.



Riike

LADO HUMANO — O herói das "Memórias" é um fantasma chamado Braz Cubas, e o livro é escrito na forma de suas recordações. Ele começa relatando seu próprio funeral. Apenas onze pessoas assistiram-no, mas tôdas fizeram-lhe um simpático elogio. Braz observa quão famoso poderia ter sido, se tivesse completado sua grande descoberta — o emplastro antimelancólico de Braz Cubas — para aliviar o desespêro da humanidade.

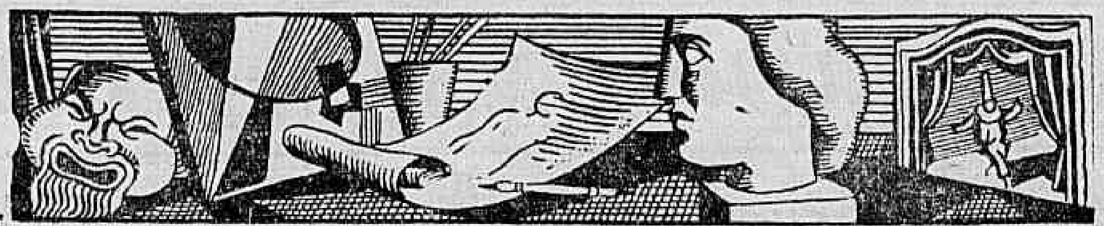
Quando Braz relata sua vida, ouve-se a melodia do "podia-ter-sido". Bem nascido e bem criado, êle foi "tosquiado", aos 17 anos, por uma magnífica interesseira: "Marcela amou-me durante 15 meses e onze contos ($ 5.500); nada mais". Contudo, graduou-se, "com absoluta fé em olhos negros e constituições escritas". Tornou-se noivo de Virgília, uma moça com "uma bôca tão fresca como a madrugada e tão insaciável como a morte", que o deixou por um político. Braz sobreviveu ao golpe e utilizou a experiência para desenvolver sua Filosofia de Vida, também conhecida como "Teoria das Edições Humanas".

"Deixe Pascal dizer que o homem é um pensador. Ele está errado; o homem é um consertador de erros. Cada período na vida é uma nova edição, que corrige a anterior e será revista na próxima, até a publicação da edição definitiva, que o publicista oferece aos vermes".

SUMARIO DO FANTASMA — Em algumas de suas "edições" Braz foi, sucessivamente 1) solteiro, 2) amante de Virgília, 3) Deputado Federal que perdeu a cadeira com um discurso advogando um pequeno casquete para a Guarda Nacional, e 4) editor de um jornal que durou apenas seis mêses.

Braz divaga muito. Frequentemente está mais interessado em desenvolver sua Filosofia, que contar sua história. Aproveita tudo para um dito. Amostra: "Matamos o tempo; o tempo nos enterra". Do outro mundo, êle somou sua vida como zero. Mas teve uma satisfação: "Não tive descendentes: não transmiti a ninguém o legado de nossa miséria". Isto, diz Braz, fê-lo um "pequeno ganhador", ao fim de tudo.

e Artes



A Propósito de Sérgio Buarque de Holanda

Gilberto Freyre

Por nos ter chegado com atraso, só hoje pôde ser publicado o artigo com que Gilberto Freyre se associa à homenagem a Sérgio Buarque de Holanda, pela passagem do seu cinquentenário. Trata-se, como o leitor verá, de um depoimento da maior importância, do mestre sociólogo que é também admirável escritor.

JÁ TIVE o gôsto, há mais de dez anos, de colaborar no volume de homenagem a Manuel Bandeira, com que seus amigos, convocados pelo vigilante afeto de Rodrigo M.F. de Andrade, comemoraram o 50.º aniversário do grande poeta. Recordei então, a propósito do chamado "modernismo" de Bandeira, minhas ligações com aquele grupo de renovadores das letras brasileiras que, agindo do Rio, projetaram sua influência sôbre o país inteiro: um Brasil simplistamente dividido então entre "futuristas" — depois chamados "modernistas" — e "passadistas".

Um dêsses renovadores foi Sérgio Buarque de Holanda. Para participar da comemoração do seu 50.º aniversário sou agora convocado pelo seu também vigilante e fraternal amigo Prudente de Morais neto, o "Pedro Dantas" da velha *A Província* que, ao lado de José Maria Belo, dirigi no Recife de 1928 a 1930, procurando renová-la nuns pontos e noutros conservá-la tão virginalmente provinciana como nos seus velhos dias.

Estamos todos os renovadores ou simplesmente novos, daqueles dias já distantes, atravessando a linha do meio século: mesmo os que eram então tão jovens que pareciam ainda colegiais e não apenas estudantes. Pois lembro-me de Prudente, de Sérgio Buarque, de Afonso Arinos Sobrinho, de Antonio de Alcântara Machado, de Teixeira Soares, como de escritores mais novos do que eu numa época em que eu tinha apenas vinte e cinco anos; e êles andavam entre os vinte e os vinte três ou vinte e quatro. Mais velhos do que nós eram Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Agripino Grieco, Menotti del Pichia, Renato Almeida, Cassiano Ricardo, Yan de Almeida Prado, Di Cavalcanti, Jaime Ovale, Heitor Vila-Lobos, Ronald de Carvalho, Ribeiro Couto e, por poucos anos, Rodrigo de Andrade, Emilio Moura, Anibal Machado, talvez Manuelito d'Ornelas. Bem mais velho do que todos nós era Graça Aranha já todo prateado pela velhice e enlourado pela glória. Eram, entretanto, senão companheiros, aliados da nova geração revolucionária; e desertores da sua, corretamente acadêmica. Porque a época decisiva, dramática, crítica, que a cultura brasileira então atravessou foi marcada antes pelo espírito de luta entre gerações do que pelo de luta entre classes, a que um tanto artificialmente certos homens de letras e alguns artistas e homens de ciência de hoje procuram ligar atividades e atitudes antes ruidosas do que fecundas no seu sentido de renovação da cultura nacional. Excetuo, é claro, os raros que, como Cândido Portinari e Jorge Amado, têm trazido alguma coisa que sendo consequência de um novo espírito de classe no modo de um artista ou escritor considerar desajustamentos brasileiros, é também expressão de um novo sentido nacional de vida e de cultura.

O MOVIMENTO renovador a que Sérgio Buarque de Holanda, fraternalmente unido a Prudente de Morais neto, deu a sua inteligência de novo e de inquieto — inteligência, naqueles dias, quase tôda concentrada em assuntos literários, estéticos e, quando muito, políticos e menos preocupada do que hoje com os problemas históricos e sociológicos da formação nacional — está longe de poder ser intitulado simplistamente "futurista" ou "modernista". Foi complexo e numeroso demais para caber todo numa denominação única, sem sacrifício das diferenças significativas que separavam uns grupos dos outros. Vários foram êsses grupos e, dentro dêles, diversos e até contraditórios, os subgrupos, alguns sem espírito nenhum de seita: o espírito de seita que animou o "modernismo" de Graça a ponto de torná-lo às vezes ridículo do mesmo modo que animou o "modernismo" também às vezes hilariante, de Mário de Andrade, para quem a ação renovadora foi uma espécie de atividade não só estreitamente política como fanàticamente partidária: fosse o indivíduo seu adepto e, além de seu adepto, adolescente ou moço, e valia imediatamente mais do que qualquer velho que não tivesse aderido ao "modernismo": mais do que um João Ribeiro, independente e sempre inquieto, por exemplo. Atitude que nunca foi a seguida por Prudente de Morais neto ou Sérgio Buarque de Holanda, admiradores constantes de Joões Ribeiros. Admiradores dos Joões Ribeiros e críticos do que, em qualquer dos "modernismos" brasileiros, fosse incapacidade de expressão a dissimular-se sob "febre de revolta"; ou excesso tal de "agitação interior" que só os adeptos da seita pudessem compreender e admirar a arte ou a literatura nova dos indivíduos mais esquisitamente agitados. Era preciso que não se desse à pura sífilis cerebral o direito de parecer talento literário sob o favor das liberdades "modernistas".

Em nota sôbre Ronald de Carvalho diziam os dois — Sérgio e Prudente — em artigo publicado em *Estética* em 1925 — artigo em que já juntavam certo gôsto pela revisão histórica ao fervor de revisão estética — ser necessário e até urgente estudar-se o passado das letras e das artes nacionais de modo "novo, ousado, irreverente". Ao mesmo tempo insurgiam-se delicadamente contra o que poderíamos denominar bojo de "arianismo" de Ronald de Carvalho — "arianismo" parente, aliás do de Graça Aranha, "futurista", e não apenas do de Oliveira Viana, "passadista" — segundo o qual, não havia prova da "excelência dos negros nas artes plásticas". Foi êsse artigo que particularmente me aproximou dos dois "modernistas": havia entre nós coincidência de idéias e de critérios quanto à necessidade, no Brasil, de uma revisão histórica e de uma revisão de valores de cultura que nos desembaraçassem de preconceitos de tal modo acumulados por historiadores e críticos que sufocavam em nós qualquer ímpeto ou arrojo não só de modernidade como de originalidade ou espontaneidade nacional. Contra êsses preconceitos o próprio Sílvio Romero, o próprio João Ribeiro, Alberto Torres, Roquette.

pouco haviam conseguido nos seus dias mais ousados. Tinhamos os novos de 1923, antes que tudo, de abrir novas perspectivas a uma cultura brasileira traumatizada pela presença do africano ou do "primitivo" em seu passado e em sua atualidade.

A essa afinidade de critérios, juntou-se, aproximando-nos ainda mais, nossa comum admiração — que era também de Rodrigo de Andrade, a de Afonso Arinos Sobrinho e de Carlos Drummond — pela poesia de Manuel Bandeira, marcada por uma valorização das "naturezas primitivas" — a do menino e, em "Evocação de Recife", a do homem do povo, espécie de menino grande — que se prendia intimamente àqueles critérios de revisão histórica psicológica, e, não apenas estética, das nossas letras e das nossas artes, necessários à sua libertação do preconceito de cultura falsamente adulta ou sofisticada ou européia. Para mim, desde aquêles dias, a revisão devia ser mais ampla; de tôda a nossa cultura em seu sentido sociológico. Com semelhante sentido de cultura, desde os meus dias de estudante na Universidade de Columbia, vinha desejando traçar um esbôço da formação brasileira em que fosse destacada a figura do menino como ponto de confluência de culturas primitivas com eruditas. Tal idéia, abandonei-a no Brasil quando me desencantei de atividades literárias ou sociológicas; mas não de todo. Pois ao fazer, em ensaio escrito anos depois e sob a pressão de circunstâncias excepcionais, da casa patriarcal de engenho, aquele ponto de confluência de culturas — a européia com a amerindia e a africana — não desprezei a figura do menino: nem o da cidade nem o do engenho. Procurei evocá-la ao lado da figura da mulher e da figura do escravo. Aproveitei então apontamentos destinados àquele primeiro projeto de ensaio, antes psicológico do que histórico ou sociológico, sôbre a formação da gente brasileira. E a verdade é que me sinto hoje, de certo modo, co-autor do *Menino de Engenho* de José Lins do Rego e co-autor de *O Mundo do Menino Impossível* e de outros poemas de Jorge de Lima e do seu romance "ecológico". Co-autor, também, de certas pinturas de Cícero Dias, de L. Cardoso Aires e mesmo de Cândido Portinari. Co-autor de certos arrojos ao mesmo tempo experimentais e tradicionais de arquitetura doméstica no Brasil: fato, aliás, salientado há pouco por um ilustre mestre de história da arquitetura do Rio de Janeiro. A circunstância, de, ainda hoje, Vila-Lobos insistir comigo para escrevermos, de colaboração, um *ballet* que dramatize certos dos meus temas em correspondência com sua música, ao mesmo tempo universalista e regional, sofisticada e folclórica, parece indicar que continua a haver coincidência de sentir e de pensar entre alguns dos sobreviventes da geração que, até hoje, mais profundamente renovou as letras e as artes no Brasil: a indistintamente chamada "modernista" que, aliás, se prolongou na geração seguinte.

Em meus contatos no Rio de 1926, com Sérgio Buarque, do mesmo modo que com Manuel Bandeira, Prudente de Morais neto, Rodrigo de Andrade, Heitor Vila-Lobos, Jaime Ovale, Afonso Arinos Sobrinho, descobri nêsses "modernistas" — que eram também "primitivistas", "experimentalistas" e até "tradicionalistas", voltados, como eu, para certas áreas abandonadas mas importantes da cultura e da sensibilidade brasileiras — tantas coincidências de idéias ou de sentimentos ou de atitudes, que, entre nós, ràpidamente se desenvolveram verdadeiras amizades e não simples camaradagens. Desde êsses dias somos amigos, Vila-Lobos e eu, Ovale e eu; e amicíssimos, Bandeira, e eu, Prudente, Sérgio e eu, Rodrigo e eu.

LEMBRO-ME das excursões que Prudente, Sérgio e eu fizemos então a certos meios cariocas rudemente plebeus ou apenas obscuramente suburbanos, onde ainda se ouvia música de violão entre goles de boa cachaça. Conheci por intermédio dêles o preto Patricio e o mulato Pixinguinha. Conheci Germaninha, sobrinha de Coelho Neto, mas aliada dos "modernistas" contra o tio, que se considerava "o último dos helenes". Conheci Elsie Houston. Sérgio às vezes tocava, êle próprio, piano; e ao piano parecia antes um romântico de 1830 que um "modernista", de 1926. Pianos de pensões frequentadas por gente chamada da ralé e que para nós tinha o encanto de ser a revelação de um Brasil ainda meio subterrâneo — o que Yan de Almeida Prado retrataria num dos melhores romances que já se publicaram no Brasil — foram tocados pelas mãos finas e branquíssimas de delicolouro de um Sérgio Buarque sofisticado que era também "modernista". Mas "modernista" com a paixão ou o gôsto das aventuras plebéias. Diferente dos "modernistas" de salão, tão subeuropeus em suas ousadias apenas literárias quanto os "acadêmicos" em suas atitudes superficialmente helenicas. Com esse grupo de renovadores, com o gôsto ou a paixão

(Conclui na 8.ª página)

Vida Literária

ESTÁ' nas bancas mais um número de "Jornal de Letras", com seus noticiários habituais, reportagens diversas, e colaborações de Adonias Filho, Vitornino Nemésio, Brito Broca, Gilberto Amado, Jorge Carrera Andrade, e outros.

* * *

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE deu o nome de "Passeios na Ilha" ao volume em que reuniu várias crônicas e ensaios publicados nos suplementos literários e revistas.

* * *

JÁ IMPRESSO, deverá ser lançado dentro de alguns dias o novo livro de poemas de Marcos Konder Reis, a que o autor deu o título de "A Herança".

* * *

VISITAM o Rio dois escritores da nova geração gaúcha: Vera Mojika e Paulo Hecker Filho.

* * *

FOI LANÇADO o número de julho de "Revista Branca", comemorativo do 4.º aniversário, em que colaboram Helena Silveira, Elcio Xavier, Reinaldo Bairão, Ciro Pimentel, Jorge Ramos, Constantino Paleólogo, José Sanz, Bráulio Nascimento, Valdemar Cavalcanti, entre outros, trazendo ainda entrevistas com René Laporte, Jorge Lacerda e Simeão Leal.

* * *

JORNAIS europeus trazem a notícia de que as cinzas de Maiacovsqui, guardadas em um nicho no Kremlin, foram removidas, sem maiores explicações oficiais, para o cemitério de um convento.

* * *

RECEBEMOS as seguintes revistas: "Origem", número de primeiro aniversário; "Távola de Poesia", fascículo II, editada em Portugal, com poemas de Antonio de Sousa, Davi Mourão Ferreira, Fernandes de Oliveira e outros; "Jornal de Vizela", n.º 38, também portuguêsa.

* * *

A DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E CULTURA, do Recife, publica em dois volumes "Anais Pernambucanos".

* * *

"CRAVO BEM TEMPERADO", um poema longo de Osvaldino Marques, será a primeira edição de poesia de "Revista Branca", com ilustrações de Aldari Toledo e Santa Rosa.

* * *

"HÁ' INDIVIDUOS com o caráter fértil, rico de possibilidades e destinos que esperam em boa ordem sua hora de explosão. Quase se pode afirmar que é êste o caso normal. A personalidade experimenta no transcurso de sua vida duas ou três grandes transformações, que são como estádios diferentes de uma mesma trajetória moral. Sem perder a solidariedade, ainda mais, a homogeneidade radical com o nosso sentir de ontem, notamos que ingressamos em uma nova etapa ou mutação de nosso caráter". (José Ortega y Gasset).



Brinde no Banquete Das Musas

Ney Miranda

POESIA, MÁRULHO E NÁUSEA,
POESIA, CANÇÃO SUICIDA,
POESIA, QUE RECOMEÇAS
DE OUTRO MUNDO, NOUTRA VIDA.

DEIXASTE-NOS MAIS FAMINTOS,
POESIA, COMIDA ESTRANHA,
POIS NENHUM PÃO TE EQUIVALE:
A MOSCA DEGLUTE A ARANHA.

POESIA, SÔBRE OS PRINCÍPIOS
E OS VAGOS DONS DO UNIVERSO,
EM TEU REGAÇO INCESTUOSO,
O BELO CÂNCER DO VERSO.

AZUL, EM CHAMA, O TELURIO
REINTEGRA A ESSÊNCIA DO POETA
E O QUE SE PERDE SE SALVA...
POESIA, MORTE SECRETA.

UM IDEALISTA

Otto Maria Carpeaux

O INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS, cujos méritos de difusão cultural são bem conhecidos, divulga, como número especial de sua revista, um longo estudo crítico: "O Renascimento do Idealismo na literatura contemporânea dos Estados Unidos". O autor, Graves Glenwood Clark, é professor-visitante da nossa Faculdade Nacional de Filosofia, tendo conquistado grande público e correspondente autoridade em nosso meio. Essa autoridade levou-nos a examinar-lhe a tese. E' a seguinte: vários eminentes romancistas norte-americanos, Sinclair Lewis, Dos Passos, Hemingway e outros, que já foram críticos impiedosos e materialistas impertinentes, converteram-se enfim à esperança e ao amor, senão à fé, o que inspira ao professor Clark a seguinte frase final, entusiasmada, do seu estudo: "Salve o idealismo e o idealista!".

Quem já leu "On Native Grounds", de Alfred Kazin, ou então "L'Age du roman américain", o excelente estudo de Claude-Edmonde Magny, não deve ter chegado a impressão final tão confortadora. Talvez Kazin e Mme. Magny não tenham escolhido os autores mais significativos? O professor Clark por sua vez, estuda as obras de Sinclair Lewis, Dos Passos, Hemingway, Steinbeck, Bromfield e Marquand. Os dois últimos nomes não são dos mais famosos: nem Bromfield nem Marquand figuram entre os 206 autores norte-americanos, bibliografados no 3.º volume da "Literary History of the United States" (Macmillan); alguns críticos apenas os consideram como "ligeiros" ou "autores de best-sellers", ao passo que o professor Clark, apreciando-os principalmente como idealistas, os inclui no seu estudo. Não fala, em compensação, do impenitente Farrell nem de Faulkner que ainda não se converteu. No entanto, a conservadoríssima Academia Sueca concedeu-lhe o Prêmio Nobel, reservado, como se sabe, a escritores idealistas. Talvez esses suecos dêem importância indevida aos valores puramente literários? O professor Clark pensa de maneira diferente. "Main Street" e "Babbitt", que valeram a Sinclair Lewis o Prêmio Nobel, são para nosso crítico livros "cínicos", esforços para "abolir a fé em Deus, a fé em ideais, a fé no próximo. Mas depois, como observa o professor Clark com fino tato, Lewis atendeu a outras e melhores necessidades do mercado de livros e do público comprador: os romances de Lewis, "Work of Art", "Cass Timberlane" (quem os leu?), celebram "os heróis do mundo dos negócios" e são, portanto — quem esperava a referência ao apóstolo? — "epístolas de fé, esperança e amor".

O professor Clark não é, como se vê, admirador incondicional do que chama de "literatura do desespêro". Tampouco aprecia o naturalismo e a psicanalise que, na página 6 do seu estudo, aparecem como sinônimos de pornografia. Cita, a respeito, o pobre Sherwood Anderson. Poderia citar, mas não cita, Dreiser. Raciocinando dessa maneira, não terá dificuldades em verificar conversão de Dos Passos?

COM EFEITO, o capítulo sôbre Dos Passos desconcertará o leitor que já começou a estudar, cheio de fé, esperança e amor, as páginas do professor Clark. Pois aí não há nada de conversão: o autor de "U.S.A." seria como um médico que apenas diagnosticou o materialismo, deixando a outros médicos o trabalho do tratamento. Basta essa atitude para incluí-lo entre os mestres do neo-idealismo novelístico? O prof. Clark precisa, para tanto, de ligeiro desarranjo cronológico. No romance "The Grand Design", Dos Passos criticou àsperamente os esforços dos idealistas da era Roosevelt. Por isso o professor Clark, que declara (pág. 6) ter redigido em 1950 seu estudo, não toma conhecimento daquele romance publicado em 1948. Ignora, deliberadamente, o que existe.

Mas em outros casos quis predizer, com efeito igualmente desastroso, o que ainda não existe. "For Whom the Bell Tolls" lhe parece uma grande profissão de fé idealista: "Hemingway manifestou o fato importante de que está subindo a estrada que conduz ao mais profundo reconhecimento da necessidade de idealismo, na vida e na conduta do homem". Infelizmente, nos mesmos dias de 1950 em que o professor Clark pronunciou essas palavras, saiu novo romance de Hemingway, "Across the River and into the Trees", que é o mais niilista e o mais desconsolado de todos os seus livros. Subira a estrada para descer do outro lado e, de maneira inamistosa, desmentir a fé, a esperança e o amor do professor Clark. E' uma tristeza.

Nesta altura, poderíamos concluir o comentário, se o nosso professor não pedisse a palavra para apresentar, por sua vez, suas conclusões do seu estudo. Ocupam as páginas 88, 89 e 90, terminando, como já sabemos, com as palavras: "Salve o idealismo e o idealista!". Os escritores de que tratou, diz o professor Clark, "são realistas... Cada um deles pinta a vida tal qual a vê". Mas não se limitam à descrição da realidade. "Pregam que o grande ini-

(Conclui na 9.ª página)

Em Torno de Um Prêmio

Sergio Buarque de Holanda

DENTRO de alguns mêses será publicado com o título de "Arquitetura Italiana em São Paulo" o valioso estudo de Ema Debenedeti Calabi e Anita Salmoni Cevidalli que acaba de merecer o prêmio Pasquale Petraccone destinado à melhor obra inédita sôbre a história das relações culturais entre a Itália e o Brasil. Como componente da comissão que, sob a presidência do reitor da Universidade de São Paulo, julgou os trabalhos apresentados, o signatário destas notas pronunciou na sede do Instituto Italo-Brasileiro de Cultura as palavras de que se destacam, a seguir, alguns trechos. Elas não visam a fornecer um estudo minucioso da obra que escaparia à competência do orador e articulista, mas a situar o tema abordado na esfera mais ampla daquelas relações culturais e chamar a atenção para um trabalho de pesquisa histórica verdadeiramente exemplar e que não interessará unicamente aos especialistas.

No pórtico do livro premiado evoca-se em palavras de contagioso enternecimento, a admirável fidelidade dos colaboradores eficázes de nosso progresso atual, a uma antiga e nobre progênie. Mesmo na ambição áspera e muitas vezes prosaica de triunfar sôbre todos os obstáculos, o imigrante italiano pôs sempre a marca do sentimento e a da espiritualidade ancestrais. E em suas iniciativas mais arrojada imprimiu constantemente o sêlo de uma nostalgia.

Que segredo preside a essa harmonia de contrários, da matéria que não se destaca do espírito, da pertinaz devoção a um passado remoto, que se enlaça à aspiração ativa de uma realidade nova, própria de um mundo novo?

LEMOS nas páginas dêste estudo como o operário mais modesto, colhidos os primeiros frutos do trabalho na pátria adotiva, já começa a levantar sua pequena casa, à imagem daquela outra, que ficara na distância e no passado. Suas retinas ainda guardam bem viva a fisionomia das ruas, das praças, das aldeias, das cidades que deixou, talvez para sempre. Graças às práticas de construção herdadas dos maiores, ou aprendidas na meninice e na adolescência, pôde êle acomodar às imposições do novo clima os modêlos que preservara em sua bagagem sentimental.

Dêsse modo, com rapidez crescente, é tôda uma paisagem urbana que irá ganhar aspecto diferente, animada por sua influência. Entre 1880 e 1900 abrem-se aqui alamedas e ruas inteiras impregnadas de um caráter inequívoco. Vai surgir a São Paulo do fim do oitocentos e do começo do novecentos, que para o filho da península ainda guarda bem nítidas as côres de sua lembrança. "Cidade da saudade", chamam-na expressivamente Ema Calabi e Anita Cevidalli.

NO ENTANTO a consideração exclusive dessa face da medalha pode conduzir a algum perigoso engano. A lembrança das formas exteriores e aparentes só se converte em fôrça positiva quando é capaz de transfigurá-las em formas diversas e inaugurais. Onde o sentimento da solidariedade íntima entre as gerações sucessivas pôde manter-se vivo tornam-se verdadeiramente possíveis, e às vezes necessárias, as maiores e mais fecundas ousadias. Por outro lado, um dos evidentes sintomas de ruptura do laço vital com o passado está nêsse afã sentimental e regressivo, afã de antiquários, que imagina poder ressuscitar as formas mortas quando sabe copiar bem seus traços epidérmicos e seu perfil efêmero. Ao produto de tais fabricações, há de faltar sempre aquela inteireza orgânica das criações autênticas. Será como um periféria sem um centro, como um corpo sem alma.

Um dos maravilhosos privilégios da gente italiana está justamente em que, nela, a solidariedade fundamental entre as diferentes eras, entre as gerações diferentes e distanciadas no tempo, não precisa reforçar-se com o recurso a algum puro artifício. Se chega a reviver as formas ancestrais é que tais formas não lhe são exteriores, é que ainda podem revelar-lhe seu valor intrínseco e familiar, é que, nela, o passado, apesar de tudo, continua a ser presente. E se abandonou essas por outras formas, aparentemente subversivas, é que não perdeu a energia criadora de outros tempos. Por isso que criadora, naturalmente iniciadora e renovadora.

Trazendo em si uma grande tradição, aquela gente não precisa ser tradicionalista, deliberadamente tradicionalista, pois é certo que só costumamos aspirar ao que não possuimos. Guardo de memória uma passagem da admirável correspondência íntima do coronel Lawrence — o Lawrence da Arábia — onde se nota como o romantismo do passado é próprio dos homens sem passado, dos que buscam a todo prêço nobilitar-se forjando para si linhagens e títulos imponentes. Seria lícito dizer, em outras palavras, que êle não vem de uma legítima herança, vem, antes, de uma *tabula rasa*. Inspira-se num desejo de compensação ou é apenas um fruto do nihilismo de nossos dias. Pois o nihilismo, carecendo de qualquer forma presta-se a assimilar tôdas as formas. E tanto melhor se estas forem antigas e veneráveis, porque então lhe darão mais autoridade, dando-lhe nobreza e grandeza, embora só de fachada.

DIREI ainda que o saudosismo voluntário não se prende sequer forma, presta-se a assimilar exatamente o seu oposto. Pois quem diz história, diz movimento e diz transformação, não diz imobilidade chinêsa. O passado que se converte em fôrça autênticamente criadora, por isso renovadora, é o passado longamente apreendido e absorvido, o passado como presença, não como espetáculo exterior, que se pode aplaudir e bisar à vontade. Nêsse sentido é lícito concluir, que o senso histórico não se opõe às renovações legítimas: é, sim, o verdadeiro substrato e o fundamento delas.

E já nêste ponto podemos, enfim, elucidar um pouco daquele poder secreto e privilegiado, capaz de harmonizar no povo italiano, mais talvez do que em qualquer outro, a intimidade com o passado à atividade realizadora e transformadora. Essa harmonia entre a lembrança vivida e a esperança eficaz patenteia-se singularmente àqueles que puderam percorrer o continente europeu nêstes dias turvos do após-guerra. Enquanto entre outros povos, o passado — a experiência e o desengano do passado — é um embaraço às iniciativas, assim como a ignorância e o mêdo do futuro é um convite ao desalento, no italiano representa, ao contrário, um penhor seguro de vitalidade. A grandeza de sua história não é um simples consolo; é um estímulo. Ele não quer viver do passado e ainda menos copiá-lo, o que seria dar mostra de esterilidade e de impotência: quer situar-se à altura dêle. E com isso ostenta-nos uma capacidade de reerguer-se, reconstruir-se, reabilitar-se, que não encontra paralelo no mundo de hoje.

Trazendo-nos a intimidade com o passado e o senso da cultura, dessa cultura que não se aprende nas escolas, mas é como uma segunda natureza, e pode existir no proletário mais humilde tanto quanto no sábio mais ilustre, o italiano enriqueceu-nos com sua ação e ainda com seu exemplo. A marca da história, o sêlo da nostalgia, não impediram que se devotasse com desvelo à nossa vida presente e colaborasse ativamente na construção de nosso futuro. Pode acontecer, por vezes, que aquela marca, aquele sêlo se imprimam mais vivamente do que o necessário, e muitos pensarão, como eu, que o palácio Strozi cabe admiràvelmente no seu lugar próprio da via Tornabuoni, em Florença, converte-se numa curiosa aberração naquele seu pastiche da rua Quinze, em São Paulo. Mas em compensação, e para ficarmos na arquitetura, parece inegável que a italianos ou filhos de italianos — êsses "novos mamelucos" de que nos falava Antônio de Alcântara Machado — deve o Brasil, em parte apreciável, o lugar de vanguarda que ocupa hoje nos domínios dessa arte.

Quem leia o livro de Ema Calabi e Anita Cevidalli, poderá aprender, se já não o souber, como Gregori Warchawchik, pioneiro dêsse movimento, recebeu na Itália, nos seus anos de aprendizagem e mRoma, o impulso inicial para o trabalho renovador. E ninguém se admirará de que um filho de italiano, formado ao contato de mestres milaneses e romanos — Rino Levi — seja o outro pioneiro, em São Paulo, do mesmo movimento.

SERIA possível prolongar indefinidamente o cortejo de exemplos dessa ação estimulante que a Itália e os italianos exerceram sôbre nossa cultura. A própria história de Pasquale Petraccone, e a do prêmio que traz seu nome, é a êsse respeito edificante e comovedora. Imbuido do gosto dos clássicos, sabe-se que êsse homem devotou longos anos a uma luta obstinada para fazer mais acessíveis aos brasileiros os grandes monumentos e os grandes nomes da cultura universal. Poderia ter assegurado talvez um sucesso mais remunerador à casa editora que montou e manteve com dificuldade, se fizesse traduzir e imprimisse alguns best-sellers de venda garantida. Preferiu, no entanto, o caminho mais difícil: entregou-se com teimosia a uma verdadeira missão educativa. E se a missão lhe deu afinal mais tormentos do que lucros, não lhe faltaram, contudo, amigos desvelados para admirar e animar essa obstinação. Depois de morto, seu nome teria permanecido na obscuridade, não fosse a homenagem que êsses amigos lhe prestaram. Cotizando-se, em alguns casos com sacrifício, reuniram [illegible] monografias de caráter histórico sôbre as relações culturais entre a Itália e o Brasil. O prêmio Pasquale Petraccone, resultado da iniciativa é, assim, ao mesmo tempo, um prêmio póstumo a Pasquale Petraccone. Creio que nenhuma recompensa lhe teria sido mais grata.

Os que julgaram e os que lerem a obra premiada podem dizer do bom sucesso da homenagem. E falar nêsse êxito é quase esboçar um apêlo. A iniciativa dos bons amigos de Petraccone precisa, e seguramente há de ter, quem se disponha a continuá-la. Alguns dos trabalhos apresentados no concurso, escritos — creio eu — para o concurso, já sugerem que ela poderia provocar obras tão valiosas e necessárias como esta que nos deram Ema Calabi e Anita Cevidalli. Seu trabalho sôbre a arquitetura italiana em São Paulo constituiria assim um ponto de partida, o marco inicial para a sistemática exploração de um tema amplo e relativamente descurado, os estudos ítalo-brasileiros.

ESSE tema envolve assuntos, sem dúvida, e envolve nomes, que não cessam de ser evocados. O lugar de um Américo Vespucio, nos umbrais de nossa história, constitui problema constante para os historiadores. E o papel de Garibaldi nos dois mundos ainda é objeto de ensaios eruditos ou simplesmente declamatórios.

Contudo outros fatos — e quantos! — permanecem quase ignorados. Poucos se lembram, por exemplo, de que a um italiano, a Bartolomeu Marchione, se devem alguns dos primeiros passos para o aproveitamento comercial regular de nosso pau Brasil. A ação dos Adornos genoveses, que documentos castelhanos revelam, agora, ter-se estendido até Assunção e o Prata, como no Brasil, durante o Quinhentos, se estendeu de São Vicente à Baía de Todos os Santos, ainda espera o paciente pesquisador que a revele em todo o seu alcance. Pode-se, no entanto, dizer, que a um deles, e ainda a outro italiano, João Batista Magilo — por algum tempo

(Conclui na 8.ª página)

Comentários

"EM CENTO E CINQUENTA anos de sua existência, a literatura russa tem reagido com extraordinários resultados às influências vindas de fora. Algumas de suas mais inspiradas obras devem o seu começo a modêlos estrangeiros. Tal como Tolstoi que se iluminou para escrever *Guerra e Paz* com *La Chartreuse de Parme* de Stendhal, e mesmo, mais paradoxalmente, *Dostoievsqui* que encontrou a forma de seus romances em Dickens, assim também os poetas russos principiaram imitando os modêlos francêses e inglêses. As fábulas de Krilov, que têm algum direito de ser a primeira obra da moderna poesia russa, começou por ser uma tradução de La Fontaine; a arte perfeita de Pushkin e de Lermontov devem seu ar romântico e algumas de suas formas técnicas à poesia de Byron. Em muitos casos, os imitadores russos ultrapassaram os originais em fôrça e qualidade. Em quase todos os casos, criaram alguma coisa perfeitamente nova. Tão forte é o gôsto pelas artes na Rússia que qualquer escritor digno desse nome costuma ter um mais alto padrão de artesanato e um maior alcance emocional do que seus modêlos ocidentais. Ele melhora a forma emprestada e lhe dá uma intensidade de emoção que transforma sua natureza. Se êle adota uma nova teoria de arte, não se arreceia de levá-la até seus extremos limites. Entretanto, como os modêlos estrangeiros importaram tanto para os escritores russos, o progresso de sua poesia tem sido espasmódico e intermitente". (C.M. Bowra)

* * *

"UMA PEQUENA poesia é estèticamente igual a um poema: um quadro minúsculo ou um esbôço a um quadro de altar, ou a um *affresco*: uma carta pode ser artística, tanto quanto um romance; até uma bela tradução é tão original quanto uma obra original! Essas proposições serão irrecusáveis, porque deduzidas lògicamente de premissas tornadas sólidas; serão verdadeiras, ainda que (e isto é sem dúvida um mérito) paradoxais, ou seja, contrastantes com as opiniões vulgares: mas não estarão também, porventura, necessitadas de algum complemento?". (Benedetto Croce)

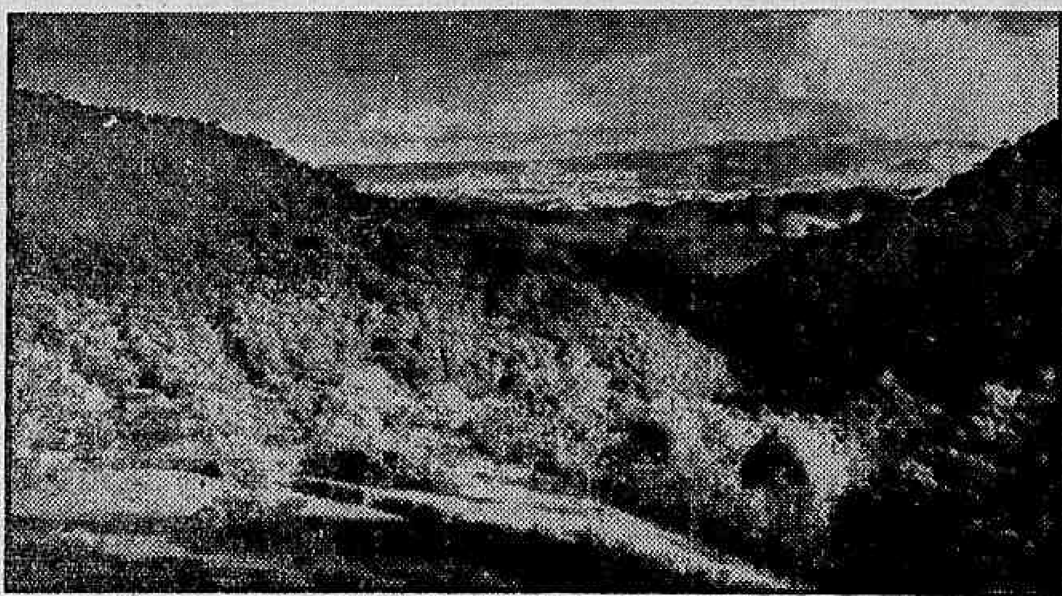
* * *

"BOM CASAMENTO é aquêle que torna possível e doce a continuidade da vida comum, da vida doméstica como da vida social: que permite empreender de mãos dadas os trabalhos que necessitam da contribuição do tempo, como a gerência do patrimônio ou a educação dos filhos, que permite prolongar sem monotonia e sem pesar a familiaridade íntima de um único ser. Meu casamento é simplesmente aquêle que não satisfaz essas exigências, e não me darei a maiores incômodos para defini-lo". (Léon Blum)

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

A Fotografia e o Parque de Itatiaia

CONCURSO PARA DIVULGACÃO DE SUAS BELEZAS NATURAIS



O Vale do Paraiba visto da Serra de Itatiaia

O Brasil e seus parques naturais estão ganhando fama alem fronteiras, contribuindo como motivo de atração de forasteiros. O hinterland brasileiro sempre constituiu, aliás forte sedução no exterior, notadamente nos círculos culturais e artísticos, sequiosos de novos ambientes, mas principalmente de regiões como as que possuimos de belezas sem par. A criação dos Parques Nacionais, porém, duplicaram êsse interêsse porque, em verdade, poucos similes há deles em todo o mundo. Qualquer dos Parques — Itatiaia, Orgãos, Iguaçu — constitui motivo de orgulho nacional e encerra belezas inigualáveis da região previlegiada em que estão situados.

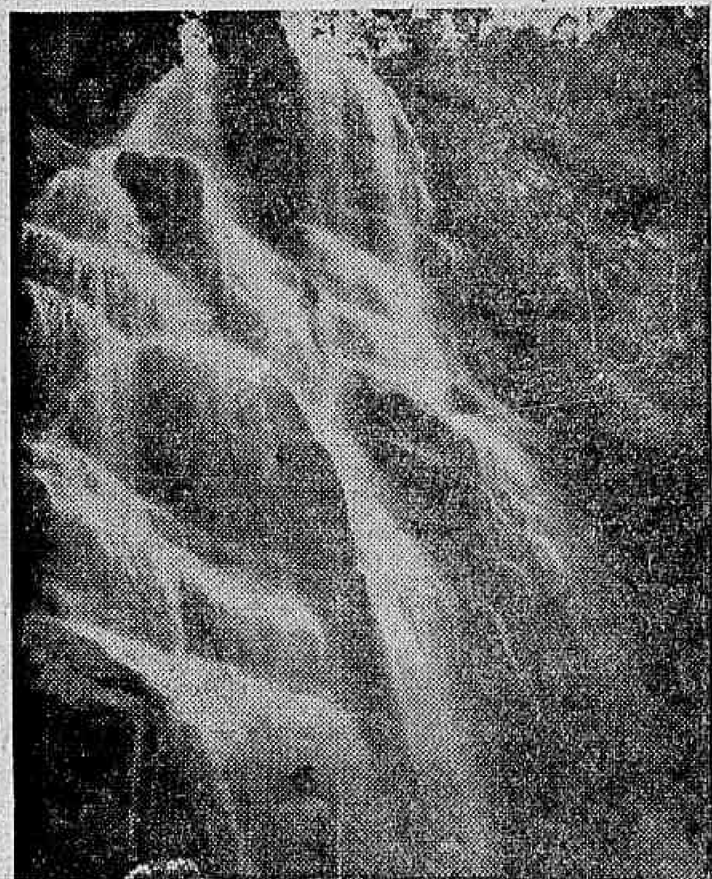
Mais de uma vez temos tido oportunidade, em "Conheça o Brasil", de falar dos nossos Parques, descrever-lhes espectos, divulgar-lhes trechos, através de fotos, ou contar a história de sua formação e desenvolvimento. E, hoje, ainda para eles nos voltamos para destacar Itaiaia, pela oportunidade que nos oferece uma associação que se constituiu e existe, apenas para defender, zelar e desvendar ao mundo as belezas dessa região sem par da Mantiqueira, em pleno Maciço Atlântico, no Estado do Rio de Janeiro. De fato a natureza, aí, é arrebatadora, caracterizada de acidentes diversos, desde o pântano rasteiro até às alturas de 2.787,4ms. acima do nivel do mar, lagos, colinas, vales imensos, planuras infindas cobertas de espêssa vegetação semitropical e rios encaichoeirados, formando verdadeiras piscinas naturais. Por tudo isso, e visando tornar essa região centro de atrativos o merecedora do conhecimento de todos os brasileiros, a Associação dos Amigos de Itatiaia, com a colaboração da Sociedade Fluminense de Fotografias, do Automóvel Clube do Brasil e do Touring Club do Brasil, realizará, no mês de setembro próximo, a "Exposição de Fotografias do Parque Nacional de Itatiaia", para a qual, aliás, já se acham abertas as inscrições, até o dia 31 de agosto nos termos do Regulamento do concurso, que reproduzimos a seguir.

A Exposição conta com o alto patrocínio do govêrno do Estado do Rio e promete, por isso e pelo prestigio dos outros organismo que a apoiam, alcançar grande exito, divulgando as belezas naturais daquela região privilegiada.

A Associação por nosso intermédio, convida a todos os fotógrafos, amadores ou profissionais, a comparecerem à referida mostra. E isso por que, além do concurso para seleção das fotografias a serem expostas, pretende ainda a A.A.I. fazer editar, posteriormente, um album apresentando os melhores trabalhos particulares do certame.

São as seguintes as bases do concurso em apreço: — 1) — Sómente serão admitidas fotos da região do Parque Nacional de Itatiaia; 2) — Serão aceitas fotos em preto e branco e coloridas, em número limitado para cada concorrente, devendo no verso constar: título, local onde foi tirada, nome e endereço do autor; 3) — Dimensões minimas para as fotos preto e branco: 18 x 24 cm; máximas: 30 x 40 cm. Todas as fotos devem ser remetidas sem montagem, exceto as transparências coloridas até 6 x 6 cm, que deverão ser enviadas devidamente montadas; 4) — Os trabalhos devem ser remetidos até o dia 31 de agôsto de 1952 e endereçados à: Associação dos Amigos de Itatiaia — Atenção do Engº Helio de Almeida — rua 1º de Março, 112 — 4º — Caixa Postal 4470 — Rio de Janeiro; 5) — Os prêmios serão concedidos na forma seguinte: 1º — Cr$ 5.000,00 ou o equivalente em material fotográfico e 15 dias de estada gratuita para o premiado e mais uma pessôa de sua familia em um dos hoteis da Serra de Itatiaia; 2º — Cr$ 2.000,00 ou o equivalente em material fotográfico e 15 dias de estadia gratuita para o premiado e mais uma pessoa de sua família em um dos hoteis da Serra de Itatiaia; 3º — Cr$ 1.500,00 ou o equivalente em material fotográfico e 15 dias de estada gra- equivalente em material fotográfico; 5º — Cr$ 500,00 ou o equivalente em material fotográfico.

Será ainda oferecido o prêmio de uma estada gratuita, de 15 dias, em um dos hotéis da Serra de Itatiaia ao expositor premiado e mais uma pesoa de sua família, pela apresentação do melhor conjunto de fotografias. Outros prêmios especiais serão oportunamente anunciados; 6) — Todos os expositores que tenham suas fotos selecionadas para a confecção do album a ser editado pela A. A. I. serão premiados com um exemplar do referido álbum. Tôdas as fotos receberão selos comemorativos da Exposição; 7) — A seleção e distribuição de prêmios aos trabalhos apresentados será feita por um júri cujas decisões serão inapeláveis; 8) — Tôdas as fotografias exibidas tornar-se-ão propriedade da A. A. I. As não aproveitadas serão devolvidas aos concorentes; 9) — Não seré cobrada qualquer taxa para a inscrição; 10) — O ato da inscrição importa na aceitação do presente Regulamento. Casos omissos serão resolvidos pela Diretoria da Associação dos Amigos de Itatiaia.



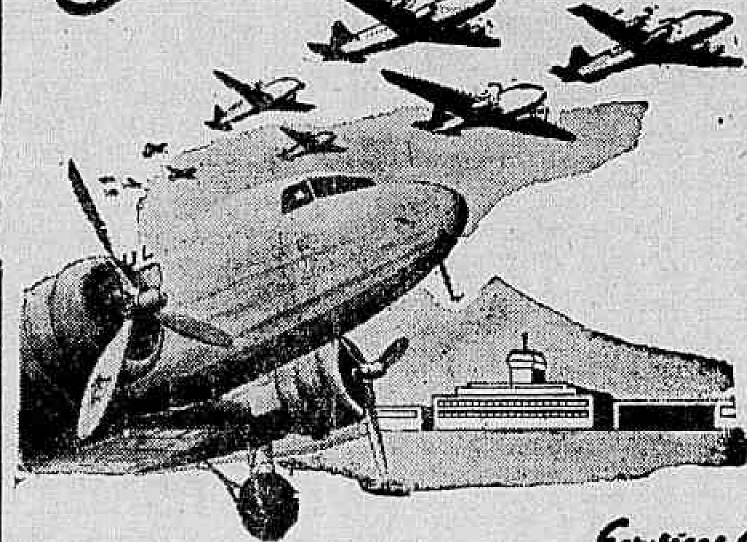
"Véu de noiva", Cascata de 40 metros de queda, no Rio Maromba, Parque Nacional de Itatiaia



900 milhões de habitantes!

Segundo o Instituto Internacional de Estatística de Turim, o Brasil é o maior império territorial do mundo em terras aproveitáveis, podendo nêle viver, futuramente, 900 milhões de habitantes!
Em 2.º lugar, vêm os Estados Unidos, que comportarão 500 milhões, e em 3.º lugar a Rússia, na qual poderão coexistir 200 milhões de criaturas humanas.

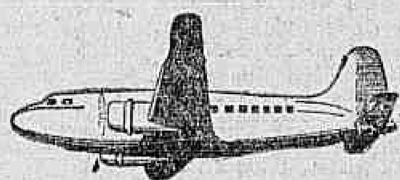
Êsse futuro ainda está longe...



...mas, já no presente, o imenso Brasil, com seus 50 e poucos milhões de habitantes e seus 8.500.000 quilômetros quadrados de superfície, tornou possivel e indispensável a existência de uma empresa de aviação de comércio como a **Cruzeiro do Sul,** que, num quarto de século de atividade, se fez, pelo seu vertiginoso crescimento, o índice mais expressivo e o instrumento mais eficaz da grandeza nacional.

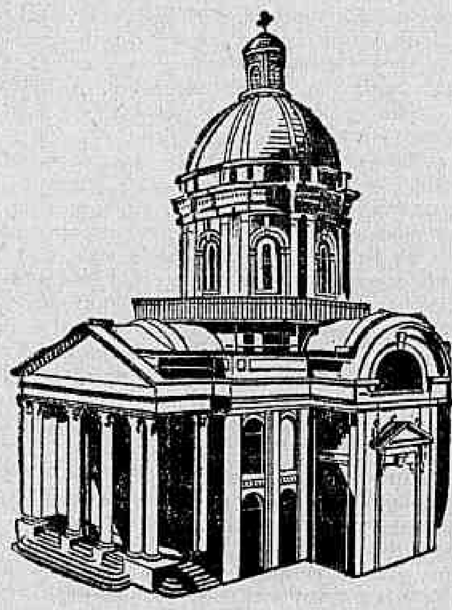
Serviços Aéreos
CRUZEIRO DO SUL
1927-1952

Rêde aérea cobrindo tôda a extensão do território brasileiro, com derivações para a Argentina e a Bolívia.
Informações: Av. Rio Branco, 128 - tel. 42-6060 - Av. Nilo Peçanha, 26 A - tel. 32-7000



NOTÁVEL CONTRIBUIÇÃO
AO INTERCÂMBIO
BRASILEIRO-PARAGUÁIO!

A NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS, uma das principais emprêsas brasileiras de aviação comercial, orgulha-se em cooperar para o desenvolvimento das relações entre as duas nações amigas, mantendo linhas regulares para



(Oratório de la Virgen de Asunción y Panteón de los Héroes)

ASSUNÇÃO

A NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS, plantando mais este marco no caminho do progresso, cumpre o seu programa de fazer do transporte aéreo o mais forte élo de cordialidade entre os povos.

ESCALAS IDA-VOLTA:
Rio de Janeiro
Campinas
Barretos
Três Lagôas
Campo Grande
Dourados
Ponta-Porã
Assunção

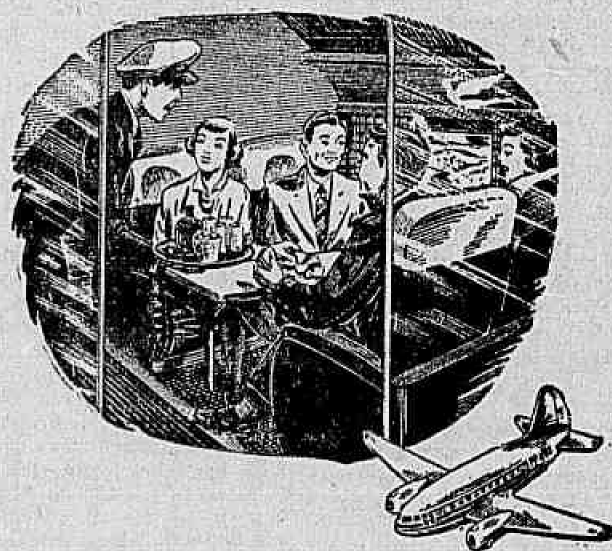
VIAJANDO, PREFIRA O AVIÃO...
VOANDO, PREFIRA A

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

AGÊNCIA DE PASSAGEM: RUA SANTA LUZIA, 685-B TEL. 32-7399
AGÊNCIA DE CARGA: AVENIDA BEIRA MAR, 514 - TEL. 32-9455 e 42-9850

Viaje como nunca!...

NOS "CURTISS" DE LUXO



Os "Curtiss Commando" - como tantos outros aviões - oferecem rapidês e segurança. Como poucos, porém, proporcionam luxo e confôrto aos seus passageiros, mercê de suas finas instalações, das quais se destacam 38 super cômodas poltronas, uma rêde interna de amplificadores para informações aos passageiros e um espaçoso e bem montado bar.



Serviços Aéreos VARIG

Informações e Reservas. Tel. 52-3700 (Rêde Interna) ou nas principais Agências de Turismo



TRANSATLANTICOS DE LUXO

Serviço regular de passageiros entre
NOVA YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES e vice-versa

TODAS AS CABINES SÃO DE 1.ª CLASSE
A LINHA MAIS RAPIDA, RIO-NOVA YORK EM 12 DIAS
— NOVA YORK-RIO EM 11 DIAS —

VAPORES ESPERADOS DE BUENOS AIRES PARA NOVA YORK

TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO JACHAL"	5 Agosto	6 Agosto
"RIO DE LA PLATA"	19 Agosto	20 Agosto
"RIO TUNUYAN"	2 Setembro	3 Setembro

VAPORES ESPERADOS DE NOVA YORK PARA BUENOS AIRES

TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO DE LA PLATA	30 Julho	31 Julho
"RIO TUNUYAN"	13 Agosto	14 Agosto
"RIO JACHAL"	3 Setembro	4 Setembro

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES no Rio

AGÊNCIA MARÍTIMA LAURITS LACHMAN S/A

AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.º ANDAR
TEL. 43-4994

TURISMO, FONTE DE RENDA

Em Pôrto Rico, pelo menos, o é, realmente. Seu govêrno, disposto a industrializar a ilha, em pouco tempo de administração, fundou 55 indústrias novas, entre as quais a do turismo.

A ilha tem 160 quilômetros de cumprimento e uns 60 de largura, com uma população de 2 milhões e duzentos mil habitantes e espera atrair este ano de 1952, nada menos de 65 mil turistas, que lhe deverão render uns três milhões de dólares!

Pôrto Rico não dispõe de grande potencial turístico, mas o pouco que possui explora com eficiência. E a primeira atração que preparou foi o luxuoso Hotel Caribe-Hilton, arrendado a uma emprêsa de hotéis dos Estados Unidos. Outros virão sendo que, tendo em mira proporcionar dois mil quartos de hotel em 1952, a Junta de Turismo projeta instalar acomodações em quantidade por tôda a ilha. Dêsse projeto faz parte a construção não só de hotéis menores, como de instalações pseudo-rústicas nas montanhas, e assim também campos de golfe, teatros e cinemas, cassinos e uma rede em condições de acomodar setecentos visitantes mais do que no ano passado.

A fim de que o serviço seja eficiente, criou-se uma escola para treinar o pessoal dos hotéis, sob a direção de um maitre d'hotel suiço. Os choferes e guias profissionais estão aprendendo inglês. Grupos de universitários se acham em período de treinamento para poderem servir de cicerones, prestando aos turistas tôdas as informações possiveis. Dêsse setor do treinamento foi incumbido um professor da Universidade.

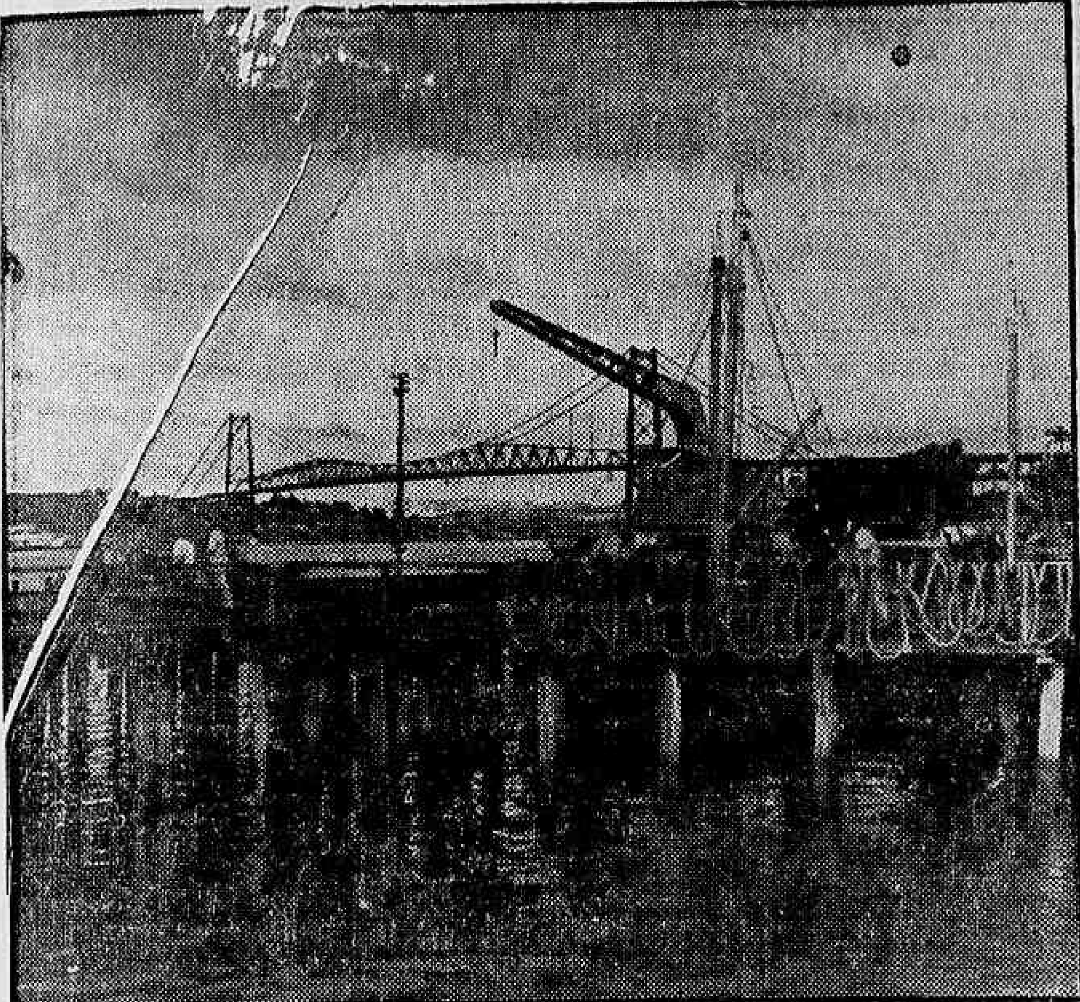
A maioria dos turistas serão norte-americanos do continente, que encontram a maior facilidade de transporte, sendo que a Junta de Turismo se esforça no momento para conseguir abatimentos nas passagens.

O atual aeropôrto de Isla Grande, onde se registra intenso tráfego de aviões das linhas latino-americanas, é um dos mais luxuosos do hemisfério, e serve, segundo se calcula, a 200 mil passageiros por ano.

Uma Organização Modelar no Setor da Navegação de Cabotagem

A Emprêsa Nacional de Navegação Carlos Hoepecke e os Valiosos Serviços Que Vem Prestando à Economia Nacional-O Primeiro Vapor da Emprêsa-A Atual Frota-O Intenso Trabalho Dos Seus Estaleiros-O Que Representa o Serviço de Cabotagem da "Carlos Hoepecke" Neste Momento Angustioso Para os Transportes no Brasil

Nesses estaleiros está se processando a reforma dos seus navios que serão movidos a oleo Diesel. Periódicamente essas unidades maritimas são submetidas a uma completa revisão a sêco, sendo inspecionadas detidamente todas as condições técnicas das mesmas, desde a limpeza do casco e a pintura até o reforço do chapeamento, a soldagem e substituição de todas as peças gastas ou mal ajustadas.



A fotografia mostra um trecho dos trapiches de Florianópolis, ponto terminal da linha mantida pela Empresa Carlos Hoepecke

Esse trabalho é feito sob a supervisão do tecnico Erico Toetermann, a quem está entregue a direção do estaleiro da Emprêsa.

As Máquinas Trabalham Sem Interrupção

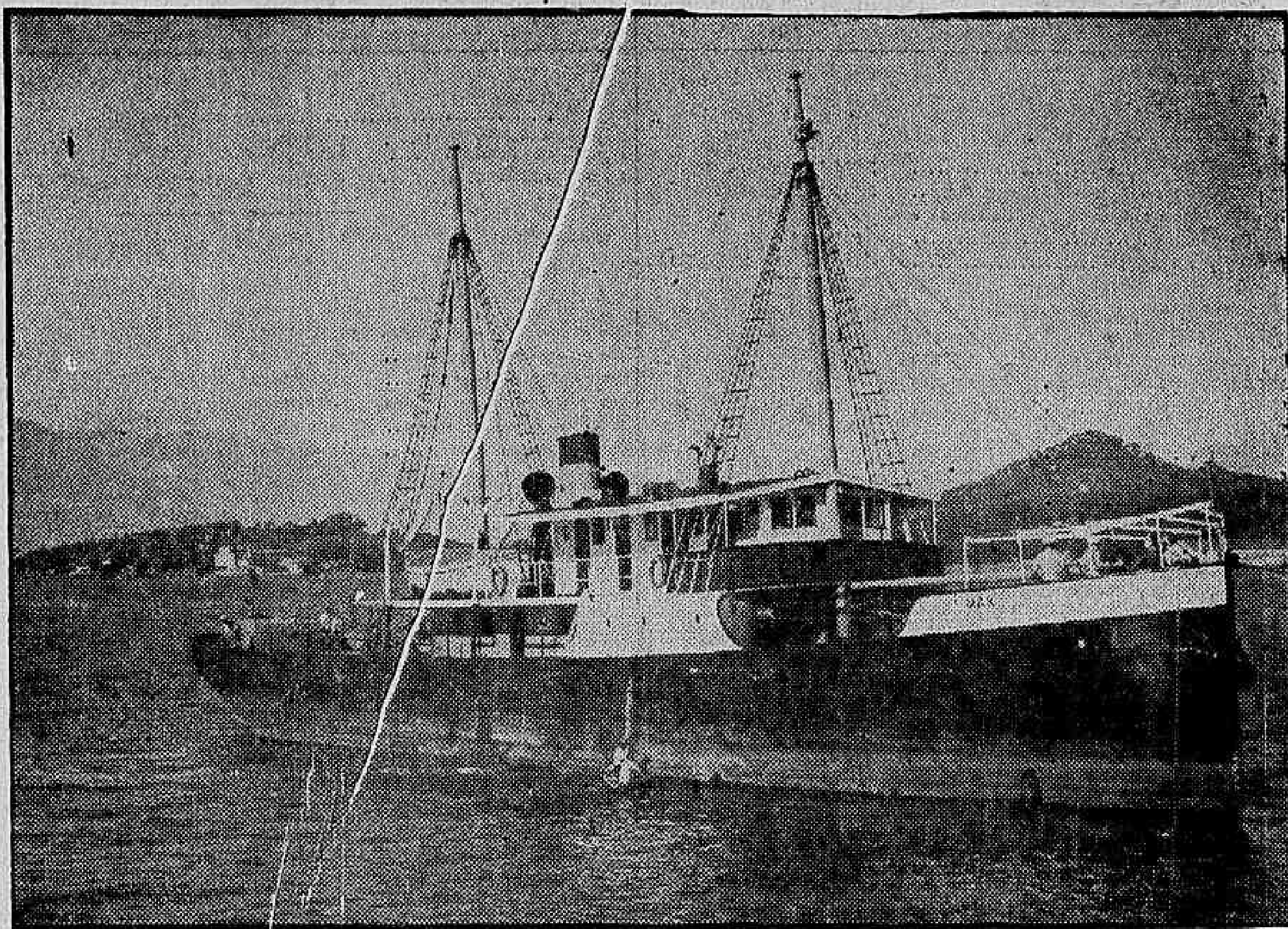
No interior dos estaleiros Hoepecke, as máquinas que fazem peças trabalham, ininterruptamente, uma ao lado da outra. Chapas de aço para os costados, vigamentos, parafusos, mastros, correntes, polias e muitos outros acessórios são produzidos e ajustados com os próprios recursos da emprêsa. Poucos são os estaleiros, no nosso país, que dispõem de recursos semelhantes para a montagem de navios.

Valor de Uma Organização

Atravessamos efetivamente uma epoca de sérias dificuldades no que se refere ao problema de transportes. Os nossos mercados sentem a falta de gêneros para alimentação do povo e essa crise é, em grande parte, devido à deficiência de transportes. As nossas emprêsas de navegação não se acham aparelhadas para atender o vulto dos negócios. Entretanto, a Emprêsa de Navegação Carlos Hoepecke, com os seus quatro navios muito tem feito para suavizar essa tremenda situação. Os seus navios percorrem a linha adotada pela companhia, fazendo praça, sendo de lamentar que as outras emprêsas existentes não possam dar ao problema de transportes marítimos o esforço de que êle precisa para uma solução definitiva. E' êsse o destaque maior a que tem direito a Emprêsa Nacional de Navegação Carlos Hoepcke Comércio e Industria, que dirigida superiormente, com o concurso de técnicos abalizados muito tem feito em defesa da econômia nacional.

Entre as mais importantes emprêsas de navegação do país, destaca-se pela sua organização e pelos serviços relevantes que vem prestando à coletividade brasileira a Emprêsa Nacional de Navegação Carlos Hoepecke, pertencente a Carlos Hoepecke S. A., Comércio e Indústria, E', mesmo, é uma das três maiores companhias de navegação do nosso país, contando, para o desempenho dos seus complexos e vários serviços, 400 empregados que sempre mereceram dos seus patrões a maior consideração e receberam as mais inequivocas demonstrações de reconhecimento e estima.

Fundada em 1895, contando, portanto 57 anos, a Empresa Nacional de Navegação Carlos Carlos Hoepecke faz o tráfego marítimo entre Santa Catarina e Rio, prestando relevante auxilio à cabotagem nacional e ao transporte de passageiros.



O navio "MAX", uma das unidades da Empresa de Navegação Carlos Hoepecke, o primeiro adquirido quando a referida empresa começou a funcionar no Brasil em 1895

Primeiro Vapor e Atuais Diretores

O primeiro vapor da emprêsa foi o "MAX". Vale a pena recordar êsse nome. O "Max" dispunha de capacidade para 200 toneladas, foi construido na Alemanha, sendo para a época uma unidade de grande importância para a navegação.

O atual presidente da organização é o dr. Aderbal Ramos da Silva, antigo governador de Estado e uma das figuras de maior projeção nos nossos circulos financeiros. A emprêsa tem dois diretores-gerentes, os srs. Acelon Souza e Rodolfo Schidemantel, duas completas capacidades de homens de negócios, e que têm dado à emprêsa a mais valiosa das suas contribuições.

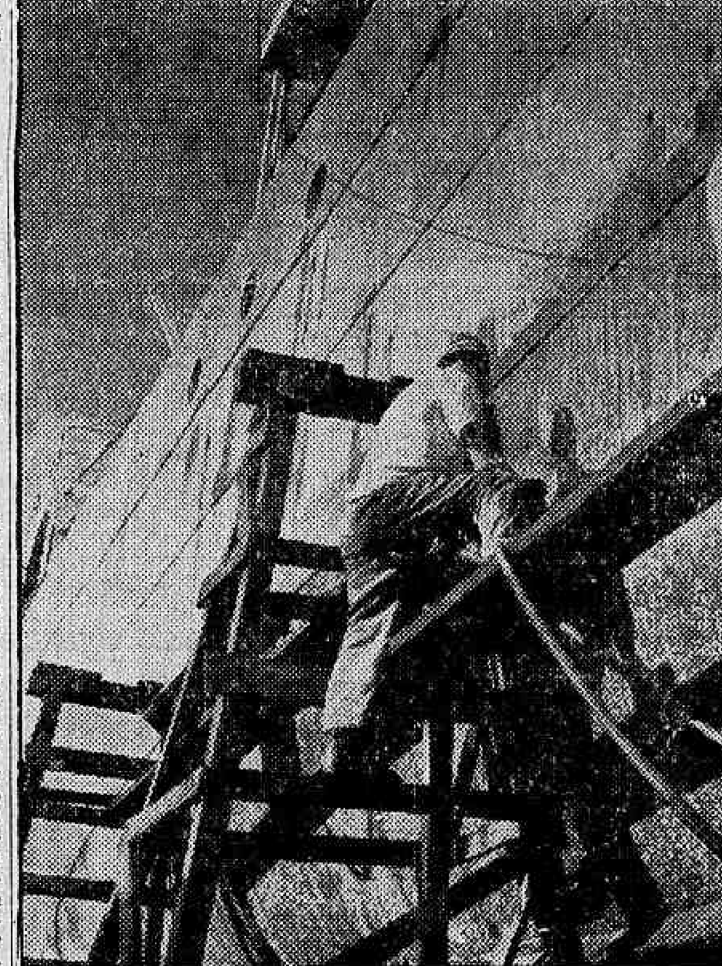
A Atual Frota

A emprêsa dispõe hoje de quatro navios, todos êles empregados na mesma rota, e transporta 50.000 toneladas por ano.

O "Carlos Hoepecke" é o principal navio da emprêsa. Tem acomodações para 110 passageiros. Sua terceira classe dispõe de camarotes para 4 e 6 lugares, oferecendo o maior conforto aos passageiros. E, por isso mesmo, é muito procurado por aqueles que não dispõem de maiores recursos para viajar.

Êste navio foi, recentemente, submetido a grandes reformas, recebendo dois motores Diesel de 960 cavalos cada um, o que lhe permite desenvolver a velocidade médin de 10 a 11 milhas horárias. O "Carlos Hoepecke" méde 62.60 metros de comprimento, 10.90 de bôca, 5.43 de pontal e tem 1.249 toneladas brutas.

E' o único navio de passageiros e carga que faz viagens regulares entre os Estados de Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro. Em cada uma das suas viagens pode transportar 630 toneladas de carga, carga preciosa, pois, em geral, se compõe de gêneros alimenticios para os paulistas e cariocas. Em troca de arroz, de milho, de madeiras, e do ferro, levados para São Paulo e Rio, os catarinenses recebem o café dos paulistas e os produtos de importação do Rio.



Operários especializados trabalhando no costado de um dos navios da empresa, mostrando o que significa o trabalho constante do estaleiro da Empresa Nacional de Navegação Carlos Hoepecke

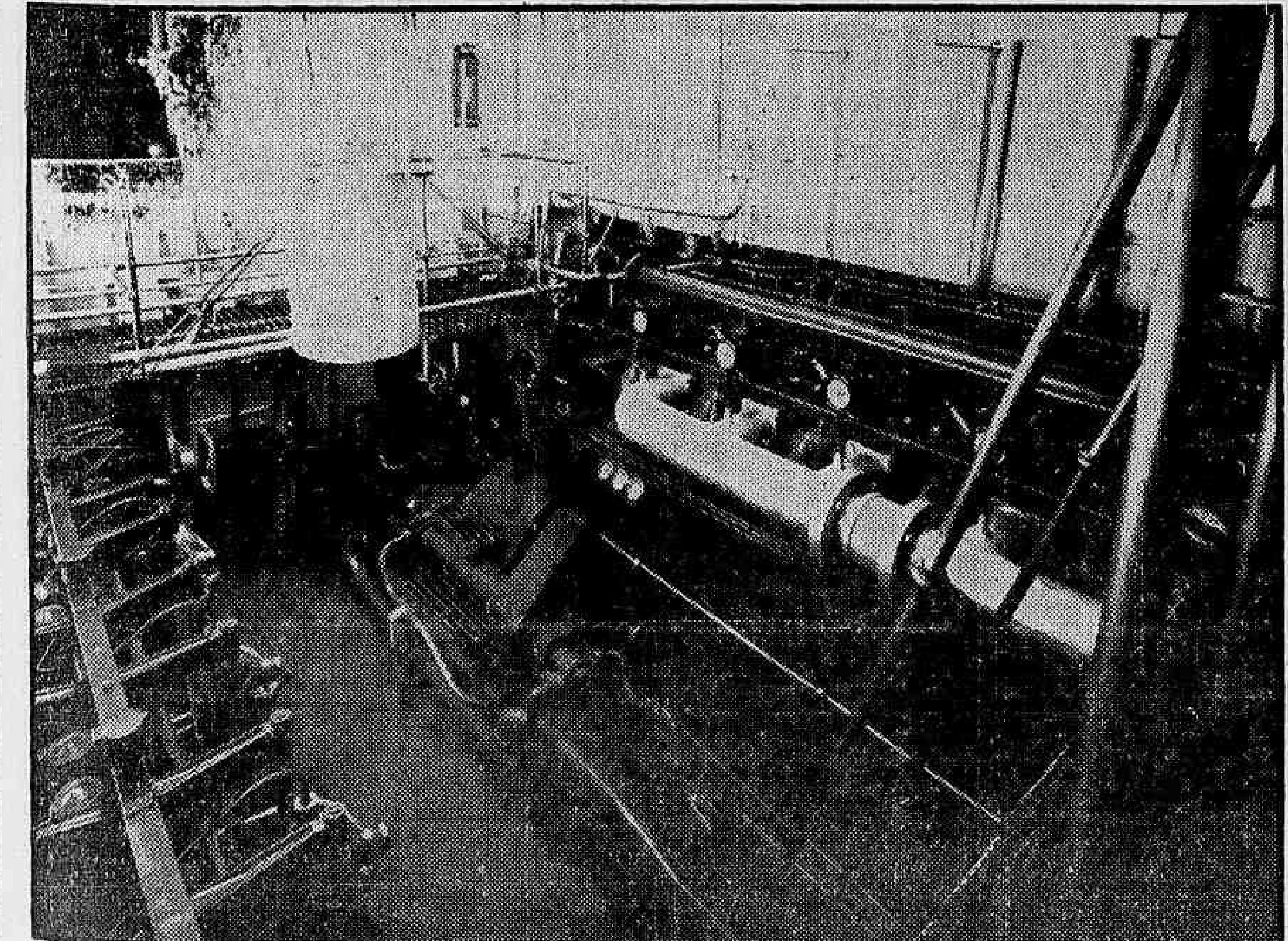
Outros Navios

Outros navios da emprêsa são o "Max", o "Ana" e o "Anita", todos cargueiros. O "Ana" está sendo submetido a uma grande refórma, de acôrdo com os modernos principios da técnica de navegação. Dentro de quatro meses, completamente remodelado, voltará ao tráfego, para prestar melhores serviços ao transporte de carga entre os portos da linha da companhia.

O "Anita" é uma chata de desembarque adaptada para o serviço comercial. Faz também o tráfego Rio-Florianoplis, com escalas nos postos intermediários, o que representa uma contribuição de grandes objetivos para a solução — se não definitiva, mas ao menos transitoria do nosso angustioso problema de transportes marítimos.

Os Estaleiros

A Emprêsa Nacional de Navegação Carlos Hoepeck dispõe de estaleiros próprios para a forma dos próprios navios, atendendo também a outras organizações particulares. Êsse estaleiro é o melhor aparelhado naquele trecho da nossa costa meridional.



Um aspecto da sala de maquinismos do navio "Carlos Hoepecke". Essa unidade é a maior da empresa, transportando 630 toneladas de carga em cada uma das suas viagens e deslocando 10 a 11 milhas horárias

Emprêsa Nacional de Navegação Carlos Hoepecke pertence à Carlos Hoepecke S. A. Comercio e Indústria.

Fundada em 1895. Faz o tráfego marítimo entre Santa Catarina e Rio. O "Max", de 200 toneladas, construído na Alemanha, foi o seu primeiro navio.

Hoje a emprêsa conta com 4 navios, todos empregados na mesma rota. Transporta 50.000 toneladas de carga por ano.

Está em andamento a reforma dos navios, que passarão a ser movidos a motor Diesel.

A emprêsa dispõe de um estaleiro próprio para a forma dos próprios navios, atendendo também a outras organizações particulares. Esse estaleiro é o mais bem aparelhado naquele trecho da nossa costa meridional.

E' o presidente da organização o dr. Aderbal Ramos da Silva, antigo governador do Estado e uma das figuras de maior relêvo dos nossos circulos financeiros.

Outros diretores são os srs. Acelon Souza e Rodolfo Schidemantel, que desempenham o cargo de diretor-gerente.

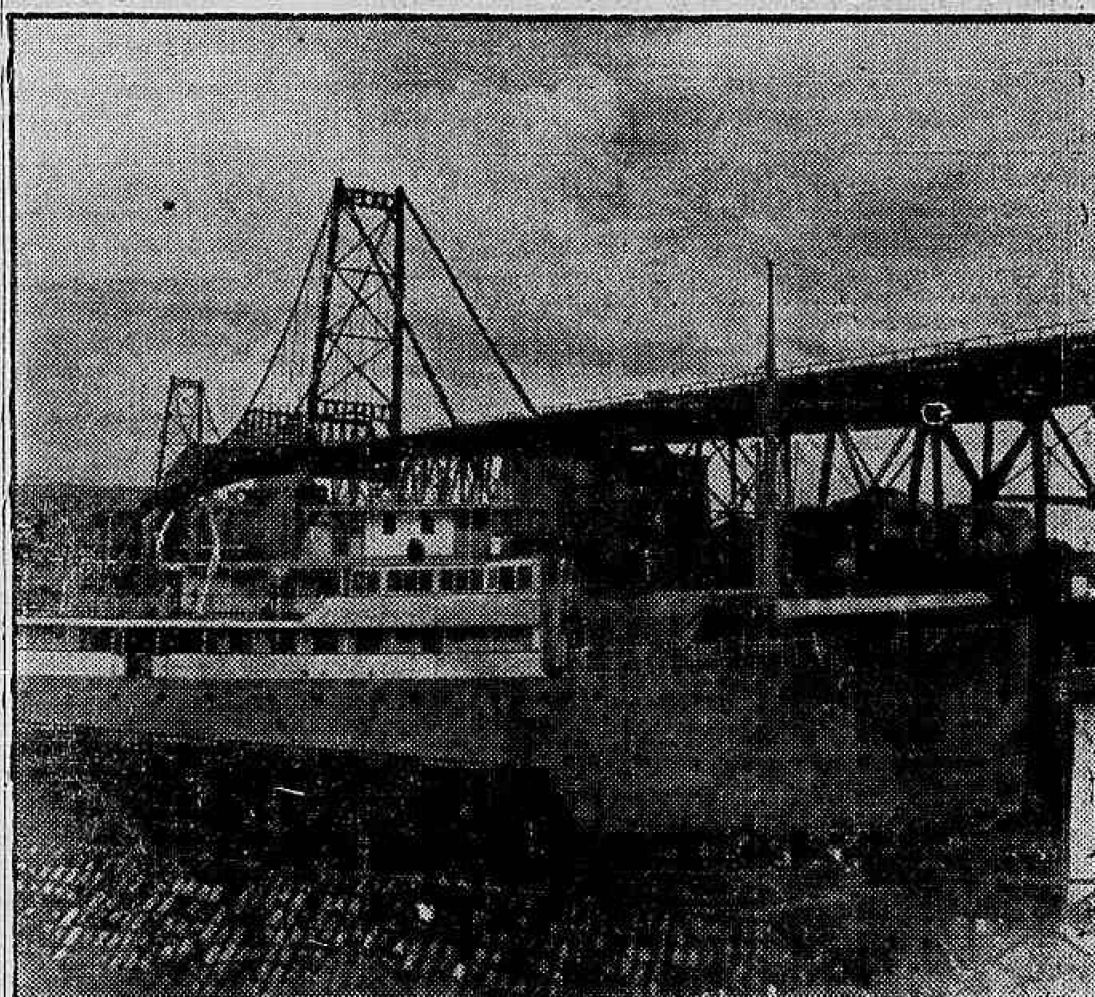
A Empreza Nacional de Navegação Carlos Hoepecke é uma das três principais emprêsas de navegação do nosso país, contando 400 empregados.

O "Carlos Hoepecke" é o principal navio da emprêsa. Tem acomodações para 110 passageiros. Sua terceira classe dispõe de camarotes de 4 a 6 lugares, oferecendo o maior confôrto aos passageiros. E, por isso mesmo, muito procurada por aqueles que não dispõem de maiores recursos para viajar.

Este navio foi recentemente submetido a grandes reformas, recebendo 2 motores Diesel de 960 cavalos cada um, o que lhe permite desenvolver a velocidade média de 10-11 milhas horárias.

O "Carlos Hoepecke" mede 62,60 metros de comprimento, 10,90 de boca, 5,43 de pontal e tem 1.249 toneladas brutas. E' o único navio de passageiros e carga que faz viagens regulares entre os Estados de Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro. Em cada uma de suas viagens pode transportar 630 toneladas de carga, carga preciosa, pois, em geral, se compõe de gêneros alimenticios para os paulistas e cariocas. Em **troca do arroz, do milho, da** madeira e do ferro levados para São Paulo e Rio, os catarinenses recebem o café dos paulistas e os produtos de importação do Rio.

Outros navios da emprêsa são o "Max", o "Anita" e o "Ana", todos cargueiros.



O principal navio da empresa, o "Carlos Hoepecke", nos estaleiros da companhia, para os consertos que o transformaram em uma unidade magnifica para os serviços de passageiros e de carga

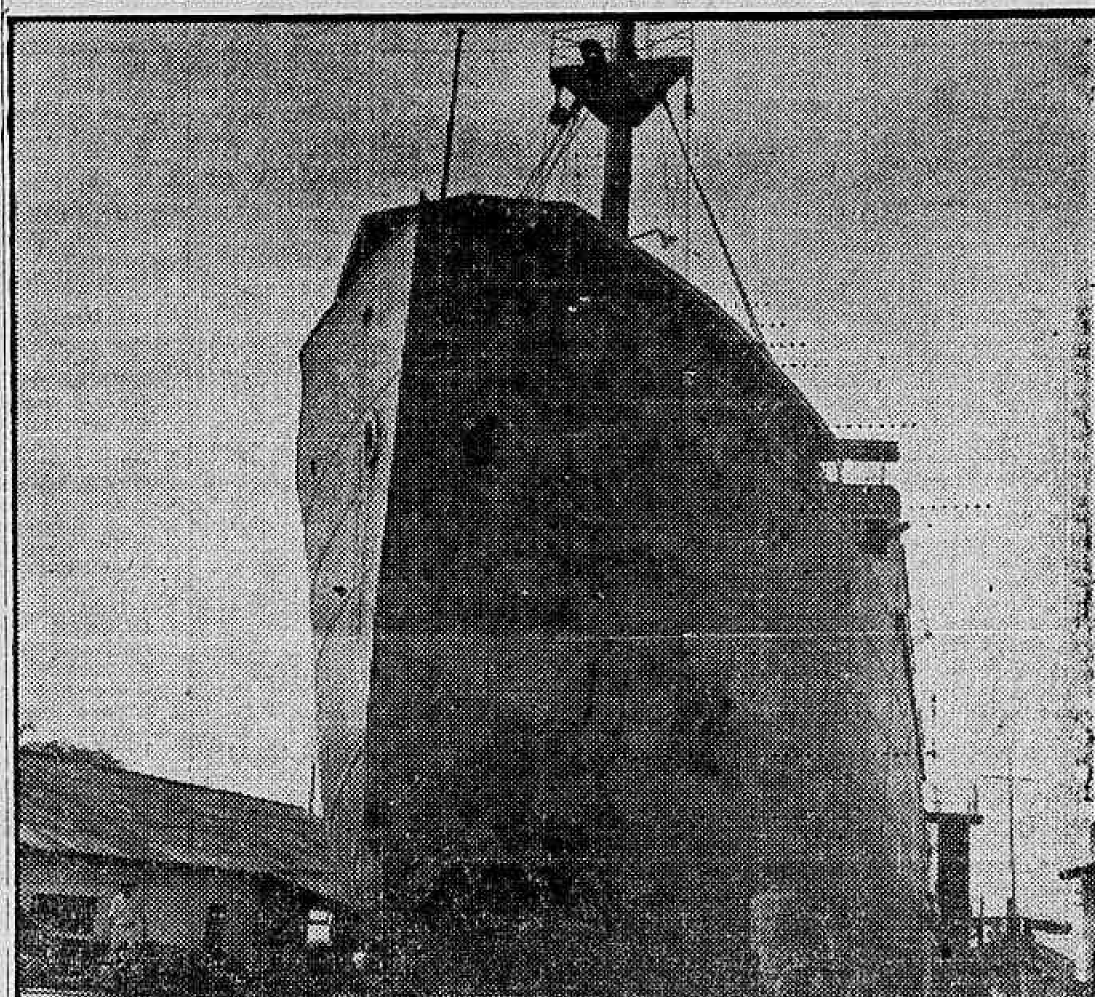
O "Ana" está sendo submetido a uma grande reforma, devendo entrar em tráfego dentro de 4 meses, inteiramente remodelado.

"Anita" é uma chata de desembarque adaptada para o serviço comercial. Também faz o tráfego Rio-Florianópolis, com escalas nos portos intermediários.

Periódicamente os navios são submetidos a uma completa revisão a sêco, sendo inspecionadas detidamente tôdas as condições técnicas dos mesmos, desde a limpesa do carco e a pintura até o refôrço do chapeamento, a soldagem e a substituição de tôdas as peças gastas ou mal ajustadas. Êsse trabalho é feito sob a supervisão do técnico Erico Toetermann, a quem está entregue a direção do estaleiro.

No interior dos estaleiros Hoepecke, as máquinas que fazem peças trabalham ininterruptamente uma ao lado da outra. Chapas de aço para os costados, vigamentos, parafusos, mastros, correntes, polias e muitos outros acessórios são produzidos e ajustados com os próprios recursos da emprêsa.

Poucos são os estaleiros, no nosso país, que dispõem de recursos semelhantes para a montagem de navios.



O navio "Carlos Hoepecke" no estaleiro da empresa. A fotografia mostra essa unidade quando recebia os reparos para melhor adaptá-la aos serviços de cabotagem e passageiros

BANCOS E COMPANHIAS

BANCO DE CRÉDITO GERAL S/A

FUNDADO EM 1918 — CARTA PATENTE N. 697, DE 25 DE JULHO DE 1947

CAIXA POSTAL N. 841 — RUA DO ROSÁRIO N. 131 — RIO DE JANEIRO

TELEFONES: 52-7777 — 52-8313 — 52-7334

Capital . . .. Cr$ 12.000.000,00
Reservas . . .. Cr$ 10.408.227,80

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1952

ATIVO

			Cr$
A — Disponivel			
Caixa:			
Em moeda corrente		3.334.913,80	
Em depósito no Banco do Brasil S/A		5.736.868,30	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		918.428,20	
Em outras espécies		559.361,50	10.549.571,80
B — Realizavel			
Empréstimos em c/correntes	25.348.502,10		
Empréstimos hipotecários	8.299.948,40		
Títulos descontados	51.893.357,20		
Letras a receber de c/ própria	344.331,80		
Correspondentes no país	97.147,90		
Outros créditos	7.162.039,40	93.145.326,80	
Imóveis		1.540.064,90	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices federais em depósito no Banco do Brasil S/A., à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito, no valor nominal de Cr$ 754.000,00		498.915,00	95.200.094,70
Outros Valores			15.788,00
C — Imobilizado			
Moveis e utensílios	191.806,70		
Material de expediente	17.296,70		
Instalações	136.940,80		346.044,20
E — Contas de Compensação			
Valores em garantia		27.709.200,00	
Valores em custódia		68.632.550,00	
Títulos a receber de c/alheia		20.308.023,10	
Outras contas		11.530.603,90	128.180.377,00
			234.276.087,70

PASSIVO

			Cr$
F — Não Exigivel			
Capital		12.000.000,00	
Fundo de reserva legal	1.734.000,00		
Fundo de Previsão	4.583.000,00		
Outras reservas	4.091.227,80	10.408.227,80	22.408.227,80
G — Exigivel			
Depósitos:			
A vista e a curto prazo:			
Em c/correntes sem limite	28.377.734,30		
Em c/correntes limitadas	12.554.019,90		
Em c/correntes populares	2.710.256,80		
Em c/correntes sem juros	205.749,60		
Em c/correntes de aviso	819.646,90		
Outros depósitos	1.585.631,40	46.253.038,80	
A prazo:			
de diversos:			
A prazo fixo	5.787.813,40		
De aviso prévio	3.547.876,30	9.335.689,70	
Outras responsabilidades:			
Obrigações diversas	16.286.879,00		
Ordens de pagamento e outros créditos	10.118.838,30	26.405.717,30	
Dividendos a pagar:			
Saldos de dividendos anteriores	23.037,00		
Quadragésimo quinto dividendo	720.000,00	743.037,00	82.737.482,90
H — Resultados Pendentes			
Contas de resultados			950.000,00
I — Contas de Compensação			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		96.341.750,00	
Depositantes de títulos em cobrança no país		20.308.023,10	
Outras contas		11.530.603,90	128.180.377,00
			234.276.087,70

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1952. — Diretores: Carlos Seigneur Filho e Marco Aurélio de Viçoso Jardim. — Contador: Edmundo Joselli — Registro n.º 2.960 do C.R.C.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1952

DÉBITO

		Cr$
Despesas gerais		
Aluguéis, contribuições, gratificações, honorários, material de expediente, ordenados, publicidade e outras despesas	1.130.171,00	
Impostos diversos		
Pagos neste semestre	248.515,30	
Juros passivos		
Pagos e creditados a terceiros, incluida a provisão para depósito a prazo	1.866.723,30	
Amortização do ativo		
Em móveis e utensílios	10.095,10	
Em instalações	7.207,40	
Perdas diversas		
Lançado para saneamento do ativo	71.596,10	3.334.308,20
Reservas e fundos especiais		
Creditado a fundo de reserva	63.573,20	
Idem a fundo de liquidação	127.784,10	
Idem a fundo de bonificação e dividendo	128.004,20	319.361,50
Dividendos		
45.º dividendo a 12%		720.000,00
Gratificação da Diretoria		
Creditado a esta conta		127.146,40
Bonificação aos Funcionários		
Atribuido a esta conta		93.800,00
Saldo para o semestre seguinte		
Saldo deste balanço	11.156,10	
Saldo do semestre anterior	4.080.071,70	4.091.227,80
		8.685.843,90

CRÉDITO

		Cr$
Saldo não distribuído dos lucros anteriores		4.080.071,70
Produtos das operações sociais		
Valor auferido em comissões e juros ativos	1.626.633,80	
Idem em descontos, deduzidos os que passam para o semestre seguinte	2.645.375,40	
Idem em rendas diversas	24.295,00	
Idem em recuperações de debitos lançados em Lucros e Perdas	9.048,00	4.605.772,20
		8.685.843,90

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1952. — Diretores: Carlos Seigneur Filho e Marco Aurélio de Viçoso Jardim. — Contador: Edmundo Joselli — Registro n.º 2.969 do C.R.C.

Banco Comercial e Agrícola do Brasil S.A.

DEPÓSITOS A' VISTA	
Sem Limite	3% a.a.
DEPÓSITOS LIMITADOS	
Limite de Cr$ 200.000,00	4,5% a.a.
Limite de Cr$ 500.000,00	4% a.a.
DEPÓSITOS POPULARES	
Limite até Cr$ 100.000,00	5% a.a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
Prazo de seis meses	5,5% a.a.
Prazo de doze meses	6% a.a.
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO	
Aviso de 60 dias	4,5% a.a.
Aviso de 90 dias	4,5% a.a.
Aviso de 120 dias	5% a.a.

CAPITAL E RESERVAS — Cr$ 15.858.000,00
Carta Patente n. 3070 de 20-10-1943
Inicio das operações em 4-11-1943

RUA MIGUEL COUTO N. 29
FONES: 43-5209 — 43-3352 e 43-7520
Caixa Postal, 789
End. Telegráfico: ESTERLINO

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1952

ATIVO

		Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
Caixa			
Em moeda corrente		1.644.014,40	
Em depósito no Banco do Brasil		14.678.816,00	
Em depósito à ord. da Sup. da Moeda e do Crédito		1.376.514,90	17.699.345,30
B — REALIZAVEL			
Emp. em C/Corrente	7.505.181,90		
Títulos Descontados	50.425.169,90		
Letras a Receber de C/Própria	112.400,00		
Corresp. no País	14.512,40		
Capital a Realizar	2.923.500,00		
Outros Créditos	1.780.897,40	62.761.661,60	
TITULOS E VALORES MOBILIARIOS:			
Apól. e Obgr. Fed. (incl. as Dep. no Bco. do Brasil S.A., à ordem da S. M. C.)	328.787,30	328.787,30	63.090.448,90
C — IMOBILIZADO			
Móv., Utens. e máqs.	96.000,00		
Instalações	326.000,00		422.000,00
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos	—		
Impostos	—		
Despesas Gerais	—		
E — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Valores em Garantia		3.173.000,00	
Valores em Custódia		4.969.115,00	
Títulos a Receber de C/Alheia		9.746.291,70	
Outras Contas		11.348.500,00	29.236.906,70
			110.448.700,90

PASSIVO

		Cr$	Cr$
F — INEXIGIVEL			
Capital	12.000.000,00	12.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		657.934,90	
Outras Reservas		3.200.065,10	15.858.000,00
G — EXIGIVEL			
Depósitos			
à vista e a curto prazo:			
Em C/C sem limite	39.006.719,40		
Em C/C Limitadas	4.135.161,10		
Em C/C Populares	2.250.167,00		
Outros Depósitos	170.481,60	45.562.529,10	
a prazo:			
de diversos:			
A Prazo Fixo	11.451.812,50		
De Aviso Prévio	6.535.534,50	17.987.347,00	
		63.549.876,10	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Ord. de Pags. e outros Créditos	295.028,10		
Divid. a Pagar	572.000,00	867.028,10	64.416.904,20
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultados			936.890,00
I — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Depositantes de Valores em Gar. e Custódia		8.142.115,00	
Depositantes de Títulos em Cobrança: do País	9.746.291,70	9.746.291,70	
Outras Contas		11.348.500,00	29.236.906,70
			110.448.700,90

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1952 — Presidente: Benedicto Moreira da Costa. — Diretor: Alpheu Ribeiro. — Diretor: Antônio Gomes Lima. — A. L. Pessoa. Chefe da Contabilidade — Reg. C.R.C. n. 3.453.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS & PERDAS ENCERRADA EM 30 DE JUNHO DE 1952

DÉBITO

	Cr$
DESPESAS GERAIS	
Despendido com ordenados, honorários, impostos, aluguéis, publicações e outras despesas neste semestre	693.967,90
JUROS:	
Pagos ou creditados aos correntistas	957.369,30
IMPOSTOS	
Correspondentes a êste semestre	128.063,60
LUCROS E PERDAS:	
Créditos de liquidação duvidosa	134.168,00
REDESCONTO INTERNO:	
Juros pertencentes ao semestre seguinte	936.890,00
FUNDO DE RESERVA LEGAL:	
CREDITADO A ESTA CONTA — 5% sôbre o lucro liquido de Cr$ 1.165.077,90	58.253,90
FUNDO DE RESERVA ESPECIAL:	
A crédito desta conta	299.746,10
AMORTIZAÇAO DO ATIVO:	
Na conta de Móveis, Utensílios e Máquinas	4.428,20
Na conta de Instalações	11.720,00
DIVIDENDOS:	
A' razão de 12% a.a. a ser distribuido	540.000,00
PORCENTAGENS ESTATUTARIAS:	
Creditado conf. cláusula estatutária	116.761,70
	3.881.368,70

CRÉDITO

	Cr$
DESCONTOS:	
Apurado nas operações dêste semestre	2.579.977,70
Saldo que passou do exercício anterior	794.772,20
COMISSÕES:	
Recebidas neste semestre	97.219,90
JUROS:	
Cobrados ou debitados aos correntistas	319.991,30
OUTRAS RENDAS:	
Verificadas neste exercício	89.407,60
	3.881.368,70

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1952 — Presidente: Benedicto Moreira da Costa. — Diretor: Alpheu Ribeiro. — Diretor: Antônio Gomes Lima. — A. L. Pessoa. Chefe da Contabilidade — Reg. C.R.C. n. 3.453.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 - RUA BUENOS AIRES - 77
Telefones: 52-8553 e 52-7113
RIO DE JANEIRO

BANCO BORGES S. A.

RUA DA ALFANDEGA, 24/26
Rio de Janeiro

CARTA PATENTE N. 1343, DE 26-5-26

Caixa Postal n. 1.196
Endereço tel. BANKBORGES

DIRETORIA:
Julio Barbosa Mattos, Diretor-Presidente
Sebastião Alves Ferreira Leite, Diretor
Albano Guimarães Lello, Diretor
Dr. José Adelino Azeredo Sá Fernandes, Diretor
Heinz Hoffmeister — Diretor

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1952

ATIVO

		Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
Caixa			
Em moeda corrente		8.715.095,30	
Em depósito no Banco do Brasil		31.423.858,10	
Em dep. a ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		4.738.935,70	
Em outras espécies		275.695,90	45.153.585,00
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional		265.000,00	
Empréstimos em C/Corrente	108.617.168,20		
Empréstimos Hipotecários	25.884.734,80		
Títulos Descontados	72.706.875,80		
Correspondentes no País	12.494.442,70		
Correspondentes no Exterior	3.089.236,00		
Outros créditos	7.135.858,90	229.928.316,40	
Imóveis:			
Com Promessa de Venda	4.302.427,90		
Diversos	41.403.440,10	45.705.868,00	
Títulos e Valores Mobiliários:			
Ap. e Obgr. Federais	979.997,00		
Ap. e Obgr. Fed. depositadas à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito pelo valor nominal de Cr$ 2.964.000,00	2.130.163,00		
Apólices Estaduais	26.952,00		
Apólices Municipais	44.133,00		
Ações e Debêntures	8.624.808,70	11.806.053,70	
Outros valores		156.000,00	287.861.238,10
C — IMOBILIZADO			
Edifício de uso do Banco	1.421.199,70		
Móveis e Utensílios	330.732,30		1.751.932,00
E — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Valores em garantia		142.448.729,20	
Valores em custódia		140.981.169,40	
Títulos a receber de C/Alheia		99.394.437,00	
Outras contas		10.331.775,10	393.156.110,70
			727.922.865,80

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — NAO EXIGIVEL			
Capital	10.000.000,00		
Aumento de Capital	—	10.000.000,00	
Fundo de reserva legal		3.339.500,00	
Fundo de previsão		4.421.000,00	
Outras reservas		3.239.500,00	21.000.000,00
G — EXIGIVEL			
Depósitos:			
à vista e a curto prazo:			
em c/c sem limite	140.307.219,70		
em c/c limitadas	28.682.427,80		
em c/c populares	14.564.339,00		
em c/c sem juros	442.082,10		
em c/c de aviso	464.972,40		
Outros depósitos	2.187.175,60	186.608.716,60	
prazo:			
a prazo fixo	73.038.617,40		
de aviso prévio	8.858.577,30	81.897.194,70	
		268.505.911,30	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações Diversas	16.885.898,10		
Correspondentes no País	18.467.408,80		
Correspondentes no Exterior	2.273.049,20		
Ordens de pagamento e outros créditos	11.170.195,70		
Dividendos a pagar	500.000,00	44.296.551,80	312.802.463,10
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			964.292,00
I — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		283.429.898,60	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País	83.449.062,10		
do Exterior	15.945.374,90	99.394.437,00	
Outras contas		10.331.775,10	393.156.110,70
			727.922.865,80

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1952. — Julio Barbosa Mattos, Albano Guimarães Lello, Heinz Hoffmeister — Diretores. Edm[illegible] Corrêa, Contador, Reg. C.R.C 5.075

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S.A.
Sede — Leopoldina — Estado de Minas Gerais
Filial — Rua da Quitanda, 72 — Rio de Janeiro
Agência — Rua Chile, 35 — Rio de Janeiro
DEPARTAMENTOS
ESTADO DE MINAS GERAIS: — Argirita — Belo Horizonte — Bom Jesus do Galho — Caratinga — Francisco Sales — Inhapim — Itambacurí — Mindurí — Morro Alto — Palma — Patrocínio do Muriaé — Pirapetinga — Pôrto Novo — Recreio — São João Nepomuceno — São Lourenço — Silvestra Ferraz.
ESTADO DO RIO DE JANEIRO: — Areal — Barra Mansa — Cambuci — Campos — Cardoso Moreira — Carmo — Itaperuna — Miracema — Natividade do Carangola — Niterói — Pádua — Petrópolis — Porciuncula — Portela — Pureza — Rezende — São Fidélis — Sapucáia — Volta Redonda.
ESTADO DE SÃO PAULO: — Cachoeira Paulista — Presidente Bernardes.
ESTADO DO ESPIRITO SANTO: — Mimoso do Sul — Muqui.
OPERAÇÕES
Depósitos — Remessas para o Interior — Cobranças — Descontos — Cauções — Guarda de Valores

BANCO DA CAPITAL, S. A.
DIRETORIA
LAURO DE SOUZA CARVALHO
BALDOMERO BARBARÁ FILHO
JOÃO LEÃO DE FARIA
OLYNTHO DA FONSECA FILHO
FERNANDO DE ANDRADE RAMOS
MATRIZ: Avenida 13 de Maio, 23-A (Sede própria) Tels.: 32-9514 e 42-9073
FILIAL: Rua 7 de Setembro, 98/100 Tel.: 42-2474

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA PREDIAL CARIOCA

RELATÓRIO

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às determinações da legislação em vigor e às disposições estatutárias, vimos apresentar-vos o relatório, balanço, demonstração da conta de "Lucros e Perdas", relativos ao exercício de 1951, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

Estão sendo tomadas as devidas providências no sentido de uma larga expansão dos negócios sociais no ano de 1952.

Eis o que se oferece à Diretoria dizer, pronta, aliás, a prestar qualquer complemento de informação julgado necessário.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1952.

Dr. Raul do Amaral Peixoto — Diretor-Presidente.
Dr. Caio Machado de Oliveira — Diretor-Secretário.
Dr. Godofredo Diniz Gonçalves — Diretor-Tesoureiro.

COMPANHIA PREDIAL CARIOCA

Balanço Geral realizado em 31 de dezembro de 1951

Período: de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1951

ATIVO

	Cr$	Cr$
DISPONIVEL		
Caixa	180.400,00	
Bancos	5.841.985,50	6.022.385,50
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		
Contas Correntes	10.000,00	
Ações Subscritas	10.000,00	20.000,00
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		
Devedores de Contas de Imóveis	1.689.653,30	1.689.653,30
IMOBILIZADO		
Imóveis	6.134.836,40	
Móveis e Utensílios	7.470,00	6.142.306,40
RESULTADOS PENDENTES		
Lucros e Perdas	20.936,70	20.936,70
CONTAS DE COMPENSAÇAO		
Ações em Caução	12.000,00	12.000,00
		13.907.281,90

PASSIVO

	Cr$	Cr$
NAO EXIGIVEL		
Capital	100.000,00	
Fundo de Reserva Legal	1.465,20	101.465,20
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Obrigações a Pagar	12.135.200,00	
Contas Correntes	42.337,50	
Contas a Pagar	9.639,20	12.187.176,70
EXIGIVEL A LONGO PRAZO		
Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro	1.606.640,00	1.606.640,00
CONTAS DE COMPENSAÇAC		
Caução da Diretoria	12.000,00	12.000,00
		13.907.281,90

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1951.

Dr. Raul do Amaral Peixoto — Diretor-Presidente.
Dr. Caio Machado de Oliveira — Diretor-Secretário.
Dr. Godofredo Diniz Gonçalves — Diretor-Tesoureiro.
Manoel José da Silva Almeida — Contador — Reg. 3.270 — C.R.C..

COMPANHIA PREDIAL CARIOCA

Demonstração da Conta "Lucros e Perdas" relativa ao ano de 1951

Período: de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1951

DÉBITO

a ALUGUEIS	10.800,00	
a COMISSÕES	38.968,30	
a DESPESAS DE CONDOMINIO	50.999,70	
a DESPESAS DIVERSAS	59.573,30	
a ESTAMPILHAS FEDERAIS	139.909,50	
a HONORARIOS	95.500,00	
a IMPOSTOS	26.840,00	
a JUROS E DESCONTOS	1.120.720,30	
SALDO DE EXERCICIOS ANTERIORES	20.595,20	1.563.906,30

CRÉDITO

de RENDA DE IMOVEIS	282.969,60	
de IMOVEIS	1.260.000,00	
SALDO QUE PASSA PARA O PROXIMO EXERCICIO DE 1952	20.936,70	1.563.906,30

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1951.

Dr. Raul do Amaral Peixoto — Diretor-Presidente.
Dr. Caio Machado de Oliveira — Diretor-Secretário.
Dr. Godofredo Diniz Gonçalves — Diretor-Tesoureiro.
Manoel José da Silva Almeida — Contador — Reg. 3.270 — C.R.C..

COMPANHIA PREDIAL CARIOCA

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Acionistas:

Aos cinco dias do mês de março, de 1952, os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Companhia Predial Carioca, reunidos na sede social, à Rua Uruguaiana, n. 24 — 4.º andar, às quinze horas, tomaram conhecimento e examinaram o balanço da Sociedade, encerrado em 31 de dezembro de 1951, bem como a demonstração da conta de Lucros e Perdas e o relatório da Diretoria, relativo à administração desta no exercício de 1951. Tendo compulsado, igualmente, os livros legais e auxiliares, para melhor ajuizar da exatidão dos documentos que lhes foram apresentados e acompanhando pela verificação trimestral, como é de lei, as atividades da Sociedade no exercício, em referência, opina pela aprovação de tudo: Contas, Balanço, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e o relatório da Diretoria, louvando o zêlo e a prudência desta na condução dos negócios sociais.

Rio de Janeiro, 5 de março de 1952. — (Ass.) — **Atilio de Pilla — Thomaz Wood Corrêa e Castro e Paulo Henrique de Magalhães.**



BANCO DA AMÉRICA S. A.

Sede: RUA S. BENTO, 413 - S. PAULO

UMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA EFICIENTE A SERVIÇO DO PÚBLICO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

JUROS MÁXIMOS PERMITIDOS EM LEI PARA DEPÓSITOS

SUCURSAL: RIO DE JANEIRO — Rua da Alfândega, 69
FILIAL: SANTOS — Rua 15 de Novembro, 129
Agência PRAIA-SANTOS — Av. Ana Costa, 561
Agência AMPARO — Rua 13 de Maio, 66
Agência BRAGANÇA PAULISTA - R. Coronel João Leme, 574
AGÊNCIAS URBANAS (São Paulo):
N.º 1 - Rua Barão de Itapetininga, 45
N.º 2 - Rua 25 de Março, 878
N.º 3 - Praça da República, 58
N.º 4 - Av. São João, 2139
N.º 5 - Largo do Cambucí, 38
N.º 6 - Rua Oriente, 662
N.º 7 - Rua da Moóca, 2636
N.º 8 - Rua da Liberdade, 43
N.º 9 - Rua Augusta, 2979
N.º 10 - Rua S. Caetano, 564
N.º 11 - Rua Senador Queiroz, 103

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS S. A.

Fundado em 1911

*

Sede — BELO HORIZONTE

PRAÇA SETE DE SETEMBRO

Capital .... Cr$ 100.000.000,00
Reservas .... Cr$ 37.000.000,00

SUCURSAIS:

RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105/109
SAO PAULO — Rua da Quitanda, 126

AGÊNCIAS METROPOLITANAS

Praça da Bandeira — Praça da Bandeira, 281-A - Loja. Campo Grande — Rua Campo Grande, 168. Madureira — Estrada do Portela, 40 - Loja.

Agências e Escritórios nos Estados de: MINAS GERAIS — GOIÁS — SAO PAULO — RIO DE JANEIRO e ESPÍRITO SANTO

*

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS

DESCONTOS * CAUÇÕES * DEPÓSITOS * COBRANÇAS E VALORES

CAPITAL E RESERVAS

Cr$ 30.000.000,00

BANCO BRASILEIRO UNIDO S. A.

Fundado em 1934

RUA BUENOS AIRES, 56

RIO DE JANEIRO

☆

DESCONTOS DE PROMISSÓRIAS E DUPLICATAS, COBRANÇAS, TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS, COM EXCEÇÃO DE CÂMBIO

Próxima Apresentação de "Ondas Musicais"



Antonieta Rudge

Em suas audições de 21 e 28 do corrente mês, o programa "Ondas Musicais" oferecerá dois rádio-concêrtos com a participação da exímia pianista patrícia Antonieta Rudge.

Nascida em São Paulo, Antonieta Rudge iniciou os estudos de piano ainda muito criança, apresentando-se em público pela primeira vez, aos sete anos, no Salão de Concêrtos da Casa Levi. Os aplausos que na ocasião recebera da seleta assistência, que enchia, literalmente, o então famoso auditórium, consagraram-na, definitivamente, como um talento inato e exuberante. Sob a orientação do célebre Chiafareli, Antonieta Rudge concluiu o curso, viajando em 1908 para a Europa, onde se apresentou perante as platéas de Londres, Paris e Berlim, conquistando os maiores lauréis.

Apreciando a virtuosidade da insigne pianista, assim se manifestara o dr. Andrade Muricy, acatado crítico musical:

"A arte de Antonieta Rudge é uma perene lição de propriedade, justas proporções e acêrto superior.

Sensibilidade discreta, sempre atenta e pronta, as suas interpretações guardam a limpidez e a serenidade elíseas do grande classicismo. Domina a matéria musical e o seu instrumento magistralmente; interpreta com inteligência, elegância, gosto".

Em sua primeira audição do dia 21, próxima segunda-feira, Antonieta Rudge interpretará as seguintes peças: "Coral em Mi menor" de Bach; "Improviso em Lá bemol maior"; de Chopin, "Prelúdio em Dó Sustenido menor" de Scriabin e "Balada" de Liszt.

Êste programa será transmitido às 22,05 horas, simultâneamente, pelas Rádios Nacional, Roquette Pinto e Mauá.

MOACYR DE ALMEIDA

Uma Conferência do Acadêmico Henrique Lagden Sôbre o Poeta de "Gritos Bárbaros"

A Academia Carioca de Letras e a Comissão Promotora das comemorações ao 50.º aniversário do nascimento de Moacyr de Almeida, prosseguindo no seu programa de atos culturais na recordação do poeta de "Gritos Bárbaros", promove para a próxima segunda-feira, dia 21 do corrente, às 17,30 horas, mais uma conferência comemorativa, no auditório do Ministério da Educação.

Ssrá orador o acadêmico Henrique Lagden, da Academia Carioca e da Academia Fluminense de Letras, que falará sôbre a poesia de Moacyr de Almeida, estudando-lhe a sensibilidade criadora e o seu talento de poeta, autor de uma obra que perpetuará o seu nome no tempo.

No transcurso dêste ano se realizarão outras conferências, estando já programada para o dia 28 do corrente a palestra do renomado jornalista Nobrega da Cunha, sob o título "Moacyr de Almeida e o seu tempo".

A seguir, em datas que serão prèviamente anunciadas falarão sôbre a obra e a vida do preclaro poeta os escritores: Agripino Griecco, Edmundo Moniz, Tasso da Silveira, Pádua de Almeida, Joaquim Ribeiro, D. Martins de Oliveira, Murillo de Araújo, R. Magalhães Júnior, Silvio Júnior, Malba Tahan, Astério de Campos e Maestro Assuero Garritano.

A sessão será pública, não havendo convites especiais.

Casa Bancária Federal de Descontos S.A.

a partir de 31 de julho de 1952

★ em sua nova sede ★

AVENIDA RIO BRANCO, 14 A - Loja

Telefônes: 23-2301 e 43-3363

Letras e Artes

(Conclusões das 2.ª e 3.ª páginas)

Um Idealista

(Conclusão)

migo do homem é o materialismo, sua única esperança de salvação é qualquer forma de idealismo". Essa palavra "qualquer" não deixa de inquietar-nos. Então, existem vários idealismos, diferentes? Existe, por exemplo, o idealismo filosófico: o de Platão ou de Kant ou de Hegel ou de Croce. Mas Sinclair Lewis não se converteu, salvo engano, ao neo-kantianismo. E Steinbeck conhece, porventura, o nome de Croce? Ou então, seria "idealismo" sinônimo de otimismo e conformismo? Quem sabe? O professor Clark, concluindo, não define. Não definiu o realismo literário, que atribui aos seus autores, nem o idealismo moral que encontrou neles. Vamos ajudá-lo. Vamos propor-lhe uma definição na qual entram igualmente o realismo literário e o idealismo moral. E' a seguinte: "A descrição concreta, fiel à verdade, da realidade, tomando em consideração a transformação do ambiente no sentido da idéia, educando-se o leitor". O professor Clark está de acôrdo? Pois bem, essa definição é a do "socialismo realista", aceita em 23 de abril de 1932 pela União dos Escritores da União Soviética. Tirou-se apenas, perfidamente, depois da palavra "transformação", o adjetivo "revolucionário", procedimento autorizado pelo semelhante do professor Clark, que tirou da obra de Dos Passos o incômodo romance "The Grand Design". Pagamos na mesma moeda.

OUTROS são mais cruéis. Por exemplo — ninguém o teria esperado — o suave e inofensivo Louis Bromfield, retribuindo muito mal a honra de ficar colocado, pelo professor Clark, ao lado de um Dos Passos. Justamente nestes dias em que se divulga o trabalho do nosso professor, acaba de sair a tradução francêsa do novíssimo romance de Bromfield: "Mr. Smith". Assim, todo mundo, até os que não sabem ler inglês, tomarão conhecimento de mais uma conversão, embora às avessas. O romance de Bromfield é uma apologia do desespêro. Seu herói, Mr. Smith, servindo como oficial numa ilha do Pacífico, tem oportunidade para reconhecer a nulidade absoluta de sua vida de cidadão próspero, cheio de fé, esperança e amor. Enfim, Mr. Smith encontra a morte pela violência, que lhe poupa o trabalho de suicidar-se. Se tivesse sido, na mocidade, aluno da nossa Faculdade Nacional de Filosofia ou do Instituto Brasil-Estados Unidos, teria pensado, nos últimos momentos, no professor Clark. Suas palavras de despedida teriam sido: "Salve o idealista!".

☆

As Máscaras...

(Conclusão)

trocam em seguida por máscaras e luvas pretas, e seu único gesto é de roçar o chão com uma das "patas" traseiras — seguram as colunas laterais. Atena — maillot preto, capa verde, máscara branca com um único traço vertical preto, debaixo de um enorme elmo preto, sobe de um alçapão para um estrado, apoia um pé num cubo negro, numa atitude de tristeza.

No terceiro quadro o Oráculo de Tirésias, no centro, de capa negra, tem três máscaras, duas de perfil, uma de frente, que têm o feitio das máscaras da tragédia antiga, em escultura acentuada por pintura em branco e preto. Das bocas das duas máscaras laterais, Édipo e Jocasta, colocados dos dois lados e parecidos com os da cortina, usando trajes de côres neutras, tiram, cada um, uma longa fita branca, tal um "ticket" dos aparelhos modernos que notam as cotações da Bolsa.

A Esfinge do quarto quadro tem sua máscara branca colocada na nuca e nas costas do dançarino — uma máscara que é cabeça e busto — e asas brancas também, amarradas nos braços que não aparecem. Evolui atrás de uma balustrada ladeada por duas estranhas divindades de cabeça preta, de lobo ou de cão, que se vê de perfil, enquanto o torso é virado para o público, como nos baixos-relevos do Egito antigo.

O mais simbólico de todos é o quadro, "O Complexo de Édipo": dois dançarinos com máscaras gêmeas que, unidas, formam um hemisfério, mas separam-se em dois gomos de perfis pintados em preto sôbre um fundo azulado, estão sentados, abraçados, num degrau; acima dêles, ergue-se em pé o terceiro — o destino? — de carapuça preta dissimulando a cabeça, emoldurada pelo contôrno de um peixe, em arame branco; luvas brancas na ponta dos braços esticados — num gesto de abraço ou de separação? — pairam acima do casal abraçado que se separa, saindo da prisão do abraço funesto para a prisão da solidão suprema.

Jocasta, no sexto quadro, é representada, explica o recitante, sob três aspectos: Jocasta Mãe, Jocasta Espôsa, Jocasta Rainha: dois bonecos e uma máscara de tamanho sobrenatural. Dois dançarinos — um envergando a máscara de bicho, lendário dos figurantes do quadro, da Esfinge, o outro a cauda de cavalo do quadro de Atena — formam, um em pé na frente, o outro atrás, debruçado e abraçado à cintura do primeiro, um animal mitológico, quadrúpede, estranho, do lado direito do palco. No centro, subindo dos fundos, o terceiro dançarino, de máscara neutra, carrega, est... cada nos braços, Jocasta Mãe, boneca de palha — vestido vermelho, cabeleira despenteada ao vento. Volta com a máscara imensa de Jocasta Espôsa nas mãos, rosto lívido de cuja boca escorre uma fita de sangue. A tragédia chega ao seu áuge: Jocasta Rainha desce do alto, enforcada — uma marionete de madeira compensada, pintada com pinceladas em branco e preto, drapejada num trapo roxo, de cabeleira de palha, o nó da corda apertado no pescoço.

SÃO MARIONETES também as filhas de Édipo cego, no sétimo e último quadro. Ele segura-as pelas cabeças — bolas brancas com cabeleira de palha — mas dá a impressão de apoiar-se nelas. As filhas de Édipo não têm corpo nem braços — apenas vestidos em pregas verticais — um azul, outro côr de rosa. A máscara de Édipo, esverdeada e imensa, é impressionante: gotas de sangue (bolas vermelhas espicadas em arames finos) jorram das suas olheiras escavadas; uma boca retorcida pelo sofrimento num rosto esverdeado e informe. Dois figurantes de carapuça preta seguram arcos de arame, cada um com cinco máscaras brancas — confesso que não entendi bem o sentido dêste simbolo, alguém dizia que eram as netas de Édipo, mas deixemos rir os homens de pouca fé, entregando-nos a tensa dramaticidade que emana da música de Stravinsky e da forma visual com que Cocteau a revestiu. A boneca Ismena ficou na mão de um dos figurantes. Carregando pela cabeça a boneca Antigona... não, apoiado na cabeça de sua filha Antigona, Édipo virou as costas ao público e ao mundo. Titubeando, êle desce pela escada de seu desespêro, para os fundos do palco e do arrependimento.

Os últimos sons da orquestra e do côro — o texto é cantado em latim ("Que alegria compôr música sôbre uma linguagem convencional, quase ritual; disse Stravinsky) — morrem, fecha-se a cortina de veludo preto. Irrompe uma salva de palmas. Compositor e autor são aclamados freneticamente. Apenas uns dois ou três tradicionalistas inveterados, sobreviventes daquela multidão que acolheu no mesmo teatro, há vinte anos, "Oedipus Rex", com uma tempestade de indignação e desafôros, ousam protestar, mas logo silenciam. O aplauso vai crescendo. Stravinsky e Cocteau têm que voltar sete vezes à ribalta, ao sétimo chamado, o sexagenário Cocteau dá um grande abraço ao septuagenário Stravinsky: os dois eternos moços de vanguarda estão visivelmente emocionados.

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
End. teleg. "ISTRIA"
Rua Aurora, 519
com garagem anexa
TELEFONE: 35-7121
CAIXA POSTAL 8798

☆

"Continhos...

(Conclusão)

moça uma estranha. Essa a zona delicada de "Um amigo", quando o deputado não se lembra mais do colega de infância e não consegue reatar uma intimidade que pertence ao passado. Mas outro sentimento se insinua: o lirismo. Lirismo que às vezes se exprime na generosidade. Às vezes na simpatia humana. Ou também numa confiança de que o futuro seja melhor.

Nêsse mesmo conto — "O amigo" — o deputado acaba por convocar o quase desconhecido para um almôço. "Temos muito o que conversar". A história de "No desvio das Laranjeiras" representa o fracasso de certas vidas, e a mulher que, na sombra, vela pelo êxito da família. Ainda, em "O Filho", há uma narrativa do aborto, e tudo o que contem de frustração. Entretanto, "ali mesmo no patamar começamos a fazer outro filho" — esperança da realização certa no futuro.

O LADO lírico nunca impele Carlos Castelo Branco ao sentimentalismo ou à pieguice. E' aí, aliás, que se mostram suas melhores qualidades de prosador. Uma inteligente ironia banha todo o livro, envolvendo a própria primeira pessoa que na quase totalidade dos contos narra a história. Veja-se êsse exemplo: "Sei que não é dado a ti, leitor, como também a mim ou a qualquer outro, entrar no âmago das pessoas". Eis essa advertência: "Falta-me a vocação do sofrimento interior quanto ao primeiro caso, e em relação ao resto não sou dado a sutilezas".

O conhecimento do processo criador aproxima Carlos Castelo Branco das experiências típicas de Pirandello. "A anedota de Erasmo" decompõe o fenômeno da fatura de um conto. Acha-se expresso o desejo de só entrar na pessoa criada, figura da ficção — natureza pobre, marcada por um só estigma. A criatura, porém, como nos personagens pirandellianos, depois de definida foge ao autor, e se afirma por conta própria. Erasmo, ao encontrar Alice, ingressa em outro mundo "Cuja trama deliberadamente escapou ao objetivo dêste conto", e arranca do autor a confissão: "Seria fácil embarcar na primeira sugestão e completar a gôsto o meu personagem, mas sinto que perdi os cordões".

Não só na pesquisa da essência da criação artística se manifesta a influência pirandelliana. O conto "Jeito de cachorro" ilustra outra face dessa observação: Carlos Castelo Branco se sente à vontade ao tratar personagens sob o ao sugerido normalmente pelas situações. Em Pirandello, perspectivas diferentes determinam a multiplicidade contraditória de uma só criatura. Aqui, os sentimentos como se apresentam às avessas, e o personagem adquire consistência no lado oposto às transações comuns. Um território sutil entre dois indivíduos se forma a partir da pergunta: "acaso já te ocorreu, leitor, que honestidade venha a ser precisamente não pagar dívidas?".

SE A IRONIA, a consciência literária são elementos valorativos da prosa de Carlos Castelo Branco, por outro lado prejudicam o ficcionista. A propósito de "Continhos brasileiros", poder-se-á afirmar que o escritor supera o criador de histórias. A lucidez, talvez por mêdo de não dominar inteiramente o instrumento literário, a ponto de permitir-se aventuras mais amplas, confina a matéria a ser exposta. O bom gôsto, a agudeza do escritor fazem prever que, num próximo volume, libertando-se das amarras, Carlos Castelo Branco possa alcançar territórios muito mais complexos. Até o título do livro indica o propósito pouco pretensioso de circunscrever-se: ao lado do qualificativo brasileiro, para oferecer a identidade dos personagens e dos ambientes tratados, o diminutivo de conto está a dizer que se trata de histórias curtas, de flagrantes, de pequenos mergulhos no cotidiano.

Com semelhante característica, Carlos Castelo Branco participa da mais nova corrente post-modernista onde a preocupação formal antecede o vôo criador. O exercício literário é tão intenso que a perspectiva do autor a todo momento interfere na configuração do personagem, não cortando o cordão umbelical que o faz alimentar-se do ficcionista, com prejuizo da ficção. Por outro lado, contudo, estamos distantes das experiências inconscientes, onde o talento não se disciplina pelo trabalho do escritor. Como livro de estréia, assim, "Continhos brasileiros", a par das qualidades intrinsecas, enriquece o nosso movimento literário de um escritor autêntico, capacitado a realizar obra de largo fôlego.

☆

Em Tôrno...

(Conclusão)

feitor do engenho vicentino do Schetz — se associam os inícios da exploração sistemática de nossas minas, encontramos no século seguinte, um florentino — Baccio de Filicaya — mandado vir por D. Francisco de Souza. De sua pessoa e obra, julgo ter encontrado alguns sinais durante uma visita, infelizmente muito rápida, à seção de manuscritos da Biblioteca Nacional de Florença. Outro toscano, o jesuita Antonio Andreoni, luquense, escreveu no século XVIII, com o pseudônimo de Antonil, um tratado exaustivo e de valor incomparável sôbre nossa vida econômica.

Há ainda a estudar, em outro domínio, a enorme influência literária italiana sôbre nossa poesia arcádica setecentista. Dela existe precioso testemunho em carta que a Metástásio chegou a dirigir o nosso Basilio da Gama. Há o papel dos soldados italianos que, em alguns casos, no de Felippo Cavalcanti, por exemplo, ou no de Zenobio Acciauoli, se tornariam patriarcas de grandes e ilustres famílias brasileiras.

Esses dados, colhidos mais ou menos a esmo, referem-se unicamente ao nosso periodo colonial. Se eu fosse abordar a história recente, êles se multiplicariam a tal ponto que não caberiam nos limites toleráveis de uma palestra. Quase todos envolvem matéria que requer com urgência a atenção dos pesquisadores. Para citar um único exemplo, precisamente o mais notável, lembrarei que ainda não se escreveu nenhum estudo em largas proporções, e verdadeiramente digno dêsse nome, acêrca da imigração italiana, com suas repercussões imensas sôbre o desenvolvimento de nossa lavoura, sôbre o desenvolvimento de nosso comércio, sôbre a criação de nossa indústria, sôbre a nossa evolução demográfica, sôbre a nossa vida social.

Basta êste exemplo para revelar que os promotores do prêmio Pasquale Petraccone souberam eleger um terreno vastíssimo, excepcionalmente fértil e ainda mal desbravado. Os meios para explorá-lo em todos os sentidos não precisam ser excessivos. E os frutos serão, sem dúvida, numerosos e compensadores. Com o patrocinio e apoio dêste benemérito Instituto, êles servirão para alimentar nos dois povos, no italiano tanto quanto no brasileiro, essa fraternidade consciente e ativa que deita suas raizes no grande solo comum da civilização latina.

Para remessa de livros:

Rua Haddock Lobo, 1625, (São Paulo).

☆

A Palavra...

(Conclusão)

das aventuras plebéias, entre negros, mulatos e até malandros, tocadores de violão, é que fraternalmente me liguei no Rio quando ali estive em começos de 1926. Mas sem aderir a qualquer doutrina: apenas aceitando as evidentes coincidências de idéias e sentimentos que me aproximavam de certos dos meus novos amigos e os aproximavam de mim.

ALGUÉM escreveu há pouco que eu "aderira" ao "modernismo" do Rio ou de São Paulo. Creio que foi o ilustre escritor Menotti del Pichia o autor dessa afirmativa leviana. Leviandade ou simplesmente engano. Não aderi a seita modernista nenhuma das várias que encontrei, ou soube que se encontravam, no Brasil, ao chegar de uma Europa em que, em Paris, em Oxford, em Munich, me pusera em contato com as maiores audácias experimentais nas letras e nas artes sem fixar-me, como adepto ou sectário, em qualquer delas. Não me seduzira a façanha de voltar ao Brasil campeão de um "ismo" mais escandaloso daqueles. Apenas saboreara ineditismos ou novidades com o gosto pelo experimental que, em mim, ainda hoje, se concilia com o pendor pelo tradicional. Tanto que, em Paris, ao mesmo tempo que me deixara levar a exposições, reuniões e cafés ousadamente revolucionários, por Vicente do Rego Monteiro, frequentei com o estudante francês Regis de Beaulieu, meu amigo, meios contra-revolucionários, dominados pela inteligência admiràvelmente latina, de Maurras. Amy Lowell, minha amiga de Boston, me apresentara aos "imagistas" de Paris e de Londres, chefiados, então, por Ezra Pound; já eu conhecia pessoalmente William Butter Yeats; conhecia Vachel Lindsay; e com um jovem poeta, estudante de Oxford, fui uma tarde visitar o grande Joyce que infelizmente estava, se não me engano, na Suiça. O estudante de Oxford me dissera de Joyce: "é muito doente". E eu o imaginara tuberculoso.

De Maurras aproximou-me Regis de Beaulieu que também me aproximou do "proustianismo"; e, principalmente, do "felibrismo" dos discípulos de Mistral, pois, já então, tinha eu pendores regionalistas. Ao mesmo tempo, apresentado por Oliveira Lima a Clement de Grandprey que vivia em Versailles vida de fidalgo, velho jubilado na diplomacia francêsa em paises do Oriente, convivi aí com todo um mundo de sobreviventes da antiga aristocracia francêsa e também da russa, como, em Oxford, convivera com alguns da inglêsa e da alemã; e nêles encontrara, à minha maneira, matéria para observações proustianas que iria depois aplicar ao Brasil, tendo por principal torre de observação os salões de Santa Tereza e de Petrópolis de Madame Santos Lobo e, em Pernambuco, o alto das ultimas casas-grandes de engenho autenticamente pernambucanas. A de Pedro Paranhos. A de Julio Belo. A de Estácio Coimbra. A da Baronesa de Contendas. A do Barão de Suassuna.

Da Europa cheguei ao Recife conhecedor dos principais "modernismos" europeus, dos quais os do Rio e de São Paulo eram repercussões. E, em artiguetes de provinciano um tanto despreocupado de "vencer no Rio", suponho ter sido um dos primeiros a falar, no Brasil, em grandes experimentalistas como Joyce, os "expressionistas" alemães, e os "imagistas" em lingua inglêsa, e, ao mesmo tempo, em grandes tradicionalistas como Psichari, Maritain, Granivet, Maurras, Sardinha. Lembro-me, entretanto, que, nos meus primeiros tempos de readaptação ao Brasil — os tempos de minha mais intensa amizade com José Lins do Rego, no Recife — tive a surprêsa de ler, em jornal do Rio, certa nota sôbre Joyce que era uma surpreendente expressão de inteligência e de sensibilidade literária; e não uma explosão qualquer de *snobismo* ou sensacionalismo, das muitas que irradiavam então dos "modernistas" do Rio para as provincias bestificadas. Confesso que me senti um tanto atingido em meus direitos de dono de Joyce no Brasil: havia no Sul quem já o conhecesse e até discutisse o *Ulysses*. A nota era de Sérgio Buarque de Holanda em quem eu não tardaria em descobrir um rival nos meus conhecimentos de literatura inglêsa e anglo-americana. Até os "autores secundários", por mim revelados a Manuel Bandeira como se transmitisse ao grande poeta segredos maçonicos — os tons "autores secundários" de uma literatura que eu julgava conhecer desde suas raizes anglo-saxônicas (pois estudara em Universidade o anglo-saxão) até às aventuras linguisticas, e não apenas estéticas e psicológicas, de Joyce — eram, vários dêles, conhecidos de fato e não apenas de nome, por Sérgio Buarque. Uma assombrosa erudição literária, a sua, aos vinte e poucos anos de idade. Sem ter ainda — creio eu — saido do Rio ou de São Paulo, seguia de perto os mais novos e complexos movimentos europeus e norte-americanos de idéias ou de arte: tão de perto que se mostrava senhor das suas sutilezas.

Quando o conheci pessoalmente no Rio, e entre nós começou a desenvolver-se uma amizade que dura felizmente até hoje, ao lado da que nos une a Prudente como a um irmão, verifiquei que, a essa erudição, juntava-se em Sérgio uma sensibilidade literária pouco comum em eruditos ou letrados. E não só uma sensibilidade na verdade incomum havia nêle mas todo um conjunto de virtudes incomuns de ensaista. Em qualquer gênero de ensaio — o especulativo, o histórico ou o puramente literário ou estético — Sérgio seria de início um mestre. Não se tratava só de um erudito sério e profundo: também de um escritor com um extraordinário poder de expressão. Com "sense of humour". Com espirito. Além de nítido, preciso, agudo, sensível ao aspecto poético das letras e ao sentido humano da vida e das culturas. Sem derramar-se em excessos líricos ou humanitários, era, aos vinte e poucos anos, uma vocação de grande humanista. Ao modo meio gago de falar, que o tornava incapaz de brilhar nêsses ridículos torneios que são no Brasil os concursos para o magistério superior, opunha-se em Sérgio uma lucidez rara no escrever.

NÃO ME ENGANEI: sua estréia com *Raizes do Brasil*, ensaio para o qual tive a honra e o gosto de escrever um desajeitado prefácio a pedido do editor José Olimpio e creio que à revelia do autor, marca o aparecimento, no ensaismo brasileiro, de um mestre nêsse dificil gênero literário. Mestre pelo seu saber sério e mestre pelo seu modo também sério — mas não pedante — de versar, esclarecer e interpretar assuntos turvos. Turvos, confusos, densos.

Dêsse mestre admirável é que, por iniciativa do seu amigo Prudente de Morais neto, se comemora hoje o 50.º aniversário. O 50.º aniversário de um homem realmente ilustre não é um aniversário qualquer: deve ser assinalado ou comemorado de modo singular pelos amigos ou pelos contemporâneos. Talvez não haja, na vida de um indivíduo desde novo dedicado às letras, momento em que uma homenagem de seus amigos e admiradores seja mais doce ao seu espirito; e melhor represente o que possa haver de justiça literária da parte daqueles seus contemporâneos que sejam na verdade capazes de admirar, sem complascência nem mesquinharia, um mestre ainda plenamente vivo ou um companheiro de geração e de trabalho que apenas principie a envelhecer como qualquer outro homem. Ou a endurecer-se em medalhão ou em estátua como, depois dos cinquenta, acontece a quase todo homem glorioso ou consagrado.

Ao Som do...

(Conclusão)

se confunde com o maillot, cáuda Rio, mas a família dele é do Pará. E diante de meu espanto, pôs-se a contar tôda a árvore genealógica do tenente Bandeira, tão celebrizado hoje pelo crime do Sacopã. Dona tem razão: O Pará está em tudo.

— O Pereira Lima também é do Pará. (Vocês lembram de que êle foi o chefe do levante de prêsos de Anchieta).

— Você tem certeza, Dona?

— Certeza inteira não, mas quase... E' o que dizem.

GRAZIELA vulgo Dona está há dezesseis anos sem ver Belém. Mas conversar com ela é ter a certeza de que chegou ontem: sou capaz de jurar que seus cabelos estão ainda cheios de jasmins e de patcholi.

O Pará está em tudo. Penso em Osvaldo Orico hoje deputado quando fazia o Lucifer num pastoril infantil. Sua voz era quente e tão bonita, realizava uma tão boa interpretação que — lembro bem — nós então pequeninos tremíamos e as senhoras então idosas choravam quando, abrindo um manto preto e surgindo intempestivamente no palco diminuto, Osvaldo anunciava: — "Eu sou Lucifer".

Começo a procurar paraenses em tudo. Vejo os jornais: na Secretaria do DIARIO CARIOCA, o Guilhon, na Secretaria de Divulgação da Prefeitura e no "Diário de Notícias" Osório Nunes, na Secretaria do "Correio da Noite" o Paulo de Oliveira, na "Imprensa Popular" o Dalcidio Jurandir, e não é raro, aqui e ali, principalmente para mim, encontrar alguém que — desde os mais modestos emprêgos até os mais altos — pergunte:

— Você não é a Eneida? Eu sou também do Pará.

Há mesmo certas casas nesta cidade que vendem coisas do Norte. Aí se pode encontrar com certeza muitos paraenses. — Nunca deixei de comer farinha dágua e estou no Rio há vinte anos, disse-me um. O outro recebe seu assaí pontualmente; ainda há os aficionados de ovos de tainha e maracujá. E falam como se fala no Pará:

— Sou amante de pirarucu ou não sou amante de pirarucu. Depende do gosto. Talvez porque eu ache a palavra "amante" muito bonita, nunca suportei aquela forma de empregá-la.

Está havendo ouro, muito ouro, tuberculose, muita tuberculose em meu Estado natal e porque o outro talvez melhore a pobreza da cidade se a tuberculose não acabar com ela antes do ouro começar a agir, estou aqui mandando-lhe, numa saudade, o meu amor. Dela falaria muito mais, muito mais hoje, se não tivesse ainda um dever muito grato a cumprir. Um dever que nada tem a ver com a minha cidade de mangueiras e sem luz elétrica, ouro e tuberculose: cumprimentar dois amigos que quero muito bem: cumprimentar porque êles fizeram anos.

ABRO O DIARIO CARIOCA no domingo e vejo que Sérgio está comemorando cinquenta anos. Meu Deus, quanta gente completando meio centenário. E quanta gente boa, que vem comigo de tão longe. Como poderei eu deixar de pegar a minha pequenina corneta e juntar-me aos poderosos clarins que saudaram Sérgio domingo passado? Até o nosso prezado Rodrigo Melo Franco, êsse bom e grande Rodrigo tão modesto na sua modestia, veio para o suplemento, só para comemorar o aniversário de Sérgio. Parece que posso falar dêsse aniversariante muito bem porque sou sua amiga e principalmente porque com êle trabalhei, fui "sua funcionária". Sérgio Buarque de Holanda é tão grande caráter (não é preciso dizer nada sôbre o historiador, o crítico, o homem de letras) que nossa amizade se tornou mais forte, mais firme, quando trabalhei sob suas ordens. Há quantos anos nos conhecemos e quantas histórias de Sérgio sou capaz de contar é coisa longa, muito longa, de há vinte anos. Não contarei nada hoje. Minha pequenina corneta vibra no ar e se é mais forte o som dos clarins a culpa não é pròpriamente minha, mas do apenas pequeno som que posso emitir. Sempre é um som, um louvor, música e aplauso.

— Para não envelhecer, o melhor é ficar sempre com os mesmos amigos. Assim não se sente as modificações do tempo, me dizia outro dia Raquel de Queiroz. Sérgio Buarque de Holanda não está envelhecendo; seus amigos são os mesmos e eu entre êles

(Conclui na 9.ª página)

BANCOS E COMPANHIAS

BANCO DA BAHIA S. A.

SUCURSAL DO RIO DE JANEIRO
Praça Pio X, 98
Caixa Postal, 22
DIRETORES:
Affonso Soledade
Carlos Moraes Pereira

FUNDADO EM 1858
SEDE: Cidade do Salvador — Estado da Bahia
Capital .... Cr$ 60.000.000,00
Reservas .... Cr$ 43.595.886,40
CARTA PATENTE N.º 67 DE 18 DE MAIO DE 1946
BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1952
Compreendendo Matriz, Sucursal e Agências

DEPARTAMENTOS NO ESTADO DA BAHIA
Alagoinhas — Cachoeira — Coaraci — Feira de Santana — Ibicaraí — Ilhéus — Ipiáu — Itabuna — Itajuipe — Itapetinga — Jacobina — Juazeiro — Paulo Afonso — S. Felix — Ubaitaba — Vitória da Conquista.
METROPOLITANA
Rua Chile n.º 27

ATIVO

			Cr$
A — Disponível			
Caixa:			
Em moeda corrente		32.486.628,90	
Em depósito no Banco do Brasil S. A.		79.018.378,90	
Em depósito à ord. da Sup. da Moeda e do Crédito		14.739.415,40	126.234.423,20
B — Realizável			
Letras do Tesouro Nacional	6.887.000,00		
Empréstimos em c/corrente	262.679.867,30		
Empréstimos hipotecários	11.139.514,20		
Títulos descontados	336.247.035,10		
Letras a receber de c/própria	431.800,00		
Agências no país	564.000.922,60		
Correspondentes no país	3.592.458,20		
Correspondentes no exterior	12.195.030,60		
Outros créditos	138.200.512,30	1.335.374.140,30	
Imóveis		34.132.421,00	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e obrig. federais, incl. as do valor nominal de Cr$ 1.589.400,00, dep. no Banco do Brasil S/A. à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	2.760.977,40		
Apólices estaduais	5.539.464,00		
Ações e debêntures	787.700,00	9.088.141,40	1.378.594.702,70
C — Imobilizado			
Edifícios de uso do Banco	13.423.011,40		
Moveis e utensílios	6.005.562,40		
Material de expediente	1.123.885,30		
Instalações	3.408.943,50		28.961.402,60
E — Contas de Compensação			
Valores em garantia		220.360.021,40	
Valores em custódia		66.528.115,60	
Títulos a receber de c/alheia		352.326.570,50	
Outras contas		204.403.279,80	843.617.987,30
			2.372.418.515,80

PASSIVO

			Cr$
F — Não Exigível			
Capital	60.000.000,00		
Fundo de reserva legal	5.196.787,50		
Fundo de previsão	4.358.668,50		
Outras reservas	34.040.430,40		103.595.886,40
G — Exigível			
Depósitos:			
A vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	1.884.766,30		
de Autarquias	17.644,50		
em c/c sem limite	130.918.774,70		
em c/c limitadas	67.779.886,40		
em c/c populares	121.670.665,30		
em c/c sem juros	59.704.926,10		
em c/c de aviso	10.725.287,30		
Outros depósitos	7.582.082,50	400.284.043,10	
A prazo:			
a prazo fixo	132.505.498,50		
de aviso prévio	22.514.591,70		
Outros depósitos	4.060.000,00	159.080.090,20	
		559.364.133,30	
Outras responsabilidades:			
Títulos redescontados	91.919.720,30		
Obrigações diversas	80.000.000,00		
Agências no país	554.757.420,80		
Correspondentes no país	18.962.872,30		
Correspondentes no exterior	25.900.241,00		
Ordens de pagamento e outros créditos	75.721.608,40		
Dividendos a pagar	6.381.545,70		
Acionistas c/aumento de capital	18.000.000,00	851.643.408,50	1.411.007.541,80
H — Resultados Pendentes			
Contas de resultados			14.197.100,30
I — Contas de Compensação			
Dep. de valores em garantia e em custódia		286.888.137,00	
Dep. de títulos em cobrança:			
do País	127.807.299,60		
do Exterior	224.519.270,90	352.326.570,50	
Outras contas		204.403.279,80	843.617.987,30
			2.372.418.515,80

Salvador, 10 de Julho de 1952. — Clemente Mariani, Presidente. — Fernando M. de Góes, Vice-Presidente. — Gilberto E. de Sá, Carlos B. de Carvalho, Affonso Soledade, Carlos Moraes Pereira — Diretores. — Durval J. Bastos, Superintendente. — Ivan Dantas Freire, Chefe da Contabilidade — G. L. Reg. C.R.C. Bahia n.º 276. — Jorge R. de Barros, Contador — Reg. C. R. C. Bahia n.º 138.

DEMONSTRATIVO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

DÉBITO

	Cr$
Juros, descontos e comissões	
Pagos e creditados neste semestre	32.559.991,80
Despesas gerais	
Honorários, salários, gratificações, contribuições, donativos e outras coisas	10.731.010,00
Impostos	
Federais, estaduais e municipais, pagos neste semestre	4.282.051,00
Moveis e utensílios	
Depreciação nesta conta	183.880,80
Instalações	
Idem, idem	72.784,60
Fundo de liquidação	
Provisão para atender a contas de liquidação duvidosa	477.205,80
Fundo de reserva legal	
Imp. equivalente a 5% sobre o lucro liquido creditado a esta conta	783.600,70
Dividendos	
Provisão para o pagamento do 188.º semestre, à razão de 10%	6.000.000,00
Comissão de administração	
Provisão referente a este semestre, de acordo com o art. 26, III, dos Estatutos	1.800.000,00
Saldo à deliberação da Assembléia Geral	7.090.123,70
	63.980.739,00

CRÉDITO

		Cr$
Juros, descontos, comissões e outras rendas, inclusive as de operações de câmbio	71.080.515,50	
Menos: os descontos do sem. futuro	7.106.976,60	63.973.538,90
Importe das recuperações obtidas durante o semestre		7.200,10
		63.980.739,00

Salvador, 10 de Julho de 1952. — Clemente Mariani, Presidente. — Fernando M. de Góes, Vice-Presidente. — Gilberto E. de Sá, Carlos B. de Carvalho, Affonso Soledade, Carlos Moraes Pereira — Diretores. — Durval J. Bastos, Superintendente. — Ivan Dantas Freire, Chefe da Contabilidade — G. L. Reg. C.R.C. Bahia n.º 276. — Jorge R. de Barros, Contador — Reg. C. R. C. Bahia n.º 138.

DIARIO CARIOCA IMOBILIÁRIO

VENDEM-SE

Locomotivas, Trilhos, Vagões, outros materiais ferroviários, etc.

— 2 locomotivas inglêsas, de 23 toneladas, em ordem de marcha, bitola de 1 metro, em perfeito funcionamento.
— 70 pranchas para 12 e 15 toneladas.

— 1 litorina de luxo para 50 passageiros, motor à gasolina e 2 outras para 25 passageiros cada, também com motor à gasolina.

— 35 quilômetros de linha, de 18 quilos por metro, com talas, parafusos e pregos. Trilhos usado de 12 à 50 quilos por metro, de 8 à 10 metros de comprimento para poste ou linhas e pedaços para ferramenta. Vende-se qualquer quantidade.

— Válvulas de gaveta e de concha em tôdas as bitolas, eixos de diversas bitolas e outros materiais ferroviários e de construção.

Tratar com IMPORTADORA E EXPORTADORA DE FERRO E AÇO LTDA. — Av. Presidente Vargas, 642 — Grupo 601 — Fone 23-2573 — Telegrama — "Luberria" Rio de Janeiro

Edmundo Scapin — ARTEFATOS de CONCRETO



FÁBRICA E DEPÓSITO: AV. AUTOMÓVEL CLUB, 2740 - TEL. 38-0422 — MANILHAS DE BARRO VIDRADAS

PRAIA DE MURIQUI

"A Copacabana Fluminense"

A IMOBILIÁRIA SÃO JOSE' LTDA. avisa aos pretendentes a lotes no PARQUE MONTEBELO, que os mesmos já se acham a venda ao preço de Cr$ 45.000,00 a 60.000,00, sendo apenas de 76 o número de lotes à venda.

Av. Rio Branco, 18 — 6.° sala 602 — Tel. 23-5407

GUANABARA CORRETAGENS LTDA.

VENDE

LEME — Magnífico apartamento, de frente, em final de construção, composto de sala, 3 quartos, varanda, jardim de inverno e dependências. Preço: Cr$ 650.000,00, sendo Cr$ 315.000,00 financiados em 18 anos juros de 10% a.a.

BOTAFOGO — SÒMENTE PARA FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS. Apartamento financiado pelo IPASE, constituido de sala, 3 quartos, dependências para empregada e garage. Obras a serem iniciadas imediatamente, para entrega em 14 meses. Preço: Cr$ 415.000,00.

Informações, Plantas e vendas

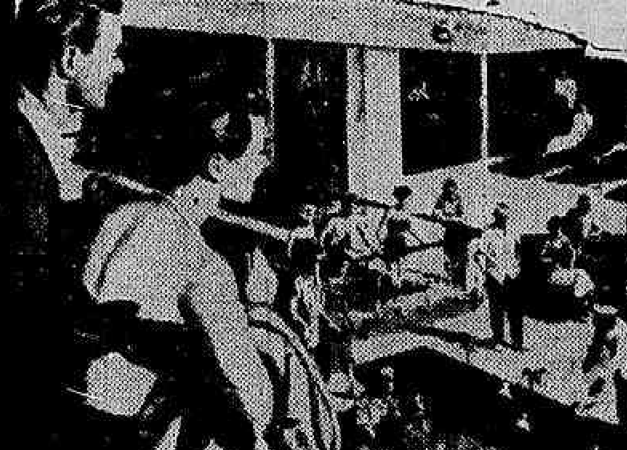
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 134 — S. 515

PASSE 15 DIAS EM

NEW YORK

E VISITE O

CANADÁ



Desfrute esta oportunidade que oferecemos, participando de uma das excursões, que organisamos nesta temporada.

Partida do Rio: 3 de Setembro pelo S/S "URUGUAY"

2 tipos de itinerários

VISITANDO:
N. York - Quebec - Montreal - Toronto - Niagara - Detroit - Chicago - Colorado - Santa Fé - Flagstaff - Grand Canyon - Los Angeles - Hollywood - S. Francisco - Reno - Salt Lake City - Colorado Rockies - Denver - St. Louis - Philadelphia - Washington - Trinidad

23-1909

Lotação limitada

Folhetos, reservas e informações

EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA.

AV. RIO BRANCO, 66-74 - RIO DE JANEIRO

SOLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA 98
7r — p2d2p1 — 3Pt2p — 8 — 6D1 — 5P1P — P5P1 — 3T3R1.
Partida Trifunovic — Karaklajic, Campeonato da Iugoslávia, 1951.
Uma conhecida combinação reproduziu-se nesta posição: 1.DxT! — DxD; 2.P7D e as pretas são forçadas a devolver a Dama para evitar a coroação do PD.

PROBLEMA 94 (GOLD)
1.R3B

ESTUDO 101 (LIMBACH)
1.Cd5! — Txe5; 2.Cb6ch. — Rb8; 3.Cxd7ch. — Cxd7é 4.Pat (se 3... — Rc7?; 4.Cxe5 — a4; 5.Cc4 — Rc6; 6.Ra5 — Rc5' 7.Rxa4 empata).

Imobiliária Delamare S. A.

PROPRIETÁRIA E INCORPORADORA DOS

EDIFÍCIO GALIDA

AVENIDA MEM DE SÁ — (Esq. de Ubaldino do Amaral)

Ótimos apartamentos em construção, todos de frente, com entrada, sala, quarto, banheiro e kitchnette. Preços a partir de Cr$ 175.000,00 sendo 10% de sinal, 10% na escritura, 20% em vinte prestações e 60% financiados em 10 anos. T. Price.

EDIFÍCIO CIRÚ

RUA TONELEROS N°s. 89 e 91

Ótimos apartamentos, frente para um Play-ground, em final de construção, com sala, 3 quartos, armários embutidos, área com tanque, dependências de empregada e garagem. Preços a partir de Cr$ 610.000,00 com 50% facilitados durante a construção, e 50% financiados em 10 anos, juros de 10%.

EDIFÍCIO MONIQUE

AVENIDA PASTEUR, — Junto ao número 126

Ótimos apartamentos, construção na última laje, com saleta, sala, j. inverno, 3 quartos, 3 varandas envidraçadas, banheiro completo com box, copa-cozinha, área de serviço com tanque e dependências de empregada. Preços a partir de Cr$ 580.000,00, sendo 50% facilitados durante a construção, 50% financiados em 10 anos, juros 10% a. a. pela T. Price.

EDIFÍCIO DELAMARE

GRUPOS DE SALAS

CENTRO)

Vende-se, grupo de salas, com saleta, 2 salas e sanitário, à Av. Presidente Vargas, n.° 446. Cr$ 150.000,00, à vista e o restante financiado em cinco anos.

EDIFÍCIO NOBEL

ESPLANADA DO CASTELO

Vende-se, grupo de salas, com saleta, 3 salas e sanitário, à Av. Franklin Roosevelt, n.° 146. Preço: Cr$ 650.000,00, sendo Cr$ 250.000,00 de entrada e o restante financiado.

LOJA - Penha Circular

Vende-se loja nova e vazia, própria para qualquer ramo de negócio. Preço Cr$ 270.000,00. sendo Cr$ 54.000,00 de entrada e o restante em cinco anos.

CASA - Penha Circular

Vende-se, de altos e baixos, com sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregada e quintal. Cr$ 280.000,00 sendo Cr$ 80.000,00 de entrada e o restante financiado.

INFORMAÇÕES E VENDAS

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446 — 3.° — S. 304 — Tels. 43-1155 e 43-6737

Se V. quer um carro bom e econômico, eis o *Anglia*

★ Um Produto Ford da Inglaterra

Anglia é um carro prático, que tem a garantia Ford. De construção sólida, resistente, de baixo consumo e de preço acessível, é tão bom na estrada, como nos grandes centros urbanos de tráfego intenso.

★ Com apenas Cr$ 1.822,00 mensais, e uma pequena entrada, você pode levar êste carro.

★ Pronta entrega.



CARACTERÍSTICAS:
★ 4 cilindros
★ Carroçaria de aço soldado
★ Para-brisa de vidro de segurança
★ 4 lugares
★ Espaçoso porta-malas

★ Peças e serviço Ford sempre à sua disposição

Perval S. A.

Exposição e Vendas Rua México, 31 - C — Fone 32-2324

Pav. 9554

AGRADECENDO a contumaz preferência de seus frequentadores, convida-os a continuarem se deliciando em ambiente confortável e lugar aprazível, no recanto do Leme, com a cozinha internacional e a tradicional cozinha do Norte, com peixadas, camarões ao leite de côco, vatapá, caruru, etc. — RESTAURANTE e BAR durante todo o dia e das 21 hs. às 3 hs. da madrugada com JANTARES DANÇANTES.

FURNA da ONÇA

Av. Atlântica, 458-A — Tels.: 37-1322 e 37-1710
Matriz: Rua do Ouvidor, 29 — Tel. 43-2066

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

Comércio...

evitado a especulação nociva ao comércio normal do país.

A DECLARAÇÃO da CEXIM parece não ter outro objetivo que o de definir a posição do Govêrno como contrária a êsse recurso comercial. O fato deixa uma sensação de otimismo, de vez que é de supor que a CEXIM, assumindo essa atitude tenha um substituto do comércio compensado para dar maior incentivo às exportações nacionais. Os nossos votos são de que a solução alternativa não vá implicar em mais uma experiência malograda. Se a Cexim enveredar pelo caminho dos subsídios, a sua tarefa será ingente, e afinal de contas, não se pode pensar na criação da réplica brasileira ao IAPI argentino como coisa aconselhável. As condições são diversas, e pelo que se ouve aqui e ali, deve-se ir muito devagar nesse assunto.

☆

Conjuntura...

(Conclusão)

Alemanha Ocidental chegou a um ponto critico no seu desenvolvimento. Depois da expansão considerável da sua produção e produtividade nos últimos anos, ela sente que não poderá se lançar a novos programas, se fôr possível conseguir uma modificação substancial das condições sob as quais se processam as suas atividades. Por motivos políticos óbvios, o govêrno atual advoga a liberdade cambial como medida oportuna.

Não há dúvida de que, num mundo cada vez mais dominado pelo bilateralismo comercial e econômico, a atitude dos alemães é um sintoma de magnífica vitalidade e de confiança no futuro. Pode dizer-se, portanto, que a Alemanha Ocidental é a nova campeã do liberalismo.

☆

Tributação...

(Conclusão)

no Brasil, — o pêso maior da taxação fiscal. Naturalmente que num país de fraça estrutura econômica e acentuado ritmo de expansão, como é o nosso, torna-se admissivel evitar seja onerada fortemente a formação de capitais necessários ao processo de desenvolvimento; todavia, cumpre se atente para a exaustão do poder aquisitivo da massa populacional, fator importante para o aumento do mercado interno que é vital para o próprio fortalecimento da economia nacional.

Ao Som do...

(Conclusão da 8.ª página)

com esta saudação pública que vai abranger Maria Amélia porque nunca vi ninguém melhor e mais sincronizada com um homem e um lar do que essa mulherzinha gentil, alegre, otimista. Parabens Sérgio Buarque de Holanda, meu velho amigo. Cinquenta anos é pouco; viva mais, viva muito. Parabens para você, Maria Amélia e para a Revolução Francêsa que está também fazendo anos.

Foi outro dia que dancei nas ruas de Paris; foi outro dia que o 14 de julho me ensinou a alegria daquêle povo e se a liberdade na França de hoje está sofrendo imposições alheias, tenha certeza, confiança em que ela voltará. Quem melhor do que aquela gente ama a Liberdade? Quem melhor do que o francês ensina ao mundo que a liberdade se conquista, se luta por obter, se obtem muitas vezes com sangue? A História está aí para contar isso e em Paris ela está escrita nas ruas, nas pequeninas lajes colocadas aqui e ali dizendo que naquêle lugar morreu alguém lutando pela liberdade. Se chego atrasada para saudar o 14 de julho e o povo francês não importa; nunca é tarde para se saudar alguém que se ama. Felicidades, Sérgio Buarque de Holanda; felicidades e liberdade para você, povo, grande povo francês. Felicidades, muitas felicidades para você, minha cidade natal onde está havendo ouro e tuberculose em exagêro.

TERRENOS AO ALCANCE DE TODOS!!!

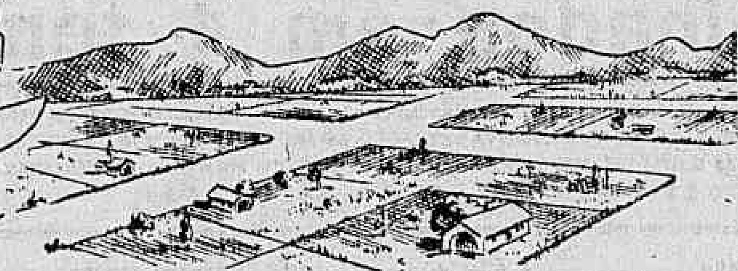
A MELHOR OPORTUNIDADE DO MOMENTO!



Ótimos lotes de 15 x 50 e 15 x 35 por Cr$ 10.000,00 em prestações mensais de Cr$ 191,00, e chácaras de 2.000 a 6.000m2, desde Cr$ 18.000,00 em prestações mensais de Cr$ 344,00, podendo construir com facilidade desde logo ou plantar imediatamente.

A 10 MINUTOS DE CAMPO GRANDE

com 80 trens elétricos diários, linhas de ônibus, várias escolas, cinemas, hospitais, grande comércio, etc.



COMPRANDO NOSSOS TERRENOS O SR. SÓ LUCRARÁ PORQUE:
- Os lotes têm área muito maior.
- Sua localização é muito melhor.
- Seus preços são muito menores.
- As ruas já estão abertas, com 15 e 20 m de largura.
- Os lotes já estão demarcados.
- Grande facilidade para a construção imediata de sua casa.
- Várias linhas de ônibus de meia em meia hora, à porta.
- Morando em nossos terrenos o Sr. poderá fàcilmente vir trabalhar na cidade.
- Grande valorizaçãa, em razão de importantes obras do govêrno, em execução, junto aos nossos terrenos no Km 32 da Estrada Rio-São Paulo, para abastecimento dágua ao Rio de Janeiro.

CONDUÇÃO GRATUITA

Venha hoje mesmo conhecer os nossos planos de venda e reservar o seu lugar nas caminhonetes especiais para ver os terrenos, sem despesa ou compromisso.

SE NÃO PUDER VIR PESSOALMENTE, ENVIE-NOS O CUPOM CLARAMENTE PREENCHIDO PARA RECEBER EXPLICAÇÕES DETALHADAS.

Nome..............................
Endereço..............................
Cidade................ Bairro..............

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"Só vende terras que valem ouro"
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134-3° andar - Telefone: 23-2180

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

170.ª EXTRAÇÃO — PREMIO MAIOR: **CR$ 2.000.000,00** — **PLANO L**

Lista da extração de SABADO, 19 DE JULHO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul, fundo laranja e azul, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 19 DE JULHO DE 1952, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0

41 - 500,00
42 - 500,00
76 - 500,00
85 - 500,00
105 - 3.000,00
141 - 500,00
142 - 500,00
176 - 500,00
185 - 500,00
230 - 3.000,00
238 - 2.000,00
241 - 500,00
242 - 500,00
276 - 500,00
285 - 500,00
297 - 1.000,00

318 — 20.000,00 CRUZEIROS

341 - 500,00
342 - 500,00
376 - 500,00
385 - 500,00
441 - 500,00
442 - 500,00
454 - 1.000,00
455 - 1.000,00
460 - 1.000,00
463 - 3.000,00
469 - 2.000,00
475 - 500,00
485 - 500,00
525 - 1.000,00
531 - 2.000,00
539 - 1.000,00
541 - 500,00
542 - 500,00
576 - 500,00
585 - 500,00
641 - 500,00
642 - 500,00
676 - 500,00
685 - 500,00

713 — 20.000,00 CRUZEIROS

733 - 2.000,00
741 - 500,00
742 - 500,00
743 - 1.000,00
776 - 500,00
785 - 500,00
806 - 2.000,00
841 - 500,00
842 - 500,00
876 - 500,00
885 - 500,00
941 - 500,00
942 - 500,00
972 - 2.000,00
976 - 500,00
978 - 1.000,00
985 - 500,00

1

1041 - 500,00
1042 - 500,00
1076 - 500,00
1085 - 500,00
1108 - 1.000,00
1141 - 500,00
1142 - 500,00
1145 - 1.000,00
1169 - 3.000,00
1174 - 2.000,00
1176 - 500,00
1185 - 500,00
1204 - 5.000,00
1241 - 500,00
1242 - 500,00
1257 - 3.000,00
1276 - 500,00
1285 - 500,00
1341 - 500,00
1342 - 500,00
1376 - 500,00
1385 - 500,00
1441 - 500,00
1442 - 500,00
1476 - 500,00
1485 - 500,00
1491 - 2.000,00
1541 - 500,00
1542 - 500,00
1566 - 1.000,00
1576 - 500,00
1584 - 1.000,00
1585 - 500,00
1589 - 1.000,00
1611 - 2.000,00
1641 - 500,00
1642 - 500,00
1653 - 3.000,00
1676 - 500,00
1685 - 500,00
1741 - 500,00
1742 - 500,00
1776 - 500,00
1785 - 500,00
1791 - 1.000,00
1798 - 1.000,00
1841 - 500,00
1842 - 500,00
1876 - 500,00
1885 - 500,00
1919 - 1.000,00
1941 - 500,00
1942 - 500,00
1961 - 2.000,00
1976 - 500,00
1985 - 500,00
1987 - 2.000,00

2

2007 - 1.000,00
2041 - 500,00
2042 - 500,00
2046 - 1.000,00
2076 - 500,00
2085 - 500,00
2105 - 1.000,00
2141 - 500,00
2142 - 500,00
2149 - 2.000,00
2176 - 500,00
2185 - 500,00
2241 - 500,00
2242 - 500,00
2276 - 500,00
2283 - 1.000,00
2285 - 500,00
2305 - 1.000,00
2332 - 3.000,00
2341 - 500,00
2342 - 500,00
2376 - 500,00
2385 - 500,00
2428 - 1.000,00
2431 - 5.000,00
2441 - 500,00
2442 - 500,00
2476 - 500,00
2485 - 500,00
2489 - 1.000,00
2541 - 500,00
2542 - 500,00
2576 - 500,00
2585 - 500,00
2618 - 1.000,00
2621 - 2.000,00
2641 - 500,00
2642 - 500,00
2676 - 500,00
2685 - 500,00
2741 - 500,00
2742 - 500,00
2751 - 2.000,00
2765 - 1.000,00
2776 - 500,00
2785 - 500,00
2841 - 500,00
2842 - 500,00
2876 - 500,00
2885 - 500,00
2911 - 500,00
2912 - 500,00
2958 - 1.000,00
2968 - 2.000,00
2976 - 500,00
2985 - 500,00
2994 - 1.000,00

3

3019 - 1.000,00
3041 - 500,00
3042 - 500,00
3055 - 1.000,00
3076 - 500,00
3085 - 500,00
3087 - 2.000,00
3102 - 1.000,00
3141 - 500,00
3142 - 500,00
3176 - 500,00
3178 - 1.000,00
3185 - 500,00
3194 - 1.000,00
3241 - 500,00
3242 - 500,00
3276 - 500,00
3285 - 500,00
3341 - 500,00
3342 - 500,00
3356 - 1.000,00
3376 - 500,00
3385 - 500,00
3411 - 3.000,00
3441 - 500,00
3442 - 500,00
3476 - 500,00
3485 - 500,00
3541 - 500,00
3542 - 500,00
3571 - 1.000,00
3576 - 500,00
3585 - 500,00
3586 - 1.000,00
3617 - 1.000,00
3641 - 500,00
3642 - 500,00
3676 - 500,00
3685 - 500,00
3711 - 2.000,00
3741 - 500,00
3742 - 500,00
3776 - 500,00
3785 - 500,00
3789 - 1.000,00
3841 - 500,00
3842 - 500,00
3858 - 2.000,00
3859 - 1.000,00
3876 - 500,00
3885 - 500,00
3941 - 500,00
3942 - 500,00
3960 - 1.000,00
3970 - 1.000,00
3974 - 3.000,00
3976 - 500,00
3985 - 500,00

4

4041 - 500,00
4042 - 500,00
4070 - 500,00
4085 - 500,00

4117 — 10.000,00 CRUZEIROS

4122 - 3.000,00
4141 - 500,00
4142 - 500,00
4176 - 500,00
4185 - 500,00
4193 - 1.000,00
4241 - 500,00
4242 - 500,00
4276 - 500,00
4285 - 500,00
4341 - 500,00
4342 - 500,00
4368 - 1.000,00
4376 - 500,00
4385 - 500,00
4441 - 500,00
4442 - 500,00
4476 - 500,00
4478 - 2.000,00
4485 - 500,00
4541 - 500,00
4542 - 500,00
4576 - 500,00
4585 - 500,00
4641 - 500,00
4642 - 500,00
4670 - 1.000,00
4676 - 500,00
4685 - 500,00
4741 - 500,00
4742 - 500,00
4776 - 500,00
4781 - 1.000,00
4785 - 500,00
4841 - 500,00
4842 - 500,00
4876 - 500,00
4883 - 1.000,00
4885 - 500,00
4929 - 1.000,00
4941 - 500,00
4942 - 500,00
4976 - 500,00
4985 - 500,00
4999 - 1.000,00

5

5041 - 500,00
5042 - 500,00
5076 - 500,00
5085 - 500,00
5129 - 1.000,00
5140 - 2.000,00
5141 - 500,00
5142 - 500,00
5157 - 1.000,00
5162 - 1.000,00
5176 - 500,00
5185 - 500,00
5241 - 500,00
5242 - 500,00
5246 - 5.000,00
5270 - 1.000,00
5276 - 500,00
5285 - 500,00
5341 - 500,00
5342 - 500,00
5376 - 500,00
5384 - 1.000,00
5385 - 500,00

5387 — 10.000,00 CRUZEIROS

5402 - 2.000,00
5441 - 500,00
5442 - 500,00
5476 - 500,00
5485 - 500,00
5499 - 1.000,00
5541 - 500,00
5542 - 500,00
5576 - 500,00
5585 - 500,00
5641 - 500,00
5642 - 500,00
5676 - 500,00
5685 - 500,00
5688 - 1.000,00
5708 - 2.000,00
5741 - 500,00
5742 - 500,00
5776 - 500,00
5785 - 500,00
5832 - 1.000,00
5841 - 500,00
5842 - 500,00
5876 - 500,00
5885 - 500,00
5921 - 3.000,00
5941 - 500,00
5942 - 500,00
5976 - 500,00
5980 - 2.000,00
5985 - 500,00
5992 - 1.000,00

6

6007 - 1.000,00
6041 - 500,00
6042 - 500,00
6076 - 500,00
6085 - 500,00

6111 — 10.000,00 CRUZEIROS

6141 - 500,00
6142 - 500,00
6176 - 500,00
6185 - 500,00
6225 - 2.000,00
6241 - 500,00
6242 - 500,00
6276 - 500,00
6285 - 500,00
6336 - 1.000,00
6341 - 500,00
6342 - 500,00
6364 - 1.000,00
6376 - 500,00
6385 - 500,00
6441 - 500,00
6442 - 500,00
6476 - 500,00
6485 - 500,00
6509 - 1.000,00
6531 - 1.000,00
6541 - 500,00
6542 - 500,00
6576 - 500,00
6585 - 500,00
6590 - 1.000,00
6641 - 500,00
6642 - 500,00
6647 - 2.000,00

6662 — 10.000,00 CRUZEIROS

6676 - 500,00
6685 - 500,00
6694 - 1.000,00
6741 - 500,00
6742 - 500,00
6745 - 1.000,00
6763 - 5.000,00
6776 - 500,00
6785 - 500,00
6841 - 500,00
6842 - 500,00
6845 - 1.000,00
6852 - 1.000,00
6869 - 1.000,00
6876 - 500,00
6885 - 500,00
6904 - 2.000,00
6926 - 3.000,00
6941 - 500,00
6942 - 500,00
6976 - 500,00
6985 - 500,00

7

7015 - 1.000,00
7032 - 1.000,00
7041 - 500,00
7042 - 500,00
7049 - 2.000,00
7076 - 500,00
7085 - 500,00
7141 - 500,00
7142 - 500,00
7176 - 500,00
7185 - 500,00
7191 - 1.000,00
7241 - 500,00
7242 - 500,00
7276 - 500,00
7285 - 500,00
7302 - 2.000,00
7341 - 500,00
7342 - 500,00
7350 - 1.000,00
7376 - 500,00
7385 - 500,00

7400 — 10.000,00 CRUZEIROS

7441 - 500,00
7442 - 500,00
7476 - 500,00
7485 - 500,00
7489 - 1.000,00
7500 - 1.000,00
7541 - 500,00
7542 - 500,00
7576 - 500,00
7585 - 500,00
7597 - 5.000,00
7641 - 500,00
7642 - 500,00
7670 - 1.000,00
7676 - 500,00
7685 - 500,00

7723 — 10.000,00 CRUZEIROS

7741 - 500,00
7742 - 500,00
7776 - 500,00
7785 - 500,00
7841 - 500,00
7842 - 500,00
7876 - 500,00
7885 - 500,00

7908 — 10.000,00 CRUZEIROS

7927 - 1.000,00
7941 - 500,00
7942 - 500,00
7976 - 500,00
7985 - 500,00

8

8041 - 500,00
8042 - 500,00
8076 - 500,00
8085 - 500,00
8141 - 500,00
8142 - 500,00
8162 - 1.000,00
8176 - 500,00
8185 - 500,00
8194 - 1.000,00
8204 - 1.000,00
8241 - 500,00
8242 - 500,00
8247 - 2.000,00
8257 - 5.000,00
8258 - 2.000,00
8267 - 1.000,00
8276 - 500,00
8279 - 3.000,00
8285 - 500,00
8308 - 1.000,00
8331 - 3.000,00
8341 - 500,00
8342 - 500,00
8376 - 500,00
8379 - 1.000,00
8383 - 1.000,00
8385 - 500,00
8397 - 1.000,00
8441 - 500,00
8442 - 500,00
8476 - 500,00
8485 - 500,00
8531 - 1.000,00
8541 - 500,00
8542 - 500,00
8576 - 500,00
8583 - 1.000,00
8585 - 500,00
8603 - 3.000,00
8608 - 1.000,00
8641 - 500,00
8642 - 500,00
8644 - 1.000,00
8676 - 500,00
8685 - 500,00
8741 - 500,00
8742 - 500,00
8776 - 500,00
8785 - 500,00
8841 - 500,00
8842 - 500,00
8876 - 500,00
8881 - 3.000,00
8885 - 500,00
8938 - 2.000,00
8912 - 1.000,00
8941 - 500,00
8942 - 500,00
8968 - 5.000,00
8976 - 500,00
8982 - 1.000,00
8985 - 500,00

9

9041 - 500,00
9042 - 500,00
9073 - 1.000,00
9074 - 1.000,00
9076 - 500,00
9085 - 500,00
9141 - 500,00
9142 - 500,00
9176 - 500,00
9183 - 2.000,00
9185 - 500,00
9241 - 500,00
9242 - 500,00
9276 - 500,00
9282 - 5.000,00
9285 - 500,00
9341 - 500,00
9342 - 500,00
9376 - 500,00
9385 - 500,00
9392 - 1.000,00
9441 - 500,00
9442 - 500,00
9458 - 5.000,00
9476 - 500,00
9485 - 500,00
9499 - 1.000,00
9541 - 500,00
9542 - 500,00
9564 - 1.000,00
9576 - 500,00
9585 - 500,00
9628 - 2.000,00
9641 - 500,00
9642 - 500,00
9670 - 1.000,00
9676 - 500,00
9685 - 500,00
9709 - 1.000,00
9725 - 1.000,00
9741 - 500,00
9742 - 500,00
9751 - 2.000,00
9776 - 500,00
9785 - 500,00
9841 - 500,00
9842 - 500,00
9876 - 500,00
9885 - 500,00
9941 - 500,00
9942 - 500,00
9976 - 500,00
9985 - 500,00

10

10041 - 500,00
10042 - 500,00
10066 - 2.000,00
10073 - 1.000,00
10076 - 500,00
10085 - 500,00
10141 - 500,00
10142 - 500,00
10176 - 500,00
10182 - 3.000,00
10185 - 500,00
10196 - 1.000,00
10207 - 2.000,00
10241 - 500,00
10242 - 500,00
10276 - 500,00
10285 - 500,00
10341 - 500,00
10342 - 500,00
10376 - 500,00
10382 - 2.000,00
10385 - 500,00
10441 - 500,00
10442 - 500,00
10476 - 500,00
10485 - 500,00
10489 - 1.000,00
10518 - 1.000,00
10541 - 500,00
10542 - 500,00
10576 - 500,00
10585 - 500,00
10641 - 500,00
10642 - 500,00
10676 - 500,00
10685 - 500,00
10741 - 500,00
10742 - 5.000,00
10742 - 500,00
10749 - 1.000,00
10761 - 1.000,00
10776 - 500,00
10785 - 500,00
10826 - 5.000,00
10841 - 500,00
10842 - 500,00

10845 — 10.000,00 CRUZEIROS

10876 - 500,00
10885 - 500,00
10897 - 5.000,00
10941 - 500,00
10942 - 500,00
10976 - 500,00
10985 - 500,00

11

11041 - 500,00
11042 - 500,00
11076 - 500,00
11085 - 500,00
11125 - 1.000,00
11134 - 1.000,00
11141 - 500,00
11142 - 500,00
11176 - 500,00
11185 - 500,00
11240 - 1.000,00
11241 - 500,00
11242 - 500,00
11276 - 500,00
11285 - 500,00
11341 - 500,00
11342 - 500,00
11376 - 500,00
11385 - 500,00
11441 - 500,00
11442 - 500,00

11475 — 10.000,00 CRUZEIROS

11476 - 500,00
11485 - 500,00
11525 - 3.000,00
11541 - 500,00
11542 - 500,00
11564 - 3.000,00
11576 - 500,00
11585 - 500,00
11641 - 500,00

11642 — 200.000,00 CRUZEIROS — RIO

11642 - 500,00
11676 - 500,00
11685 - 500,00
11693 - 2.000,00
11741 - 500,00
11742 - 500,00
11765 - 5.000,00
11776 - 1.000,00
11776 - 500,00
11785 - 500,00
11805 - 5.000,00
11841 - 500,00
11842 - 500,00
11876 - 500,00
11885 - 500,00
11941 - 500,00
11942 - 500,00
11951 - 1.000,00
11976 - 500,00
11985 - 500,00
11995 - 2.000,00

11998 — 10.000,00 CRUZEIROS

12

12041 - 500,00
12042 - 500,00
12076 - 500,00
12085 - 500,00
12141 - 500,00
12142 - 500,00
12144 - 3.000,00
12176 - 500,00
12185 - 500,00
12241 - 500,00
12242 - 500,00
12276 - 500,00
12285 - 500,00
12323 - 2.000,00
12341 - 500,00
12342 - 500,00
12345 - 1.000,00
12376 - 500,00
12385 - 500,00
12393 - 3.000,00
12441 - 500,00
12442 - 500,00
12476 - 500,00
12485 - 500,00
12541 - 500,00
12542 - 500,00
12572 - 1.000,00
12576 - 500,00
12585 - 500,00
12606 - 1.000,00
12629 - 3.000,00
12641 - 500,00
12642 - 500,00
12676 - 500,00
12685 - 500,00
12700 - 2.000,00
12741 - 500,00
12742 - 5.000,00
12742 - 500,00
12764 - 5.000,00
12776 - 500,00
12785 - 500,00
12841 - 500,00
12842 - 500,00
12876 - 500,00
12885 - 500,00
12892 - 2.000,00
12941 - 500,00
12942 - 500,00
12976 - 500,00
12985 - 500,00

13

13041 - 500,00
13042 - 500,00
13076 - 500,00
13085 - 500,00
13098 - 3.000,00
13141 - 500,00
13142 - 500,00
13176 - 500,00
13185 - 500,00
13195 - 1.000,00
13241 - 500,00
13242 - 500,00
13276 - 500,00
13285 - 500,00
13341 - 500,00
13342 - 500,00
13376 - 500,00
13383 - 1.000,00
13385 - 500,00
13402 - 3.000,00
13441 - 500,00
13442 - 500,00
13476 - 500,00
13485 - 500,00
13539 - 1.000,00
13541 - 500,00
13542 - 500,00
13576 - 500,00
13585 - 2.000,00
13585 - 500,00
13603 - 1.000,00
13641 - 500,00
13642 - 500,00
13650 - 1.000,00
13663 - 3.000,00
13676 - 500,00
13685 - 500,00

13732 — 10.000,00 CRUZEIROS

13741 - 500,00
13742 - 500,00
13776 - 500,00
13785 - 500,00
13820 - 2.000,00

13826 — 10.000,00 CRUZEIROS

13841 - 500,00
13842 - 500,00
13876 - 500,00
13885 - 500,00
13912 - 5.000,00
13918 - 1.000,00
13941 - 500,00
13942 - 500,00
13976 - 500,00
13985 - 500,00

14

14041 - 500,00
14042 - 500,00
14076 - 500,00
14085 - 500,00
14141 - 500,00
14142 - 500,00
14168 - 3.000,00
14176 - 500,00
14185 - 500,00
14241 - 500,00
14242 - 500,00
14258 - 3.000,00
14276 - 500,00
14285 - 500,00
14289 - 3.000,00
14303 - 1.000,00
14341 - 500,00
14342 - 500,00
14376 - 500,00
14385 - 500,00
14409 - 2.000,00
14441 - 500,00
14442 - 500,00
14463 - 2.000,00
14476 - 500,00
14485 - 500,00
14538 - 3.000,00
14541 - 500,00
14542 - 500,00
14576 - 500,00
14585 - 500,00
14605 - 1.000,00
14641 - 500,00
14642 - 500,00
14669 - 1.000,00
14676 - 500,00
14685 - 500,00
14692 - 1.000,00
14741 - 500,00
14742 - 500,00
14776 - 500,00
14785 - 500,00
14841 - 500,00
14842 - 500,00
14876 - 500,00
14885 - 500,00
14941 - 500,00
14942 - 500,00
14950 - 2.000,00
14961 - 1.000,00
14976 - 500,00
14985 - 500,00

15

15041 - 500,00
15042 - 500,00
15060 - 2.000,00
15076 - 500,00
15085 - 500,00
15101 - 1.000,00
15141 - 500,00
15142 - 500,00
15176 - 500,00
15185 - 500,00
15231 - 5.000,00
15241 - 500,00
15242 - 500,00
15276 - 500,00
15282 - 2.000,00
15285 - 500,00
15336 - 1.000,00
15341 - 500,00
15342 - 500,00
15376 - 500,00
15385 - 500,00
15404 - 1.000,00
15408 - 1.000,00
15441 - 500,00
15442 - 500,00
15476 - 500,00
15485 - 500,00
15541 - 500,00
15542 - 500,00
15576 - 500,00
15585 - 500,00
15602 - 1.000,00
15641 - 500,00
15642 - 500,00
15676 - 500,00
15685 - 500,00
15695 - 1.000,00
15741 - 500,00
15742 - 500,00
15749 - 1.000,00
15776 - 500,00
15785 - 500,00
15789 - 2.000,00
15841 - 500,00
15842 - 500,00
15876 - 500,00
15885 - 500,00
15927 - 1.000,00
15941 - 500,00
15942 - 500,00
15968 - 1.000,00
15976 - 500,00
15985 - 500,00
15988 - 1.000,00

16

16041 - 500,00
16042 - 500,00

16057 — 20.000,00 CRUZEIROS

16076 - 500,00
16085 - 500,00
16124 - 1.000,00
16141 - 500,00
16142 - 500,00
16176 - 500,00
16185 - 500,00
16192 - 5.000,00
16205 - 1.000,00
16226 - 2.000,00
16241 - 500,00
16242 - 500,00
16276 - 500,00
16285 - 500,00
16305 - 1.000,00
16341 - 500,00
16342 - 500,00
16376 - 500,00
16383 - 1.000,00
16385 - 500,00
16398 - 2.000,00
16441 - 500,00
16442 - 500,00
16476 - 500,00
16485 - 500,00
16508 - 2.000,00
16541 - 500,00
16542 - 500,00
16567 - 1.000,00
16576 - 500,00
16585 - 500,00
16607 - 1.000,00
16633 - 1.000,00
16641 - 500,00
16642 - 500,00
16676 - 500,00
16685 - 500,00
16741 - 500,00
16742 - 500,00
16754 - 1.000,00
16776 - 500,00
16785 - 500,00
16788 - 1.000,00
16841 - 500,00
16842 - 500,00
16870 - 5.000,00
16876 - 500,00
16885 - 500,00
16886 - 5.000,00
16941 - 500,00
16942 - 500,00
16976 - 500,00
16985 - 500,00

17

17041 - 500,00
17042 - 500,00
17076 - 500,00
17085 - 500,00
17110 - 1.000,00
17121 - 1.000,00
17141 - 500,00
17142 - 500,00
17156 - 2.000,00
17176 - 500,00
17185 - 500,00
17241 - 500,00
17242 - 500,00
17276 - 500,00

17283 — 10.000,00 CRUZEIROS

17285 - 500,00
17312 - 5.000,00
17341 - 500,00
17342 - 500,00

17357 — 10.000,00 CRUZEIROS

17376 - 500,00
17385 - 500,00
17417 - 1.000,00

17441 — 100.000,00 CRUZEIROS — Poços de Caldas

17441 - 500,00
17442 - 500,00
17476 - 500,00
17485 - 500,00
17520 - 1.000,00
17541 - 500,00
17542 - 500,00
17576 - 500,00
17585 - 500,00
17641 - 500,00
17642 - 500,00
17659 - 1.000,00
17667 - 1.000,00
17676 - 500,00
17685 - 500,00
17741 - 500,00
17742 - 500,00
17761 - 1.000,00
17769 - 1.000,00
17776 - 500,00
17785 - 500,00
17806 - 3.000,00
17841 - 500,00
17842 - 500,00
17876 - 500,00
17885 - 500,00
17941 - 500,00
17942 - 500,00
17976 - 500,00
17985 - 500,00

18

18005 - 3.000,00
18041 - 500,00
18042 - 500,00
18076 - 500,00
18085 - 500,00
18124 - 1.000,00
18133 - 2.000,00
18141 - 500,00
18142 - 500,00
18164 - 1.000,00
18176 - 500,00
18185 - 500,00
18195 - 1.000,00
18241 - 500,00
18242 - 500,00
18243 - 1.000,00
18276 - 500,00
18285 - 500,00
18302 - 3.000,00
18341 - 500,00
18342 - 500,00

18359 — 10.000,00 CRUZEIROS

18376 - 500,00
18385 - 500,00
18441 - 500,00
18442 - 500,00
18455 - 2.000,00
18461 - 1.000,00
18476 - 500,00
18485 - 500,00

18541 — 20.000,00 CRUZEIROS

18541 - 500,00
18542 - 500,00
18549 - 1.000,00
18576 - 500,00
18585 - 500,00
18636 - 1.000,00
18641 - 500,00
18642 - 500,00
18671 - 5.000,00
18676 - 500,00
18685 - 500,00
18694 - 1.000,00
18741 - 500,00
18742 - 500,00
18776 - 500,00
18785 - 500,00
18841 - 500,00
18842 - 500,00
18843 - 1.000,00
18876 - 500,00
18885 - 500,00
18923 - 1.000,00
18925 - 1.000,00
18929 - 1.000,00
18935 - 2.000,00
18941 - 500,00
18942 - 500,00
18976 - 500,00
18985 - 500,00

19

19040 - 5.000,00
19041 - 500,00
19042 - 500,00
19076 - 500,00
19085 - 500,00
19092 - 1.000,00
19096 - 1.000,00

19121 — 10.000,00 CRUZEIROS

19141 - 500,00
19142 - 500,00
19160 - 5.000,00
19176 - 500,00
19185 - 500,00
19219 - 3.000,00
19241 - 500,00
19242 - 500,00
19253 - 1.000,00
19260 - 2.000,00
19268 - 1.000,00
19276 - 500,00
19285 - 500,00
19292 - 5.000,00
19341 - 500,00
19342 - 500,00
19376 - 500,00
19385 - 500,00
19399 - 3.000,00
19441 - 500,00
19442 - 500,00
19476 - 500,00
19485 - 500,00
19496 - 1.000,00
19541 - 500,00
19542 - 500,00
19576 - 500,00
19585 - 500,00
19598 - 1.000,00
19601 - 2.000,00
19638 - 3.000,00
19641 - 500,00
19642 - 500,00
19676 - 500,00
19677 - 1.000,00
19685 - 500,00
19734 - 1.000,00
19741 - 500,00
19742 - 500,00
19762 - 1.000,00
19776 - 500,00
19785 - 500,00
19841 - 500,00
19842 - 500,00
19855 - 1.000,00
19876 - 500,00
19885 - 500,00
19941 - 500,00
19942 - 500,00
19974 - 1.000,00
19976 - 500,00
19985 - 500,00

20

20041 - 500,00
20042 - 500,00
20076 - 500,00
20085 - 500,00

20133 — Aproximação — 50.000,00 CRUZEIROS

20134 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO

20135 — Aproximação — 50.000,00 CRUZEIROS

20141 - 500,00
20142 - 500,00
20152 - 1.000,00
20162 - 3.000,00
20176 - 500,00
20185 - 500,00
20204 - 1.000,00
20241 - 500,00
20242 - 500,00
20276 - 500,00
20285 - 500,00
20341 - 500,00
20342 - 500,00
20367 - 1.000,00
20376 - 500,00
20385 - 500,00
20441 - 500,00
20442 - 500,00
20476 - 500,00
20485 - 500,00
20508 - 2.000,00
20529 - 1.000,00
20541 - 500,00
20542 - 500,00
20571 - 2.000,00
20576 - 500,00
20585 - 500,00
20641 - 500,00
20642 - 500,00
20661 - 1.000,00
20676 - 500,00
20685 - 500,00
20741 - 500,00
20742 - 500,00
20749 - 1.000,00
20755 - 1.000,00
20776 - 500,00
20785 - 500,00
20832 - 2.000,00
20841 - 500,00
20842 - 500,00
20876 - 500,00
20885 - 500,00
20941 - 500,00
20942 - 500,00
20976 - 500,00
20985 - 500,00

21

21041 - 1.000,00
21041 - 500,00
21042 - 500,00
21076 - 500,00
21085 - 500,00
21141 - 500,00
21142 - 500,00
21176 - 500,00
21185 - 500,00
21218 - 1.000,00
21241 - 500,00
21242 - 500,00
21276 - 500,00
21278 - 5.000,00
21285 - 500,00
21341 - 500,00
21342 - 500,00
21376 - 500,00
21385 - 500,00
21441 - 500,00
21442 - 500,00
21476 - 500,00
21485 - 500,00
21541 - 500,00
21542 - 500,00
21575 - 2.000,00
21576 - 500,00
21585 - 500,00
21641 - 500,00
21642 - 500,00
21662 - 2.000,00
21676 - 500,00
21685 - 500,00
21711 - 5.000,00
21741 - 500,00
21742 - 500,00

21776 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — Porto Alegre

21776 - 500,00
21785 - 500,00
21792 - 1.000,00
21839 - 2.000,00
21841 - 500,00
21842 - 500,00
21876 - 500,00
21885 - 500,00
21941 - 500,00
21942 - 500,00
21976 - 500,00
21985 - 500,00

22

22041 - 500,00
22042 - 500,00
22076 - 500,00
22085 - 500,00
22141 - 500,00
22142 - 500,00
22143 - 1.000,00
22176 - 500,00
22185 - 500,00
22241 - 500,00
22242 - 500,00
22270 - 1.000,00
22276 - 500,00
22285 - 500,00
22289 - 1.000,00
22300 - 3.000,00
22341 - 500,00
22342 - 500,00
22376 - 500,00
22385 - 500,00
22397 - 1.000,00
22441 - 500,00
22442 - 500,00
22476 - 500,00
22485 - 500,00
22490 - 2.000,00
22524 - 5.000,00
22540 - 1.000,00
22541 - 500,00
22542 - 500,00
22550 - 1.000,00
22576 - 500,00
22584 - 1.000,00
22585 - 500,00

22633 — 20.000,00 CRUZEIROS

22641 - 500,00
22642 - 500,00
22676 - 500,00
22678 - 1.000,00
22685 - 500,00
22697 - 1.000,00
22741 - 500,00
22742 - 500,00
22776 - 1.000,00
22776 - 500,00
22785 - 500,00
22836 - 1.000,00
22841 - 500,00
22842 - 500,00
22876 - 500,00
22885 - 500,00
22941 - 500,00
22942 - 500,00
22976 - 500,00
22985 - 500,00

23

23038 - 1.000,00
23041 - 500,00
23042 - 500,00
23075 - 1.000,00
23076 - 500,00
23085 - 500,00
23141 - 500,00
23142 - 500,00
23176 - 500,00
23179 - 2.000,00
23185 - 500,00
23217 - 2.000,00
23230 - 1.000,00
23231 - 1.000,00
23241 - 500,00
23242 - 500,00
23259 - 3.000,00
23276 - 500,00
23285 - 500,00
23291 - 1.000,00
23331 - 3.000,00
23341 - 500,00
23342 - 500,00
23376 - 500,00
23385 - 500,00
23421 - 2.000,00
23441 - 500,00
23442 - 500,00
23476 - 500,00
23485 - 500,00
23501 - 1.000,00
23533 - 1.000,00
23541 - 500,00
23542 - 500,00
23576 - 500,00
23585 - 500,00
23641 - 500,00
23642 - 500,00
23651 - 5.000,00
23676 - 500,00
23685 - 500,00
23741 - 500,00
23742 - 500,00
23776 - 500,00
23785 - 500,00
23841 - 500,00
23842 - 500,00
23876 - 500,00
23885 - 500,00
23907 - 1.000,00

23931 — 10.000,00 CRUZEIROS

23941 - 500,00
23942 - 500,00
23976 - 500,00
23985 - 500,00

24

24041 - 500,00
24042 - 500,00
24076 - 500,00
24085 - 500,00
24141 - 500,00
24142 - 500,00
24176 - 500,00
24185 - 500,00
24193 - 5.000,00
24241 - 500,00
24242 - 500,00
24255 - 1.000,00
24274 - 1.000,00
24276 - 500,00
24285 - 500,00
24311 - 1.000,00
24341 - 500,00
24342 - 500,00
24376 - 500,00
24385 - 500,00
24401 - 3.000,00
24441 - 500,00
24442 - 500,00
24476 - 500,00
24485 - 500,00
24541 - 500,00
24542 - 500,00
24543 - 2.000,00
24576 - 500,00
24585 - 500,00
24611 - 1.000,00
24641 - 500,00
24642 - 500,00
24676 - 500,00
24685 - 500,00
24721 - 1.000,00
24741 - 500,00
24742 - 500,00

24760 — 10.000,00 CRUZEIROS

24769 - 2.000,00
24776 - 500,00
24785 - 500,00
24833 - 2.000,00
24841 - 500,00
24842 - 500,00
24876 - 500,00
24885 - 500,00
24941 - 500,00
24942 - 500,00
24976 - 500,00
24985 - 500,00

25

25041 - 500,00
25042 - 500,00
25052 - 1.000,00
25074 - 1.000,00
25076 - 500,00
25085 - 500,00
25141 - 500,00
25142 - 500,00
25176 - 500,00
25185 - 500,00
25241 - 500,00
25242 - 500,00
25276 - 500,00
25279 - 3.000,00
25285 - 500,00
25322 - 1.000,00
25341 - 500,00
25342 - 500,00
25351 - 2.000,00
25376 - 500,00
25385 - 500,00
25404 - 3.000,00
25441 - 500,00
25442 - 500,00
25476 - 500,00
25477 - 3.000,00
25485 - 500,00
25499 - 1.000,00

25512 — 20.000,00 CRUZEIROS

25527 - 2.000,00
25541 - 500,00
25542 - 500,00
25576 - 500,00
25585 - 500,00
25616 - 3.000,00
25641 - 500,00
25642 - 500,00
25676 - 500,00
25685 - 500,00
25741 - 500,00
25742 - 500,00
25752 - 3.000,00
25758 - 1.000,00
25772 - 1.000,00
25776 - 500,00
25782 - 1.000,00
25785 - 500,00
25824 - 2.000,00
25841 - 500,00
25842 - 500,00
25876 - 500,00
25885 - 500,00
25934 - 3.000,00
25941 - 500,00
25942 - 500,00
25976 - 500,00
25985 - 500,00
25997 - 1.000,00

26

26040 - 1.000,00
26041 - 500,00
26042 - 500,00
26076 - 500,00
26085 - 500,00
26141 - 500,00
26142 - 500,00
26145 - 2.000,00
26167 - 5.000,00
26176 - 500,00
26185 - 500,00
26205 - 1.000,00
26241 - 500,00
26242 - 500,00
26276 - 500,00
26285 - 500,00
26326 - 1.000,00
26341 - 500,00
26342 - 500,00
26343 - 1.000,00
26376 - 500,00
26383 - 2.000,00
26385 - 500,00
26426 - 3.000,00
26441 - 500,00
26442 - 500,00
26443 - 1.000,00
26447 - 1.000,00
26476 - 500,00
26485 - 500,00
26541 - 500,00
26542 - 500,00
26570 - 1.000,00
26576 - 500,00
26585 - 500,00
26641 - 500,00
26642 - 500,00
26676 - 500,00
26681 - 2.000,00
26685 - 500,00
26741 - 500,00
26742 - 500,00
26776 - 500,00
26785 - 500,00
26812 - 5.000,00
26841 - 500,00
26842 - 500,00
26876 - 500,00
26885 - 500,00
26908 - 2.000,00
26941 - 500,00
26942 - 500,00
26976 - 500,00
26985 - 500,00

27

27041 - 500,00
27042 - 500,00
27076 - 500,00
27085 - 500,00
27141 - 500,00
27142 - 500,00
27176 - 500,00
27185 - 500,00
27241 - 500,00
27242 - 500,00
27276 - 500,00
27285 - 500,00

27334 — 10.000,00 CRUZEIROS

27341 - 500,00
27342 - 500,00
27351 - 1.000,00
27376 - 500,00
27385 - 500,00
27420 - 1.000,00
27441 - 500,00
27442 - 500,00
27476 - 500,00
27485 - 500,00
27497 - 1.000,00
27535 - 1.000,00
27540 - 3.000,00
27541 - 500,00
27542 - 500,00
27558 - 1.000,00
27560 - 3.000,00
27565 - 2.000,00
27576 - 500,00
27578 - 1.000,00

27585 — 400.000,00 CRUZEIROS — RIO

27585 - 500,00
27617 - 1.000,00
27641 - 500,00
27642 - 500,00
27665 - 1.000,00
27676 - 500,00
27685 - 500,00
27708 - 2.000,00
27741 - 500,00
27742 - 500,00
27746 - 1.000,00
27763 - 3.000,00
27776 - 500,00
27785 - 500,00
27791 - 1.000,00
27841 - 500,00
27842 - 500,00
27851 - 2.000,00
27876 - 500,00
27885 - 500,00
27933 - 2.000,00
27941 - 500,00
27942 - 500,00
27946 - 1.000,00
27976 - 500,00
27985 - 500,00

28

28010 - 3.000,00
28041 - 500,00
28042 - 500,00

28064 — 20.000,00 CRUZEIROS

28076 - 500,00
28085 - 500,00
28141 - 500,00
28142 - 500,00
28176 - 500,00
28185 - 500,00
28195 - 2.000,00
28233 - 1.000,00
28241 - 500,00
28242 - 500,00
28266 - 1.000,00
28276 - 500,00
28285 - 500,00
28288 - 1.000,00
28328 - 1.000,00
28340 - 1.000,00
28341 - 500,00
28342 - 500,00
28356 - 1.000,00
28358 - 2.000,00
28376 - 500,00
28385 - 500,00
28387 - 1.000,00
28407 - 2.000,00
28441 - 500,00
28442 - 500,00
28476 - 500,00
28485 - 500,00
28541 - 500,00
28542 - 500,00
28570 - 2.000,00
28576 - 500,00
28585 - 500,00
28592 - 1.000,00
28622 - 1.000,00
28641 - 500,00
28642 - 500,00
28676 - 500,00
28679 - 1.000,00
28685 - 500,00
28741 - 500,00
28742 - 500,00
28776 - 500,00
28785 - 500,00
28802 - 2.000,00
28841 - 500,00
28842 - 500,00
28868 - 1.000,00
28876 - 500,00
28885 - 500,00
28925 - 1.000,00
28941 - 500,00
28942 - 500,00
28976 - 500,00
28985 - 500,00
28997 - 1.000,00

29

29041 - 500,00
29042 - 500,00
29076 - 500,00
29085 - 500,00
29141 - 500,00
29142 - 500,00
29176 - 500,00
29185 - 500,00
29241 - 500,00
29242 - 500,00
29276 - 500,00
29284 - 3.000,00
29285 - 500,00
29341 - 500,00
29342 - 500,00
29376 - 500,00
29385 - 500,00
29388 - 1.000,00
29392 - 3.000,00
29441 - 500,00
29442 - 500,00
29447 - 1.000,00
29461 - 1.000,00
29476 - 500,00
29485 - 500,00
29490 - 1.000,00
29525 - 1.000,00
29541 - 500,00
29542 - 500,00
29552 - 1.000,00
29576 - 500,00
29585 - 500,00
29641 - 500,00
29642 - 500,00
29675 - 1.000,00
29676 - 500,00
29685 - 500,00
29694 - 3.000,00
29724 - 1.000,00
29737 - 2.000,00
29741 - 500,00
29742 - 500,00
29776 - 500,00
29785 - 500,00
29836 - 1.000,00
29837 - 1.000,00
29841 - 500,00
29842 - 500,00
29873 - 1.000,00
29876 - 500,00
29885 - 500,00
29906 - 1.000,00
29941 - 500,00
29942 - 500,00
29976 - 500,00
29985 - 500,00

30

30005 - 2.000,00
30027 - 1.000,00
30041 - 500,00
30042 - 500,00
30076 - 500,00
30085 - 500,00
30089 - 1.000,00
30141 - 500,00
30142 - 500,00
30176 - 500,00
30185 - 500,00
30236 - 1.000,00
30241 - 500,00
30242 - 500,00
30259 - 2.000,00
30276 - 500,00
30285 - 500,00
30341 - 500,00
30342 - 500,00
30376 - 500,00
30385 - 500,00
30427 - 1.000,00
30441 - 500,00
30442 - 500,00
30476 - 500,00
30485 - 500,00
30521 - 2.000,00
30541 - 500,00
30542 - 500,00
30561 - 3.000,00
30576 - 500,00
30585 - 500,00
30605 - 1.000,00
30626 - 1.000,00
30641 - 500,00
30642 - 500,00

30660 — 10.000,00 CRUZEIROS

30676 - 500,00
30685 - 500,00
30695 - 1.000,00
30733 - 1.000,00
30738 - 1.000,00
30741 - 500,00
30742 - 500,00
30776 - 500,00
30785 - 500,00
30841 - 500,00
30842 - 500,00
30849 - 1.000,00
30876 - 500,00
30885 - 500,00
30941 - 500,00
30942 - 500,00
30976 - 500,00
30985 - 500,00
30990 - 1.000,00

31

31023 - 2.000,00
31041 - 500,00
31042 - 500,00
31062 - 1.000,00
31076 - 500,00
31085 - 500,00
31093 - 5.000,00
31141 - 500,00
31142 - 500,00

31165 — 10.000,00 CRUZEIROS

31176 - 500,00
31177 - 2.000,00
31185 - 500,00
31238 - 1.000,00
31241 - 500,00
31242 - 500,00
31254 - 1.000,00
31264 - 2.000,00
31276 - 500,00
31285 - 500,00
31341 - 500,00
31342 - 500,00
31361 - 1.000,00
31376 - 500,00
31385 - 500,00

31404 — 20.000,00 CRUZEIROS

31439 - 1.000,00
31441 - 500,00
31442 - 500,00
31476 - 500,00
31485 - 500,00
31489 - 1.000,00
31530 - 1.000,00
31541 - 500,00
31542 - 500,00
31576 - 500,00
31585 - 500,00
31639 - 1.000,00
31641 - 500,00
31642 - 500,00
31676 - 500,00
31685 - 500,00
31694 - 2.000,00
31741 - 500,00
31742 - 500,00
31776 - 500,00
31785 - 500,00
31809 - 1.000,00
31841 - 500,00
31842 - 500,00

31845 — 10.000,00 CRUZEIROS

31876 - 500,00
31885 - 500,00
31941 - 500,00
31942 - 500,00
31976 - 500,00
31985 - 500,00

32

32019 - 1.000,00
32041 - 500,00
32042 - 500,00
32076 - 500,00
32085 - 500,00
32141 - 500,00
32142 - 500,00
32176 - 500,00
32185 - 500,00
32217 - 1.000,00
32241 - 500,00
32242 - 500,00
32248 - 3.000,00
32255 - 1.000,00
32273 - 1.000,00
32276 - 500,00
32285 - 500,00
32341 - 500,00
32342 - 500,00

32355 — 10.000,00 CRUZEIROS

32376 - 500,00
32385 - 500,00
32398 - 1.000,00
32415 - 1.000,00
32438 - 3.000,00
32441 - 500,00
32442 - 500,00
32476 - 500,00
32483 - 1.000,00
32485 - 500,00
32538 - 3.000,00
32541 - 500,00
32542 - 500,00
32576 - 500,00
32585 - 500,00
32616 - 2.000,00
32641 - 500,00
32642 - 500,00
32665 - 1.000,00
32667 - 1.000,00
32676 - 500,00
32685 - 500,00
32741 - 500,00
32742 - 500,00
32776 - 500,00
32785 - 500,00
32841 - 500,00
32842 - 500,00
32846 - 2.000,00
32876 - 500,00
32885 - 500,00
32941 - 500,00
32942 - 500,00
32976 - 500,00
32985 - 500,00

33

33041 - 500,00
33042 - 500,00
33063 - 1.000,00
33076 - 500,00
33085 - 5.000,00
33085 - 500,00
33128 - 1.000,00
33141 - 500,00
33142 - 500,00
33176 - 500,00
33185 - 500,00
33222 - 2.000,00
33241 - 500,00
33242 - 500,00

33247 — 10.000,00 CRUZEIROS

33250 - 2.000,00
33256 - 1.000,00
33276 - 500,00
33285 - 500,00
33320 - 1.000,00
33341 - 500,00
33342 - 500,00
33351 - 1.000,00
33356 - 2.000,00
33361 - 5.000,00
33376 - 500,00
33385 - 500,00
33389 - 1.000,00
33441 - 500,00
33442 - 500,00
33443 - 1.000,00
33465 - 1.000,00
33473 - 1.000,00
33476 - 500,00
33485 - 500,00
33500 - 2.000,00
33541 - 500,00
33542 - 500,00
33562 - 2.000,00
33576 - 500,00
33585 - 500,00
33600 - 1.000,00
33641 - 500,00
33642 - 500,00
33676 - 500,00
33685 - 500,00
33741 - 500,00
33742 - 500,00
33776 - 500,00
33785 - 500,00
33807 - 1.000,00
33830 - 5.000,00
33841 - 500,00
33842 - 500,00
33846 - 2.000,00
33876 - 500,00
33885 - 500,00
33941 - 500,00
33942 - 500,00
33976 - 500,00
33985 - 500,00

34

34041 - 500,00
34042 - 500,00
34073 - 1.000,00
34076 - 500,00
34079 - 1.000,00
34081 - 1.000,00
34085 - 500,00
34141 - 500,00
34142 - 500,00
34176 - 500,00
34185 - 500,00
34241 - 500,00
34242 - 500,00
34267 - 1.000,00
34276 - 500,00
34285 - 500,00
34341 - 500,00
34342 - 500,00
34349 - 1.000,00
34363 - 3.000,00
34376 - 500,00
34385 - 500,00
34401 - 2.000,00
34441 - 500,00
34442 - 500,00
34476 - 500,00
34485 - 500,00
34489 - 2.000,00
34521 - 3.000,00
34541 - 500,00
34542 - 500,00
34576 - 500,00
34582 - 1.000,00
34585 - 500,00
34587 - 1.000,00
34641 - 500,00
34642 - 500,00
34675 - 2.000,00
34676 - 500,00
34685 - 500,00
34726 - 1.000,00
34741 - 500,00
34742 - 500,00
34776 - 500,00
34784 - 1.000,00
34785 - 500,00
34841 - 500,00
34842 - 500,00
34876 - 500,00
34885 - 500,00
34880 - 1.000,00
34941 - 500,00
34942 - 500,00
34976 - 500,00
34985 - 500,00

35

35027 - 1.000,00
35041 - 500,00
35042 - 500,00
35076 - 500,00
35085 - 500,00
35112 - 2.000,00
35126 - 2.000,00
35141 - 500,00
35142 - 500,00
35176 - 500,00
35185 - 500,00
35241 - 500,00
35242 - 500,00
35268 - 1.000,00
35276 - 500,00
35285 - 500,00
35318 - 2.000,00
35341 - 500,00
35342 - 500,00
35376 - 500,00
35385 - 500,00
35386 - 1.000,00
35392 - 1.000,00
35394 - 2.000,00
35403 - 2.000,00
35439 - 1.000,00
35441 - 500,00
35442 - 500,00
35455 - 1.000,00
35473 - 1.000,00
35476 - 500,00
35481 - 1.000,00
35485 - 500,00
35541 - 500,00
35542 - 500,00
35563 - 5.000,00
35564 - 2.000,00
35565 - 1.000,00
35576 - 2.000,00
35576 - 500,00
35585 - 500,00
35605 - 1.000,00
35625 - 5.000,00
35641 - 500,00
35642 - 500,00
35655 - 1.000,00
35676 - 500,00
35678 - 1.000,00
35685 - 500,00
35714 - 2.000,00
35741 - 500,00
35742 - 500,00
35743 - 1.000,00
35776 - 500,00
35785 - 500,00

35827 — 10.000,00 CRUZEIROS

35841 - 500,00
35842 - 500,00
35876 - 500,00
35885 - 500,00
35896 - 1.000,00
35941 - 500,00
35942 - 500,00
35960 - 3.000,00
35976 - 500,00
35985 - 500,00
36000 - 1.000,00

Prêmios maiores

20134 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO

21776 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — Porto Alegre

27585 — 400.000,00 CRUZEIROS — RIO

11642 — 200.000,00 CRUZEIROS — RIO

17441 — 100.000,00 CRUZEIROS — Poços de Caldas

Todos os numeros terminados em 4 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÀS 11 ½ E DAS 13 ½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS. A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS.

170.ª Extração = Concessionária: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = **170.ª Extração**

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

Segurança de Vôo

Campos de Pouso Deficientes

Luis F. Perdigão

UM PAÍS IMENSO, deficitário em estradas e navegação costeira ou fluvial, com a maioria das prefeituras em situação econômica precária... eis o estado de coisas que fêz do Brasil o segundo em volume de tráfego aéreo no mundo ocidental. Não diremos isto por espírito de descrença num futuro que, ao contrário, vaticinamos necessàriamente brilhante para nossa Pátria; mas apenas é necessário constatar hoje que o desenvolvimento do tráfego aéreo brasileiro não se processa sòlidamente num conjunto harmônico de atividades nacionais, com fundamento firme na indústria nativa. Aqui o transporte aéreo tem desempenhado nos últimos anos o papel de pioneiro, liderando a marcha do progresso para o interior, tal como as estradas de ferro fizeram na América do Norte em outro século.

E' claro que, em tais condições, a operação de uma linha aérea brasileira, salvo nas rotas mais estáveis da costa leste, se ressente das mesmas vicissitudes que afetam todos os pioneiros em tôdas as épocas. Não lhe faltam nunca passageiros e cargas de vários tipos, dispostos a pagar tarifas elevadas e para quem a ausência de outros transportes faz com que o risco, por maior que seja, vire consideração secundária. Porém, mesmo as tarifas elevadas têm um limite, além do qual passam a ser proibitivas; e, num país desprovido de indústria aeronáutica, o custo exagerado do material aéreo se soma com a mão de obra para consumir tôda a renda oriunda da operação. Para o aparelhamento e os serviços de infra-estrutura, dos quais depende grande parte da segurança de vôo, pouco sobra; nem o Estado ou os municípios podem arcar plenamente com tais encargos.

Sim, o gigante tem os pés de barro. A imensa frota aérea comercial brasileira, hoje integrada no conjunto da nossa economia é impossível de dispensar sem graves prejuizos, assenta numa infra-estrutura antiquada, sem grandes esperanças de renovação a curto prazo. Não é, em tese, uma falha ou descuido das autoridades; é a situação objetiva que precisamos encarar de frente e equacionar do melhor modo, para garantir nível razoável de segurança e pôr côbro a descuidos e abusos. E' possível operar com segurança dentro de uma infra-estrutura deficiente, desde que não se ultrapassem os limites impostos pela mesma.

No que toca aos campos de pouso, entra pelos olhos que a grande maioria das cidades brasileiras não comporta despesas para construção de pistas pavimentadas. Mesmo as capitais dispostas ao longo da costa só chegaram a possuí-las como herança da campanha anti-submarina ali desenvolvida no curso da guerra. Em todo o interior só se encontram pistas de grama ou, quando muito, de saibro, frequentemente com menos de 1.000 metros, e nem sempre orientadas para o vento dominante; isto sem falar dos declives acentuados, das faixas de aproximação cheias de obstáculos, ou da lama que se alterna com a poeira nas várias estações do ano.

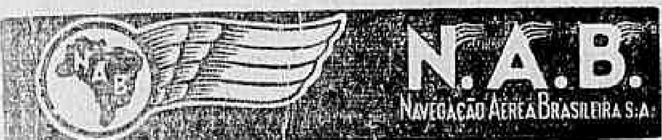
Na série de reportagens realizada há algumas semanas pelo DIARIO CARIOCA o estado precário dos campos de pouso foi apontado como causa de redução na segurança de vôo. E' sem dúvida uma verdade; mas não pode ser interpretada drásticamente, comparando de modo mecânico a nossa realidade com os padrões técnicos recomendados pela O.A.C.I.. Ao contrário, precisamos antes de mais nada reconhecer que a economia brasileira — a mesma economia que já não pode dispensar o transporte aéreo — não está em condições de construir-lhe os aerodromos desejados. E sòmente dentro de tal ponto de vista poderemos então localizar o nosso verdadeiro problema: como operar com segurança em tais condições?

EM PRIMEIRO lugar, salta logo aos olhos que, mesmo tendo em vista tôdas as dificuldades, há campos de pouso onde o desleixo gerou condições abaixo da crítica, e cuja utilização por linhas regulares não pode encontrar justificativa. Claro está que, para êstes, o único remédio é interditá-los até serem postos em condições. Sem desculpar a responsabilidade que cabe em tais casos aos órgãos fiscalizadores do Ministério da Aeronáutica, devemos, porém, acrescentar que sua ação é frequentemente embaraçada pelas próprias emprêsas que utilizam o campo, de uma parte, e pela população local, de outra, ambas olvidando completamente o risco, em face da conveniência material.

Ressalvados porém tais abusos, os campos de saibro ou grama da maioria das nossas cidades podem ser utilizados com razoável segurança, desde que se respeitem os mínimos meteorológicos previstos para tanto. A segurança fica afetada é quando certos comandantes pretendem operar numa diminuta pista de grama com as mesmas condições meteorológicas adversas que seriam aceitáveis no Galeão, por exemplo. Depois é muito fácil dizer que as dimensões do aerodromo são inferiores às preconizadas pela O.A.C.I., mas o que se evidencia em tais casos é, na verdade, um êrro de julgamento.

Claro que operar de tais pistas impõe maiores sacrifícios ao pessoal de vôo e maior desgaste ao material, aumentando também portanto os serviços e a responsabilidade da manutenção. Porém êste é um tributo a que a nossa aeronáutica não pode fugir, no estado atual das coisas, precisando apenas enfrentá-lo com perseverança e bom-senso para garantir um tráfego aéreo que nos é vital.

Em resumo: a maioria dos nossos campos de pouso está realmente abaixo de um mínimo desejável, e não se pode poupar esforços no sentido de melhorá-los. Mas devemos reconhecer que, excetuados certos casos de inegável desleixo, não há por onde fugir desta situação que nos é imposta pelas contingências gerais da vida nacional. E assim, sem perder de vista as melhorias possíveis ou a restrição aos abusos, nosso verdadeiro objetivo se situa em utilizar aqueles campos com segurança, respeitando as limitações necessárias. Não há outro caminho.



CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Viagens diárias

INFORMAÇÕES:

Sobre-Loja da Estação de Passageiros do

— AEROPORTO SANTOS DUMONT —

Telefone: 42-1610

PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGAS

SENAC

Administração Regional do Distrito Federal

Cursos Diurnos e Noturnos, Inteiramente Gratuitos Para Comerciários e Candidatos a Emprêgo no Comércio

MATRICULAS ABERTAS ATÉ 25 DE JULHO

— CURSOS DE APRENDIZAGEM (nível primário)

— CURSO DE PREPARAÇÃO COMERCIAL

— CURSOS PRATICOS DE HABILITAÇÃO COMERCIAL (Contabilidade, Datilografia, Estenografia, Inglês, Matemática Comercial, Português, Redação Comercial e Administrativa)

— CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO (Estenografia e Inglês)

Juntamente com os Cursos, mantém o SENAC do Distrito Federal: Serviços de Alimentação, Médico, Dentário e de Encaminhamento Profissional, além de um Centro Social para ginástica, desportos e recreação.

QUALQUER INFORMAÇÃO PODERÁ SER OBTIDA NOS SEGUINTES LOCAIS:

SEDE — Rua Santa Luzia, 735 - 2.º andar, de 8 às 22 horas.

ESCOLA MODÊLO — Rua 24 de Maio, 543 (Estação de Riachuelo), de 8 às 22 horas.

MADUREIRA — (Escola Normal Carmela Dutra) — Estrada Marechal Rangel, 31, de 19h,30m, às 22 horas.

OLARIA — (Escola Chile) — Praça Belmont, s/n., de 18 às 22 horas.

COPACABANA — (Escola Cócio Barcelos) — Rua Barão de Ipanema, 34 — de 18 às 22 horas.

BRAZ DE PINA — (Escola São Paulo) — Rua Najé, 160, de 18 às 22 horas.

TIJUCA — (Escola Underwood) — Praça Saenz Peña, 35 — 2.º andar, de 20 às 22 horas (sòmente Datilografia e Estenografia).

COMERCIÁRIO: Aproveita a oportunidade que o SENAC oferece de te instruires e progredires sem despêsa!

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

(Produção Agrícola) — 1951

Prod.	Area Cult.	Toneladas	Valor
Alfafa	17.205	133.690	120.321.000,00
Alho	980	2.850	10.893.000,00
Amendoim	6.400	7.000	12.684.000,00
Arroz	232.170	589.998	1.180.000,00
Aveia	11.497	8.482	14.462.000,00
Banana	2.341	8.200	
(Cachos)	—	—	24.201.000,00
Batata Doce	25.596	200.069	106.154.000,00
Batata Inglêsa	48.220	234.372	417.651.000,00
Cana de Açucar	38.164	643.026	49.482.000,00
Cebola	6.734	67.543	112.821.000,00
Centeio	1.324	1.280	2.403.000,00
Cevada	10.607	10.363	18.529.000,00
Fava	723	673	992.000,00
Feijão	137.500	131.100	238.078.000,00
Fumo	42.130	43.417	222.382.000,00
Laranja	14.379	834.048	
(Frutos)	—	—	66.724.000,00
Mamona	380	544	850.000,00
Mandioca	134.578	1.435.746	399.137.000,00
Milho	860.000	1.266.000	1.172.316.000,00
Tomate	240	1.543	3.429.000,00
Trigo	537.675	352.969	864.774.000,00
Tungue	1.598	2.838	3.576.000,00
Uva	27.041	159.160	140.078.000,00

TRIGO

A produção total de trigo em todo o território nacional, em 1951, atingiu as seguintes cifras:

Area Cultivada	Toneladas	Valor
705.296	495.104	1.214.941.000,00

Diante de tais cifras, fornecidas pelo Serviço de Estatística da Produção, podemos verificar que o Trigo no Rio Grande do Sul representa quase a totalidade da nossa produção.

Perguntas e Respostas

DISTRITO FEDERAL — Sr. A. Borges — O melhor adubo para as hortas é, realmente, o estêrco. Como adubo deve êle ser usado conforme as culturas que v. s. desejar fazer em sua chácara. Assim, dependendo do que se pretenda cultivar, o estêrco deverá ser empregado bem curtido, ou fresco. Para certas culturas, o mais indicado é misturá-lo mesmo nos canteiros, algum tempo antes da semeadura. Informe o que deseja plantar e lhe indicaremos, precisamente, qual o tipo de estêrco mais conveniente.

ESTADO DO RIO — Adalmir Brandão — E' mais aconselhável ferrar os seus cavalos. Os animais ferrados estão mais bem protegidos, mesmo quando só sejam utilizados nos serviços do campo, em terrenos não rochosos e onde não existam calçamentos. Quantos aos animais que v. s. possui para as pequenas competições realizadas no seu municipio devemos informar-lhe que a ferradura é um elemento de velocidade porque diminui as reações sôbre o solo, dando mais segurança ao cavalo, protegendo-o da violência do choque durante o galope e aumentando-lhe a amplitude do passo.

ESTADO DO RIO — Sr. Délio Santos — A amputação do rabo dos cães deve ser processada durante a primeira semana de vida. Deita-se o animal sôbre um tablado, coloca-se o rabo sôbre um toco de madeira, devendo o corte ser feito de um só golpe, com uma faca bem afiada. E' recomendável logo após a amputação colocar-se no côto um chumaço de algodão embebido em Petro-Lano, a fim de estancar o sangue. E' também conveniente protejer o corte contra possiveis infecções, mediante emprego da sulfanilamida em pó ou composto similar.

***

ESTADO DO RIO — Sr. Ribeiro Dantas — Pela descrição feita por v. s. a larva que ataca o seu milharal é a chamada "lagarta do milharal". Esta praga é a larva de uma borboleta que ataca os milharais desde novos, alimentando-se das folhas e ocultando-se entre elas. Para exterminá-la indicamos-lhe a seguinte fórmula: Para cada 10 litros de água, adicionar 15 a 20 gramas de Arseniato de Chumbo.

Pode-se também usar ao invés do Arseniato o Verde Paris na proporção de 10 gramas para cada 50 litros de água. Todavia, a solução com Arseniato de Chumbo é mais aconselhável pois é menos caustico do que o Verde Paris.

ESTADO DO RIO — Sr. Rafael P. França — Para informá-lo convenientemente enviaremos, pelo Correio, um exemplar da revista Sítios e Fazendas onde v. s. encontrará a resposta completa à sua consulta. O assunto é por demais longo para que possamos incluir nesta seção uma resposta capaz de orientá-lo a contento.

TAPETES PERSAS

Particular vende valiosos Tapetes Persas: 1 Kirman 2,05x1,23; 1 Kirman 2,09x1,21; e Mecca Shiraz 2,29x1,38; 1 Zamarkan 1,74x1,08; 1 Sennee 1,97x1,35; 1 Zaruck 1,54x1,07; 1 Bahatiar 1,94x1,26; 1 Shiraz 1,50x1,07. — Rua da Alfândega n. 85 — 3.º andar.

AQUÁRIO RIO

Plantas ornamentais — Cactus — Samambaias — Avencas — Completo sortimento de vasos de barro — Louça — Xaxim para orquídeas — Sementes de flores e Hortaliças

* * *

Grande coleção de peixes para aquário e lagos — Plantas aquáticas — Alimentação para peixes — Folhetos de tratamento de peixes

* * *

Pássaros nacionais e estrangeiros — Grande variedade de gaiolas — Misturas — Remédios para pássaros — Comedouros e Banheiros de vidro — Louça e plástico.

* * *

VISITE NOSSA EXPOSIÇÃO PERMANENTE
AQUÁRIO RIO — Rua da Alfândega, 180
Tel.: 43-8066

Plantando DA...

Culturas Intercalares em Horticultura

ALGUMAS das plantas cultivadas nas hortas têm uma vegetação tão demorada que, se as deixarmos sozinhas a ocupar um canteiro, desde a sementeira ou plantação até à colheita, o rendimento da terra fica muito escasso.

E' por isso que o bom hortelã precisa conhecer bem o desenvolvimento relativo das especies para delas tirar o efeito necessário. Com as culturas interculares economiza-se terreno e tira-se duma área pequena um grande rendimento.

Uma boa associação, recomendada por Aumaire, no seu "Tratado de Jardinagem", é a seguinte:

Semeiam-se primeiro, a lanço e um tanto ralas, cenouras Grelot ou vermelha vinda precoces e que podem colher-se, por isso, em março. Antes de se enterrarem as sementes das cenouras, espalham-se algumas pitadas de sementes de rabanetes temporãos rosados de ponta branca, tão regularmente quanto possivel. Em seguida, ancinha-se o terreno para se enterrarem, superficialmente, as sementes das cenouras e dos rabanetes.

Em seguida traçam-se nos canteiros linhas equidistantes 0m,25.

Depois, a partir do centro e alternadamente, isto é, linha sim linha não, plantam-se nestas linhas couves-flor, a uma distância de 0m,50 umas das outras, dentro das linhas, provenientes de alfobres, semeados em janeiro.

Entre cada duas couve-flor, planta-se em seguida, uma alface romada.

Nas linhas traçadas e que não levaramu conves-flor e alface levaram couves-flor e alfaces Milly Rainha de Maio ou Sans Rivale, variedades prococec.

Desta forma num mesmo canteiro, colhem-se, sucessivamente, e por ordem: rabanetes, alfaces, alfaces romanas, cenouras e couve-flor. (Sitios e Fazendas).

Diminui o Número de Fazendas nos Estados Unidos

O censo rural americano acaba de registrar que nos últimos 10 anos houve uma diminuição no número de propriedades rurais. Entre 1949 e 1950 verificou-se acentuada diminuição — de 6.097 mil fazendas existentes em todo o país passou-se, atualmente, a 5.384 mil o que vem representar uma queda de 12 por cento.

O tamanho médio, entretanto, ascendeu de 174 para 210.5 acres devendo-se êsse aumento ao desprezo que se tem prestado às propriedades com menos de 3 acres e de produção inferior a 150 dólares por ano.

A JUTA NACIONAL

São promissoras as perspectivas para a indústria brasileira de aniagem e sacaria. Segundo informam as estatísticas poderemos, brevemente, dispensar a importação de Juta. Em 1950 foram produzidas em nosso país 20 mil toneladas dessa matéria prima, ocasionando uma baixa no volume importado. A média nacional de consumo de Juta é de 22 mil toneladas. Em pouco tempo não mais será necessário que se importe essas matéria-prima da India — muito cedo teremos uma produção capaz de suprir o nosso mercado interno.

ENSINO AGRICOLA AMBULANTE

O Secretário da Agricultura do Ceará acaba de introduzir no seu estado um novo método de ensino agrícola. Duas camionetas e um caminhão percorrerão o interior do Estado, munidos de auto-falantes, aparêlhos de projeção, com técnicos especializados, que farão demonstrações práticas sôbre os mais variados métodos agrícolas. Essa medida foi recebida com muita simpatia por todos lavradores daquele Estado.

A FLORESTA DE KAINGAROA — PLANTADA PELO HOMEM

Revela a UNESCO que, em Kaingaroa, na Nova-Zelândia a maior floresta plantada pelo homem começará a ser aproveitada, proximamente, no fornecimento de celulose para o fabrico de papel para jornal. Trata-se de uma floresta de pinheiros plantada em 1920 que cobre, atualmente, uma área de cerca de 26 mil quilômetros quadrados. Em Marapura, localidade proxima a Kaingaroa, já estão sendo levantadas serrarias, uma fabrica de celulose e uma usina de papel. Calcula-se que essa floresta possa fornecer material para uma produção de 100 mil toneladas anuais de papel de jornal. Além disso, estão incluidas nos cálculos do volume da produção — 10 mil toneladas de outros tipos de papel que poderão ser utilizados também para impressão.

Soluções Das Charadas da Seção "Decifra-me ou te Devoro!"

AMAR ABAR
PAVOR AGORA
UMIDO RALAR
PARAGEM AMO
OR ROMANCE
AR SI OH
EM TI AS
EMERITO ES
ATE ARAPUCA
LIXAS LESAR
ACENO ORADA
SARO ARAR

PROFISSÕES EMPASTELADAS — Escriturário, Dactilógrafa e Jornalista; Sim ou Não? — sim-2, não-1 (é Washington), sim-2, sim-2, não-1 (aos 120 anos), sim-2, não-1 (fica em Sta. Catarina), sim-2, sim-2; Portanto, a batalha de Waterloo deu-se em 1815.

PEDIMOS RETIFICAR

Por maior cuidado que se tenha na revisão de provas, não há meio de evitar que passe um "cochilo", por êste ou aquele motivo. E', pois, com pesar, que pedimos aos amigos eingmofilos — corrigir os seguintes: Nas "Profissões Empasteladas" — a primeira, — deve-se acrescentar mais um R.

No fêcho do jôgo "Sim ou Não?", deve ter o número 18, que com a soma das respostas numericas, completa a pergunta pedida.

IMPORTANTE

Para encerrar, repetimos o clichê do Concurso Carioquinha, por ter o mesmo saido com alguns números falhados.



Farinha de soja - alfafa - amendoim - Fubá integral - milho e milho-picado - Farelo de algodão, leite em pó, alfafa. Mineral Pratts para aves e animais - Óleo de fígado de cação - Vitaminas.

*

RAÇÕES BALANCEADAS PIRATININGA

(fabricadas desde 1930) para AVES, PORCOS E VACAS

Vendemos pelos menores preços e garantimos, sempre, a melhor cualidade.

*

PARA FACILITAR AO PÚBLICO

Compras de mais de 1 saco, entraga imediata à rua do Lavradio, 17 - Tel. 22-7999. Encomendas e pequenas quantidades, à Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A. Tel. 43-7813.



GRÁTIS Fornecemos fórmulas de rações para aves, porcos e vacas.

* * *

Tudo para a Fazenda, Sitio ou Granja.
SCAL-RIO Indústria e Comércio de Artigos Rurais S/A.
Departamento de Forragens
Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas, 96-A
Tel. 43-7813 - Rio de Janeiro

Vega Publicidade

HOTEL IMPERADOR

Está Perto de Tudo
Todos Apartamentos de Frente

Rua Imperatriz Leopoldina, 8
Esquina da Praça da Independência
(Antiga Praça Tiradentes)
RIO DE JANEIRO — FONE: 52-2060

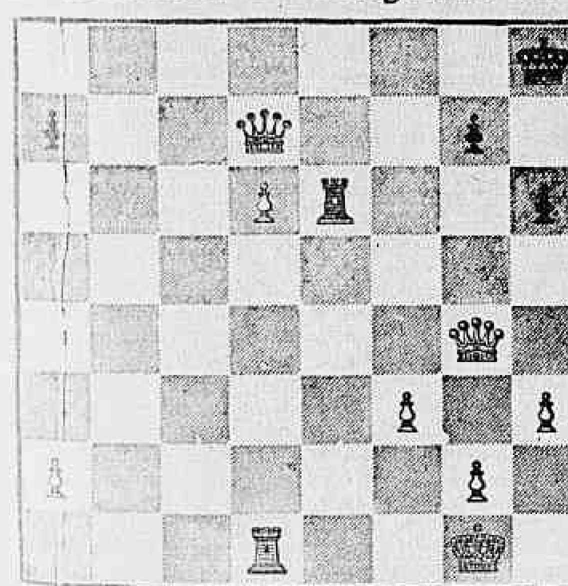
ENVIDRACE vossa VARANDA

Proteja-se do vento e da chuva, instalando em seu apartamento mais uma belissima sala de estar, com caixilhos em varios tipos. Orçamentos sem compromisso.

Av. Graça Aranha, 19 — Sala 304 — Tels.: 42-6508 e 52-1696

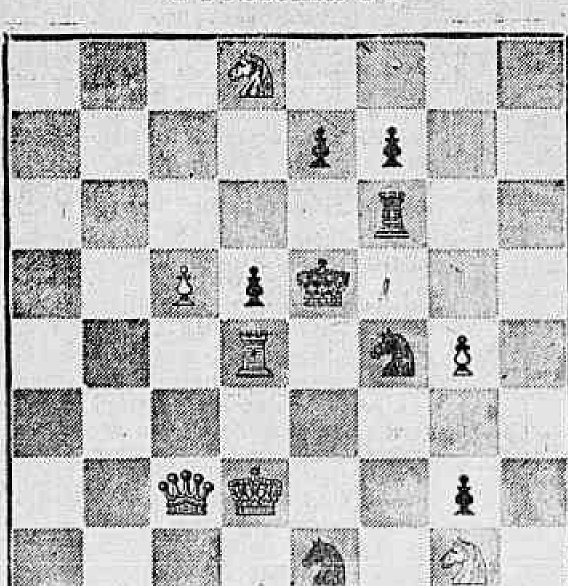
XADREZ

Diagrama 98



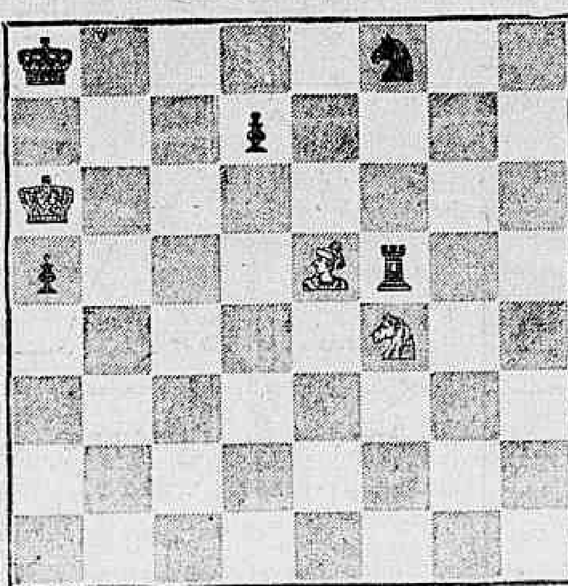
As brancas com um lance ganham seguindo um esquema combinatório clássico.

Problema 94



Mate em dois lances.

Estudo 101



As brancas jogam e empatam.

(Soluções na 9.ª página)

ECONOMIA & FINANÇAS

TRIBUTAÇÃO REGRESSIVA

A ATRIBUIÇÃO vai absorvendo, no Brasil, parcela cada vez maior da renda nacional. Na última década ela cresceu de seis vezes, praticamente, passando de 9,6 bilhões de cruzeiros em 1942 a cerca de 54 bilhões de cruzeiros no ano civil em curso, segundo as estimativas oficiais. Se admitirmos que a renda global do país venha a atingir, nesse ano de 1952, os 230 bilhões de cruzeiros, chegaremos à conclusão que os tributos absorvem quase 25% da mesma, o que representa poderoso gravame lançado sôbre a coletividade pelo poder público.

Ressalta, pois, a importância de sabermos em linhas gerais, como se distribui o impacto dêsse onus sôbre os contribuintes, impacto êsse de múltiplas consequências, entre as quais é difícil aferir-se exatamente a mais importante.

A receita tributária do país — federal, estadual e municipal — compõe-se, **grosso modo**, de impostos diretos, que gravam a renda produzida e distribuída e dos quais o mais importante é o impôsto de renda; e de impostos indiretos, que gravam a renda consumida; dentre êsses últimos, os mais destacados são o de consumo e o de vendas e consignações.

A rápida análise dos dados estatísticos concernentes à arrecadação tributária, indica que os impostos indiretos têm grande ascendência sôbre os diretos, bastando salientar que em 1952 eles concorrem com quase 75% da receita.

Tal estado de cousas demonstra que a renda consumida sofre violento impacto da tributação, dificultando sobretudo o fortalecimento real do mercado, dado o agravamento sensível do poder aquisitivo de grande parte da população, de padrão de vida reconhecida-

Ressaltada Pelo Confronto Com o Canadá

mente baixo e já rudemente castigada pela inflação endêmica em que vivemos.

PARA BEM COMPREENDERDERMOS essa incoerência do sistema tributário brasileiro, no que tange às consequências do ônus com o que o contribuinte é atingido e segundo a sua capacidade financeira, é útil confrontarmos com o que se verifica num país também històricamente novo e que, embora de economia estruturalmente diversa da do nosso, apresenta problemas razoàvelmente parecidos com os do Brasil — o Canadá.

Em 1947, a renda nacional do Canadá correspondia a 230 bilhões de cruzeiros, apresentando-se cerca de 80% superior à nossa. A renda anual "per capital", porém, era de cêrca de 800% mais elevada que a do Brasil, pois atingia Cr$ 18.348,00, enquanto que em nosso país andava em tôrno de Cr$ 2.330,00. Isto equivale a dizer que, do ponto de vista tributário, o canadense, individualmente, tem capacidade muito superior à do brasileiro, apesar de não ser excepcional a diferença entre as respectivas rendas globais. Pois bem, enquanto os impostos diretos concorrem no Canadá com cêrca de 62% da receita tributária, e os indiretos com cerca de 38%, no Brasil a posição é diametralmente oposta, uma vez que aqui são os impostos indiretos que fornecem o cerne da receita, com uma participação percentual da ordem dos 75%, cabendo aos impostos diretos os restantes 25 por cento.

ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA
Bilhões de cruzeiros

	1949		1950		1951		1952(x)	
	Can.	Bra.	Can.	Bra.	Can.	Bra.	Can.	Bra.
Impostos diretos	29,1	4,8	32,4	14,9	31,2	20,6	32,1	22,7
Impostos Indiretos	21,3	13,0	25,5	5,6	46,0	8,1	55,4	8,3

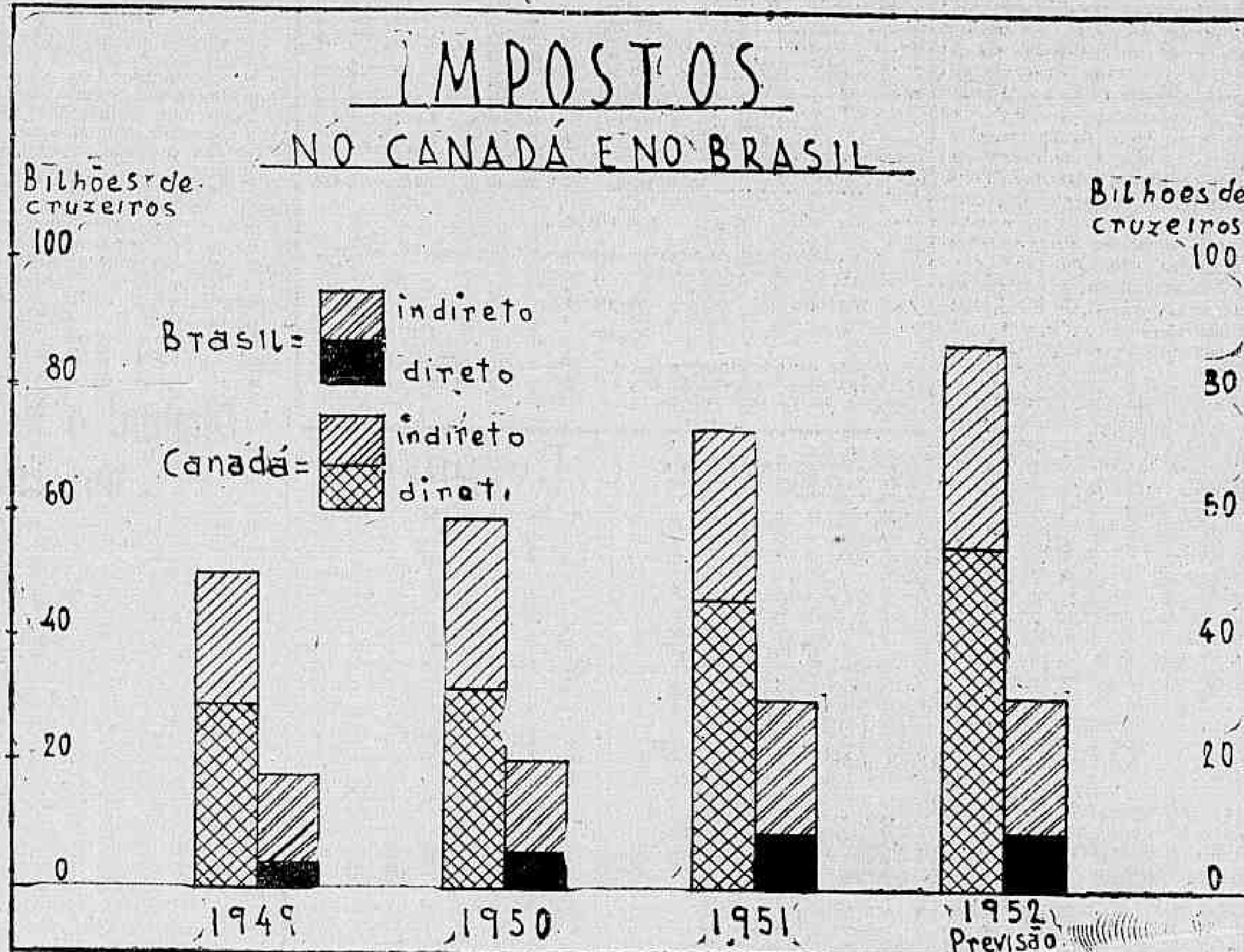
VEMOS, POIS, que são inteiramente diferentes os critérios adotados nos dois países. No Canadá, apesar de mais elevador os níveis de vida da população, grava-se de preferência a renda produzida; no Brasil, a renda consumida.

Cumpre destacar, no entanto, que, entre nós, o gravame maior sôbre o consumo decorre do crescimento vertiginoso do impôsto de vendas e consignações, o mais regressivo de todos os impostos, pois incide inexoravelmente em todas as transações comerciais, multiplicando-se, não raro, por 3 ou 4 vezes. E atinge êle mais sensivelmente os gêneros de primeira necessidade, de consumo genérico e, como tal, de comercialização maior e mais ampla. Não distinguindo o tipo de operação em que exerce sua incidência, êsse impôsto se reveste de características nocivos, como, por exemplo, o da injustiça fiscal, uma vez que descarrega seu maior impacto sôbre os orçamentos domésticos mais modestos.

Êsse tributo, nefasto por todos os motivos, tem tido brilhante trajetória no sistema tributário; basta dizer que sua arrecadação passou de 7,4 bilhões de cruzeiros em 1949 a 20,7 bilhões de cruzeiros em 1952, ou sejam 300% de acréscimo em 4 anos! E isso se deve não só ao crescimento das transações mercantis, mas também ao aumento robusto das suas taxas que, de modo geral, mais que duplicaram no último decênio, como, por exemplo, na Bahia, no E. do Rio, em São Paulo e no Paraná, onde passaram de 1,25% a 3,00%; no Ceará, onde passaram de 1% a 2,70% e assim por diante. Torna-se imperiosa, portanto, a revisão das diretrizes de nossa tributação, tanto mais que algumas providências recentes demonstram que a tendência é para o agravamento da situação, como o que se está verificando em Minas, onde as taxas de vendas e consignações foram elevadas a 2,80% e 4,20%, sob o título camuflado de taxa de recuperação econômica.

HÁ RÁPIDAS considerações estabelecidas acima tornam cristalino o fato de que a renda consumida tem suportado,

(Conclui na 9.ª página)



COMÉRCIO VINCULADO

O PRONUNCIAMENTO da Carteira de Exportação e Importação sôbre as operações vinculadas fornece a última versão do pensamento oficial sôbre o assunto. Num trabalho relativamente extenso divulgado nos jornais, os técnicos da CEXIM examinaram os diversos aspectos dêsse recurso comercial, considerando desculpável a adoção das operações de compensação em 1948, como medida provisória, mas condenando-a como sistema, por nociva à economia nacional.

Há alguns meses que vem sendo debatida na imprensa o estudado nos orgãos governamentais, a volta do comércio compensado como a forma de incentivar as exportações brasileiras, coisa agora mais do que nunca necessária para atenuar o vultoso "deficit" de nossa balança comercial em 1951,

A CEXIM Repudia a Sua Adoção no Momento

e melhorar assim a aflitiva posição cambial do país.

Certos produtos de nossa exportação estão acumulados nos armazens à espera de que os importadores se interessem por êles. A falta de mercados externos derivados dos preços mais elevados dos produtos brasileiros dos que os vigentes no mercado internacional, tem provocado apelos constantes das regiões produtoras para que o Govêrno encontre uma solução adequada para o caso, em que se acendeu com crises sócio-econômicas de gravidade. Por outro lado, os atrasados comerciais do Brasil, que crescem em velocidade alarmante, sobretudo na área do dólar, diminuem o crédito brasileiro no exterior, o que ficou demonstrado recentemente com a perspectiva seríssima da suspensão dos nossos fornecimentos de petróleo e derivados, há poucos dias agitada na imprensa.

A' SITUAÇAO dos produtos brasileiros de exportação que encontram dificuldades de colocação nos mercados externos, pelos motivos já expostos, que são muitos e pesam de fato na balança comercial do país, tem provocado também uma forte pressão por parte dos produtores e exportadores, para que o Govêrno volte a autorizar as operações comerciais dentro do regime de compensação como única fórmula de incentivar as exportações dos chamados produtos gravosos. Aos apelos dos produtores realmente atingidos e ameaçados por uma crise de grandes proporções, juntou-se uma campanha intensa de outro que vêem nesse comércio um meio de intensificar seus negócios.

Por tudo isso, temia-se que o Govêrno, com pressa de solucionar o problema forçado pela pressão dos interessados, iria deixar de lado outros métodos de eficácia talvez, mais demorada porém que menos prejudiciais à conjuntura econômica do país, para adotar o comércio de compensação. Ao que parece êsse temor foi afastado com a divulgação dos pontos de vista da CEXIM a respeito.

O SISTEMA DO COMERCIO de compensações, também chamado de operações vinculadas, foi utilizado em grande escala em 1949, com o objetivo principal de atenuar os efeitos da desvalorização da libra esterlina sôbre o comércio brasileiro. A desvalorização não só dificultava as nossas exportações, como melhorava a posição de outros países exportadores concorrentes do Brasil, como é o caso da produção tropical da Africa, cujos países e colônias, em sua maior parte, estão integrados na área daquela moeda.

Como é sabido, a desvalorização da libra, foi realizada de surpresa, encontrando o Govêrno brasileiro desprevenido, sem meios de defesa imediatos. As compensações, portanto, se justificam de vez que havia uma ameaça latente da desvalorização do cruzeiro, como o único meio de colocar nossos produtos nos mercados da libra esterlina, e de enfrentar a concorrencia de produtos similares, cujos preços se encontravam aviltados, em vista da desvalorização da moeda Commonwealth adoção de taxas múltiplas ou de outros recursos que não prejudicassem a posição do café, e ao mesmo tempo, possibilitassem a melhoria da posição dos outros produtos de exportação, ainda que julgados convenientes, dependia de um tempo dilatado, de vez que os nossos compromissos com os organismos internacionais de que fazemos parte assim o exigiam. Por tudo isso, foi justificada a adoção do comércio de compensação como medida provisória.

ENTRETANTO o valor da moeda inglêsa tem se reajustado e a posição do Brasil, frente a êsse fato e a outras ocorrências da conjuntura internacional é bem diferente da de 1949. Outros meios poderão ser tentados, sobretudo levando em conta que o Govêrno atual dispôs de tempo para isso. A atitude da CEXIM parece revelar êsse propósito, repudiando o sistema que pela sua complexidade encerra graves inconvenientes para a economia nacional. E' quase infalível dentro dêsse sistema o aviltamento dos preços dos produtos nacionais no exterior enquanto que, paradoxalmente, se elevam internamente. O comércio de compensação tende ao mesmo tempo, a valorizar os produtos estrangeiros que importamos. Por outro lado, a experiência indica que se torna quase impossível evitar um aumento exagerado de importações de bens não essenciais e da inclusão nos negócios compensados de produtos essenciais da exportação brasileira, dificultando também os controles sôbre as importações de artigos competitivos com a indústria nacional. Deve ser salientado ainda que o incentivo artificial das exportações desça para outras atividades o esfôrço da produção de bens necessários ao consumo nacional. E, por fim, é extremamente difícil, no regime de comércio de compensação, ser

(Conclui na 9.ª página)

NOTAS E IDÉIAS

COSTUMA-SE dizer que em matéria de economia predomina no Brasil o círculo vicioso, que os problemas, mal resolvidos, já geram outros, e assim por diante. Os economistas evidentemente têm a explicação óbvia para êsses comentários leigos — dificuldades estruturais, país em expansão, etc.. Há, porém, quem não se detenha muito nessas considerações, e pensa que o fundamental seja mesmo a administração inepta. Embora não se possa negar que objetivamente êsse ponto de vista não abranja toda a complexidade do assunto, não é menos verdade que para justificá-lo há razões de sobra.

Sem pretender esgotar a lista dessas razões, nos limitaremos a mostrar alguns paradoxos no comportamento da ad-

País de Paradoxos...

ministração brasileira em matéria econômica.

Comecemos pela política de imigração. Apesar de ser condenável a orientação xenófoba, orientação adotada no Estado Novo, em que a legislação criava toda uma série de dificuldades para o exercício de atividade profissional por parte do estrangeiro, não pode deixar de chocar o contraste entre o esfôrço feito com a imigração de cidadãos de outros países, muitos dos quais não vêm com destino certo, e a política referente aos fragelados das sêcas nordestinas. Enquanto os estrangeiros são localizados iuma confortável colônia de férias, aguardando providências que já deviam ter sido tomadas, os nacionais, quase sem amparo oficial, vão aumentando as favelas do Rio e criando outras em São Paulo.

O govêrno faz profissão de fé nacionalista, e a proteção à indústria nacional é grande. No entanto, num setor vital para o país, como é o dos transportes, parece que se deixou relegado a plano muito secundário o esfôrço industrial indigena, e se delibera levianamente sôbre a importação de vagões.

No momento em que se diz iniciar uma política econômica, para conter, a inflação e fazer baixar o custo de vida, os planos econômicos que são divulgados requererão um esfôrço financeiro gigantesco, cujo impecto do paradoxo administrativo de longe consideram.

Quando se anuncia que as maciças importações de 1951 foram autorizadas com objetivo anti-inflacionário, e para preparar o país na eventualidade de um agravamento das relações políticas internacionais, o govêrno faz vêr que o problema dos materiais escassos é mais premente que nunca. Algumas autoridades chegam mesmo a sugerir que a indústria nacional está se desenvolvendo a rítmo demasiadamente acelerado, e que sofrear-lhe um pouco a marcha nada tem de mais..

E, finalmente, o nosso comentário do domingo anterior focalizou o paradoxo de sermos um dos povos de mais baixo índice alimentar, ao mesmo tempo que somos quase insuperáveis na importação de mercadorias supérfluas (**menos essenciais para o Cexim**). Hoje podemos ler nesta página mais um aspeto do paradoxo administrativo brasileiro: num país de baixos padrões de vida, prevalece o imposto indireto. Fará parte da política anti-inflacionária...

PRODUÇÃO DE AÇO

O SURTO INDUSTRIAL dos últimos anos fez-se sentir mais agudamente sôbre a indústria siderurgica. Apesar dêsse fato já ter se tornado um "lugar comum" na nossa imprensa, é necessário que voltemos a êle, não com o intuito de simples registo, mas para realçar alguns aspectos menos conhecidos, ligados à expansão da nossa siderurgia.

Um deles é o rendimento industrial que vem evoluindo paralelamente. Entre 1945 e 1951, a produção brasileira de aço em lingotes aumentou de 309%. Produzimos no passado 842 mil toneladas de aço lingotado, contra 722 mil de fero gusa, isto é, menos 14% dêste produto. Estas cifras levam-nos a tecer alguns comentários sôbre o assunto, pois, até 1948, o problema se apresentava de maneira inversa — produziamos mais gusa do que aço. Conclui-se daí que a nossa indústria de aço está obtendo melhores rendimentos, não só no que respeita à total utilização dos fornos, como também no tocante ao maior aproveitamento da matéria prima industrial.

Em 1947, a produção de gusa foi de 481 mil toneladas, das quais 29 mil foram importadas, resultando uma quantidade total consumida industrialmente no país de 452 mil toneladas. Ora, naquele ano a produção de aço em linfotes foi apenas de 387 milto toneladas, isto é, menos 65 mil, o que põe em evidência uma utilização mais intensa do gusa em nossos dias. Por outro lado, acredita-se que não tenha diminuido o abastecimento do mercado de semimanufaturados de ferro fundido, mas, pelo contrário, que êle haja aumentado, o que vem reforçar as observações aqui feitas sôbre o assunto.

Aliás, o fenômeno é observado em quase todas as aciarias do mundo, embora entre nós êle tenha se dado a perceber a partir de 1949.

Entre 1949 e 1951, a produção brasileira de ferro gusa autilizada no país foi de 1.951 mil toneladas. A produção de aço foi de 2.245 mil. Isso significa terem as nossa aciarias trabalhado com uma taxa média de rendimento de 15% sôbre o gusa empregado, sem considerar, no entanto, a quantidade de

Crescimento Baseado na Produtividade

gúsa destinada à elaboração de suas semi-manufaturas, o que certamente só elevaria de um pouco mais a mesma, desde que se considere a quantidade de sucata aproveitada.

ESTAMOS INFORMADOS de que a Cia. Siderurgica Nacional está obtendo 5% a mais de lingotes de aço, em relação ao gusa empregado. Isso motivado principalmente do emprego da sucata fria, que vem sendo tranformada de modo mais intenso nos últimos anos. Nos Estados Unidos, a produção de aço de algumas emprêsas em relação ao emprego do gusa atinge uma cifra de 50% mais elevada, isto é, um excedente de 50% sôbre o gusa utilizado.

Também, numa indústria altamente aperfeiçoada onde a matéria prima industrial nela produzida é integralmente utilizada, a diferença para menos entre o aço lingotado e os laminados dêle resultantes corresponde to acréscimo em relação ao emprego do gusa. Este fato ainda está longe de ser observado no conjunto da nossa indústria siderurgica, exceto em Volta Redonda, que últimamente vem obtendo uma produção de laminados bem próxima da de gusa.

OUTRO ASPECTO digno de nota da nossa indústria siderurgica é aquele que diz respeito à utilização do seu principal combustível — o carvão. No Brasil, sòmente a Cia. Siderurgica Nacional utiliza o carvão mineral nos seus fornos. As demais emprêsas trabalham com carvão vegetal, o que, além de reduzir a produtividade e retardar o desenvolvimento da nossa indústria carbonífera, constitui um perigo, embora remoto, para as reservas florestais, sobretudo nos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, onde o fator minério de ferro tem determinado uma maior concentração da produção de aço.

Apesar da expansão siderurgica verificada nos últimos cinco anos em nosso país, ainda continuamos importando cêrca de 300 mil toneladas de produtos de ferro e aço (D. C. .... 1-6-1925), a fim de atender ao consumo interno estimado em quantidade acima de 1 milhão de toneladas. A tendência ascencional do consumo brasileiro de produtos siderurgicos deixa prever que em 1955, êle deve girar em tôrno de 1,5 milhões de toneladas. Todavia, a produção prevista para aquele ano na base do que atualmente existe (inclusive empreendimentos em face de construção e que naquela época já deverão encontrar-se em pleno funcionamento) não ultrapassará 1,2 milhões de toneladas.

Ressalta, pois, que o Brasil durante ainda alguns anos dependerá de uma importação de ferro e aço do mesmo nível da dos dias atuais.

AS POSSIBILIDADES de expansão da nossa indústria siderurgica refletem-se no momento através de dois empreendimentos principais: ampliação das usinas de Volta Redonda e o início da construção no Estado de Minas Gerais, das usinas Manessmann. Esses empreendimentos não irão impedir à Cia. Siderurgica Belgo-Mineira e outras de apresentarem maiores progressos no futuro. Este fato, há alguns anos verificado, está estritamente ligado à linha de produção de cada uma das emprêsas, acordes, entre si, em não produzir os mesmos tipos de produtos a fim de aliminar a concorrência no mercado.

Enquanto a Belgo-Mineira vem se dedicando à produção de perfilados para a construção civil e outros fins industriais, e arames de variados tipos, a Usina de Volta Redonda produz chapas de diversos tipos, trilhos e folhas de Flandres. Convém salientar que êste último produto vem aumentando de volume produzido. Com a ampliação da usina, a Cia. Siderurgica Nacional irá produzir também estruturas de aço — único produto novo na sua linha de fabricação. As usinas Manessmann vão fabricar ùnicamente tubos de aço sem costura, em quantidades suficientes para cobrir todas as necessidades do nosso consumo. A atual produção brasileira dêsse bem siderurgico ainda é inferior à metade de nossas necessidades, o que nos abriga a importar cerca de 45 mil toneladas anuais.

Queda dos Preços do Pinho Serrado

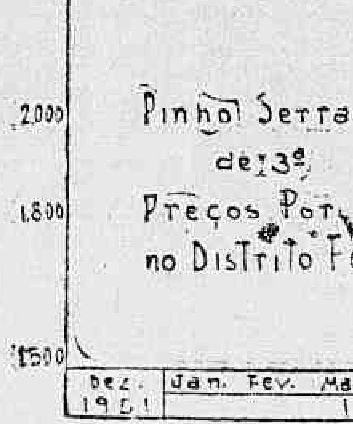
CAIRAM substancialmente os preços do pinho serrado nos dois últimos meses. Como mostra o nosso gráfico, os do pinho serrado de terceira decresceram de 2.500 cruzeiros por 1.000 pés quadrados em fevereiro, para 2.300 em março e abril, e 2.000 em maio e junho. Sabe-se que êsse decréscimo, também verificado em São Paulo, continua se acentuando. Durante alguns dias do mês de junho, os preços voltaram a subir em vista da intensa campanha feita em favor das compensacções. Esse fato contudo não chegou a influir na media mensal embora tenha contribuido para conter a tendência estatística para o declínio no mês passado.

Atribui-se a queda dos preços do pinho serrado à impressão dos produtores de que o Govêrno não cederia aos seus rogos de que fôsse autorizada a volta das exportações na base do comércio de compensação, o que aliás foi confirmado com o pronunciamento da CEXIM desfavorável ao sistema, cujo assunto está comentado em artigo nesta mesma pagina.

Quais as consequências dêsse fato? Seguramente não serão favoráveis aos industriais da madeira. O produto dificilmente poderá ser exportado em quantidades apreciáveis, em vista do desajustamento dos preços do nosso produto em relação aos vigentes no mercado internacional. Por outro lado, o mercado interno, embora apresente rapido crescimento, é ainda insuficiente para absorver a produção nacional calculada em mais de 3,0 milhões de metros cúbicos, enquanto que o consumo brasileiro vai pouco além de 2,0 milhões.

Entretanto todos êsses aspectos negativos e os prejuizos que venha a sofrer a indústria madereira talvez possam ser atenuados por outros positivos que o fato encerra para a economia nacional. Por exemplo, o efeito anti-inflacionário da queda dos preços de um produto largamente consumido no mercado interno, problema êsse também de fundamental importância para o país.

Existem muitos problemas a serem comentados que não cabem em nosso espaço nem o que foi exposto tem a pretensão de mostrar à solução para um caso que envolve múltiplos e complicados detalhes a serem considerados; talvez tenha sido melhor assim.



CONJUNTURA EXTERIOR

AO CONTRÁRIO do que se julga geralmente, o pensamento liberal em economia, e sobretudo, em matéria cambial, está ganhando terreno atualmente na Europa, num contraste paradoxal com as restrições que predominam na maior parte das emoconomias nacionais européias.

O exemplo mais frisante e mais surpreendente, ao mesmo tempo, dessa tendência é dado pela Alemanha Ocidental. De fato, de algum tempo para cá a imprensa financeira, as revistas economicas e os porta-vozes oficiais, de modo quase inânime, vêm insistido na necessidade que tem o desenvolvimento econômico da supressão do contrôle de câmbio. A surpresa decorre sobretudo de que a tradição germânica é visceralmente contrária aos critérios liberais. Para não ir muito longe, basta lembrar as experiências de Schacht e as trinta e seis categorias diferentes de reichsmarch que êle criou.

Em recente pronunciamento, o professor Erhard, Ministro da Econonomia Nacional da Alemanha Ocidental, afirmou de modo incisivo: "uma das tarefas mais importantes e mais urgentes da política econômica da Alemanha consiste atualmente em preparar o fim das regulamentações sôbre câmbio". Anteriormente já havia declarado que a receita se impunha igualmente a todas as outras economias nacionais da Europa. Suas palavras textuais: "O comércio intra-europeu poderia sem dificuldade ser aumentado de 50%, se os governos tivessem bastante sabedoria e coragem para deitar por terra o regime das taxas de câmbio "cimentadas".

CONDIÇÕES PARA A LIBERDADE CAMBIAL

EVIDENTEMENTE a primeira pergunta que se impõe é a da possibilidade de concretizar-se êsse programa liberal. Do que se pode deduzir dos pronunciamentos publicados na imprensa alemã, os responsáveis pela política econômica da Alemanha Ocidental não estão se colocando numa posição radical em relação ao problema. Como disse o seu Ministro da Economia, já referido, seria inicialmente necessário que se constituisse uma massa de manobra,

Alemanha: Nova Campeã do Liberalismo

a fim de neutralizar-se as flutuações a curto prazo e de compensar-se certos desequelíbrios estruturais. Se os americanos tivessem reservado uma parte de sua ajuda para sustentar as moedas européias, em lugar de empregá-la na construção de aciarias na Itália, por exemplo, o objetivo da recuperação estaria possivelmente mais próximo. São todas palavras do sr. Erhard, que vê o problema a ser resolvido em conjunto pelos países europeus. Tal, porém, não é o conceito unânime da imprensa e dos técnicos alemães. Para o **Deutsche Zeitung**, a ajuda e a cooperação internacionais seriam certamente desejáveis, mas o principal obstáculo residiria na insuficiência das reservas cambiais de que dispõe atualmente a Alemanha. Essas reservas devem ser tanto maiores quanto a taxa oficial da moeda fôr superior à que vigoraria no mercado livre. Todavia, êsse mesmo jornal observa que se acrescentar às reservas e divisas que a Alemanha possui atualmente, os créditos de que ela pode dispor junto à União Européia de Pagamentos, o total das reservas atingiria cerca de 50%. Isto é, uma proporção que não é muito inferior à reserva em divisas que possuia o Reichsbank durante o ano da crise de 1930.

INTERÊSSE DA ECONOMIA ALEMÃ

POR OUTRO LADO, é indispensável observar a que interêsses da economia alemã corresponde essa advocacia da liberdade câmbial. Nos próprios jornais e boletins alemães que a advogam, vamos encontrar a definição dêsses interêsses. De modo geral, a Alemanha parece considerar que a supressão do contrôle de câmbio no mundo é um objetivo a ser atingido para facilitar sua expansão comercial e estimular o desenvolvimento dos investimentos de que tanto carece atualmente a sua economia. Um boletim do Banco Hardy & Cia., confirma de modo preciso essa versão. Desde a reforma monetária, escreve êle, a Alemanha tem introduzido medidas que visam deliberadamente o restabelecimento do regime de concorrência. O "deutsche mark", quando da onda de desvalorizações de setembro de 1949, já se encontrava em posição de tal modo consolidada, que a sua taxa poderia ter sido fixada na base da verdadeira paridade de poder de compra, em lugar de proceder-se a um ajustamento parcial e arbitrário. Não obstante, sob o regime dessa taxa arbitrária, operou-se o chamado "milagre alemão", conseguido na realidade por uma política rigorosa de equilíbrio orçamentário e por um aumento continuo da produção e sobretudo da produtividade, ao mesmo tempo que no exterior predominava a política inflacionária. Atenuar os efeitos dêsse contraste entre a evolução da economia alemã e e das outras economias nacionais européias, eis o ponto básico. No comércio exterior, o impasse originado dêsse fato se traduz principalmente pela dificuldade para a Alemanha de colocar os seus produtos de exportação.

Quanto aos investimentos, os alemães parecem acreditar que é necessário um regime de liberdade de câmbio para assegurar-se uma solução satisfatória ao problema da transferências de capitais, ao mesmo tempo que a política monetária e a de crédito se encontrarão desembaraçadas de todas as intervenções dirigistas. A supressão do contrôle de câmbio seria o único meio eficaz para atrair os capitais estrangeiros e evitar a fuga dos capitais alemães. Através dela se poderia permitir o restabelecimento de um certo equilibrio das taxas de juro nos diversos mercados.

No plano das considerações mais gerais, o Banco Hardy colocou o problema nos seguintes termos: ou um país tem condições de vida, e neste caso, é exatamente sob um regime de concorrência livre que a sua vitalidade se imporá e triunfará; ou não possui essas condições, e então nenhum contrôle de câmbio e nenhuma taxa artificial evitarão a sua decadência.

Tem-se, assim, a impressão nítida de que a economia da

(Conclui na 9.ª página)

REVISTA DO
Suplemento Feminino
Diario Carioca

☆ DOMINGO, 20 DE JULHO DE 1952 ☆ NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ☆





Assim como o lago reflete toda a tranquilidade de sua placidez, a pele perfeita, espelha toda a belêza feminina. Pele sadía reflete belêza, encanto e sedução...! três caracteristicas que atraem e prendem! Antisardina, em suas três formulas, garante às mulheres uma pele perfeita e as três caracteristicas que as tornarão mais sedutoras, mais belas e encantadoras.

Antisardina, o mágico encanto da cutis feminina

1 Para proteger a cutis e servir de creme base na maquilage.

2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e todas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos.

3 Protege o colo, ombros, braços e pernas e quando a pele e muito manchada.



Antisardina

Para o Seu Album

Ausência

HÁ MUITOS DIAS NÃO TE VEJO... E O MUNDO
ANDA VAZIO... A VIDA INEXPRESSIVA...
O SOL DE OUTRORA, OUTRORA TÃO BRILHANTE,
JAZ MORIBUNDO, FRIO, AGONIZANTE.
E A LUA TRISTE, TRISTEMENTE ESQUIVA,
ALHEIA, ANDA A VAGAR NA IMENSIDADE
DA SUA IRREMEDIÁVEL SOLEDADE.

HÁ MUITOS DIAS NÃO TE VEJO... E EM TUDO
UMA TRISTEZA VAGA ANDA ESPALHADA:
PELA PAISAGEM... PELO FIRMAMENTO,
ATE' NAS QUEIXAS TÍMIDAS DO VENTO...
E AS FÔLHAS OUTONAIS, FRIAS, MAGOADAS,
PENDEM DOS BRAÇOS MORTOS DA RAMAGEM!
— HÁ UM DESCONSÔLO IMENSO NA PAISAGEM...

HÁ MUITOS DIAS NÃO TE VEJO... E A TUA
ESTREMECIDA IMAGEM, E A TUA AUSÊNCIA
EM TUDO SE PROJETA E SE INSINÚA:
NO CÉU, NO MAR, NA MINHA IMPACIÊNCIA,
NO CANTO AFLITO DOS PARDAIS, À TARDE,
EM TUDO FALTA UM POUCO... E A SOLEDADE
ANDA A ME ENVENENAR A MOCIDADE...

Escrevem as leitoras

INÊS — (Tijúca) — Não é fácil tirar por completo as manchas de transpiração nos tecidos. Entretanto, podem ser atenuadas e até desaparecer quase por completo, lavando-se os tecidos como uma solução muito fraca de amôniaco, para que não ofenda a côr. A água amoniacal, que é alcina, neutraliza os principios ácidos.

MARIA HELENA) — (Ramos) — Pode dispor a mesa para sua festa com flores. Um vazinho apropriado para centro de mesa, com flores de ervilha ou botões de rosa entremeados com avenca. A sua reunião ganhará um ar festivo e os seus convidados ficarão encantados com o gôsto da anfitriã.

JOSEFA — (Cascadura) — Procure o Bureau de empregos da Associação Critã Feminina que será muito bem atendida pela secretaria. O endereço é Av. Franklin Roosevelt, 84 — 10.º. Não desanime, você arranjará uma boa colocação nessa instituição.

CASADINHA DE NOVO — (Grajaú) — Aqui está a receita de pão de minuto que nos pediu: 2 xicaras de farinha de trigo, uma colher de manteiga, uma colher de banha, quatro colherinhas de chá de Royal, uma pitada de sal. Misture tudo e amasse o mais ligeiramente possível. Deite as colheradas da massa para assar em assadeira ligeiramente polvilhada com farinha de trigo. Leva mais ou menos dez minutos para assar. Sirva bem quente.

LÍGIA — (Botafogo) — Helena — (Meier) — Júlia — (Campos) — Maria Lúcia atenderá os seus pedidos no próximo domingo.

CLEUSA — (Vassouras) — Para limpar pérolas, coloque-as num saquinho com sal e sacuda-as em água morna até dissolver o sal.

LETÍCIA — (Rio) — O livro **"Psicologia da Personalidade"** é da autoria de Renato Kehl.

CARMEM — (Rio) — Iniciamos hoje a seção Prendas Domésticas. Sua filha agora terá muitas idéias para os seus trabalhinhos. Obrigada pela sugestão e continue colaborando conosco.

MARTA — (Rezende) — Para a festa de seu cadete, Maria Lúcia lhe desenhará um bonito modêlo e lhe oferecerá algumas sugestões.

MARIA DA CONCEIÇÃO — (Uurca) — O modêlo número cinco, publicado hoje, é destinado às senhoras obesas. Pode ir ao casamento com essa "toilette".

Para Correspondência: Daisy — Revista do DIÁRIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25 — sobreloja — Rio.

PELES

Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se, oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88, Botafogo — Telefone: 26-7973



CIAM-TAI PREVIU TUDO

Conto de WALTER C. BROWN

★ **Tradução de Áurea Vasconcelos** ★



Ciam-Tai ensinava a história da dinastia dos Han; era um homem abastado, alto e magro, cujos cabelos grisalhos testemunhavam a idade. Mai-An, sua espôsa, era uma senhora bela e miúda, de olhos negros, jovem e teimosa. Havia ainda Yuan-Ki, o fiel secretário de Ciam-Tai, da mesma idade da formosa Mai-An, um bonito rapaz. Dois homens e uma mulher. Uma situação tão velha quanto o mundo.

No ocidente diríamos: "o eterno triângulo", mas no País do Dragão, na província de Ciam-Tai, chamar-se-ia um "nó". E' um fato que recebeu muitas denominações diversas, mas o problema continua o mesmo em qualquer língua. E cada homem deve resolvê-lo por si.

"Siam-Tai é um homem de grande instrução", diziam todos", "um homem de vasta cultura, mas não possui sabedoria. Conhece, de cor, a história de todos os imperadores dos Han e os casos, escândalos, de imperatrizes mortas a dois mil anos, mas não se apercebe do que há sob o seu próprio teto".

Enganavam-se, todos, contudo, porquê, com o que aconteceu depois, ficou claro que Ciam-Tai sabia do "nó" na sua casa e que o seu plano, para desatá-lo, devia ter sido elaborado em seus mínimos detalhes, antes de sua partida para o Vale dos Cem Túmulos.

Êste Vale era descoberta secreta e pessoal de Ciam-Tai, o coroamento de uma vida consumida em pesquisas e explorações do que pertencia à dinastia Han. Situado em uma região remota e árida das montanhas Calvas continha centenas de túmulos dos principais Han, sepulcros selado sque permaneceram intatos por séculos e séculos.

As explorações de Ciam-Tai, no vale, tinham sido interrompidas quando a fúria da guerra passou pela Montanha Calva, compelindo-o a deixar o seu trabalho e salvar-se pela fuga. Mas, agora, os Diabos Negros haviam sido derrotados e expulsos do país e, Ciam-Tai, podia tornar a explorar os inestimáveis monumentos do vale.

Assim partiram — Ciam-Tai, Mai-An, e Yuan-Ki, o jovem secretário.

Depois de alguns dias, atingiram a cidade onde se reuniam as caravanas para a marcha através as planícies desertas e desoladas das regiões ocidentais. Ciam-Tai contratou para juntar-se a uma caravana de comerciantes de chá e, por alguns dias, ocupou-se em contratar carregadores, adquirir provisões, comprar cavalos e mulas de carga, necessários à expedição.

Finalmente, no décimo dia da Lua do Arroz, tornaram a partir, seguindo uma antiga estrada de correio assinalada, ainda, pelos túmulos de pedra eregidos muitos séculos atrás, por ordem de Gengis Khan.

Dos três, sómente Ciam-Tai, guardava o humor habitual. A loquaz Mai-An, cavalgava em silêncio, os olhos escuros e tristes, os lábios vermelhos, comprimidos, cheia de ressentimento, porque Ciam-Tai não se importara com seus protestos contra segui-lo naquela incômoda viagem pelo deserto. O jovem Yuan-Ki calava-se mas estava alerta e desconfiando.

Ao atingir o trigésimo sétimo túmulo, ou seja, a Montanha da Rôla Vermelha, o grupo separou-se do resto da caravana. Por sete dias seguiram Ciam-Tai para o sul, por vales profundos e estreitos, semelhantes a fendas deixadas, por uma gigantesca espada, entre as montanhas despidas e rochosas. O vale, areia ardente ao sol, argila e pedregulhos, não possuia água, nem árvores, era desprovido até mesmo de ervas. Uma terra de desolação, cuja calma irreal reduzia todos, patrões e servos, ao silêncio, interrompido, sómente, pelo "cheque-cheque" e o gorgolejar da água, nos odres amarrados aos flancos das mulas.

Em Mai-An a zanga havia cedido lugar ao mêdo. Umidecendo os lábios com a ponta da lingua, lançava olhares ansiosos à face pálida e incerta de Yuan-Ki e à máscara dura, impassível, de Ciam-Tai.

Ao anoitecer do sétimo dia, entraram no Vale dos Cem Túmulos.

Ciam-Tai ficou radiante — nada havia mudado, nada havia sido tocado! — Os Diabos Negros não souberam chegar até aqui!

Main-An contemplou, com terror e desgosto, a paisagem escabrosa e núa. Ficou angustiada: já há muitos dias tentava sussurrar, seu temor, a Yuan-Ki, mas, tôdas às vêzes, a sombra de Ciam-Tai se intrometia entre êles.

Ciam-Tai, deu algumas ordens bruscas para levantar as tendas: a sua no meio, à esquerda a de Mai-An e à direita a de Yuan-Ki. Depois, ordenou que os guias e carregadores fôssem acampar a alguma distância.

— "Por hoje nada mais faremos", anunciou em seguida: "depois de comer iremos dormir, para levantarmos, frescos e descansados, amanhã.

Pela manhã, Ciam-Tai foi despertado por gritos de pânico.

— "Levanta, Ciam-Tai", gritava Yuan-Ki, "caímos nas mãos dos bandidos! Nossos homens fugiram. Desapareceram os cavalos, os víveres, a água, tudo!

— "Desperta, senhor!" — chorava Mai-An, "Fugiram durante a noite! nos deixaram sós, aqui, para morrer!

Mas Ciam-Tai levantou-se sem pressa. — "Deixem de gritar, vocês dois", ordenou, "os homens não fugiram. Foram pagos e despachados. Eu foi quem os pagou.

— "Mas, mas porquê, senhor? Porquê? — balbuciou Mai-An.

— "Por uma questão que deve ser resolvida aqui", replicou Ciam-Tai calmo. E não convinha que, as orelhas dos criados, escutassem as nossas palavras.

Mai-An compreendeu e as suas faces lisas empalideceram. E Yuan-Ki também, compreendeu e comprmiu os lábios.

— "Falarei francamente" — acrescentou Ciam-Tai. "Ouvi falar de ações indignas sob o meu teto. Murmura-se que, minha mulher, Mai-An, esqueceu os seus votos de espôsa. "Ciam-Tai olhou duramente Mai-An: — "E' verdade"?

— "E' uma mentira!"(gritou Mai-An. "Uma mentira três vêzes maldita. Meu senhor, eu te juro que...". Mas depois os seus olhos encontraram o olhar desapiedado de Ciam-Tai e ela se retraiu.

— "E tu, Yuan-Ki", Ciam-Tai voltara-se para o secretário, "que me respondes"? perguntou, inexorável.

Yuan-Ki estava de pé, rígido. — "Eis a verdade", disse, enfim, com a voz rouca, "entre nós foram trocadas palavras de amor".

Mai-An deu um grito de protesto aterrada; mas Yuan-Ki prosseguiu sem fazer caso. — "Não posso negá-lo, Ciam-Tai. Mas a culpa não é minha nem de Mai-An. Juro, por Tao, que o amor nos prendeu sem nossa vontade e sem que o procurassemos. Mandou-o o senhor dos Destinos, um presente.

— :"Um presente?" repetiu Ciam-Tai amargamente. "Não dividi suficientemente os meus bens contigo Yuan-Yi? Não te abri a minha casa? Não reparti contigo a minha instrução, as minha esperanças e projetos, para que trabalhessemos, lealmente, lado a lado, como pai e filho?"

Yuan-Ki abaixou a cabeça rubro de vergonha.

— :"E tu, Mai-An?" A voz de Ciam-Tai fez-se mais aspera. "Não te elegi como minha espôsa? tu, de familia miserável; vieste a mim com as mãos vasias e dei-te o meu nome, a minha casa, os meus haveres. Trajei-te de seda e dei-te servos atentos às tuas ordens. E agora, em sinal de gratidão, apartaste três vidas em um nó.

A sua voz endureceu-se. — ":Esta mancha sôbre a casa de Ciam-Tai deve ser lavada. Recorda, Mai-An, a longa espada dos meus ancestrais e o lema inscrito nela: — "E' melhor morrer de morte honrada do que viver uma vida de ignomínia".

— :"Tu, tu não me assassinarás?" soluçava Mai-An, tremendo de terror.

Yuan-Ki deu um passo: — "Peço-te, Ciam-Tai, "se somos culpados, deixa que todo o pêso recaia sôbre eu só. Estou pronto a dar-te em penhor a minha vida, se isso poderá resgatar Mai-An da morte.

Mas Ciam-Tai sacudiu a cabeça: — "E' impossível; Mai-An amarrou êste nó; ela mesma o desatará. Porei a tua sorte nas suas mãos. Será ela quem decidirá, se deves viver ou morrer.

Os dois o olharam, surpresos, sem compreender.

Ciam-Tai voltou à própria tenda e apareceu, pouco depois, com um odre.

— "Nós três estvamos sós nêste deserto, sem esperança de nos virem salvar. Quando mandei embora os servos conservei êste ôdre de água. Usando-o, com economia, um homem, só, poderá manter-se com vida o bastante, a ponto de atingir a estrada das caravanas. Será tu, Mai-An, que escolherás êste homem. Se deres o odre a Yuan-Ki, êle poderá ir-se embora, e eu, teu marido, ficarei contigo, esperando a morte pela sêde. Se deres o odre a mim, eu me irei, Yuan-Ki morrerá contigo.

Com as faces banhadas de lágrimas Mai-An ficou, imóvel, sem palavra, fixando o odre nas

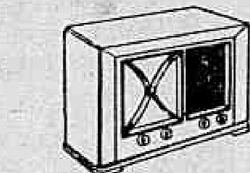
(Conclui na 13.ª página)

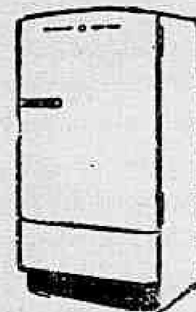


— ... 80, 90, 190, e quatro de 200, eis o troco...

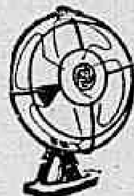
LUIZ SÁ & CIA. LTDA. RUA MÉXICO, 148-2.° AND. - TEL. 42-8721

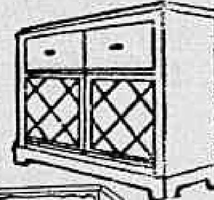
REVENDEDORES AUTORIZADOS DA **GENERAL ELECTRIC S. A.**



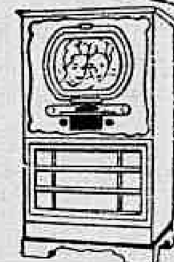












Oferece os mais modernos e eficientes aparêlhos fabricados e garantidos pela General Electric S. A.:

RÁDIOS - VITROLAS - TELEVISORES - MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - REFRIGERADORES e VENTILADORES

Standard 4801

CONSULTEM NOSSOS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

AR PURO

EXAUSTORES

Contact

EXAUSTOR DE 25 CM.

EXAUSTOR DE 30 CM.

EXAUSTOR DE 40 CM.

Elevado poder de sucção.
Funcionamento silencioso
Construção sólida.
Linhas elegantes
e acabamento
perfeito.

Produtos vendidos com talão de garantia.

Jotavê

O EXAUSTOR CONTACT NÃO AGITA O AR RENOVA-O

Grande Variedade de PELES, LUVAS, CASACOS e BOLSAS

De Nossa Própria e Exclusiva Fabricação



PELES de: Estolas de Visão, Petit-Gris, Muskrat, Lontras e outras em diversos feitios. Casacos de todos os comprimentos. Luvas famosas em todas as bém grande exposição cores e modelos e tamde Bolsas

Aceitam-se encomendas - Seção de vendas



RUA DO OUVIDOR, 128 — 1.º ANDAR

GUARDA MÓVEIS
SION
TELEF. 42-3000
RIACHUELO, 134
TOMADA E ENTREGA À DOMICILIO
PREÇOS MÓDICOS



Dorothy Malone, uma das belezas do cinema



Jane Withers e seu marido William Moss

LANA APAIXONADA POR LAMAS

Por LOUELLA PARSONS

Fiquei confusa quando começaram a circular rumores sôbre um romance secreto entre Lana Turner e Kirk Douglas.

"Quero que você compreenda", — disse-me Lana — "que a história tem que ser esclarecida de uma vêz por tôdas. Não gosto de fazer "SHOW". Não sei quem foi o autor desta brincadeira de mau gosto".

"Tenho desmentido centenas de vêzes. Não me avisto com Kirk Douglas, senão no "set", mas de tempos a tempos aparecem intrigas nos jornais. Estou apaixonada por Fernando Lamas e nenhum outro homem me interessa".

Vi Lana na sala de almoço da Metro, no banquete em homenagem à rainha Juliana, da Holanda. E quando ela saiu nos braços de Fernando, tôdas as celebridades que ali se encontravam, viravam-se para admirá-los. Também a comitiva da rainha mostrou-se curiosa, especialmente, em relação a Lana com seu lindo vestido em flores

Lana sempre desperta atenção. Não é tanto a sua beleza e sim o seu encanto pessoal. Entre os homens, então nem se fala. Todos, acho, brigariam, para conversar com ela, se fôsse preciso...

Tenho visto Lana Turner saindo do estúdio da Metro, dirigindo o seu Jaguar branco com suas iniciais na porta, despertando curiosidade popular. E para que o resultado seja mais eficiente, ela costuma vestir-se de branco para dirigir o carro.

Recordamos os tempos de Jean Harlow, de quem dizem que Lana é a substituta em prestígio e elegância.

Lana, a moça que não cresce, faria, contudo, qualquer coisa no mundo para ser apenas uma moça igual a outra, normal e natural. Mas parece que há sangue de artista correndo-lhe nas veias e ela não pode evitar de assumir atitudes espectaculares.

Desde os tempos em que lançou a moda dos sweaters que o seu prestígio continua crescendo e não há um só filme ou peça de teatro em que ela trabalhe que não resulte num grande sucesso de bilheteria.

Quando esteve casada com Bob Topping perdeu dois filhos e o golpe foi dos mais duros.

Agora, ela está novamente feliz amando apaixonadamente Fernando Lamas e por isso é que quando surgem histórias sôbre novos amores seus, ela fica magoada e com raiva.



Marie Wilson e seu espôso Bob Fallon, ator e produtor da televisão



Harry James e sua "glamorosa" espôsa Betty Grable, no dia das raças, em Hollywood Park



Rhonda Fleming, uma das mais populares artistas em companhia do Dr. Lew Morrill



MAIS UMA RAINHA "MISS NAÇÕES UNIDAS" — *Na foto aparece ao centro René Lalhame, de Libano, que conquistou o título de "Miss Nações Unidas", ladeada pelas concorrentes Blanca Alvarez, da Venezuela, e Myra Yaron, de Israel (TELEFOTO I. N. R.)*

CRÔNICA DO DIA

Copacabana, Mulher de Muitas Faces

ELIANE MATOS

Você vai andando pelas calçadas, esburacadas e sujas de Copacabana, vai pensando na vida; nas contas a pagar; na cozinheira que vai embora para os Estados Unidos, levada pela vizinha do outro andar; nos meninos encaixotados no apartamento e que não querem comer; no problema da roupa lavada que o síndico proibiu de estender; nos clientes do seu marido que chamam de madrugada e esquecem de pagar as contas; no aniversário da amiga, a quem você não pode presentear; na sua aparência envelhecida e nas brotoejas tentadoras...; na alta dos preços; na guerra da Coréia; no existencialismo; na corrupção que ameaça seus filhos; e que vê você, se levanta, de repente, os olhos do chão?

Mulheres magníficas, com vestidos supercolantes e do tipo sarong, numa combinação louca de côres e estilos, Paris x Honolulu; tipos neutros em calças compridas, existencialistas (sic); negras superesticadas, supersofisticadas, superiludidas; pobre mocinhas do subúrbio com enormes pacotes de roupa que tentam, envergonhadamente, esconder; grande número de senhoras, com vestidos tipo gestante, porque, aqui, é o paraíso das crianças; empurrando carrinhos, com as crianças mais lindas do mundo dentro, passam babás convencidas e mamães orgulhosas; negrinhos esfarrapados pedindo dinheiro, para cinema, cigarro e raramente, para comer, mendigos de todos os tipos, desde velhas sadias e preguiçosas e pobres doentes sem hospital; estrangeiros falando línguas, compreensíveis e incompreensíveis; empregadinhas de casa de modas, manicuras, cabeleireiras, com o olhar contente de quem achou ou com olhar ansioso de quem procura, pensando sempre no "b[illegible] rica" que as tire da escravidão; domésticas despreocupadas, que olham as alucinantes vitrinas, pensando em exigir aumento para fazer face ao luxo que as rodeia: funcionárias públicas, apressadas, tomam, elegantemente, os lotações; meninas de colégio, sem pintura e olhar incerto; trabalhadores, nos edifícios, aos grupos, descansando e gargalhando piadas infames; meninos, precocemente adultos, que falam em buraco, canastra, jóquei, futebol, uisque crimes e... pequenas...

Você cumprimenta a vizinha de apartamento, que cada dia muda de marido, baixa a cabeça e volta aos seus pensamentos por quê, essa, é só uma das faces multicores de Copacabana.

TIA BÁ

Perfis Femininos

Lygia Maria: Esportista, Professora e Política; "Ação Para o Bem" ★

Como Professora Obteve 100.º Em Suas Classes ★ A Neta Querida de General João Gomes

Nascida em Botafogo, ali viveu grande parte de sua vida. Muito querida por seu avô materno, general João Gomes, sofreu grandemente sua influência, acostumando-se á disciplina rígida daquela nobre figura, pois, residiu em sua companhia, durante um periodo de vida onde as impressões ficam registradas permanentemente, indo formar a personalidade. O ambiente onde foi educada Lygia falava de pátria, ideal honestidade, disciplina, firmeza de caráter, ação direta e corajosa, dando-lhe uma noção séria e correta, da vida e dás coisas. O exemplo do avô ensinava-lhe que, a vida disciplinada e numa linha réta de conduta, dar-lhe-ia a consecução do seu ideal.

A adolescente

A época era do despertar do esporte feminino. A jovem aluna do Instituto de Educação foi das primeiras a participar, ativamente, das equipes de Voley, Basquete e Tenis de Mesa. Aos gritos de Lygia, Lygia, seus fãs concorriam para que ela aprimorasse a sua técnica, adquirisse o sentido do trabalho, em conjunto, para um mesmo fim, aumentando ao mesmo tempo o senso de confiança nos outros e em si.

A par dos esportes e dos estudos, outra preocupação passou a ocupar seus dias: o amôr. Como toda moça, Lygia sonhava e viu concretizado seu ideal num jovem cadete, mas...

COMEÇO DE AÇÃ PRATICA

Suas tendencias para os cargos de direção revelaram-se ainda no Instituto de Educação, fazendo com que a escolhessem para monitora de Educação Fisica, ação esta que a fez entusiasmar-se pela cultura fisica a ponto de, concluido o curso de professora, procurar o Curso de Educação Fisica, onde foi das primeiras colocadas.

Com a regularização e fundação da Escola de Educação Fisica, Lygia foi chamada para lecionar a parte de esportes coletivos terrestres.

Muitos dos cargos exercidos, ela o fez gratuitamente, diante de absurdas exigência legais, mas sempre com o maior devotamento e entusiasmo, além de disciplina admirável.

Figura central, quanto aos esportes que praticava, nos vários clubes que contaram com sua coloboração, não descuidava da prática do magistério, pois, como professora primária obteve de suas classes um aproveitamento de 100%, coisa bastante dificil nos lugares onde lecionava, devido ao gráu de cultura do meio ambiente. Sua competência didática é, pois, indiscutível.

Juntamente com numerosos fãs e a intensa simpatia que despertava, chegaram os primeiros despeitados e invejosos que trouxeram a Lygia injustas transferências, perseguições sem motivo, etc. o que serviu apenas para estimulá-la em seus ideais, levando-a a ingressar na politica, sob os principios da U. D. N., na oposição.

A VEREADORA

Iniciada na politica em 1945, revelou-se a lider ardorosa e destemida, falando, no comicio brigadeirista do Largo da Carioca, em nome dos educadores brasileiros.

Sofreu mais uma vez a ação do detentores das posições, o que não a fez desanimar, antes animá-la, pois, apesar de mulher, ela tinha recebido de seu avô um espirito bravo, que não se dobra ante as provações. Como desagravo, a U. D. N. amparou-a, dando-lhe um lugar em sua chapa como vereadora, conseguindo uma honrosa colocação entre os primeiros votados.

Sua magnifica ação como portadora de um mandato foi demonstrada pela sua reeleição, sábia e proveitosa, pelo eleitorado carioca, para a legislatura 1951/1954. Tem sido uma defensora dos direitos, muitas vezes desprezados e esbulhados, da heroica classe das professoras, que depositam nela inteira confiança.

Inúmeros projetos seus estão hoje transformados em justas leis devendo-se destacar entre muitas a que criou a Escola de Readaptação de Menores, a que instituiu o Banco de Leite Materno, a que facilitou ás crinaças pobres a matricula em estabelecimentos particulares de ensino, por conta da Prefeitura, a que deu aos professores primários o direito de jubilarem-se desde que completos 25 anos de serviço, a que instituiu o Sêlo de Cooperação Popular, em favor da assistência a Cancerosos e Morféticos, a que regula as férias dos servidores municipais, o que fê-los atingir uma situação privilegiada, perante os servidores federais.

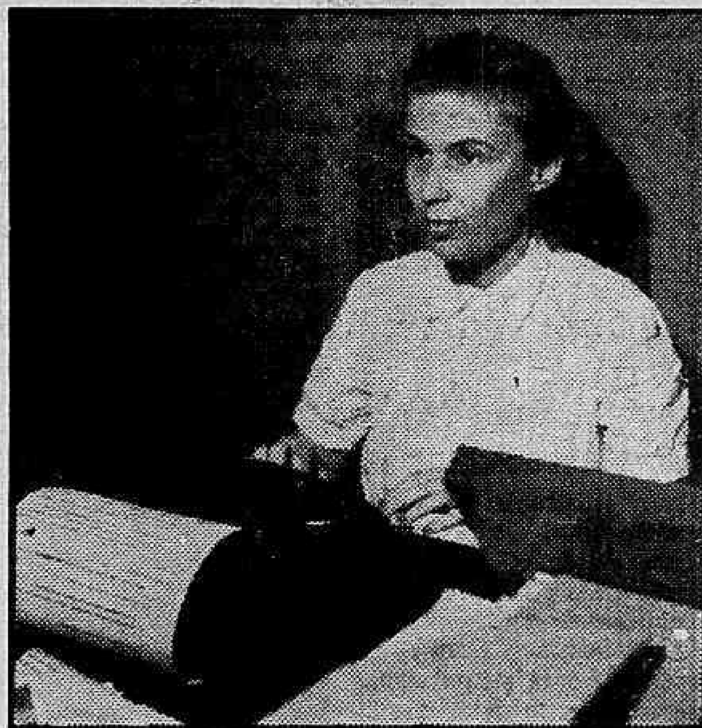
Além de suas principais preocupações, não desprezou a consideração do conforto para os cariocas, cuidando da situação dos transportes e da limpeza de sua cidade.

Há a exalçar ainda a sua impecável linha e assiduidade, o que a torma admirada, entre seus pares, por seus correligionários e o homem das ruas. Atendendo diáriamente, quer na séde da U. D. N. quer na Câmara Municipal, aos numerosos pedidos e reclamações, que a tantos aborrecem, nota-se em Lygia uma constante paciência e o desejo de atender, da melhor forma, ás aspirações dos que a procuram.

LYGIA

Deixando de lado a esportista, a professora, a politica, vamos olhar a Lygia, moça do nosso século, que sabe tão bem unir a vida do lar e a vida pública, sem desmoralizar-se, quer numa quer noutra. Vejamos Lygia em sua vida de moça normal, que sonha também com um lar só seu, que gosta de dirigir seu carro em passeios pelo seu tão querido Rio, que aprecia o bom teatro, que vai ao cinema, reuniões familiares, que também arranja tempo para ler...

Lygia que vive no lar, recebendo constantes chamados telefônicos, atendidos por seus maiores colaboradores, seus pais não querendo só ser feliz, mas tornar felizes os que a ela levam seus problemas, realizando do seu lema: AÇÃO PARA O BEM.



Para VOCÊ — CONSELHOS ÚTEIS

Não perguntes pela espôsa ou pelos filhos a um rapaz casado que está conversando com uma mocinha bonita. E' falta de "camaradagem".

Não denuncie o espôso de sua amiga, contando a esta os seus inocentes namoricos. E' falta de "caridade".

Não fale mal da mulher de seu vizinho. E' falta de "solidariedade".

Não seja desatenciosa com um rapaz, mesmo com um **papel-queimado** que lhe dirige um galanteio. E" falta de "educação".

Não indague da vida de seu marido, principalmente se sofre do coração. E' falta de "prudência".

RÁDIOS — GRANDE LIQUIDAÇÃO!

Vamos sair do negócio! Nossa secção de radios, fonografos e eletrolas será extinguida! Eis a sua grande oportunidade para adquirir qualquer um dêsses aparelhos com UM DESCONTO DE 20% SOBRE O CUSTO REAL! Grande e variado sortimento de radios nacionais, americanos e europeus. Preço excepcional para revender aos particulares. Facilitamos o pagamento até 3 prestações, assim como aceitamos oferta para o lote todo ou separado.

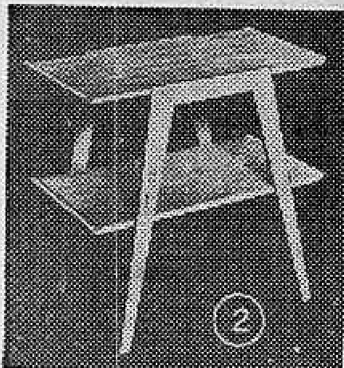
LUIZ COSTA LEAL DE MOURA

RUA DA ALFANDEGA 111-A — 4.º AND. — SALA 401
QUASE ESQUINA DE URUGUAIANA



Notamos nesse conjunto a colocação da mesa de centro que proporciona confôrto e comodidade aos que se utilizam dessa unidade de palestra

Mesinhas



Nesta ilustração apresentamos uma interessante mesa de lado, com duas prateleiras. A prateleira superior deve ficar mais ou menos na altura do braço do sofá ou poltrona, de modo a facilitar a sua utilização.

As mesinhas de centro, de lado, de café, etc. são elementos indispensáveis à decoração moderna, independente do gênero ou estilo.

Já temos frisado várias vêzes que as cadeiras ou poltronas não devem ficar isoladas no cômodo. Para maior conforto, devem estar sempre acompanhadas de um pequeno móvel ou de uma mesinha de lado, onde possam ser distribuidos os cinzeiros, abat-jours, etc. que, estando convenientemente colocados, proporcionam maior comodidade. E' nesse ponto que as mesinhas têm grande importância na decoração.

Uma unidade de palestra, composta geralmente por um sofá e duas poltronas, não pode deixar de incluir, em seu conjunto, um dêsses elementos. Nessa unidade é comum a utilização de três pequenas mesas. Uma, no centro do agrupamento, servindo igualmente às três peças estofadas e duas, dispostas em cada lado do sofá. A primeira é geralmente chamada de mesa de centro ou café. Quase sempre é retangular ou redonda, e bem baixa. As duas outras são denominadas mesinhas de lado, e, entre outras finalidades, suportam os abat-jours.

Essas mesas devem ficar, aproximadamente, na altura do braço da poltrona e ter área suficiente para receber um abat-jour, um ou dois cinzeiros, livros, revistas e outros pequenos objetos.

Na aquisição de uma mesinha, além de seu aspécto, devemos observar as que melhor possam servir às nossas necessidades. Encontramos à venda, para cada caso, uma infinidade de tipos e desenhos.

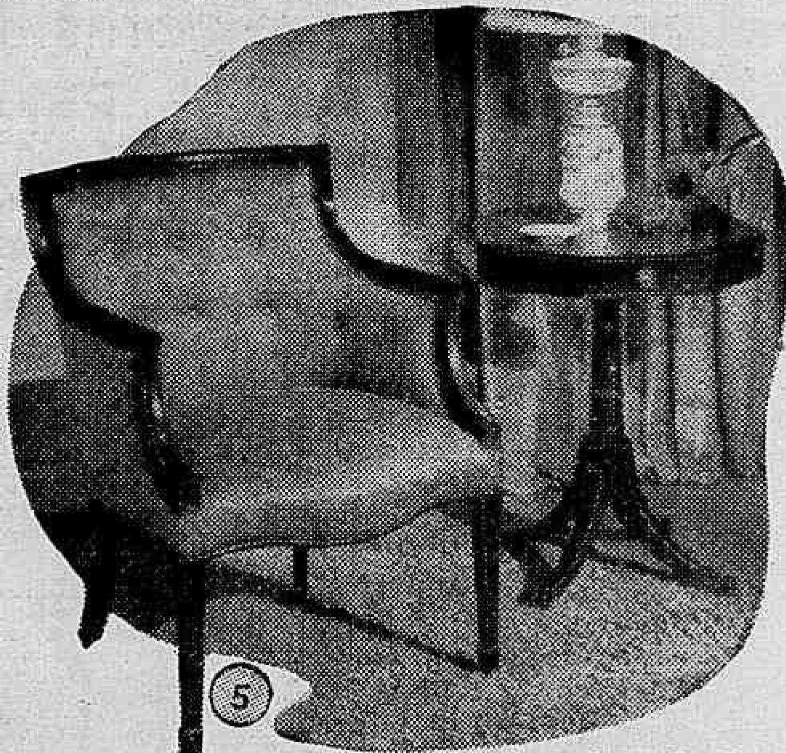
Entre outros tipos, é interessante notar as chamadas mesas ocasionais. São mesinhas construidas para que, quando não estejam em uso, possam ser colocadas em um determinado local, uma sôbre as outras, (fig. 4) havendo assim uma grande economia de espaço.



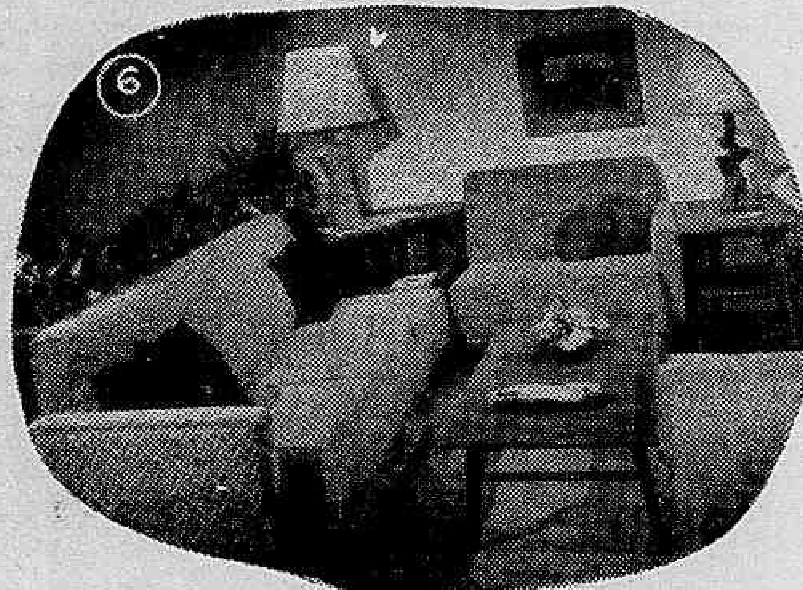
Outro tipo de mesa de lado, também bastante interessante, aparece nesta figura. A prateleira mais alta serve, quase que exclusivamente, para sustentar o abat-jours. As demais, possuem área suficiente para comportar livros, revistas, cinzeiros, etc..



Apresentamos nessa figura. as chamadas mesas ocasionais. Conforme já vimos, elas economizam espaço servindo, ao mesmo tempo, a diversas finalidades.



Conforme se observa dessa figura, independente do gênero ou estilo da decoração, as poltronas devem estar sempre acompanhadas por uma mesa de lado ou outro pequeno móvel



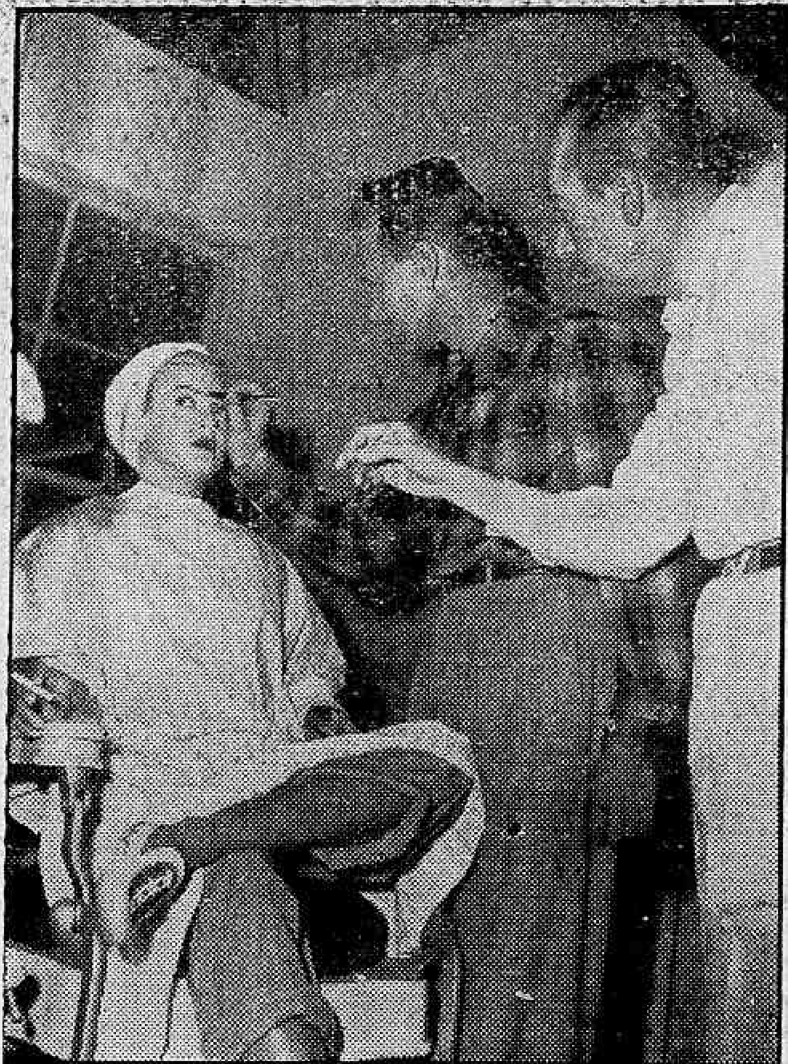
Vemos aqui, o emprêgo das mesinhas de lado e de centro, num outro conjunto

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência para esta página deverá ser endereçada à seção: "A ARTE DE DECORAR INTERIORES" do Suplemento Feminino do DIÁRIO CARIOCA. Avenida Rio Branco, n.º 25.

• • •

Solicitamos às nossas leitoras que tenham sido atendidas nesta seção, que tornem a nos escrever informando sôbre a aceitação de nossas sugestões e expondo os problemas encontrados na sua execução.



LANA TURNER nos últimos instantes da "make up", preparando-se para uma cena do filme "Tribute To a Bad Man". Ao lado, Vincent Minnelli, diretor do filme, assiste e orienta a maquilage de Lana. No clichê, aparece também Del Armstrong, técnico de "make up" do estúdio. Nessa nova história dramática da "Movieland", Lana se apresenta no papel de uma atriz. Se os planos atuais da loura estrêla do cinema se concretizarem, ela fará uma viagem, em companhia do seu melhor amigo, Fernando Lamas, à América do Sul, para um novo filme

Quando a Mulher Quer Ser Robinson Crusoé

Thionville, na França, é uma região áspera. Fontes abandonados, casamatas úmidas, lembram os tempos em que os prussianos ocupavam a Lorena. Hoje, apenas uns pastores, instalados na orla das matas, moram em Thionville.

Pois foi para essa terra desolada que se voltou o interêsse de uma jovem de 23 anos. Aí ela quis viver, longe dos homens e de suas obras, sòzinha diante de Deus como um selvagem. Vaudrey morava na casamata 79.

Em maio último, a jovem reuniu alguns trastes em sua casa, onde vivia com a mãe, e partiu para Thionville. Ela ainda estaria hoje em sua "colina sagrada", se a polícia não a tivesse surpreendido no momento em que ela voltava do bosque, as mãos cheias de morangos. Andrée foi levada novamente para casa.

Quando a noite tomba, Andrée se põe em marcha e vai passar umas horas em sua terra de solidão. E explica:

— O meu demonio está lá. Tenho que ir, não posso decepcioná-lo.

A casamata 79 é um refúgio diminuto, em que uma pessoa só pode permanecer agachada e lembra as casas dos trogloditas. Contam os jornalistas francessas que Andrée acabou lembrando fisicamente uma mulher das cavernas: é frágil, emagreceu dez quilos, os cabelos descuidados, olha os interlocutores com o olhar fixo dos alucinados.

Na casamata, a jovem instalou um colchão de folhas secas. Aí dorme, em intimidade com as aranhas e outros insetos, sem ligar para a umidade constante e as tempestades intermitentes.

Quando vem a aurora, ela se levanta, rega as plantas que semeara à entrada de sua "casa", e segue para a nascente mais próxima a fim de lavar as poucas roupas que levava consigo. Depois, some no bosque.

Andrée, como os pássaros, esperava de Deus o alimento de cada dia. A natureza é avara em Thionville, e eram parcas suas refeições: morangos e água fresca eram quase tudo que podia encontrar.

Andrée, que teve uma infância muito triste, filha de um pai alcoolatra que martirizava sua mãe, se crê possessa do demônio. "É um diabo velho — diz ela — que mora em mim. Eu vejo sempre a sua sombra."

Quando procuram lhe dar conselhos, ela pede persuasivamente: "Diga a todos que o demônio me possui."

O pai de Andrée se matou acidentalmente há alguns alguns anos atrás. Ela vive em companhia da mãe e de uma irvã.Um irmão seu, mobilizado no exército alemão, morreu na Russia. A mãe não acredita, e diz que o filho está vivo mas que os vizinhos e todo mundo a odeiam.

A irmã de Andrée, Marthe, também reza pela mesma desconfiança, afirmando: "Êle nos odeiam porque somos honestos; nós os deixamos em paz com seus vícios, o cinema, a dança, a bebida e o adultério. A virtude está conosco. Êles nos odeiam porque sabem que somos eleitos."

O ETERNO FEMININO ★ *Luciano*

Em Massachussetts, Linda Lee King, de dois anos, inadvertidamente fechou sua mãe do lado de fora da casa, não conseguindo reabrir a porta. Linda, no entanto, fez uma proeza mais difícil: seguindo as instruções que sua mãe lhe gritava do lado de fora, telefonou à policia, que compareceu e abriu a porta.

* * *

Uma notícia para os pais do mundo inteiro: o tratamento preventivo da paralisia infantil está sendo tentado, com fundadas esperanças de ser bem sucedido, nos Estados Unidos, com uma nova vacina descoberta pelo doutor Bodian e a doutora Hortsmann.

Sessenta mil crianças, que habitam regiões com alta frequência de paralisia infantil, serão submetidas ao novo medicamento.

* * *

Jacqueline Auriol, nora do presidente da republica francesa, bateu o recorde de velocidade feminina em avião, voando em um aparelho a jacto a 820 quilômetros por hora. O recorde anterior era da americana Jacqueline Cohan.

* * *

A mulher de Bertrand Russell requereu divórcio, alegando que o marido "abandonou o teto conjugal em 1949". O filósofo está com 80 anos; a mulher, 41. Casaram-se em 1946, tendo no ano seguinte nascido um filho do casal.

* * *

Realizou-se em Paris um concurso para mostrar "o mais belo pé de toda a França". Foi vencedora a atriz Michèle Philipe.

* * *

A atriz italiana Silvana Mangano deu à luz uma menina, que pesou três quilos e 600 gramas. Silvana, que é casada com o produtor cinematográfico Dino de Laurentis tem uma outra filha, Veronica, nascida em 1950. O nascimento coincide com o lançamento do filme "Ann", dirigido por Latuada.

* * *

Na Suécia, Betilda e Nisls Jonsson festejaram o 76.º aniversário de casamento. Têm a mesma idade: 102 anos.

* * *

Vincent Auriol inaugurou em Paris a "Kermesse aux Etoiles": 400.000 visitantes, 1.500 artistas do palco e de cinema.

* * *

A diferença entre os óbitos e nascimentos é de 55.000 por dia no mundo inteiro.

* * *

Há atualmente 15.000 variedades de rosas, sendo que existiam apenas cem no princípio do século XIX.

* * *

Uma estatística na França mostra que a procura de crianças para adoção é de duas meninas para um menino.

* * *

O maior "magasin" dos Estados Unidos foi fundado em 1886 e possui 630 sucursais.

O eterno galináceo... Para fazer que as galinhas botem mais, um avicultor de Munique venda-lhes os olhos.

* * *

Todas as atrizes francesas estão aguardando ansiosamente um telefonema do produtor Georges Combret, que vai girar em outubro próximo uma super-produção em tecnicolor, "Marie des Iles". Até agora, o produtor ainda não encontrou alguém que correspondesse exatamente ao personagem.

Edith Piaf e Edouard Henriet foram laureados pela Academia francesa do disco.

* * *

Perguntaram a Edwige Feuillère se o jovem poeta que era visto frequentemente em sua casa era um de seus amigos íntimos.

— Não... êle é apenas íntimo.

* * *

"Nossas virtudes são hoje mais masculinas e nossos vícios mais femininos". (Presidente Truman).

* * *

Um convidado a um baile, baratinou a célebre Elsa Maxell para saber a veracidade dos rumores que correm em torno de uma separação do casal Windsor.

— Gostaria de saber a verdade toda nua — disse o rapaz. A jornalista milionária não gostou dessa intimidade.

— A verdade então com um "peignoir"...

* * *

Um médico inglês está fazendo partos indolores, e sem uso de qualquer anestésico, através de um tratamento hipnótico da gestante. Essa durante o sono hipnótico ouve o médico que lhe repete várias vezes que o parto é um processo fisiológico, que não doi, que tudo corre normalmente. O método tem dado 76% de resultados satisfatórios.

* * *

Conselho: E' preciso tenacidade para conseguir de crianças que escovem os dentes habitualmente e convenientemente. Escolha uma escova ligeiramente mole para seu filho, ligeiramente curva e pequena e uma pasta dentrifrícia espumante. E' preciso também ensinar a criança a escovar os dentes no sentido vertical, a fim de que os interstícios fiquem bem limpos.

Escovar os cabelos é também importante. As meninas de cabelo, curto ou grande, devem aprender a escovar cuidadosamente os cabelos com o uso de uma escova semi-dura. O pente deve ser usado levemente a fim de evitar ferimentos no couro cabludo. Para evitar caspas, usar sabonetes pouco alcalinos e óleo de cedro, este a ser aplicado em fricções no couro cabeludo com o auxílio de algodão hidrófilo. Se você não sabia, aprenda que a água da chuva é excelente para os cabelos.

* * *

Kathleen Windsor, a autora de "Amber", um dos maiores sucessos de livraria nos últimos meses nos Estados Unidos, visitando Paris, fez como todo mundo: — correu as casas de 'haute couture" e comprou vários vestidos para o seu guarda-roupa.

CASACOS DE PELES
Fabricação própria
Estolas e Boleros
PREÇOS DE RECLAME
Cr$ 350,00
400,00
e 650,00
Casacos de Brumel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra
Av. 13 de Maio, 23
19.° - S/1903 - 1915
Tel.: 32-0305
ED. DARKE

DRA. RUTH ELKIND
Clinica de senhoras - Partos — RUA MARIS E BARROS, 470 — apto. 313 — Telefone 28-6152
Segundas, terças, quintas, e sextas-feiras, das 13 às 15 horas

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇAO E DOS VASOS
3.as, 5.as e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.° s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

DOCES, SALGADOS E BOLOS
Mme. WANDA aceita encomendas. Preços: Doces - Cr$ 1,50 — Salgados - Cr$ 1,80 — Bolos de aniversários casamentos, etc. — A partir de Cr$ 300,00 — Mostra-se albuns com fotografias. RUA JOAQUIM PALHARES, 112 - casa 16 — Telefone 28-4498 —

VESTIDOS PRONTOS
GRANDES SORTIMENTOS
Facilita-se o pagamento.
Edificio ODEON, Sala 815
Cinelândia. Tels.: 25-6697 e 52-2306

Adaucto Cezar Fróes
Wilson de Oliveira
Luiz de Arêa Leão
ADVOGADOS
Escritório: Av. Rio Branco, 81 (esquina de Pres. Vargas). 7.° and. - Sala 706 (Edificio do Banco Mercantil de São Paulo).

SENHORAS! SENHORITAS!
Professora diplomada ensina corte e costura. Mensalidade Cr$ 100,00 — Executa-se qualquer modelo de vestido dentro do prazo desejado pela freguesa. Preços básicos. Cr$ 200,00 e Cr$ 250,00 — Mme. Luna. Tel.: 28-0058.

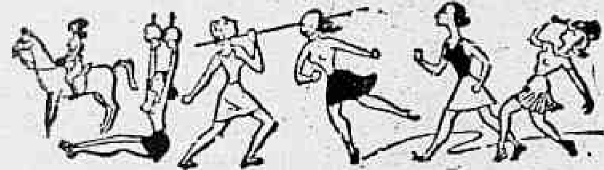
DISCOS
COMPRO — TROCO E VENDO
Clássicos e Populares
Violenta remarcação
Preços a partir de Cr$ 5.00
RUA SÃO JOSÉ, 67
Tel. 42-2577

O ESPORTE FAZ BEM ÀS MULHERES?

É benéfico para a mulher dedicar-se à prática do esporte em geral? Pode o exercício de uma determinada atividade esportiva ser prejudicial à saúde feminina?

Antes de tudo, é conveniente à mulher excluir de modo absoluto tôda e qualquer atividade esportiva profissional.

No que diz respeito ao esporte amador, depende de ser acuradamente praticado de forma adequada à capacidade e possibilidade física de cada mulher. Qualquer esporte executado erradamente, sem disciplina e sem nenhuma orientação ou contrôle médico, pode ser fortemente prejudicial e mesmo perigoso para quem o pratica; mas, sobretudo para o sexo feminino. De fato, a mulher, observada e estudada do ponto de vista da medicina geral, pode mesmo ser declarada não apta ao exercício dos esportes ativos que o homem, ao contrário, pode praticar impunemente.



O hipismo, a marcha, o tenis, etc., adaptam-se à mulher

Todos sabem que a mulher, de modo geral, pela sua constituição física mais leve e graciosa que a do homem, pela sua menor resistência físico-orgânica, pelas suas mais limitadas faculdades de recursos e de recuperação físico-muscular é, em confronto com o homem, menos apta aos esportes em geral.

Mas, por ser menos apta em geral, isso não significa que a mulher não deva fazer esporte. Tudo depende do estudo acurado e na seleção dos esportes em relação à pessoa, à idade mesma da pessoa, ao seu temperamento, etc., bem como a seus hábitos e possibilidades de dedicar-se a um determinado esporte (circunstância particularmente importante para os desportistas em geral, sem distinção de sexo).

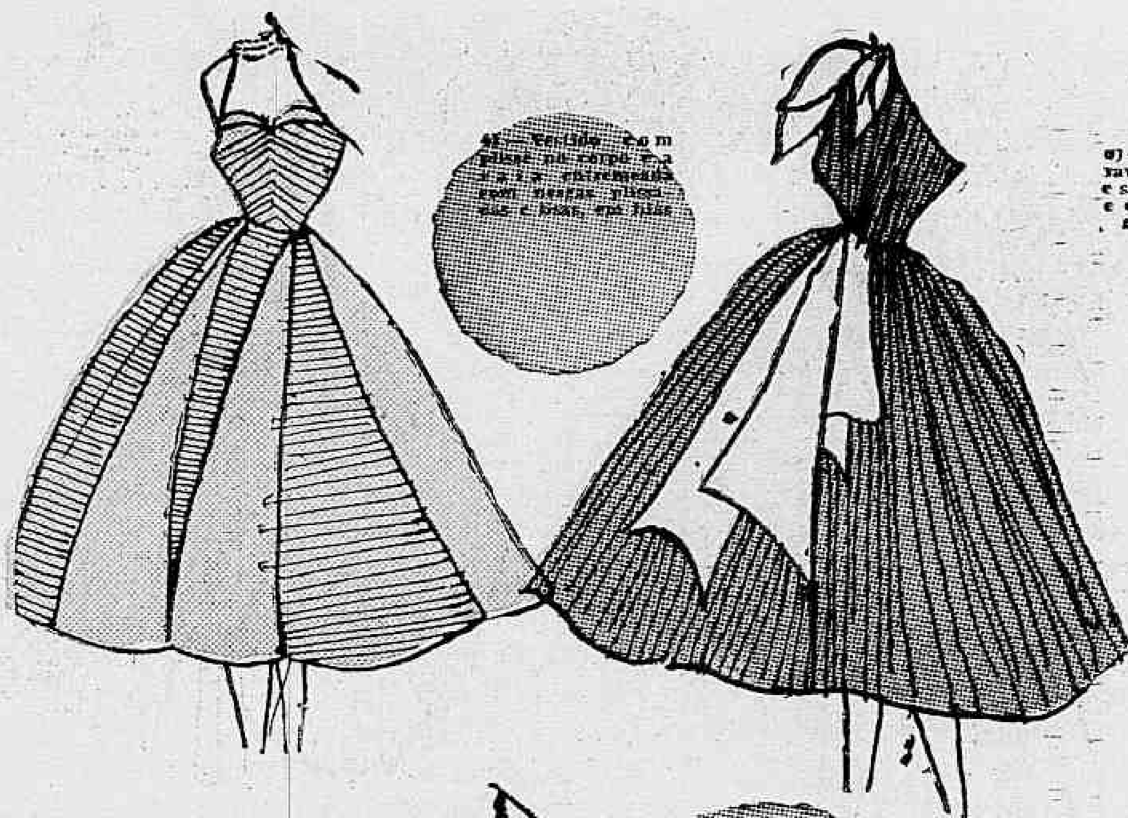
A mulher, como o homem, desde que seja sã, normal e imune de moléstia orgânica,, pode, *deve mesmo,* sem pre-



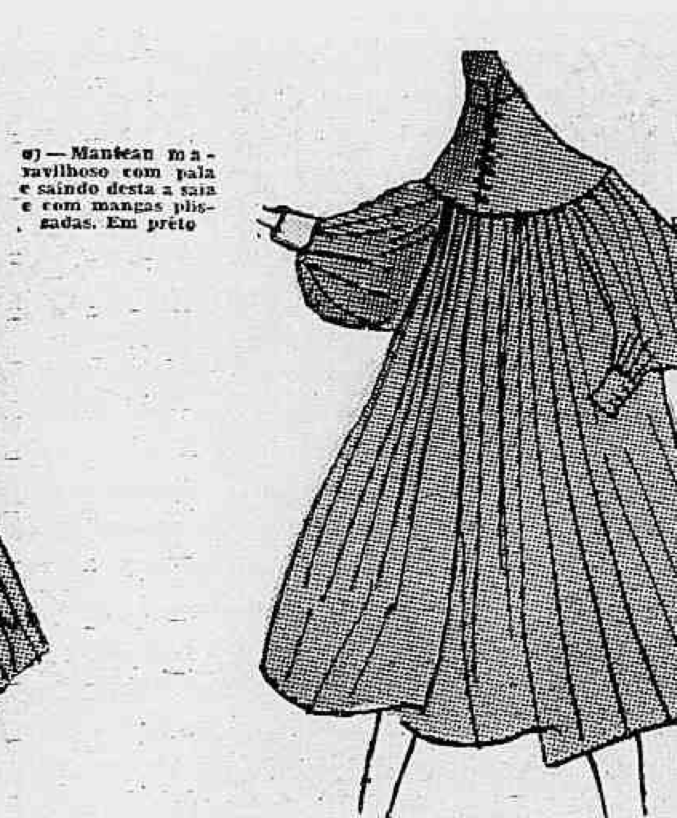
Não só o box como ainda o ski, etc., são impróprios para a mulher.

ocupação alguma, dedicar-se ao menos a uma racional e cotidiana forma de educação física que poderá, sem dúvida alguma, trazer vantagens notabilíssimas à sua saúde físico-constitucionalmente e que contribuirá a salvaguardá-la contra muitas doenças, e ajudá-la a suportar e vencê-las, encontrando-se em condições favoráveis depois de uma inesperada doença, mesmo grave.

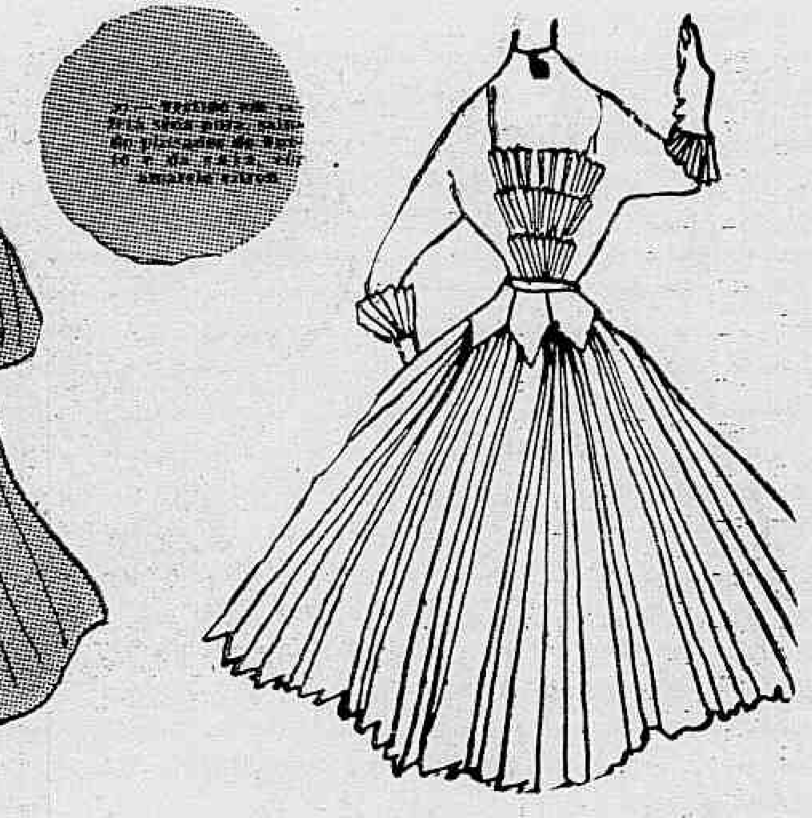
Os esportes indicados e não perigosos são: o atletismo ligeiro, a marcha, corridas sem obstáculos, o lançamento de javelina, de disco e de pêso, os anéis, a corda, tenis, patinação, o trenó, boliche, o automobilismo, a aviação e o hipismo e, naturalmente, a boa ginástica, bem como o ballet artístico, rítmico, plástico, etc.

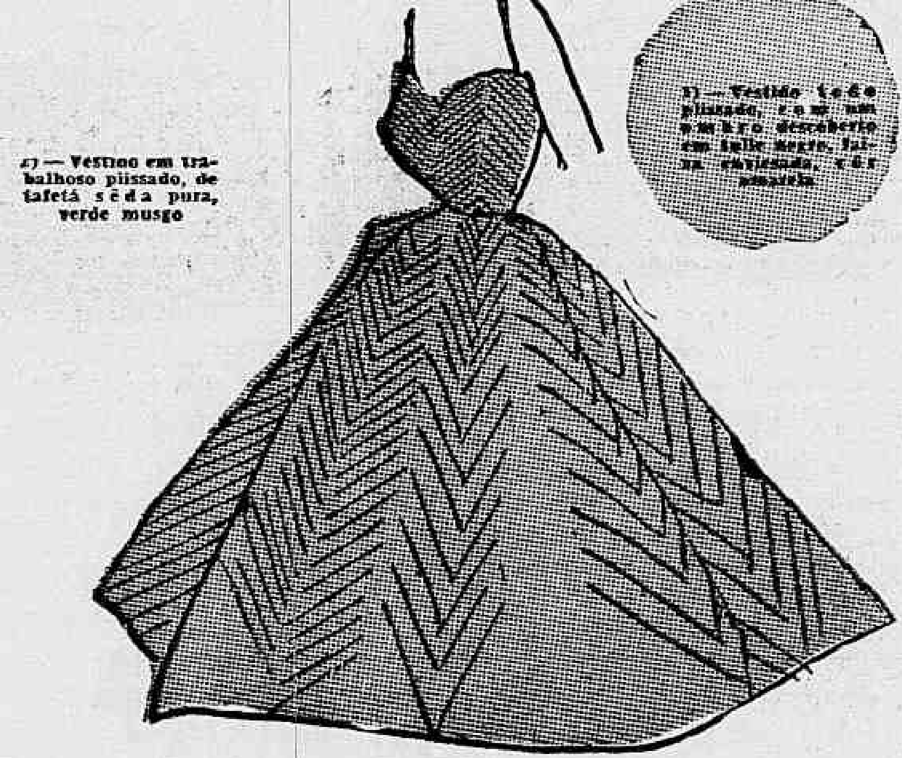


4) — Vestido com plissé no corpo e a saia entremeada com nesgas plissadas e lisas, em lilás



6) — Manteau maravilhoso com pala e saindo desta a saia e com mangas plissadas. Em prêto





2) — Vestido em trabalhoso plissado, de tafetá sêda pura, verde musgo

3) — Vestido todo plissado, com um ombro descoberto em tulle negro, faixa chrizada, côr amarela



5) — Vestido para senhoras em cetim justo, saindo uma parte plissada que vai do busto, passando pelo cinto e caindo em cascata até o comprimento da saia. Em azul turqueza

SURGE em cena o plissado e logo se torna triunfal. Cara leitora não pense que se trata de uma novidade, pois o plissado nasceu em 1584 e era usado apenas para mantos eclesiásticos, em 1798 as damas da côrte da Inglaterra passaram a usá-lo por algum tempo, nas cerimônias do Palácio. Logo depois dêste período os plissados caíram no ostracismo só reaparecendo agora, e foi tão bem recebido pelos costureiros como se fôsse um grande ator que voltasse à platéia depois de longos anos de ausência.

Os modelos que nos têm chegado de Paris são verdadeiras cascatas de babados, saias, ou faixas saindo do decote, porém tôdas plissadas e bem trabalhadas.

Quanto às fazendas as mais em moda são: o tafetá, cetim, organdi, e o tulle em diversas côres.

E, por falar em côr esta é a mais importante expressão da moda atual, suas combinações violentas, que vão do azul ortência para o turqueza, o ácido rosa framboeza ou ainda o amarelo citroen que nos faz trincar os dentes. Enfim caras leitoras essas são as côres da moda postas a sua disposição. Os acessórios devem ser de gôsto pessoal, porém não se esqueça de dar um toque de alegria na sua toillette. Use luvas de côres vivas tais como: alaranjado, lilás, framboeza, ou turqueza.

Quanto aos chapéus as últimas que nos chegam de Paris é que devem ser pequenos cobrindo tôda a cabeça ou então um simples toque no alto da mesma. Faça-os bem bordados com pedras, pérolas ou jais.

Eis querida leitora um resumo das mais recentes notícias da capital da elegância.

MARIA LUCIA

"No fundo da mulher mais leviana há sempre uma mulher fiél, ao passo que no fundo do homem mais fiél, há sempre um traidor" (Leon Farge)

Linha ou lã? = luvas praticas

MATERIAL: — 75 grs. de linha ou lã para tricô; 5 agulhas de mm.

PONTOS EMPREGADOS: — Punhos — sanfona de 1 em 1 (1 malha pelo direito, 1 pelo avesso).

Mão e dedos — Ponto ajour — 1.ª carreira: "2 malhas tricô, passar a lã por trás do trabalho, 1 espinha (1 malha deslizada. A malha de meia rebater a malha deslizada por cima), 2 volta, 1 malha de meia, 1 espinha, 2 volta".

2.ª carreira — "2 malhas tricô, 1 malha meia, 1 malha tricô, 2 malhas meia".

Execução: — Montar 56 malhas sôbre 4 agulhas. Fazer 5 centímetros em ponto de sanfona de 1.; tricotar depois 28 malhas de meia para a palma da mão e 28 m. de ponto ajour para as costas da mão. Executar 4



carreiras retas e depois tomar 1 m. da palma e 1 malha das costas para começar o polegar. De cada lado destas 2 malhas aumentar 7 vêzes 1 malha cada 4.ª carreira. A 11 centímetros da borda do punho deixar as 54 m. da mão à espera. Tricotar em meia as 16 malhas do polegar, juntando mais 5 malhas, para a abertura do polegar. A 5 centímetros de altura em cada 2 carreiras dividir 2 vêzes 5 diminuições depois tomar tôdas as malhas 2 a 2 e passar o fio nas malhas restantes fechando-as. Levantar as 5 malhas da abertura do polegar, tricotando durante 4 centímetros 30 malhas em meia e 29 malhas em posto ajour.

Indicador — Tomar 8 malhas das costas, 8 malhas da palma; juntar 4 m. para o espaço entre os dedos; tricotar 6 cms. reto e terminar como o polegar.

Médio — Tomas 7 malhas das costas e 8 da palma da mão; levantar 4 m. do index; juntar 3 m. para o espaço inter-anular; tricotar 7 cms.

Anular — 7 m. das costas, 7 malhas da palma; levantar 3 m. do Médio; juntar 3 m. do lado do Mínimo; tricotar 6 cms.

Mínimo — 7 m. das costas, 7 m. da palma; levantar as 3 malhas do Anular; tricotar 4 cms e 5.

Com a carestia da vida, que num crescendo assustador se torna cada vez mais difícil, os preços subindo, subindo, os ordenados estáticos, ou então, para não dar muito o que falar, aumentando um pouco que é nada, em face do círculo vicioso do aumento progressivo e simultâneo, é interessante ouvir a opinião das espôsas — verdadeiras malabaristas da economia doméstica, — despendendo esforços inauditos para conciliar o escasso salário dos maridos com as múltiplas e indispensáveis necessidades familiares.

Passemos a palavra à primeira de nossas entrevistadas, que apesar de não ser espôsa de um legítimo "barnabé", luta, igualmente, com as mesmas dificuldades com que lutam as genuínas caras-metades dessa tão conhecida e decantada classe...

FLAGRANTES DA VIDA DOMÉSTICA

O rapaz foi visitar uma senhora e sua filha justamente às VINTE HORAS de uma porta e nada de ser atendido. Tornou a bater; havia as senhoras que iam lhes fazer uma visita mas com tôda essa insistência ninguém lhe apareceu. Intrigado encostou o ouvido na porta da casa e, então com tôda clareza compreendeu — não podia ser atendido naquela hora porque estava sendo irradiado o DIREITO DE NASCER.

O rapaz foi a um café, sentou-se, permaneceu ali durante meia hora e depois retornou à casa de suas amigas, sendo recebido, com satisfação, apesar dos olhos lacrimejantes das ouvintes do tão complicado Direito.

Falam as Espôsas

MAIOR PROBLEMA: EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Trata-se da senhora Alcina de Morais, residente à rua Pedro Américo.

Sua opinião quanto a atualidade econômica é a mesma de tôdas as mães de família — considera a situação verdadeiramente caótica. Tudo pela hora da morte, confirmando o velho dito popular que assegura que o pobre só vive de teimoso. O café, a manteiga, o arroz, o açucar, as frutas, enfim, tudo, tudo sobe alarmantemente, sem nenhuma providência que possa sustar tal disparada de preços. E se êsse aumento fôsse sòmente nos gêneros alimentícios, já era dos males o menor. Mas acontece que êle se fêz acompanhar de idênticos aumentos nas passagens de ônibus, de bondes, e até mesmo do cineminha, que é a única distração a que o pobre pode dar-se ao luxo. Tudo isso, porém, não se comparam às despesas que acarretam os filhos. Ah! os filhos! Quanto dinheiro é preciso para criá-los, educá-los, encaminhá-los na vida!

— E' êsse o ponto crucial das lides domésticas. A educação dos filhos. Não há dinheiro que chegue, principalmente quando êles atingem a idade escolar. Aí é que é preciso fazer verdadeiras reviravoltas, verdadeiros golpes de magia, para espichar o ordenado do marido — diz a nossa entrevistada.

À pergunta da repórter quanto ao número de filhos que possui, responde, levantando as mãos para os céus:

— Graças a Deus apenas dois. Um casal, mas só eu sei o que tem me custado a sua educação, que ainda está no comêço, pois a mais velha está cursando o segundo ano ginasial e o caçula prepara-se para o exame de admissão. Mantínhamos, a princípio, ambos em colégios particulares, entretanto, últimamente a menina foi transferida para o Pedro II — e economizei quinhentos cruzeiros mensais nessa transferência. Em compensação, há ainda as aulas de piano com os respectivos livros de música, sem falar nas imprescindíveis despesas com livros e cadernos — despesa essa que sobe astronômicamente no início das aulas, em que àsaltas taxas escolares se somam as notas dos livros e cadernos, que êste ano, só para o garoto, chegou a quatrocentos cruzeiros. Creio — continuou ela — ser desnecessário falar em outras despesas como fardas, sapatos, que são gastos vertiginosamente, nessa fase despreocupada e feliz da vida, nas merendas, geralmente compradas nas escolas, na assistência médico-dentária, etc., etc.

CASAMENTO, SONHO DE TODA MULHER...

À nossa pergunta sôbre o que pensava do casamento, respondeu:

— E' o sonho de tôda mulher. Por mais independências que possua a mulher moderna, que trabalha fora e compete com os homens em todos os setores, no fundo o que ela mais deseja é encontrar a alma gêmea, a procurada "metade" que constituía parte integrante dos antigos andrógenos de que nos fala a mitologia, enfim, o seu "prince charmant".

— Mas como os "princes charmants" andam escassos — interrompi eu — muitas se contentam com um bom emprêgo que ajuda bastante a prolongada e incerta expectativa...

— Sem dúvida — continuou ela — até nisso os tempos andam difíceis... Contudo, o casamento é coisa mais séria do que muita gente pensa antes de consumá-lo. Se as mulheres, antecipadamente, soubessem das responsabilidades e preocupações que êle traz consigo, talvez que desistissem, muitas delas, da arriscada experiência. Mas o ser humano é por demais curioso. Necessita ver para crêr e a experiência alheia de nada lhe serve. Não digo que esteja arrependida do matrimônio. Em absoluto. Já completei quinze anos de casada e não tenho de que me queixar. Ademais, sempre foi meu desejo casar, ter um lar e filhos que são prolongamentos nossos através da vida...

— Desculpe-me a indiscrição — disse — mas se a senhora ficasse viuva, casaria novamente?

— Não. Creio que não.

— E se, no reino do "faz de conta", a senhora, após ingerir uma droga especial, fechasse os olhos e por um passe de mágica, pudesse retornar à mocidade mas com a memória da experiência matrimonial passada, teria, então, coragem de casar-se?

— Naturalmente, pois conforme já acentuei há pouco, sempre foi meu desejo possuir um lar e filhos.

O DIVÓRCIO, UMA NECESSIDADE SOCIAL IMPRORROGÁVEL

— Que pensa do divórcio? E' favorável ou contra essa medida jurídica tão debatida nesses últimos tempos?

— Sou francamente favorável ao divórcio, porquanto êle viria resolver e pôr fim à trágica situação de uma infinidade de casais desajustados e colocados à margem da sociedade, e cuja simples separação ou consequente desquite não solucionam, de modo algum, os seus problemas. Creio também, apesar de cristã, que a Igreja nada tem a ver com o divórcio, pois os bem casados e os católicos militantes não precisarão de lançar mão dessa medida extrema, que se destina exclusivamente aos casais irreconciliáveis física e espiritualmente, mas acorrentados um ao outro pela fatalidade do vínculo indissolúvel — indissolúvel apenas em sentido formal, já que pela própria impossibilidade da vida em comum, os elos matrimoniais despedaçam-se por si mesmos...

DEVEM AS ESPÔSAS TRABALHAR FORA?

— Acho que devem, quando o ordenado dos maridos é insuficiente para manutenção do lar e a educação dos filhos. Apesar de não trabalhar fora, ajudo um pouquinho com as minhas costuras, concorrendo, assim, para suavizar as vultosas despesas feitas com as crianças no colégio. Aliás, é pela educação dos filhos que muitas espôsas impõem-se o sacrifício de trocar o lar pela repartição, inspiradas pela boa vontade e espírito de abnegação, pois, para fazer face à carestia da vida atual, no sustento da família, é importantíssima uma harmoniosa cooperação a dois.

Havendo satisfeito a curiosidade de nossa reportagem, Dona Alcina pediu licença para ir cuidar do jantar, pois estando sem empregada no momento, ela mesma tinha de enfrentar o "batente", que o seu marido estava para chegar...

Variações para a "IDADE PERIGOSA"



INDISCUTIVELMENTE, a atração da moda feminina é a sua frivolidade constante. Não fôra isso, e talvez as mulheres não lhe dessem a importância que lhe dão, pois às mulheres só a variedade agrada. E a moda, devido a essa frivolidade constante, apresenta, diàriamente, novidades.

Para as mocinhas, que para os costureiros e criadores de modas constituem uma espécie de clientes difícil de contentar, já que elas querem "coisas de mulher" assim que deixam de ser meninas, é preciso um tato especial no lhes criar modas — procurando vestí-las como tal, sem lhes dar aquêle toque infantil de antes.

E para essa "idade perigosa", as variações da moda são hoje marcantes.

Os vestidos para de manhã são os mais simples possíveis.

Os modelos esportivos, quando muito, podem ter um bôlso do lado direito (ou esquerdo, conforme o gôsto), com um lencinho de côr contrastante de pontas para fora.

Para passeios à tarde, os costureiros insistem nos conjuntos "duas peças", de jaqueta cinturada.

Vestidos simples para passeios à noite, seguindo, mais ou menos, as tendências em voga para as senhoras, evitando que os modelos assumam aquêle ar de austeridade, caso não seja levada em conta a idade da cliente.



PARA FESTAS

Como nessa idade as festas são constantes, os costureiros não se esqueceram dos vestidos para dançar. Aqui, a jovialidade é mais acentuada, pois o simples fato dos vestidos serem compridos já dá mais idade às mocinhas.

As saias bem rodadas e os tecidos leves e vaporosos lhes favorecem mais.

VALENTINE

"Quando Fala o Coração"

Quando fala o coração, tudo o mais deve curvar-se ao imperativo dessa voz poderosa e irresistível. E' um sentimento que vem das profundezas da alma, tudo dominando e avassalando. Ninguém melhor do que Hitchcock poderia descrever em têrmos cinematográficos as emoções perturbadoras que são provocadas pelo amor, completo, incansável, violento.

Dirigido por êsse mestre do mistério e do "suspense", "Quando Fala o Coração" (Spellbound), narra uma história cheia de intrigas e romance. Os dois principais personagens são "J. B.", desempenhado por Gregory Peck, um jovem sofrendo de amnésia e acusado de assassínio, e a psiquiatra que procura ajudá-lo a reconquistar uma situação normal no mundo, papel interpretado por Ingrid Bergman. Como ela age para alcançar o recesso do espírito do rapaz, e fazê-lo vencer a secreta batalha de sua temporária perda de memória, que o levou a esconder importantes fatos da polícia, forma a base da história fascinante que David O'Selznick levou à tela.

"Quando Fala o Coração" (Spellbound)), foi adaptado de uma novela de mistério, escrita por Francis Beeding, e adaptado para o cinema pelo famoso Ben Hecht, autor de muitos grandes sucessos literários.
de assassínio. Nada se recordando do passado, êle acredita que é o culpado.

Gregory Peck, no papel de um homem sofrendo de amnésia, é suspeito Ingrid Bergmann é a médica psiquiatra amando Peck. Desesperadamente ela tenta salvá-lo do castigo de um crime que está certa êle não cometeu.

A análise de um sonho de Gregory Peck representa um elemento importantíssimo para a solução. O famoso artista espanhol, Salvador Dali, reconhecido "leader" de uma ultra-moderna escola de arte, desenhou as sequências do sonho. Marcando sua primeira associação à produção de um filme americano, o artista visualizou e interpretou essas simbólicas sequências tão importantes para o "plot" estrelado por Begmann e Peck.

O diretor de "Quando Fala o Coração" dispensa apresentação. Hitchcok fêz mais do que qualquer outro diretor para acabar com o velho tipo das histórias de mistérios. Aquêles antigos métodos de expôr na tela os mistérios e horrores, desapareceram quando o grande diretor apresentou a sua nova técnica.

Em "Quando Fala o Coração", Hitchcock mais uma vez provou ser o "mestre do suspense". E mais uma vez, como acontecera em "The Lady Vanishes", e em todos os seus outros grandes filmes de mistério, êle penetra em um novo território completamente inexplorado.

Porém, êste seu filme é mais do que um drama de mistério. Vai além do certo e do errado, na consciência, para penetrar nos recantos escuros onde os desejos dos homens são segredos para êles próprios.

Em "Quando Fala o Coração", além de Ingrid Bergman e Gregory Peck, aparecem mais Jean Acker, Donald Curtis e Rhonda Fleming, além de uma plêiade de artistas de renome.



AS SEQUÊNCIAS dos sonhos de Gregory Peck, que faz o papel de um amnesio, foram desenhadas por Salvador Dali, o grande pintor surrealista dos nossos dias. Aqui vemos Gregory num momento do filme



COMO médica psiquiátrica, Ingrid Bergman revela aos seus inúmeros fãs mais uma faceta de seu talento artístico, realizando um grande desempenho nesta produção de Hitchcok para David O'Selznick



Outro grande momento de "Quando Fala o Coração", no qual Ingrid Bergman e Gregory Peck desempenham os papéis principais. Nesta estação da estrada de ferro, por ocasião das compras das passagens, Peck é cometido de uma crise



Eis outra cêna de "suspense", em "Quando Fala o Coração". Nesta produção de O'Selznick, dirigida por Hitchcok, Ingrid Bergman alcança um dos pontos altos de sua carreira de artista cinematográfica

Reúne Ingrid Bergman e Gregory Peck



GREGORY PECK vive o papel do homem que perdeu a memória e se julga culpado da morte de um amigo. Para êle o limite da recordação anterior está num traço prêto num campo branco, de neve



INGRID BERGMAN está maravilhosa no desempenho de uma psiquiatra que procura salvar a vida de um homem que ama. Sua luta em recuperar o enfêrmo, seus momentos de alegria e de desânimo, estão bem retratados



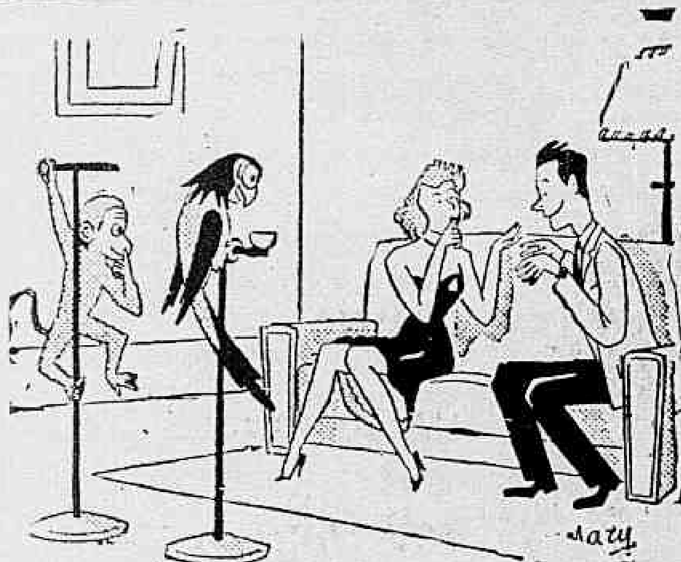
COMO doutora, Ingrid Bergman tem outras preocupações, mas como mulher ela também vive outra vida, que obrigam outros deveres e a bela artista vive magistralmente êsse difícil papel



NA CASA da montanha, para onde é levado pela psiquiatra (Ingrid Bergman) parece que o doente se recupera. As antigas preocupações estão desaparecendo. Gregory Peck cumpre brilhante performance



— *Tarzan, avó.*



— *Muita calma; o mico repete todos os gestos e o papagaio as palavras...*

DEMONSTRAÇÃO



AJUDE SEU FILHO A VIVER!



SIDONE MATSNER GONENBERG



BRINCAR é o trabalho da criança, sua mais importante ocupação, seu maior interêsse. Através do brinquedo ela adquire novos conhecimentos, aprende muito acêrca de si mesma e do mundo que a cerca.

Muitos pais pensam que, para que uma criança seja feliz precisa, não só brincar com as outras crianças da mesma idade, mas também saber brincar sòzinha. Mas quantos dêles não sabem que também é necessário que elas brinquem com êles, os pais! Muitos progenitores aprenderam que não devem interferir nos folguedos infantis, sem perceberem dos benefícios que essas intromissões acarretam, para uma maior compreensão familiar.

Mesmo as crianças de mais tenra idade desejam e precisam de atenções que transcedam à categoria do confôrto que as mães usualmente dão aos filhos. A hora do banho é uma excelente ocasião para brincar com um bebê. Segure-o com firmeza e deixe-o flutuar sôbre a água, fazendo com isso que, tanto êle quanto você sintam satisfação nisso. E veja como êle aprenderá a sorrir e mesmo a soltar suas primeiras gargalhadas! Quando êle fôr suficientemente grande para poder ter um barquinho, um peixe ou um pato de brinquedo, simplesmente dê-lho, mas lembre-se que será muito mais interessante você brincar com êle, do que deixá-lo fazer isso só.

Mais tarde, quando êle receber seu primeiro velocípede, ou mesmo uma bicicleta, compreenda que isso corresponde a êle como um dos dias mais importantes de sua vida em botão. Acompanhe seu entusiasmo, veja-o passear, auxilie seus primeiros passos. Faça isso para que êle não perca a confiança em si mesmo, ao começar. Se seus pés não alcançam ainda os pedais, seu pai poderá adaptar neles alguns pedaços de madeira ou cortiça. Com o tempo, deverá mostrar interêsse em saber como está indo seu progresso como volante. Cada degrau que êle subir nessas pequenas coisas, será também mais uma etapa em sua formação.

Novas coisas poderão ir sendo ensinadas a êle, novos brinquedos, todos, porém, que atinjam sua capacidade de compreensão, de maneira que êle possa perfeitamente empreendê-los por seus próprios esforços. Com os blocos de armar, por exemplo, você poderá ir ensinando-lhe construções gradativamente mais complexas, ao invés de deixá-lo apenas a construir simples casinhas. A' medida que seu filho fôr progredindo, irá, de motu próprio, engendrando novas concepções, que lhe servirão como um incremento da capacidade de raciocínio. Pelos cubos êle aprenderá a exemplificar os diversos objetos da vida real, tendo já uma noção abalizada do que são em conjunto. Os pais devem encorajá-los nesses jogos do "faz-de-conta".

Brincar com suas crianças, em vez de deixá-los sòzinhos, pode ser também a solução para muitos outros problemas. Conheço um pequeno garoto de quatro anos de idade que ganhou um revólver de brinquedo, mas como não lhe tinham ensinado o manejo certo da "perigosa" arma, começou a andar pelo meio da casa, querendo matar a todo mundo, se bem que empunhando o canhão de modo errado... Mesmo quando enfiava a arma no nariz de sua mãe ou tentava suicidar-se com gestos melodramáticos, não conseguia reação alguma da boa senhora, que acabou pondo o assassino porta a fora, com arma e tudo... Quando o pai chegou, encontrando o terrível bandoleiro com os olhos molhados e a dúvida no pequeno coração, teve a grata idéa de ensinar-lhe direito o manejo e explicar-lhe que a primeira regra daquêle brinquedo era a de não dar tiros dentro de casa nem cometer matricídio. Felizmente, apesar dos muitos "Não pode", havia uma infinidade de "pode", que deixaram o garoto perfeitamente capaz para encontrar encantos na brincadeira.

Muitas mães acham que um dos problemas mais sérios na educação das crianças é o de mantê-los distraidos na cama, quando doentes.

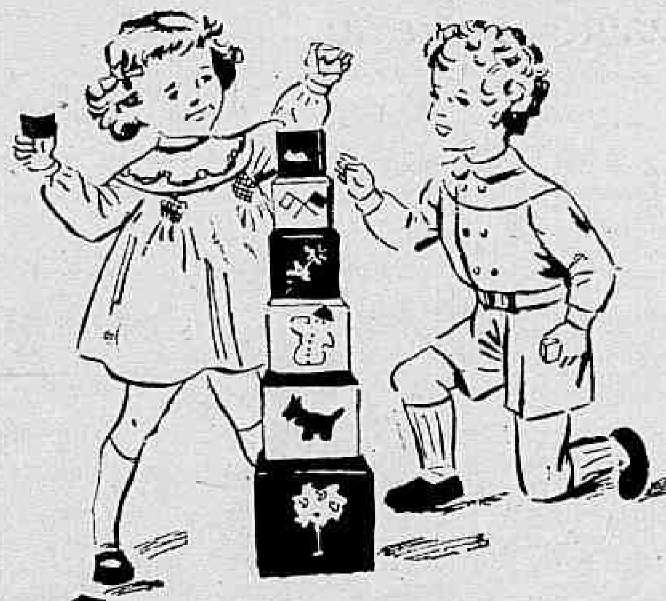
Uma senhora que conheço tem uma filhinha de cinco anos que é muito doentia. No inverno passado, ela teve, em resfriados e indisposições, uma norma acima dos prognósticos. Quando ela estava com febre alta, não havia problemas para mantê-la quieta na cama. Mas, assim que ela se sentisse um pouquinho melhor, parecia ter mais energia turbulenta do que nunca. Mas a mãe dela não se apertou com essas ninharias, simplesmente dando-lhe revistas velhas para cortar e construir desenhos coloridos e principalmente deixando-a com um jôgo de cubos e vindo periòdicamente ver como ia andando a construção infantil...

Brincando com seu filho, você, além de ensinar-lhe novas coisas, contribui para que êle adquira um invejável senso de disciplina. Mas, mais importante do que isso, é o incentivo da relações entre pai e filho, fazendo com que êle mais ame, compreenda e confie naquêles que o trouxeram à vida.

A classe das relações entre os pais e os filhos não se deve restringir apenas aos cuidados domésticos usuais. Deve-se aumentar a troca de impressões e opiniões, a fim de construir um ambiente de pura e sadia compreensão, o que contribuirá em muito nas relações futuras dos filhos... Uma hora muito adequada para êsses contátos é das refeições, onde todos podem conversar, discutir o que se deve fazer, e mesmo jogar um pouco.

Quero porém dizer que não esqueço que, por mais cordiais sejam as relações entre pais e filhos, nunca uma criança esquece a diferença de idade entre êles e por mais que um pai pretenda igualar-se a um garoto, não poderá superar o que eu não considero, apesar disso, um obstáculo.

Brinque com seu filho, interesse-se por suas idéas e opiniões, acompanhe seu progresso nos folguedos e na vida e, tanto você quanto êle, serão felizes e terão contribuido, a seu modo, para a harmonia do lar.



Apresentamos nessa ilustração duas originais roupinhas para os seus filhinhos. O vestidinho em lã, azul claro, tem na pala um delicado bordado em branco que, juntamente com os grupos de casa de abelha, na saia, emprestam tôda a graciosidade a êste modelinho. De linhas simples, o terninho do "guri" feito em lã azul-marinho tem como complemento a gola branca engomada.

CONFECÇÕES — CRIANÇAS

Modista especializada em roupas de recem-nascidos, meninos até 6 anos, meninas até 15 anos. RUA S. CLEMENTE, 120, apto. 311 - Botafogo - Telefone: 46-0202. Mme. CECI — (Atende-se de 8 às 11 e das 14 às 18 horas). PREÇOS MÓDICOS

Dr. Gilvan Alecrim

CLINICA INFANTIL

Diàriamente das 8 às 11 hs.
Cons.: R. Dias da Cruz, 182
Tel.: 38-9652
Res: Av. Eng. Richard, 219

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
Telefone: 22-5330

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais

(SUIPA)

Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública

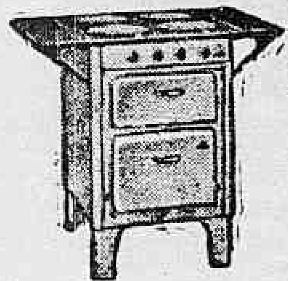
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS

Mensalidade Minima — Cr$ 5,00

Avenida 29 de Outubro, 1779

TELEFONE 29-0325

JUNKER & RUH



FOGÕES A GÁS, ELÉTRICOS E A ÓLEO
A GÁS DE QUEROSENE
E AQUECEDORES EM GERAL
PEÇAS E CONSÊRTO EM GERAL

R. Santa Luzia, 799 - B
TEL. 22-4261

DR. ALBERTO R. ISRAEL

REGIMES ALIMENTARES

DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25-8689



—*Ah! Não, querida... Sôbre a minha maquillage, não!...*



— Legionário Quinto Lantullius, eu já lhe disse: nada de fantasias no uniforme!

Ciam-Tai Previu Tudo

(Conclusão da 3.ª página)

suas mãos, como se fôsse uma serpente.

— "Pensa bem, Mai — An!" advertiu Ciam — Tai, bruscamente. "Nas tuas mãos tens a vida ou a morte. Mas, não quero constranger-te a responder, imediatamente. Yuan — Ki e eu, esperaremos a tua decisão, até a hora do poente.

Main-An entreabriu os lábios, para implorar, mas ante o olhar gélido de Ciam-Tai retirou-se, desencorajada, para a própria tenda. Ciam-Tai procurou a sombra de uma rocha vizinha e sentou-se, em silêncio, impassivel, fumando o seu cachimbo de bambú. Yuan-Ki jogára-se sôbre a terra, a cabeça entre as mãos. Nada se movia no vale fóra das sombras flutuantes.

O sol, incandescente, tocou a orla das montanhas longinquas e Yuan-Ki levantou a cabeça e pulou de pé. — "E' a hora!" gritou, com a garganta sêca. "Mai-An!".

Mai-An não respondeu e Yuan-Ki gritou de novo. Depois, Ciam-Tai levantou-se, aproximou-se da tenda e abriu-a. A tenda estava vazia.

—"Fugiu!" - exclamou Yuan. Mai-An fugiu. Eis, foi aqui que suspendeu a tenda para arrastar-se para fóra! Ela fugiu, Ciam-Tai!

— 'Eu a vi esgueirar-se para fóra, há pouco", replicou Ciam-Tai, tranquilo. Olha: levou com ela o odre. Ao que parece, decidiu salvar a si própria.

Yuan-Ki dirigiu ao outro um olhar incrédulo. —: "Tu a vistes fugir", e deixastes que ficássemos, para morrer, aqui?, exclamou. Deixaste que conservasse a sua vida a custa da morte de nós dois?

Ciam-Tai deu um ligeiro sorriso. — "E' evidente, Yuan-Ki", disse, que Mai-An ama a si mesma mais que a qualquer homem, velho ou jovem; uma verdade que notei, em outras circunstâncias. Mas não temas. Nós não morreremos de sêde como ela crê. Os homens, que mandei embora, têm ordem de voltar, dentro de dois dias.

Yuan-Ki fixou Ciam-Tai. — "Então, então sabias que Mai-An se mostraria indigna de uma escolha favorável.

—: "Eu o sabia".

Yuan-Ki inclinou-se, humildemente. — "Ciam-Tai", disse, 'eis-me humilhado e envergonhado, mais do que não o posso dizer, por ter partilhado desta indignidade. Qualquer pena que tu..."

Ciam-Tai sacudiu a cabeça. —: "Não tenho necessidade de punir-te. Tu mesmo te punirás, recordando que ofereceste a tua vida, pela de Mai-An e, como ela te recompensou. E's jovem ainda e, a sabedoria do coração, é lenta de adquirir, como a sabedoria da mente.

—: "Também eu,". acrescentou, "comparei a diferença entre o latão e o ouro. E, dois breves dias de sêde, são um preço barato, para pagar a honesta solução de um "nó".

Depois, acrescentou, com um sorriso sábio: — "E a g o r a, Yuan-Ki, emquanto esperamos que os homens voltem, ponhamo-nos a trabalhar. Abriremos a primeira tumba dos Han e veremos quais os tesouros que nos esperam. Não há uma aldeia, nesta provincia, que não possa gabar-se de possuir uma mulher tão bela quanto Mai-An. Mas a descoberta de uma tumba de um Han, não, por Tão, isto acontece uma só vez na vida!".

 *Cartões de Visita* 

O cartão de visita nem sempre foi o banal pedaço de cartão branco sôbre o qual está impresso bem ou mal o nome da pessoa.

Outrora foi um objeto de luxo, muitas vezes até artistico.

O cartão de visita é de origem chinesa. Folhas de papel d'arroz de diferentes dimensões, conforme a importância do destinatário, continham o nome de quem o enviara, escrito com tintas de várias cores. Certos mandarins importantes recebiam-nos tão grandes como folhas de biombos.

Um embaixador inglês, que era muito estimado em Pekim, recebeu um do vice-rei de PET-CHILI, de papel vermelho de mais de trinta metros.

Na França, a princípio foram as cartas de jogar que serviram de cartões de visita.

Depois de nela inscrever o nome ,era introduzida pelo buraco da fechadura da porta do vizinho ou da pessoa a quem se ia visitar.

Madame de Pompadour, que era uma verdadeira artista, desenhava ela mesma os mais lindos cartões de visita do mundo.

Não existindo ainda a fotografia, certas pessoas mandavam desenhar nêles o seu retrato.

Em seguida apareceu o cartão autografado, dando importancia à personagem: depois veio o cartão glacê com o nome impresso, depois foi substituido pelo de Bristol e aos poucos, o cartão de visita desmoralizou-se e banalizou-se.

PENSAMENTOS

E' sempre perigoso atirar o passado ao abismo do esquecimento, sem estar certo de que êle está morto. Shakespeare.

Quando me fazem uma ofensa, procuro erguer a minha alma tão alto que a injúria não possa atingis-Descartes

O mal que fazemos aos entes caros separa-nos dêles mais que os desgostos que êles nos dão Jacckes Chirstophe.

MODISTA

Mme. MASCARENHAS, modista e alta costura dispondo de contra-mestra habilitada, aceita vestidos de baile, esporte e passeio PREÇOS MODICOS. Praia de Botafogo, 422, 9.° andar apto. 905 — 3.° elevador. Edificio Turquesa. — Telefone 26-0777

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.°, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros: 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.



...e você já assegurou sua vitória na vida?

Já se notam, no seu filho, sinais prenunciadores do homem que êle será dentro de dez anos. Com o máximo de esfôrço, você vem preparando-o para essa época cerca-o de todo confôrto, incute-lhe princípios morais, fá-lo cursar boas escolas Mas será isso o bastante? Em dez anos muita coisa pode acontecer - e talvez, nesse interim, faltem a seu filho a assistência e o apoio que você lhe proporciona agora As consequências - ninguém pode prevê-las: uma carreira interrompida, esperanças que se desfazem... Proteja seu filho contra qualquer hipótese, através de um seguro de vida. Um agente da Sul America lhe mostrará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida mais adequado a seu caso.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895



Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.

Nome ______

Data do Nasc.: dia ______ *mês* ______ *ano* ______

Profissão ______ *Casado?* ______ *Tem filhos?* ______

Rua ______ *N.°* ______ *Bairro* ______

Cidade ______ *Estado* ______

12-ffff- 6 9

DONALD G. COOLEY
Emagreça Comendo
EDITORA GLOBO
RIO DE JANEIRO
PORTO ALEGRE
SÃO PAULO

Os Alimentos e a Sedução Pessoal:

COMIDA E FASCINAÇÃO FEMININA

Permanece o fato de que os camundongos, submetidos a dietas deficientes em proteinas, apresentaram redução de fertilidade, atingiram à mudança da vida anormalmente cedo, e tornaram-se velhos e decrépitos muito antes do que deveriam. Mas quando alimentados com proteinas de origem animal, o periodo de vigorosa atividade reprodutiva foi notadamente prolongado. O mesmo acontece com os ratos, cuja aptidão reprodutiva aumenta, como o gráfico de uma indústria florescente, quando suas rações de carne verde passam a ser três ou quatro vêzes maiores.

Durante a Guerra Mundial, as populações das Potências Centrais foram tão severamente privadas de alimentos protéicos, que tiveram edema (retenção de água nos tecidos): ainda que subnutridos, apresentavam excesso de pêso, devido aos tecidos sobrecarregados de água. Significativamente, a natalidade foi muito reduzida. Quando os alimentos proteinicos tornaram-se acessiveis, não só a aparência retornou ao normal, como verificou-se um considerável aumento de natalidade. Uma colonia de ratos, na Universidade de Yale, adquiriu fama cientifica, por sua potência reprodutiva, pois eram alimentados com o dôbro da quantidade de proteina considerada comumente como suficiente.

Não é qualquer proteina que tem êsse efeito. Animais cujas proteinas provinham exclusivamente do trigo, falharam na reprodução. Acrescentando-se apenas um aminoácido, a lisina, normalizaram-se, e restauraram o interêsse pelo sexo oposto. Experiências com aminoácidos têm sido tão limitadas, por motivos devidamente explicados, que não foi possivel provar qual dêles, ou se algum dêles, é indispensável para a atividade sexual. Mas o valor das proteinas de origem animal, no fornecimento de **todos** os aminoácidos, conhecidos e desconhecidos, já foi abundantemente demonstrado.

As dietas para emagrecer, apresentadas neste livro, oferecem muitas proteinas. O propósito elementar é tornar a redução de pêso mais agradável, mais saudável e mais eficiente. E' de supor (corrija-nos se estivermos errados), que ninguém conteste a utilidade de realçar os seus encantos e o seu "sex appeal" para lograr sucesso na vida sentimental...

Talvez os homens se apaixonem por moças que comem como um passarinho, desmaiam ao cair de um lenço, têm vertigens, são desanimadas e rabujentas. Talvez as moças modernas prefiram rapazes que gostam de sentar-se com um bom livro na mão, ao invés de sair. Mas isto não está direito.

Há anos, tais sintomas femininos eram respeitados e atribuídos a languidez. Os médicos tinham um nome para esta doença: "clorose". Hoje em dia, estas flores de estufa são consideradas vítimas da anemia por deficiência nutritiva.

O sangue vermelho dá côr ao romance e empresta uma totalidade rósea ao prisma por que vemos o mundo. O sangue rubro é, em grande parte, devido a uma assimilação de ferro, e um bom número de pessoas, especialmente as mulheres, carecem dêste romântico mineral.

Considere o trabalho de uma célula ativa do sangue. No pulmão ela se apodera de uma grande braçada de oxigênio, percorre um trecho do sistema circulatório, de 7.000 milhas, deposita o oxigênio numa célula faminta, pega uma batelada de dióxido de carbono e volta ràpidamente ao pulmão, para repetir o ciclo. Ela faz cêrca de 60.000 viagens de ida e volta antes do seu desgaste final.

O oxigênio é vital para a normalidade e atividade dos seus tecidos. Mas, se você não mantiver em estoque ferro suficiente para fabricar um bilhão de novos glóbulos vermelhos por minuto, o seu sangue não poderá levar suficiente oxigênio para mantê-la viva. É como se você fizesse só meia respiração, em vez de respirar livremente. Você não pode reunir energia suficiente para dar um suspiro de amor. Você está muito cansada para sorrir às graçolas do seu namorado, e a idéia de dançar "swing" com êle é-lhe intolerável. Então talvez êle vá atrás de uma Georgina Hemoglobina que possa manter o compasso.

Não que você precise de tanto ferro, mas você precisa dêle todos os dias, e mesmo os alimentos mais ricos não o contêm em grandes quantidades. Uma vez estabelecida a deficiência, é de todo impossivel recuperá-lo em pouco tempo, com uma alimentação comum. Devido às perdas mensais, as mulheres requerem mais ferro do que os homens, e são mais comumente vitimas da anemia nutricional.

Por indole, o ferro não é dêsse tipo agitado que corre-corre. Gosta mais de deitar-se à sombra de uma árvore. O cobre é uma espécie de empregado vadio que o arrodeia e obriga a ir trabalhar nos glóbulos vermelhos. O cobalto, de acôrdo com a última palavra dos laboratórios, também toma parte na formação do glóbulo vermelho do sangue.

Felizmente, o ferro e o cobre aparecem bastante nos mesmos alimentos, e você muito raro precisa preocupar-se com as deficiências de cobalto. Os principais entre os alimentos construtores de sangue são: o figado, a vitela, o porco, a carne de boi, o frango. As carnes vermelhas são também valiosas.

Bastante surpreendente é que os melaços comuns — quanto mais escuros, melhores — surgem como sendo inesperadamente ricos em ferro assimilável. Três colheres de melaço suprem cêrca de um têrço das necessidades diárias de ferro. Ovos e damasco são, também, ótimos construtores de sangue.

Os legumes contêm ferro considerável, mas nem todo é absorvido, e é raro que êstes alimentos sejam ingeridos em grande volume. A farinha de trigo integral contém cêrca do triplo de ferro encontrado na farinha branca, por conseguinte os novos alimentos fortificados contêm ferro adicionado, que eleva os valores pràticamente às mesmas cifras. As laranjas — a polpa, não o caldo — contêm ferro. O leite e as verduras asseguram uma ampla ingestão de cobre; no leite também há ferro e, embora em pequenas quantidades, é fàcilmente assimilado. Figado e ostras classificam-se em boa colocação por seu conteúdo de cobre, e as nozes, os cereais e as frutas sêcas contêm-no em quantidade substanciosas.

A anemia perniciosa é diferente da anemia nutricional comum, e nela a causa é a defiência especifica de algum elemento desconhecido. A última palavra dos laboratórios indica que êste fator desconhecido é uma proteina — não é nossa culpa se esta importante personagem está sempre aparecendo na história da nutrição. Qualquer que seja a forma aceita de tratamento.

A anemia é também, algumas vêzes, causada por falta de vitamina C, pela perda de sangue da hemorragia caracteristica do escorbuto, ou por interferência com as células formadoras de sangue no tutano dos ossos grandes.

REGRAS DO BEM VIVER

Tia Bá

REMEXENDO em coisas velhas, heranças de minha avó, deparei com um pequeno manual de civilidade, muito interessante, tanto pelos conceitos expendidos, como pela linguagem usada. Muitas das regras são, naturalmente, obsoletas, mas, a maioria, poderiamos utilizar hoje, pois, conservam o frescor da eternidade. Passarei a transcrever o Epilogo, pois, é o resumo de tudo o que fôra dito, para a curiosidade das leitoras, conservando literalmente a linguagem e a ortografia.

São de autoria do Pe. Manoel Bernardes, as seguintes regras:

Primeiro, sofrer as faltas e imperfeições uns dos outros, não nos escandalizando facilmente.

Segundo, dar correção com espirito de brandura e reconhecimento interior de semelhantes ou maiores misérias próprias; e com intenção reta do bem espiritual de meu próximo e segundos as regras da prudência.

Terceiro, prestar ao próximo em tudo o que eu puder, e de mim necessitar, sem me fazer árduo e dificil neste particular, antes previndo a sua necessidade com o meu socôrro, e antecipando os seus desejos com a minha condescendência.

Quarto, não porfiar com alguém, nem contradizê-lo diretamente, ou com empenho; exceto os casos em que assim importa em razão da mesma caridade.

Quinto, não lançar a alguém em rosto, nem ainda por via de gracejo, as suas imperfeições e defeitos, nem morais, nem naturais, e inculpáveis; nem sôbre esta matéria murmurar com outros.

Sexto, mostrar no gesto, modo grato e afável para com todos, sem tristeza, porém sem puerilidade ou chocarrice.

Sétimo, não lisonjear a alguém; porque não é oficio de verdadeira amizade: antes causa dano espiritual em mim, e costuma causá-lo nos outros.

Oitavo, ceder sempre, do cômodo próprio pelo dar aos outros, ainda em coisas minimas; mas, se êles se molestam de que sempre nesta matéria os vença, darei lugar a ser também dêles vencido: porque, assim, ou assim, sempre a caridade, como óleo, sobe acima.

Nono, se suceder molestar-me o próximo com alguma palavra ou ação menos atenta, ou ainda grave, tornar bem por mal, como manda o Evangelho; e não conservar rancor no peito, nem ainda tristeza no rosto, ou desvio no trato.

Décimo, lançar sempre à parte as ações e palavras alheias, quanto pode ser; pois, ainda que erre, não faz mal a simplicidade, antes me grangear grandes bens espirituais.

Anjo de Uniforme — (Resumo Dos Capítulos Anteriores)

O primeiro cliente de Mary Cartier, entretanto, de romântico tinha apenas o nome: era velho, feio e, de fato, doente. Foi assim uma decepção para ela que esperava da profissão de enfermeira, na qual ingressara sem a menor vocação, ùnicamente muitos prazeres e alegrias. Ficou satisfeita quando foi substituida nos cuidados ao velho enfêrmo de nome romântico. Quando lhe deram o cartão do novo paciente, saiu imaginando que iria sofrer outra decepção — o nome era de velho, pensou ela. Mas, desta vez, ao contrário do que supôs, encontrou um jovem simpático que fôra vítima de um acidente. Ficou encantada e desvelou-se interessadissima em curá-lo... Porém, havia em cima do piano o retrato de outra jovem. Será a noiva? — pensava Mary, mas não queria acreditar. Contudo o romance prosseguiu e consolidou-se a ponto de acarretar uma série de sobressaltos a jovem enfermeira. Mary, apesar da sua falta de vocação, mostrou, entretanto, que era tão ardente amorosa quanto dedicada enfermeira. E os seus receios e dúvidas foram compensados...



Nossa Alimentação

UM JANTARADO PARA DOMINGO

No comer, como em tudo na vida, a satisfação dos sentidos não deve ir além dos limites do bom-senso, das leis da natureza. Para tudo há uma arte, e essa não consiste em ultrapassar o normal, cuja medida deve fivar ao critério da capacidade de cada um. Os sentidos não devem arrastar o homem: o sensato é conciliar os desejos com as necessidades fisiológicas.

A gastronomia é a mesma para todos; mas a alimentação não deve ser igual. As aspirações do belo podem ser comuns a todos, mas o que é fisicamente necessário a um, pode não ser para os demais. Cada um deve seguir seu regime habitual.

Comer bem não significa comer muito, assim como saber beber não é sinônimo de embebedar-se.

SÔPA DE BATATAS

Junte, na caçarola, meio quilo de carne, temperos, um pedacinho de paio e meio quilo de batatas.

Condimente com sal.

Ferva em fogo lento, durante duas horas. Passe, em seguida, por peneira. Junte ao caldo as batatas esmagadas, ou passadas pelo expremedor.

Adicione agrião pifado.

Dê mais fervura e sirva.

PRATO DE LEGUMES

Cozinhe uma couve-flôr escolhida, até ficar tenra. Ferva o "petit-pois" (duas latinhas), depois de passá-los pela manteiga. Tire as peles de uma dúzia de tomates e corte-os ao meio. Arrume êstes legumes da seguinte maneira: no centro, a couve-flôr; em redor dela os tomates, e, por fim, o "petit-pois", os quais devem ser ligeiramente comprimidos com a faca, para que fiquem círculo perfeito. Enfeite com raminhos de salsa ou agrião. No momento de servir deite sôbre a couve-flôr um môlho de manteiga dourada.

"FILETS" DE GAROUPA

Corte a garoupa em "filets" bem finos. Condimente com sal e bastante limão. Adicione um pouco de cebola ralada e alho bem socado. Na hora de fritar passe os "filets" na farinha de rosca, depois em ovos batidos, novamente em farinha de rosca, e, finalmente, frite em azeite quente.

ARROZ DE FÔRNO

Estando pronto o arroz comum, despeje-o em uma travessa grande misturando-lhe, enquanto quente, uma colher cheia de manteiga fresca. Deixe esfriar; junte três gemas batidas, e misture por igual. Adicione queijo ralado e revolva um pouco mais. Arrume em uma travessa, que irá ao fôrno, deixando uma cavidade no centro, a ser preenchida com "petit-pois". Alise por cima, com uma faca molhada na manteiga fresca. Pinte a superfície com gema e cubra com o pó de rosca. Enfeite com azeitonas; ao retirar do forno vire com cuidado sôbre uma travessa.

CARNE ASSADA RECHEADA

Tome um pêso do lagarto. Com uma faca muito fina e amolada retire, com cuidado, a carne do centro, operação que deve partir de uma das extremidades da carne. Condimente bem e recheie com a própria carne que retirou de dentro, a qual deve ser pifada, misturada com linguiça, ovos cozidos, pimentões e azeitonas. Depois de costurada a ponta aberta, a carne deve ser assada com bastante tomate e pimentão.

SOBREMESA

Salada de frutas coberta com creme de Chantilly.

CREME DE LEITE CONDENSADO

Para preparar êsse excelente creme haja desta maneira: uma lata de leite condensado; igual quantidade de leite de vaca; três ovos, os quais devem ser muito bem batidos e uma colher-de-sôpa de maizena. Mistura-se tudo e põem-se para cozinhar, em banho-maria.

SEJA PIANISTA !

A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Música. Faça uma visita ao seu curso, que é registrado e fiscalizado.

Rua Torres Homem, 1171
Telefone 58-1757

DR. ANTÔNIO J. MARQUES

Clínica Médica — Cardiologia — Rua Ouvidor, 183 — 3.° andar, sala 316 — Fone: 23-4588 — 2as. 5as. e sábados de 14 às 18 horas — 3as. 4as. e 6as. com hora marcada. Residência: Telefone: 46-1462

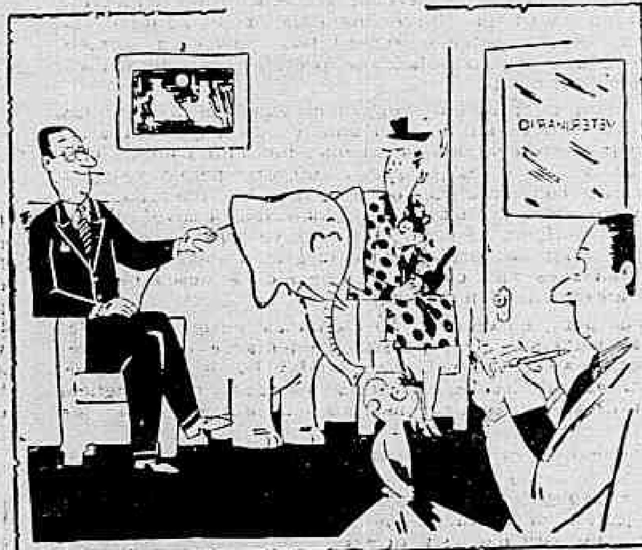


VARIEDADES

Mandamdntos da Higiene

1 — *Amarás a luz do sol sôbre tôdas as demais, porque ela é o símbolo de Deus doadou da vida.*
2 — *Não jurarás nem te atormentarás com pensamentos sombrios e máus.*
3 — *Guardarás os domingos e neles procurarás descanso para o corpo e espírito.*
4 — *Venerarás a vida de família, com horário certo, costumes pacatos, limpeza e alimentação simples.*
5 — *Não te matarás com vicios como fumar, e tomar álcool.*
6 — *Não te deixarás levar pelos deleites da carne que gastam tuas energias psíquicas e corporais e podem prejudicar até a teus filhos.*
7 — *Não te furtarás aos esforços corporais, banho diário, ao sonho durante 7 horas.*
8 — *Não levantarás pó nem vestirás roupa suja.*
9 — *Não desejarás conservar a saúde com remédios mas ajudando a natureza*
10 - *Não cobiçarás a boa aparência do próximo, porque aparência nem sempre corresponde à realidade, nem as suas comodidades e facilidades porque é na luta e no esfôrço que se fortificam e enrijecem o corpo e o espírito.*

Você Manja Isso?



Nesta vinheta humorística são encontradas, pelo menos, 8 grossos erros. Se você for capaz de apontar corretamente mais de 6 erros, pode considerar-se excelente "manjadora". Mas, se só "manjar" a metade, pode, considerar-se péssima observadora. Muita atenção, pois !

Quadrinhas

Ninguem fale em suas mágoas
A quem mais mágoas não tem.
Só tem mágoas d'outras mágoas
Quem mágoas tiver também.

Um Episódio Curioso da Vida do Célebre Pianista Thalberg

Na época em que a música e os seus triunfos se lhe tinham caros, Thalberg apaixonou-se em Viena por uma senhora de rara formusura, de muito espírito e considerável fortuna, e pediu-a em casamento.

Era, porém, terrivelmente desconfiada a noiva. E receosa de que só sua fortuna atraisse o moço compositor, impôs-lhe uma condição formidável, o maior sacrifício que êle podia fazer ao seu amor: não tocar durante um ano.

Thalberg chorou, mas, amava-a muito, e cedeu.

Um ano inteiro andou, errante, doentio, vagabundo e triste, de terra em terra por tôda a Europa atacado pela nostalgia do seu piano.

Acabava o seu suplício a 30 de abril.

A 29, Thalberg entra em Avignon em casa de Pommartin e, deparando com o mais soberbo piano de Erard... não pôde resistir... Faltam apenas algumas horas... toca... uma marcha fúnebre da sua composição; e no dia seguinte, alegre, radiante, parte para Viena a ver sua noiva.

No caminho sabe que ela morrera exatamente na hora que êle, em Avignon, tocava uma impressionante marcha fúnebre.

Respostas do Enigma Acima

São êstes os erros: — 1-2) O homem, à direita, escreve com o lapis ao contrário e tem os punhos da camisa diferentes; 3-4) O homem, à esquerda, tem os óculos com lentes diversas e o bolso do paletó está à direita; 5) Uma perna de poltrona — a que está à esquerda —, é diferente da outra; 6) O quadro está de cabeça para baixo; 7-8) O puxador da porta está muito em baixo e o "N" do VETERINÁRIO está ao contrário.

A. R.

TAPÊTES E CORTINAS

LAVAGENS E CONSERTOS

Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Telefone: 25-6478 — Rua Pedro Américo, 69.





Desde 1886, isto é,
desde a época das anquinhas e dos tílburis, que Coca-Cola existe.

Hoje Coca-Cola é consumida pelo público do mundo inteiro. Quatro gerações já comprovaram, com sua preferencia, a alta qualidade e tradicional pureza dessa bebida que data de mais de meio século.

1886 1952

A qualidade de Coca-Cola inspira confiança

O Carioquinha

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

20-7-1952

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

SOLTANDO PAPAGAIOS





6-5 COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

SUPERMAN

WAYNE BORING

Um momento depois...

ENQUANTO LANÇO ESSAS "ABELHAS" SÔBRE AS CABEÇAS DOS PERSEGUIDORES DE CLARK KENT, ACRESCENTAREI UM RUIDO REAL, UTILIZANDO MINHA CAPACIDADE DE VENTRÍLOQUO!

BZZ-Z

BZZ-Z

BZZ-Z

CUIDADO! UM ENXAME DE ABELHAS!

108

PARE EDUARDO! AQUELE HOMEM CORRENDO... PARECE-SE MUITO COM O CLARK KENT! EU O RECONHECERIA EM QUALQUER PARTE!

SIM, DONA ALVORADA!

A McClure Newspaper Syndicate Feature
Copr. 1950, National Comics Publications, Inc.

CUIDADO! CONHEÇO BEM AS ABELHAS, E PELO RUIDO QUE ESTÃO FAZENDO, SEI QUE ESTÃO ASSANHADAS!

QUEM CRIA ABELHAS ASSIM NUMA CIDADE DEVIA SER PRÊSO POR IMBECILIDADE!

BZ-ZZ

B-ZZZ-Z

BZZZ-Z-Z

109

E' O CLARK KENT, SIM. JÁ VI MUITAS FOTOGRAFIAS DÊLE NOS JORNAIS.

TEM RAZÃO, DONA ALVORADA!

PARECE MUITO CANSADO... MAS TORPEDO DIZ QUE A MELHOR MANEIRA DE VENCER ALGUÉM E' ATACÁ-LO QUANDO ESTÁ ESFALFADO...

110

ÊSSE FALSO ENXAME DE ABELHAS AFASTOU A TURMA POR ALGUNS MOMENTOS. AGORA VOU APARECER NO LUGAR DE CLARK KENT E DAR UM SUMIÇO NO BONECO... MAS... QUE E' AQUILO?

ESPERE AQUÍ, EDUARDO. TALVEZ COM MINHA HABILIDADE FEMININA CONSIGA CONVENCER O CLARK KENT A CONFESSAR SE E' REALMENTE O SUPERMAN!

ELA TINHA QUE APARECER JUSTAMENTE NA HORA EM QUE EU IA TOMAR O LUGAR DO BONECO DE KENT!

BEM, E' MELHOR USAR MINHA VISÃO DE RAIOS-X PARA DAR NOVA VIDA AO BONECO!

SENHOR KENT, EU SEI GUARDAR SEGRÊDO... O SENHOR PODERIA CONFESSAR UMA COISA QUE ÉSTOU LOUQUINHA PARA SABER.

111

EU SABIA. AGORA QUE AS ABELHAS SE FORAM VOLTA A TURMA ASSANHADA. POR QUE APARECEU AQUELA MOÇA PARA ATRAPALHAR MEUS PLANOS?

Joe Sopapo — Campeão de Box

























LEIA A CONTINUACÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERÇA

os dois TIGRES

BASEADO NO ROMANCE DE EMILIO SALGARI

CAPÍTULO 46

'A TERRA!

ENQUANTO O GUIA CONDUZ O ELEFANTE PÁRA A SOMBRA DA ÁRVORE, OS OUTROS SE DISPÕEM A LUTAR...

FERIDO, O ELEFANTE QUE VEM 'A FRENTE TOMBA...

... BRAMINDO DE DORES...

SEPAREMO-NOS, DEPRESSA!

EU VEJO APENAS DOIS!

MAS ERAM TRÊS!

UM DÊLES DEVE TER RECUADO!

LOGO SABEREMOS. FOGO SÔBRE AQUELE ALI!

OS QUATRO SOLDADOS DISPARAM DESORDENADAMENTE CONTRA OS FUGITIVOS.

NENHUM PROJÉTIL PORÉM ACERTA O ALVO. YANEZ, PORÉM, TEM O TURBANTE ARRANCADO POR UMA MAIS CERTEIRA...

VOU LHES ENSINAR A ATIRAR!

O PORTUGUÊS APONTA CUIDADOSAMENTE CONTRA O ELEFANTE E DISPARA...

FERIDO NUM ÔLHO, O PAQUIDERME SE DETEM E SE VOLTA CONTRA SI MESMO...

... COMO LOUCO AVANÇANDO PARA A OUTRA MARGEM...

CHEGANDO 'A COSTA, JÁ SEM FÔRÇAS TOMBA MORTO...

CREIO QUE PODEMOS NOS IR.

ÊLES ESTÃO VIVOS E PODEM RECEBER REFORÇOS.

MAMÃE Dolores





















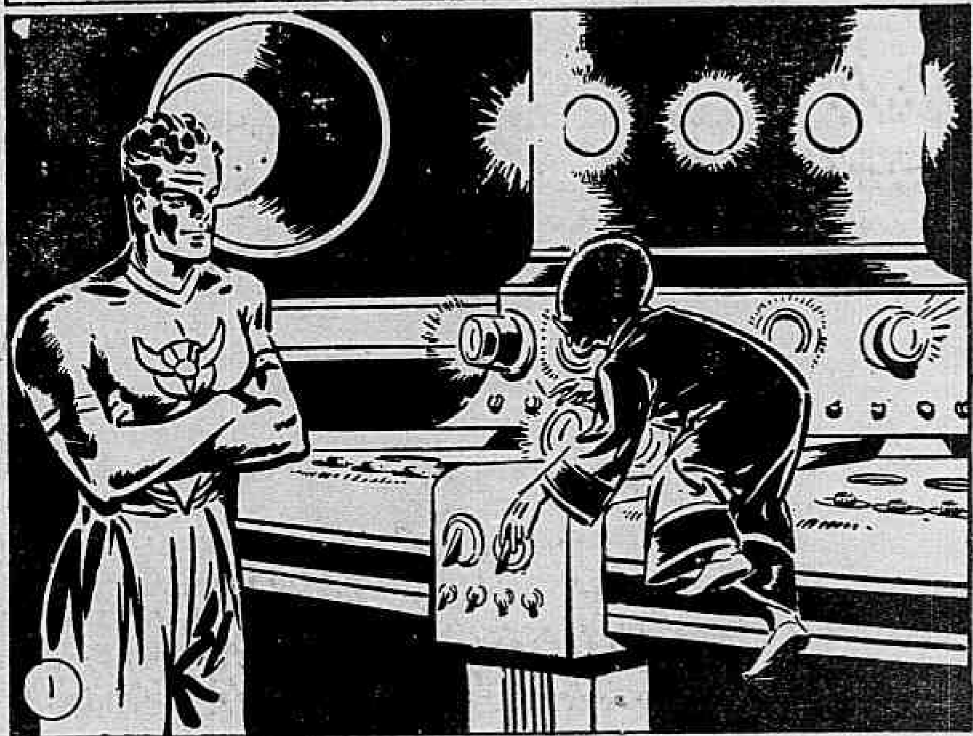






LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA


BRICK BRADFORD
por CLARENCE GRAY


Myte fica repentinamente quieto. As luzes brilham sob a "bola de pressão" e êle se concentra sôbre o mecanismo do contrôle ...
1


Brick baqueia quando a "bola de pressão" sofre alterações repentina...
ESTAMOS EM LUBRIFLOW-1, VISITANTE BRICK!
2


O INTERIOR DA BOLA PARECE CANTAR, QUANDO A PRESSÃO DE DESCIDA COMPRIME A PRÓPRIA ESTRATOSFERA. BRICK, CURIOSO, OLHA ATRAVÉS DA BASE TRANSPARENTE...
NOSSA SENHORA! O CALOR DEVE SER TERRÍVEL DO LADO DE FORA!
4


Uma parada rápida... e Brick é jogado contra a parede...
EXCELENTE! CONTATO PERFEITO COM A VÁLVULA INTERMEDIARIA!
3


Nisso, todo o interior se torna vermelho. Brick quase é jogado contra o painel do aparêlho. A bola tôda parece estar em fogo. Brick treme..
PRPRESSÃO... S-SINTO-ME E-ENGRAÇADO.. CALOR..
5


Mas uma sacudidela.. Super-pressão.. Pêso... Myte fala e Brick apenas ouve como que uma vibração em todo corpo..
LUBRIFLOW-2! CONTACTO COM A MASSA CENTRAL! APROXIMAMOS-NOS DO VÁCUO ABSOLUTO!
6
5-9
Continua

Tom Corbett e os CADETES do Espaço























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA

"DECIFRA-ME OU TE DEVORO!"

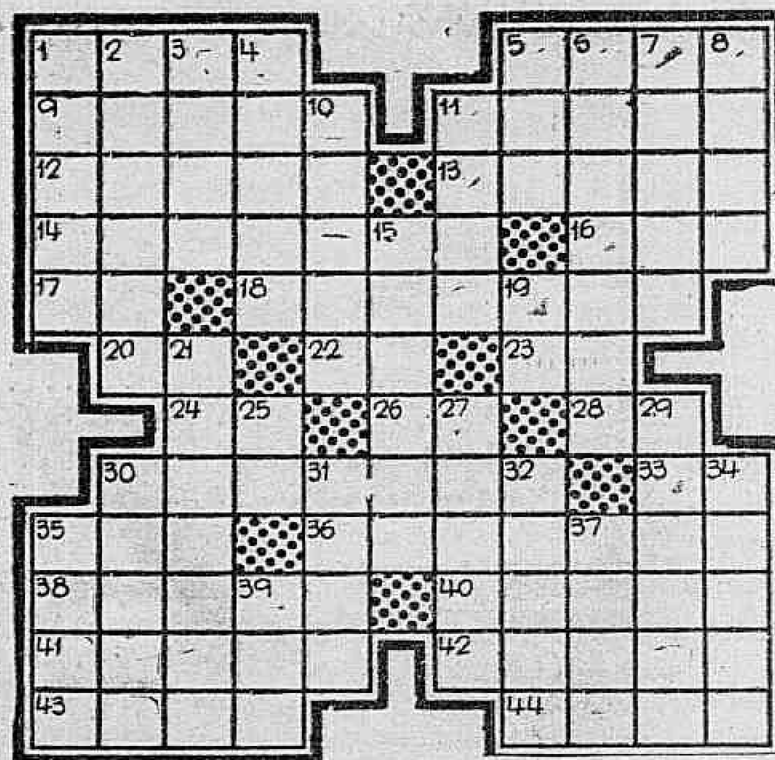




PROFISSÕES EMPASTELADAS

Neste nosso primeiro número não podíamos deixar de fazer figurar as tão queridas "profissões empasteladas", passatempo muito apreciado por seus solucionadores. Aos que não sabem, explicamos que *recompondo as letras* que formam os nomes de cada personagem ao lado encontrar-se-ão as suas respectivas profissões.

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS

1 — Querer muito bem a; 5 — Guarnecer de abas; 9 — Mêdo, terror; 11 — Neste momento; 12 — Levemente molhado; 13 — Reduzir (uma substância) a migalhas; 14 — Ato de parar; 16 — Patrão; 17 — Sufixo, designa ofício; 18 — Narrativa exagerada ou fantasiosa; 20 — Brisa, aragem; 22 — Sétima nota musical; 23 — Interjeição, exprime espanto; 24 — Preposição, indica lugar; 26 — Forma do pronome tu, quando precedido de preposição; 28 — Carta de jogar; 30 — Muito versado numa ciência; 33 — Do verbo ser; 35 — Ligue, atrele; 36 — Armadilha que serve para apanhar passarinhos; 38 — Papel com areia aglutinada para pulir metais, madeiras, etc. (pl.); 40 — Ferir, contundir; 41 — Convite, chamamento; 42 — Rezada, suplicada; 43 — Grisalho; 44 — Lavrar a terra.

VERTICAIS

1 — Vaia; 2 — Sugará (o leite) da mãe ou da ama; 3 — Ajustar, combinar; 4 — Fazer andar à roda; 5 — Nome da letra H; 6 — Bofetada (fam.); 7 — Fio de metal; 8 — Extraordinário; 10 — Súplicas; 11 — Instrumento de ataque ou defesa; 15 — Pôr em circulação; 19 — Laçada; 21 — Mexer muitas vêzes; 25 — Voz de cabrito; 27 — Italiano; 29 — Enxuta; 30 — Ciência da moral; 31 — Rasteiro; 32 — Drama musicado, sem diálogo; 34 — Curar, restituir saúde (a quem está doente); 35 — Fileiras; 37 — Ter por costume; 39 — Espaço de doze meses.

SIM OU NÃO?

Para cada uma das respostas certas escreva um SIM na primeira casa do lado e o N. 2 na segunda. Para aquela que não é justa escreva um NÃO e o N. I. Tirando depois a soma de todos os números, se obterá a resposta com a pergunta que fecha o jôgo.

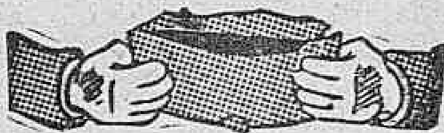
"SALOME" é um drama de Oscar Wilde	......	......
NOVA YORK é a capital dos U. S. A.	......	......
"A VIUVINHA" é de José de Alencar	......	......
DUQUE DE CAXIAS nasceu no Rio de Janeiro ..	......	......
OS LEITÕES NASCEM aos 60 dias	......	......
AS MÁSCARAS SIMBOLIZAM a Arte Teatral	......	......
A CIDADE DE TUBARÃO fica em São Paulo	......	......
NUMISMATA é quem cuida das moedas ..	......	......
O ÔVO CONTÉM MUITO cálcio	......	......
A BATALHA DE WATERLOO DEU-SE EM	......	......

Moeda Elástica

INSTRUMENTO: *uma moeda de 20 centavos e uma fôlha de papel.*

PREPARAÇÃO: *faça um orifício de uns 15 milímetros de diâmetro no papel.*

Feito isto, reuna alguns amigos e peça a um dêles que faça passar a moeda por dentro do orifício, sem romper o papel.



Quando se derem por vencidos, dobre cuidadosamente o papel e peça que coloquem a moeda dentro. Separando com cuidado as extremidades do orifício e retificando os contornos circulares do mesmo, a moeda passará sem rompê-lo. Belo, não?

ATENÇÃO — As soluções das charadas aqui estampadas são encontradas na quarta página do Suplemento Internacional.

Concurso Carioquinha



QUAL A IDADE DE "DOM SIMÃO"?

Se você somar os números que formam o desenho garatujado por "Dom Simão", saberá qual é a sua idade. Depois que descobrir, escreva a resposta no próprio cupão e envietudo direitinho à nossa redação o quanto antes, a fim de se candidatarem (em sorteio) a três bons livros. Enderece sua carta assim: **Concurso Carioquinha** — Av. Rio Branco, 25, sobreloja — Rio de Janeiro. O prazo, extensivo para todo o Brasil, é de 20 dias a contar desta data.

CONCURSO CARIOQUINHA N.º

Qual é a Idade de Dom Simão?

Dom Simão tem .... anos.

Nome .... Idade .... Anos

Rua .... N.º ....

Cidade .... Estado ....